

UNIVERSIDADE TIRADENTES – UNIT
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PPGPE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO-PPED
MESTRADO OU DOUTORADO EM EDUCAÇÃO

SANDRA ARNALDO DE AMORIM LIMA

O *PODCAST* ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE
LARANJEIRAS/SE

ARACAJU

2023

SANDRA ARNALDO DE AMORIM LIMA

O *PODCAST* ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE
LARANJEIRAS/SE

Texto apresentado à banca de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação na linha de pesquisa Educação e Comunicação, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Educação – Universidade Tiradentes (UNIT).

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas

ARACAJU

2023

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.



Esta obra é licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional.

L732p

Lima, Sandra Arnaldo de Amorim

O Podcast enquanto recurso pedagógico para o atendimento educacional especializado no município de Laranjeiras/SE / Sandra Arnaldo de Amorim Lima; orientação [de] Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas – Aracaju/ SE: UNIT, 2023.

206 f. il; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Tiradentes 2023

1.Podcasts. 2. Atendimento educacional especializado 3. Educação e comunicação 4. Laranjeiras 5. Contação de histórias I. Lima, Sandra Arnaldo de Amorim II. Chagas, Alexandre Meneses (orient.). III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 374.7(813.7)

SANDRA ARNALDO DE AMORIM LIMA

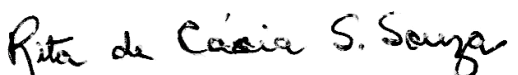
O *PODCAST* ENQUANTO RECURSO PEDAGÓGICO PARA O
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO MUNICÍPIO DE
LARANJEIRAS/SE

Texto apresentado à banca de Mestrado do
Programa de Pós-Graduação em Educação
na linha de pesquisa Educação e
Comunicação, como requisito para a
obtenção do título de Mestre em Educação
– Universidade Tiradentes (UNIT).

APROVADO (A) EM: 14/02/2023

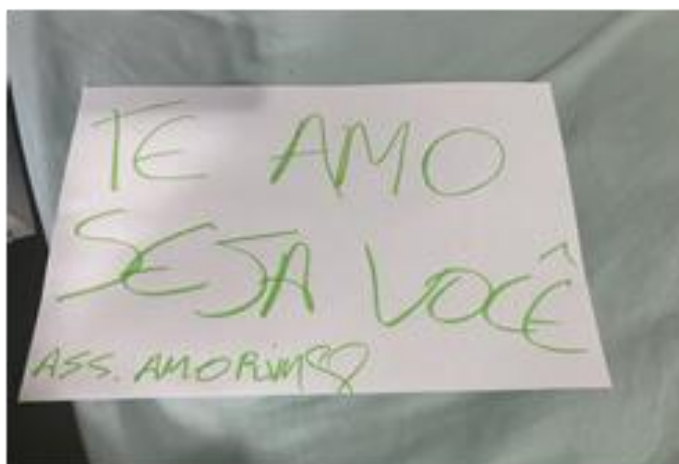
Banca Examinadora


Orientador: Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas


Profa. Dra. Rita de Cácia Santos Souza
(Membro Externo da Banca)


Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares
(Membro Interno da Banca)

ARACAJU
2023



¹ Imagem de uma folha A4 de ofício na cor branca sobre um pano de fundo branco. Nela contém três frases escritas com letras de forma, na cor verde grama. Na primeira linha da frase está escrito "TE AMO"; na segunda, "SEJA VOCÊ", e na terceira linha, a frase: "ASS. AMORIM, com o desenho de um coração ao lado. A imagem representa para a autora desta pesquisa uma mensagem deixada sobre a mesa de estudos pela sua filha Maria Eduarda, onde ela a incentiva na apresentação de um trabalho na aula de uma disciplina do Mestrado. Fim da audiodescrição.

DEDICATÓRIA

A mim mesma, pois sei o quanto foi desafiador vencer todas as etapas deste processo, concomitantemente fazendo o que mais amo na vida: ser mãe, ajudar aos outros e ser educadora, ainda mais em um período pandêmico. Sandra Arnaldo, VOCÊ CONSEGUIUUUU!!! Deus, meu alicerce e a ELE toda gratidão.

A Gracinha, minha mãe que sempre foi e é meu maior exemplo a ser seguido na vida. Te amo, mãe. Já com saudades de estudar na sua casa! Ao meu Pai, Antônio (*in memoriam*), sei que sempre me enviaste forças. Eu as recebi.

Ao Carlos, meu esposo, que abraça meus sonhos e caminha junto. Pelo exemplo de amor e companheirismo. Obrigada por me entender quando por vezes meu sorriso não chegava. O processo do Mestrado me deixou mais séria... risos.

Aos meus amados e tão sonhados filhos, sonhamos juntos e esta foi uma das nossas grandes aventuras. Vocês me incentivaram, estávamos todos juntos, né, Pai Carlos? Nossa família construiu e galgou junta. Amorim, Léo e Lanzinho, por isto que este sonho foi realizado agora e não há 17 anos. Uhuuuuuuuuuuu!

Ao meu sogro-pai Nando Lima (*in memoriam*) e meu concunhado Tarcísio (*in memoriam*) pela fé, força e coragem. Sempre estaremos juntos!

Ao meu amigo-irmão Almir, por sempre me incentivar e acreditar em mim. Gratidão por sempre conseguir deixar a chama da minha vela acesa.

A aquele que acreditou em mim, em meus processos diários de construção do conhecimento, em meus conhecimentos prévios, dedico a esta pessoa que incentiva o educando e é inclusiva de essência. Ao Meu, ao Nosso Querido Orientador, Sr. Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas.

A Socorro (*in memoriam*), por acreditar que aquela Sandrinha do Salão poderia ser a Sandrinha do Mundo Mágico da Educação. Ao Prof. Geraldo, pela integridade na prática educacional e pelo convite para minha atuação no AEE/SE.

À Profa. Rita de Cácia, por aguçar meu gosto pela Educação Especial e fortalecer minha ideia que o AMOR vence tudo e em qualquer campo.

À Educação Especial, à Educação Inclusiva, ao AEE, ao Digital e à Acessibilidade! Vamos crescer e evoluir muito neste planeta. Eu creio! Por fim, a todos que caminharam, caminham e vão caminhar nesta estrada chamada VIDA!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pelo dom da vida e por todos os momentos vividos, bons e ruins, pois me fizeram e me fazem crescer e evoluir a cada instante. Sempre agradecer!

Agradeço a minha mãe Maria das Graças e meu pai Antônio Geraldo (*in memoriam*), por me darem a vida e por me conduzirem no caminho do bem! Mãe, exemplo de força, caráter, generosidade e amor. Pai, o Senhor sempre esteve comigo e sempre estará. Sempre! Mãe, obrigada pelo cantinho de estudos cativo em sua casa, pelos cafés e carinhos, pelo apoio com seus netos quando precisei para os estudos. Amo-te eternamente.

Agradeço ao meu esposo pela caminhada da vida juntos, pelo apoio a esse tão sonhado Mestrado, que hoje é uma realidade! Obrigada pelo apoio de vida, com incentivo e ações positivas constantes. Obrigada pelo apoio diário com a nossa turma, nossos filhos. Sou Mestre, não pelo título, mas sim pela inteligência, inteligência essa intelectual, mas sobretudo a inteligência para a vida, isto é, a sabedoria adquirida. pela sabedoria adquirida. Concluo este pensamento com uma frase citada pelo meu querido sogro-pai Nando Lima, (apelido carinhoso) que uma vez disse a mim e ao meu esposo: “Sandra você é inteligente! Eduardo, sua esposa é inteligente!”. Obrigada, Nando Lima, por perceber a minha essência, a minha inteligência (sabedoria) para a vida, eterna gratidão.

Agradeço às duas outras mães que Deus me deu, minha sogra Edilma e “meu *amore*” Maria Helena, pelo que cada uma sabe que representa em minha vida. Sou muito feliz por também tê-las como meus exemplos.

Agradeço aos meus filhos, frutos nossos, bençãos de Deus, que juntos me fizeram realizar mais este sonho. Sonho que a vida me fez realizar com cada um de vocês, sonhando comigo, acreditando em comigo e me dando forças para vencermos juntos este trilhar. Obrigada a Maria Eduarda, Davi Leonardo, Allan Bernard, e mais três anjinhos que tiveram uma breve passagem em meu ventre e retornaram ao céu. Caminhar junto com vocês no Mestrado foi mais que especial, foi vida, foi alegria, foi esperança, a certeza de que juntos sempre poderemos.

Agradeço a minha irmã Simone e aos meus sobrinhos-filhos Rodrigo, Natália e Maria Júlia, por caminharmos juntos e estarmos sempre torcendo pelas conquistas uns dos outros. Amo vocês!

Agradeço aos meus cunhados e cunhadas André, Alysson, Thaísa, Tisci, Taty e Tarcísio (*in memoriam*), pela caminhada da vida juntos. Gratidão pela amada turminha de sobrinhos que me fora presenteada Luísa, Pedro, Rodrigo e Túlio.

Agradeço a Deus pelas minhas famílias: Arnaldo, Amorim, Campos, Ferreira, Menezes, Lima, Mota e Macedo. Amo todos vocês!

Agradeço ao meu amigo-irmão Almir Barbosa, como seria se a luz se apagasse por total? Obrigada por nunca deixar que a luz se apagasse rumo à realização do meu sonho do Mestrado.

Agradeço a minha amiga-irmã Ludugero, por sempre me dizer: “Você vai conseguir, você já conseguiu!”. Do Colégio Nossa Senhora Menina (CNSM) para a graduação em Pedagogia. E da graduação em Pedagogia para a vida.

Agradeço a minha amiga-irmã Paula Moreira (*in memoriam*), onde você estiver, esta conclusão do Mestrado é também para você! Você sempre disse que eu alcançaria este sonho. Alcancei, meu amor.

Agradeço a minha cunhada Tisciana Sandra, pelo convite para cursarmos o Mestrado juntas e fora do país. Que bom que cursamos juntas, na mesma turma e no nosso Brasil! Somos Mestras! Vivaaaa!

Agradeço a todos os meus amigos de vida, a todos os meus amigos da educação, vocês me fizeram e fazem passar por experiências que só nós sabemos, e o quanto tudo isso nos agregou e nos tornou mais fortes na jornada da vida. Obrigada a todos os meus amigos que o CNSM e a UNIT me presentearam. Gratidão aos amigos Kramer e Rejane, pelas conversas e apoio mútuos na caminhada do nosso Mestrado.

Agradeço aos meus amigos e amigas que vieram com o Mestrado: Vanessa, Caio, Floriano, Daniel, Gaby, Advanusia, Mileisy e Renata. De mãos dadas caminhamos, sempre pulsando amor, incentivo e carinho. Gratidão! Um dos grandes presentes desse Mestrado foi a amizade que nós construímos. Vocês representam todos os amigos que, direta ou indiretamente, torceram pelo meu sonho. Agradeço àqueles que sempre estiveram comigo na caminhada rumo ao Mestrado, com incentivos e ações, como Tia Mema, dando aquele apoio moral, com palavras e ações para minha conclusão do Mestrado. Quantas conversas né, Mema?

Agradeço ao meu Orientador Alexandre Meneses Chagas, pela pessoa inclusiva que é, e pela oportunidade da caminhada juntos. Se não fosse o Senhor como Mestre, não seria tão especial a caminhada rumo ao Mestrado. O digital é sua área de domínio, mas a inclusão já nasceu com você! Gratidão, Mestre!

Agradeço aos demais Mestres Cristiane Porto, Ronaldo Linhares, Ilka Miglio, Gregório, Carla Jeane Helfemsteller e Cristiano Ferronato, pela delicadeza ao tratar e praticar educação. Vocês marcaram a minha vida. Existe inclusão na pós-graduação.

Agradeço à Professora Rita de Cácia Santos Souza, por ser a minha resposta e solução no meio de tantas dúvidas (desde pequena) sobre inclusão! Da graduação em Pedagogia para a vida.

Agradeço a todos os meus Mestres, da Educação Infantil ao Ensino Superior, todos vocês contribuíram com a minha formação, dando o apoio que eu precisava para crescer. Tia Lilian (educação infantil), Tia Selma, Tio Renê, Tia Dora, Tia Gleide Selma e Tio Márcio (ensino fundamental e médio), Tia Ana Cristina Mandarino e Tia Joana D'Arc, (graduação), enfim, A TODOS(AS), muito obrigada!

Às professoras do AEE de Laranjeiras/SE, como foi bom ser incluída por vocês nesta pesquisa, e como foi relevante compartilharmos todas as nossas aprendizagens. Obrigada por abrilhantarem o meu trabalho de uma forma tão especial.

Agradeço à Secretaria Municipal de Educação de Laranjeiras/SE, e a todos que compõem as escolas municipais e abraçaram esta pesquisa. Meu imenso carinho e gratidão.

Agradeço a todos que colaboraram na minha trajetória profissional, representados por: Graça Cabeleireira, Senac/SE, Unit/SE, Undime/SE, Projeto Baú de Leitura/SE, Escola Estadual Augusto Maynard/SE, Escola Estadual Leite Neto/SE, Faculdade Pio X/SE, FSLF/SE, UFS/SE, Nupieped/UFS/SE, Núpita/UFS/SE, Escola Estadual Dijneal Queiroz, Coesi, Escola Municipal Nossa Senhora Aparecida - Laranjeiras/SE, Escola Municipal José Domingos Professor - Itabaiana/SE, Escola Municipal Dr. Lourival Baptista - Laranjeiras/SE, e Escola Estadual São Cristóvão.

Agradeço a todos que fazem o Studio PowerFit, Breno Fonseca, Breno Vasconcelos, João Victor, Michael, Jéssica, Vitor, Nilsinho e Breno Porto. Vocês proporcionaram a união do meu físico com o meu cognitivo durante este processo, tornando tudo mais prazeroso. Obrigada, família Power!

Por fim, agradeço a todos que de alguma forma passaram ou estão a passar na minha vida contribuindo com uma marca positiva ou não para a minha formação como ser.

RESUMO

Esta pesquisa se insere na linha de pesquisa Educação e Comunicação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT), em congruência com o Projeto Guarda-chuva do Orientador. O momento educacional vivenciado atualmente é marcado pelas inúmeras possibilidades da inserção do digital nos ambientes escolares, o que oportuniza cada vez mais o uso dos recursos digitais com novos olhares nas práticas pedagógicas de professores nos dinamos com os seus educandos. O Atendimento Educacional Especializado – AEE- como modalidade da Educação Especial, requer novos olhares, e o uso do *Podcast* surge neste contexto enquanto recurso pedagógico tecnológico de fácil acesso dentro e fora do ambiente escolar, atentando-se ao condicionamento do seu uso ser para todos, isto é, professores aprendem juntos de outros professores e expandem para seus educandos. Desta maneira, a referida pesquisa pretende identificar as percepções das professoras do Atendimento Educacional Especializado o uso do *Podcast* como recurso pedagógico nas Salas de Recursos Multifuncionais das Escolas Municipais Dr. Lourival Baptista e Manoel Sizino Franco, ambas no município de Laranjeiras/SE. A metodologia desenvolvida foi a pesquisa-formação, tendo como instrumento uma oficina tanto para a professora-pesquisadora, como para as demais professoras conhecerem como funcionam os *Podcasts* enquanto recurso pedagógico para o Atendimento Educacional Especializado, lançando como proposta a construção de *Podcasts*, realizando um momento de roda de conversa para a construção coletiva de dados. Na oficina, foram realizadas atividades de produção de *Podcasts* na perspectiva inclusiva, usando a metodologia da contação de histórias com a mediação e envolvimento da professora-pesquisadora e de todas as outras implicadas no processo. Os produtos finais foram disponibilizados em *links* de acesso. Como resultado, o grande potencial dos recursos pedagógicos digitais, como o *Podcast* no AEE, por exemplo, aliando inclusão, o digital e acessibilidade, ampliando as possibilidades no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

PALAVRAS-CHAVE: *Podcasts*. Atendimento Educacional Especializado. Educação e Comunicação. Laranjeiras. Contação de histórias.

ABSTRACT

This research is part of the Education and Communication research line of the Graduate Program in Education at the Tiradentes University (UNIT), in line with the Advisor's Umbrella Project. The educational moment currently experienced is marked by the innumerable possibilities of the insertion of digital in school environments, which increasingly facilitates the use of digital resources with new perspectives on the pedagogical practices of teachers in the dynamisms with their students. Specialized Educational Assistance - AEE - as a modality of Special Education, requires new looks, and the use of Podcast arises in this context as a technological pedagogical resource of easy access inside and outside the school environment, paying attention to the conditioning of its use to be for all, that is, teachers learn together from other teachers and expand to their students. In this way, the aforementioned research intends to identify the perceptions of the teachers of the Specialized Educational Assistance regarding the use of the Podcast as a pedagogical resource in the Multifunctional Resource Rooms of the Municipal Schools Dr. Lourival Baptista and Manoel Sizino Franco, both in the municipality of Laranjeiras/SE. The methodology developed was research-training, having as an instrument a workshop for both the teacher-researcher and the other teachers to get to know how Podcasts work as a pedagogical resource for Specialized Educational Assistance, launching as a proposal the construction of Podcasts, carrying out a conversation wheel moment for the collective construction of data. In the workshop, Podcast production activities were carried out from an inclusive perspective, using the storytelling methodology with the mediation and involvement of the teacher-researcher and all others involved in the process. The final products were made available through access links. As a result, the great potential of digital pedagogical resources, such as the Podcast in the AEE, for example, combining inclusion, digital and accessibility, expanding possibilities in the teaching and learning process of students.

KEYWORDS: Podcasts. Specialized Educational Service. Education and Communication. Orange trees. Storytelling.

RESUMEN

Esta investigación se inserta en la línea de investigación Educación y Comunicación del Programa de Post-Graduación en Educación de la Universidad Tiradentes (UNIT), en congruencia con el Proyecto Paraguas del Tutor. El momento educativo vivido hoy en día está marcado por las innumerables posibilidades de la inserción de lo digital en los ambientes escolares, lo que da cada vez más oportunidad al uso de recursos digitales con nuevas miradas en las prácticas pedagógicas de los profesores en la dinámica con sus alumnos. La Atención Educativa Especializada - AEE - como modalidad de Educación Especial, requiere nuevas miradas, y el uso del Podcast aparece en este contexto como un recurso pedagógico tecnológico de fácil acceso dentro y fuera del ambiente escolar, atendiendo a la condición de que su uso sea para todos, es decir, que los profesores aprendan junto con otros profesores y amplíen a sus alumnos. Así, esta investigación tiene como objetivo identificar las percepciones de los profesores de la Asistencia Educativa Especializada el uso del Podcast como recurso pedagógico en las Salas de Recursos Multifuncionales de las Escuelas Municipales Dr. Lourival Baptista y Manoel Sizino Franco, ambos en la ciudad de Laranjeiras/SE. La metodología desarrollada fue la investigación-formación, teniendo como instrumento un taller para el profesor-investigador, así como para los demás profesores para conocer el funcionamiento de los Podcasts como recurso pedagógico para el Servicio Educativo Especializado, lanzando como propuesta la construcción de Podcasts, realizando un momento de círculo de conversación para la construcción colectiva de datos. En el taller, las actividades de producción de Podcasts fueron realizadas en una perspectiva inclusiva, utilizando la metodología de storytelling con la mediación y participación del profesor-investigador y de todos los demás involucrados en el proceso. Los productos finales se pusieron a disposición en enlaces de acceso. Como resultado, el gran potencial de los recursos pedagógicos digitales, como el Podcast en la AEE, por ejemplo, combinando la inclusión, lo digital y la accesibilidad, ampliando las posibilidades en el proceso de enseñanza y aprendizaje de los alumnos.

PALABRAS CLAVE: Podcasts. Atención Educativa Especializada. Educación y Comunicación. Laranjeiras. Cuentacuentos.

RESUMO EM LIBRAS

Link do resumo em Libras - formato de vídeo:

https://amchagas.com.br/video/resumo_em_libras.mp4

Tradutor e Intérprete: Jorge Fortes dos Santos.

QR CODE com link para o resumo em Libras



SIGLAS

AEE - Atendimento Educacional Especializado
Abpod - Associação Brasileira de Podcasters
BR – Rodovia Federal
CAT - Comitê de Ajudas Técnicas
CBE- Capitais Brasileiros no Exterior
CENESP - Centro Nacional de Educação Especial
CETIC - Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação
CNE – Conselho Nacional de Educação
CNSM – Colégio Nossa Senhora Menina
COVID-19 – Doença do Coronavírus
DV – Pessoa com deficiência visual
DA – Pessoa com deficiência auditiva
EE – Educação Especial
EI – Educação Inclusiva
EUA - Estados Unidos da América
FSLF - Faculdade São Luís de França
GUI - Interfaces Gráficas de Usuário
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPAESE – Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe
IPOD – Tocadores de áudio digital projetados e vendidos pela Apple
IOS - iPhone Operating System
LDBEN – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais
MEC - Ministério da Educação
MOC - Movimento de Organização Comunitária
MP3 – Abreviação de MPEG 1 Layer-3
MP4 - Forma reduzida para MPEG Layer 4
NÚPITA - Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva
OGG - Formato de arquivos de áudio criado pela Xiph.org.
ORG - Organização
ONU - Organizações das Nações Unidas
PDAs - Personal Digital Assistant
PNNE - Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva
PPP – Projeto Político Pedagógico
SEDH - Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República
SEDH/PR – Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República
SEMEC – Secretaria Municipal de Educação Cultura e Turismo
SEMESP - Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação
SRM – Sala de Recursos Multifuncionais
TA – Tecnologia Assistiva
TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNESCO - Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação
UNICEF - Fundo das Nações Unidas

FIGURAS

Figura 1 – Mapa da Localização do município de Laranjeiras, no Estado de Sergipe e no Brasil	59
Figura 2 - Captura de tela de uma postagem da <i>Microsoftbr</i> via <i>Instagram</i>	84
Figura 3 – Foto do perfil do Grupo de Conversa do <i>WhatsApp</i>	95
Figura 4 – Mensagem de Apresentação do Grupo do <i>WhatsApp</i>	96
Figura 5 – Mensagem de Conversa no Grupo do <i>WhatsApp</i>	97
Figura 6 – Mensagem de Conversa no Grupo do <i>WhatsApp</i>	99
Figura 7 – Relato da sobrecarga da atividade no mês de dezembro.....	100
Figura 8 – Participantes do 1º Encontro da Oficina de <i>Podcast</i>	102
Figura 9 – Apresentação dos <i>Slides</i> pela professora-pesquisadora	105
Figura 10 – Participação ativa da professora Paula no 1º Encontro da Oficina de <i>Podcast</i>	111
Figura 11 – Momento de chamada de vídeo pelo <i>WhatsApp</i>	112
Figura 12 - Imagem das professoras, da professora-pesquisadora e da amiga de uma das professoras que nos recebeu em sua casa.....	114
Figura 13 - Mesa com o lanche do encontro.....	115
Figura 14 - Momento de gravação da professora Marcela	116
Figura 15 – Professora realizando uma contação de história espontânea	117
Figura 16 - Professoras realizando a leitura silenciosa prévia do texto	118
Figura 17 – Professora-pesquisadora explicando o uso e aplicabilidade do <i>Podcast Anchor</i>	119
Figura 18 – Professora-pesquisadora auxiliando na gravação do seu <i>Podcast</i>	120
Figura 19 – Imagem da gravação do seu <i>Podcast</i>	121
Figura 20 – A professora-pesquisadora em gravação do seu <i>Podcast</i>	122
Figura 21– Professoras e professora-pesquisadora no momento da Roda de Conversa.....	127
Figura 22 – Momento de confraternização entre as professoras e professora-pesquisadora.....	160

TABELAS

Tabela 1 – Matrículas das escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas em Laranjeiras/SE	64
Tabela 2 – Matrículas das escolas municipais de Laranjeiras/SE no ano de 2021 ...	65
Tabela 3 – Escolas de Laranjeiras/SE	65
Tabela 4 – Docentes das escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas em Laranjeiras/SE	66
Tabela 5 – Estudantes do AEE da rede municipal em Laranjeiras/SE	67
Tabela 6 – Professoras do AEE de rede municipal em Laranjeiras/SE.....	68

QUADROS

Quadro 1 – Composição da Sala do Tipo I do AEE	70
Quadro 2 – Recursos acrescidos na Composição da Sala do Tipo II do AEE	71
Quadro 3 – Pesquisa do PODPESQUISA PRODUTOR das principais áreas abordadas	82
Quadro 4 - Os quatro tópicos relevantes na construção de um <i>Podcast</i> Acessível ..	85
Quadro 5 – Comparativo entre Apps de Celular para <i>Podcast</i>	87
Quadro 6 - Planejamento/Cronograma Inicial da Oficina Prática para à produção do <i>Podcast</i>	93
Quadro 7 – Planejamento/Cronograma Efetivo da Oficina Prática para a produção do <i>Podcast</i>	94
Quadro 8 – Instrumentos de coleta de dados	94
Quadro 9 - Tópicos da Apresentação do <i>Power Point</i> – 1º Encontro da Oficina	106
Quadro 10 – <i>Podcasts</i> Gravados pelas professoras e disponibilizados em <i>links</i>	125

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	20
1.1 Itinerância.....	25
1.2 Delineando a pesquisa	33
1.2.1 Percurso metodológico.....	33
1.3 Estrutura da dissertação.....	41
2 O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?	43
2.1 Educação Especial: perspectivas para uma educação inclusiva.....	44
2.2 Legislação e normas que regulamentam o Atendimento Educacional Especializado	51
3 ENCONTRO COM O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS/SE E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	58
3.1 Um pouco sobre Laranjeiras/SE: Alguns Aspectos	58
3.1.1. A Educação de Laranjeiras/SE.....	63
3.1.2. O <i>lócus</i> da pesquisa: as escolas da rede municipal de Laranjeiras/SE	68
3.2 Tecnologia Assistiva e o Atendimento Educacional Especializado	71
4. O <i>PODCAST</i> PARA SER OUVIDO POR TODOS.....	81
4.1. O <i>Podcast</i> e sua relevância na Educação Especial	81
5 OFICINA PRÁTICA COM O AEE: QUEBRANDO BARREIRAS	92
5.1 Desenvolvimento da Prática com a Produção do <i>Podcast</i>	92
5.2. O caminho da construção dos <i>Podcasts</i>	95
5.3 A caminho da construção dos <i>Podcasts</i> : com a mão na massa	113
5.4 O momento da Roda de Conversa.....	126
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: É PRECISO SER E ESTAR PARA TODOS.....	161
REFERÊNCIAS.....	166
Anexo 1 – Comprovante de envio do Projeto ao CEP.....	175
Apêndice I - Transcrição da Roda de Conversa.....	176
Apêndice II - Textos utilizados na contação de histórias dos <i>Podcasts</i>	204

1 INTRODUÇÃO

A educação escolar perpassa por um cenário de constantes mudanças juntamente com o momento vivenciado na pandemia da Covid-19². Ela se reinventa diariamente, desde a Educação Infantil ao Ensino Superior, com novas formas de organização nas práticas pedagógicas. Na Educação Especial não seria diferente; novas demandas sociais surgem a cada instante, exigindo daqueles que atuam na educação inclusiva um olhar atento às transformações tecnológicas.

Nesse contexto, os alunos com deficiência³ passam a ter seus direitos valorizados a partir dos avanços na Educação Especial, com os movimentos da inclusão educacional. Eles começam a frequentar as classes comuns do ensino regular, e assim a Educação Especial deixa de ser uma modalidade paralela ao ensino e começa a fazer parte de todas as etapas e níveis educacionais.

A educação especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades, realiza o atendimento educacional especializado, disponibiliza os recursos e serviços e orienta quanto a sua utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular. (BRASIL, 2008, p.16).

Como afirma a LDB (1996), a educação pode localizar-se nos diferentes níveis de educação escolar, seja na educação básica ou superior. Com esse argumento, a Educação Especial enquanto modalidade de ensino que perpassa todos os níveis e etapas, deverá dispor da realização dos atendimentos Educacionais Especializados - AEE- que, por sua vez, propicia os recursos e serviços, além de orientar quanto à utilização no processo de ensino e aprendizagem nas turmas comuns do ensino regular, como afirma a seguir o Decreto nº 6.571/2008, sobre as Diretrizes Operacionais da Educação Especial para o Atendimento Educacional Especializado na educação básica:

O atendimento educacional especializado - AEE tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de

² De acordo com o Ministério da Saúde, a Covid-19 é definida como “é uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global”. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

³ Desde o dia 03 de novembro de 2010, que o termo "Pessoa portadora de Deficiência" foi substituído, segundo o que confirmava a tendência mundial, por "Pessoa com Deficiência". Portaria: Nº 2.344, 03 nov. de 2010.

acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

Deste modo, as matrículas no AEE devem ser ofertadas aos alunos com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e também àqueles com altas habilidades/superdotação, nas escolas de ensino regular que possuem esse atendimento, através das Salas de Recursos Multifuncionais – SRMs – no turno complementar e/ou suplementar à formação dos alunos, com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela.

Entretanto, grandes desafios sempre foram apresentados ao AEE, como, por exemplo, as dificuldades para os profissionais exercerem suas funções devido à falta de formação, a falta de disponibilidade dos recursos pedagógicos e de manutenções e reparos dos recursos tecnológicos presentes nas SRMs, sobretudo na atual conjuntura da realidade educacional com a pandemia da Covid-19, onde as aulas nas escolas aconteceram na modalidade remota por aproximadamente 2 (dois) anos.

Nesse período, os sistemas de ensino, seus professores e gestores, se reorganizaram para darem continuidade ao trabalho de modo remoto. Com o AEE, ocorreu a reorganização dos atendimentos com o público-alvo da Educação Especial, mobilizando profissionais e comunidade escolar.

Assim sendo, a Educação Especial se reinventou a partir de profissionais da educação, mães, pais e/ou responsáveis dos alunos como parceiros neste processo, realizando atividades mesmo à distância, na modalidade remota.

Mesmo diante dos obstáculos enfrentados na educação, como a falta de computadores, notebooks e/ou celulares com *internet* banda larga, apoiando-se entre família e escola na parceria para a realização de atendimentos virtuais, a partir de vídeos chamadas e áudios chamadas através do *WhatsApp*, ligações por celulares, envio de atividades escritas e materiais acessíveis até as residências dos alunos, a busca foi constante para superar todas essas barreiras.

Segundo pesquisa do Painel TIC COVID-19 (2020), na sua terceira edição, profundas desigualdades regionais e socioeconômicas que marcam a sociedade brasileira também se reproduzem no ambiente *on-line*, com menor proporção de uso da *internet* em áreas rurais, entre indivíduos com menor renda e escolaridade, bem como entre os mais velhos. Além disso, há também desigualdades no acesso à *internet* de qualidade nos domicílios e nos tipos de recursos utilizados para acesso à

rede, onde para a maioria dos brasileiros, o único recurso conectado é o telefone celular.

De tal modo, o direito de todos à educação se tornou mais evidente nesta conjuntura, e o respeito e a prática do que é dito no documento da Política Nacional de Educação Especial (2008), defendendo a inclusão educacional brasileira e tratando sobre o AEE com o objetivo de combater o paralelismo da Educação Especial ao ensino comum, enriquece-nos com uma base instituída como uma modalidade de ensino, dando o direito de todos os alunos à educação no ensino regular, e nos reafirma que:

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela. (BRASIL/MEC, 2008, p. 10).

Desde 2007, o MEC instituiu a implantação das Salas de Recursos Multifuncionais – SRMs – nas escolas comuns da rede pública, com a proposta de espaços físicos para a realização do AEE, e não a substituição das salas regulares de ensino para este público.

No município Laranjeiras/SE, o foco da pesquisa em questão foi com as professoras que atuam no AEE. Lá houve a implementação de duas SRMs em duas escolas distintas, quais sejam: Escola Municipal Dr. Lourival Baptista e Escola Municipal Manoel Sizino Franco. São cinco professoras especializadas, sendo duas em cada escola, uma para cada turno, além de uma professora que atua como Coordenadora da Educação Especial, segundo dados da Secretaria Municipal de Laranjeiras/SE.

Quando aliamos o AEE ao uso dos recursos digitais, reportamo-nos a ambientes diversos que podem ser utilizados pedagogicamente, e percebemos o quanto é notável a funcionabilidade colaborando com o nosso dia a dia para ampliar as formas de comunicação. Antes da pandemia da Covid-19, já era possível perceber as mudanças com o uso dos recursos digitais, pois elas se tornaram cada vez mais peças fundamentais na ampliação das diferentes possibilidades comunicacionais em diversas esferas, diante da necessidade de mais pessoas que passaram a fazer uso delas. Sobre as possibilidades de uso do computador, Moran (2000, p.44) nos diz que:

Cada vez mais poderoso em recursos, velocidade, programas e comunicação, o computador nos permite pesquisar, simular situações, testar conhecimentos específicos, descobrir novos conceitos, lugares, idéias. Produzir novos textos, avaliações, experiências. As possibilidades vão desde seguir algo pronto (tutorial), apoiar-se em algo semidesenhado para complementá-lo até criar algo diferente, sozinho ou com outros.

Concomitantemente com a redução das relações presenciais por causa das medidas de restrições⁴, houve o aumento das relações virtuais entre as pessoas. E na educação escolar não seria diferente; encontram-se nas tecnologias digitais os recursos pedagógicos aliados ao saber fazer dos professores para a realização de novos formatos de aulas. De igual modo, o AEE também precisou se reformular para esta nova dinâmica, para este novo formato de realização de atendimentos.

Ainda sobre as tecnologias digitais aplicadas à educação (MORAN, 2000, p. 63), coloca que: “[...] Ensinar com as novas mídias será uma revolução se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos [...]”. Mas e se as escolas não possuírem os recursos digitais? E se os alunos não os possuírem em suas residências, neste formato de aulas remotas que foi apresentado para todos nós? Bessa (2009), faz sua contribuição para estas indagações:

Daí duas possibilidades: 1) tendo computadores, as escolas podem possibilitar vivências virtuais para os alunos, criando os espaços por meio de programas com os quais alunos interagem e simulam as experiências, 2) mas, não tendo computadores, a escola pode simular no seu espaço físico experiências multiespaciais. É possível transformar o mesmo espaço em espaços diferentes conforme a experiência que se quer vivenciar. Sim, pois a escola é atravessada por todas as linguagens, por significações plurais, por vivências virtuais, até mesmo as informações trazidas de fora dela. Mesmo não sendo separada em salas específicas, a escola pode e simula vivências no espaço de que dispõe. Vivências diferentes das vivências das pessoas fora da escola ou em espaços específicos. (BESSA, 2009, p.100)

A modalidade da Educação Especial e das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, bem como a Tecnologia Assistiva – TA – têm movimentado professores, educadores e pesquisadores a buscarem a construção de novos

⁴ No Ministério da Saúde encontraremos as medidas não farmacológicas de prevenção e controle da pandemia do novo coronavírus. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

conhecimentos a favor do progresso da educação inclusiva com o uso das tecnologias digitais como recursos pedagógicos que vêm somar no processo educativo.

Nesse sentido, a Sala de Recursos Multifuncionais – é um ambiente inclusivo, onde seus professores tornam materiais acessíveis para o crescimento do conhecimento de seus alunos. A proposta desta pesquisa é justamente fomentar o uso do *Podcast* enquanto um recurso pedagógico tecnológico que deve estar disponível para todos, isto é, não somente para aqueles que o escutam através do áudio oral, mas também para aqueles que não escutam através dele, e sim através de outra língua, de outra forma de se comunicar que é a língua de sinais, a partir do uso visual da comunicação das imagens além da comunicação a partir da transcrição.

Os alunos surdos, presentes entre o público-alvo do AEE, estão inseridos em uma sociedade em que a oralidade predomina na comunicação, e eles por muitas vezes se encontram alijados de grande parte da produção cultural, demandando, dessa forma, por conteúdos específicos, especialmente produzidos, traduzidos para linguagens que possibilitem a sua compreensão. (SANTOS, 2016). O *Podcast* é um arquivo digital que foca na comunicação através da mensagem oral, a partir do áudio, mas para ele estar para todos, é necessário adaptá-lo para que este recurso digital se torne inclusivo, acessível.

Podcast é uma palavra que vem do laço criado entre Ipod – aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3 e Broadcast (transmissão), podendo defini-lo como sendo um programa de rádio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg1 ou mp4, podendo ser armazenado no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação que permite que se assine os programas recebendo as informações sem precisar de ir ao site do produtor, ou seja, o programa é transmitido ao mesmo tempo em que é escutado. (ABREU, 2012, p.7).

O *Podcast* pode ser utilizado de várias formas pelo professor, e uma delas é como recurso pedagógico utilizando a metodologia da contação de histórias. O professor enquanto aquele que conta e narra histórias para seus alunos, sejam elas reais ou fictícias, criadas ou já existentes nos registros, transforma a fantasia no real e vice-versa, faz a imaginação ganhar contornos imensuráveis e grandiosos a partir das emoções que as histórias/estórias originam. Assim, os professores e alunos se comunicam através das palavras das línguas orais ou sinalizadas, dos gestos faciais, corporais, através dos seus personagens, das imagens, dos objetos que ali podem compor o desenrolar da narrativa.

Essa metodologia da contação de histórias orais ou em língua de sinais é muito utilizada na prática do AEE. Professores a utilizam com os objetivos diversos de estimulação das habilidades e competências dos seus alunos em diferentes contextualizações, como, por exemplo, a leitura, a escrita, a ludicidade, a criatividade, a imaginação, a interação social, o raciocínio, entre outros. Para Santos (2014), as histórias vão desempenhar funções relevantes porque elas instituem modos para saber lidar com problemas de modo mais saudável, diversificado e dinâmico. Além de estimular as crianças a um mundo de descobertas de momentos vivenciados pelos personagens que estão cheios de significados e relevância.

Com essa perspectiva, a justificativa desta pesquisa se dá pelo fato de a pesquisadora fazer parte deste universo da inclusão, seja na escola ou como prática de vida. A SRM é um ambiente que vem estimular e fortalecer todos os envolvidos nesse contexto – e fora dele – a refletir e praticar a inclusão para todos. A ideia de unir a inclusão escolar, o AEE e o *Podcast* utilizando a contação de histórias surge devido ao fato de os recursos digitais estarem cada vez mais incorporados em nosso dia a dia, e a necessidade urgente de elas fazerem parte da educação escolar como aliada, sendo mais um recurso pedagógico que vem somar na contemporaneidade, além de fomentar que o uso dos recursos digitais precisa estar para todos.

Desse modo, o *Podcast*, por exemplo, como recurso pedagógico digital, poderá ser orientado e direcionado pelo professor ao aluno, mas que este possa ser para todos, sem distinção. Não estamos a aprofundar aqui questões como desigualdade social, todavia percebe-se que há desigualdade no uso das tecnologias digitais dentro e fora da escola para todos os seus alunos, inclusive as pessoas com deficiência.

A contribuição que cada professor poderá dar nesse processo tem valor inenarrável, pois através das suas ações, eles estimularão novas ações e trocas de conhecimentos entre os seus pares, entre a comunidade escolar, alunos, equipe, enfim, ele disseminará os princípios de igualdade.

Contudo, colaboração, acessibilidade e inclusão são termos que contribuem para a descentralização do poder em uma pessoa, pois ao praticá-las em sua essência, este se tornará de muitos e de todos.

1.1 Itinerância

Nesta subseção será utilizada a primeira pessoa do singular.

Sou uma pessoa que ama fazer valer o respeito às diferenças de cada ser... Coloco-me no lugar do outro, evito julgar... Indo para a minha infância, recordo-me de um amigo de turma da primeira série do ensino fundamental que apresentava deficiência física e eu me fazia várias perguntas sobre ele, mas que não obtive nenhuma resposta, pois elas precisariam vir da educação familiar e da educação escolar, mas estes temas não foram abordados e eu não os questionava em público.

Naquela mesma época, eu tinha como sonho ter três profissões na vida adulta: ser médica pela manhã, professora à tarde e cantora à noite. A imaginação de uma criança é pura, é encantadora e é possível. Ao crescer, percebi que poderia ter várias profissões se eu assim almejasse, e por que não mais sonhar como criança? Se esta criança sempre esteve e estará em mim?

Ainda criança e pré-adolescente, acompanhava minha mãe ao seu ambiente de trabalho no seu salão de beleza, juntamente com minha irmã. Lá, nós aprendemos as nossas primeiras profissões da vida. Eu? Aprendi a lidar com o público, abrir a porta e atender os clientes, atender os telefonemas e a ser manicure, pedicure e depiladora. Tudo de modo muito natural e espontâneo. Ao acompanhar a nossa mãe ao trabalho, ela nos concedeu a possibilidade de estarmos juntas dela e de viver experiências de vida riquíssimas para a nossa formação humanística.

Antes de completar meus 18 anos de idade, em 2001, estudei no SENAC/SE, onde me formei como maquiadora, e após completar 18 anos de idade, já em 2002, obtive o certificado de cabeleireira. Tenho orgulho de ter colocado estes dois certificados em meu currículo lattes, apesar de geralmente encontrarmos informações na grande maioria da vida acadêmica, mas eu os coloquei porque eles indicam parte da formação de professora-pesquisadora que hoje eu sou.

Mais do que profissões conquistadas até a chegada da vida adulta, aprendi na infância e adolescência a experienciar a vida; saber me portar com as pessoas, liderar gincanas nas épocas estudantis (e a nossa turma ainda ganhou), ir aos Bancos Banespa e Bamerindus resolver assuntos bancários para minha mãe, ir em lojas de cosméticos comprar um ou outro produto que faltara para os atendimentos aos clientes do salão de minha mãe. Evidente que vivíamos em outra época, que permitia que eu patinasse com uma grande amiga de infância aos sábados em ruas próximas ao trabalho da minha mãe, no centro da cidade de Aracaju. Até meados de 2014, atuei

nas profissões relacionadas a salão de beleza com muito amor e dedicação, aliando aos cursos das graduações, das atividades como professora nas escolas privada e públicas que desempenhei, nos cursos de pós-graduação, enfim, um ciclo cheio de aprendizagens para a vida.

Ah! Ainda na época da infância... como eu gostava de estudar e conciliar a escola com algumas tardes no trabalho da minha mãe, sem deixar de lado as brincadeiras, pois toda criança e pré-adolescente da minha época adorava brincar. Brinquei de escolinha até os 13 anos de idade, não foi à toa que escolhi cursar Pedagogia e, desta forma, alcancei alguns dos meus sonhos profissionais.

Na verdade, acredito que legitimei todas as minhas escolhas profissionais de quando criança, mas sem os diplomas, pois enquanto professora, cuido da saúde dos meus alunos na parte afetiva, emocional, bem como oriento hábitos de higiene e de alimentação. Enquanto sou professora, canto para a vida e encanto meus alunos e vice-versa, e assim interfiro no meio em que atuo e vivo para que as pessoas ao meu redor cantem comigo também. Desta maneira, considero-me mais que uma professora, e sim uma educadora!

Segundo o dicionário Aurélio, da Língua Portuguesa, (2001) professor é aquele que ensina uma ciência, arte, técnica; mestre. Já o significado de educador é promover o desenvolvimento da capacidade intelectual, moral e física de (alguém), ou de si mesmo. Instruir (se).

Quando Freire (2020, p.47) nos diz, “[...] Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção [...]”, ele nos traz mais um olhar do ser educador, onde na minha singela ação de educar, sinto que a relação educadora e educando transcende. Há um respeito mútuo, um olhar, um escutar, um deixar a espontaneidade de ambos, a magia do ensinar, aprender e sentir.

Aos 17 anos entrei na graduação de Pedagogia da Universidade Tiradentes/SE, saudoso *Campus* da Rua de Lagarto, no centro da cidade de Aracaju, Sergipe. Comecei a dar o meu primeiro passo na realização do meu sonho profissional. Foi neste momento que abri meus horizontes para a Educação Especial, na disciplina Educação Inclusiva, ministrada pela Profa. Dra. Rita de Cácia Santos Souza, que me respondeu aquelas várias perguntas que tinha curiosidade em saber na infância sem que eu a perguntasse exatamente nada. Da maneira mais prazerosa e encantadora que se possa imaginar, onde não somente o conteúdo foi aprendido,

mas além dele chegou um estalo em minha mente que dizia: é por este caminho que quero andar, aprofundar e atuar. Foi um verdadeiro ato de educar.

Os estágios supervisionados só confirmaram que atuar na educação básica era um encanto para mim. Estagiei também na UNDIME – União dos Dirigentes Municipais de Educação, convidada pela Secretária Executiva da UNDIME de Sergipe, Profa. Maria do Socorro Rocha Santos (*in memoriam*), para atuar no Projeto Baú de Leitura⁵, onde tive acesso a desenvolver atividades de capacitação e monitoramento dos educadores que executavam o projeto em 15 municípios do Estado de Sergipe, tendo a oportunidade não somente de conhecer diferentes municípios sergipanos e educadores que participavam do referido projeto em parceria com a UNICEF - Fundo das Nações Unidas e o MOC - Movimento de Organização Comunitária, como me maravilhar com o mundo da contação das histórias e das leituras, e desse contexto resultou numa pesquisa sobre o tema para o meu TCC na graduação, com o título “Baú de Leitura em Aracaju/SE: Redimensionando o Trabalho Pedagógico”, sob orientação da Profa. Esp. Joana D’Arc Costa Santos, no ano de 2004/2.

Em 2006, começo a ensinar como professora regente da turma da 4ª série do ensino fundamental menor, no COESI – Colégio de Orientação e Estudos Integrados Ltda– em Aracaju/SE, onde pude desenvolver minha prática e aprender mais com os alunos, professores, coordenadores, porteiros e familiares de alunos que tanto me acolheram e trouxeram ensinamentos. Dentre tantos alunos que trago até os dias atuais, não somente como educandos, mas como verdadeiros amigos, no segundo ano de atividade nasceu uma bela parceria entre uma aluna com deficiência visual, e ali iríamos aprender juntas, construir nossa história com os outros alunos de turma a partir daquele primeiro encontro. E que encontro!

Instigada a aprender mais, aquele encontro me motivou e a outras amigas de trabalho da Instituição a buscarmos uma formação continuada na área, e assim

⁵ O referente projeto intitulado Baú de Leitura/SE (PBL), que é o resultado de uma parceria entre o UNICEF (Fundo das Nações Unidas), o MOC (Movimento de Organização Comunitária), a UNDIME/SE (União dos Dirigentes Municipais de Educação do estado de Sergipe), as prefeituras municipais do Estado de Sergipe atendidas, o Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil e proteção do Trabalhador Adolescente de Sergipe e a Secretaria do estado da Assistência Social e do Trabalho. O Baú de Leitura/SE (PBL), por objetivo contribuir para ampliar a qualidade do ensino nas escolas e nas UJAS – Unidades de Jornada Ampliada – a partir da inserção sistemática de leitura prazerosa e crítica com educadores/ leitores numa linha de construção de políticas públicas.

adentramos no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* em Educação Inclusiva da Universidade Pio Décimo, em Aracaju/SE, no ano de 2007.

Ainda em 2006, fui aprovada no concurso para Professor da Prefeitura Municipal de Laranjeiras/SE, para atuar no Povoado Camaratuba, o mais distante da cidade, a 22 km de Aracaju, pela BR 235, mais 06 km de distância da rodovia até a escola dentro do povoado (estrada de chão), totalizando 28 km. Eu residia, como ainda hoje resido, em Aracaju/SE, distante 22,7 km para Laranjeiras/SE, implicando um esforço para ir lecionar nesta localidade, visto que ensinava em turno contrário em uma escola particular. Ressalto que o acesso para Laranjeiras/SE é pela BR 101, e para Camaratuba, pela BR 235.

Por ética na pesquisa, usarei nomes fictícios ao me referir aos nomes dos alunos mencionados neste relato de itinerância, para preservar os anonimatos. Nesse período, atuava no segundo ano do ensino fundamental menor, e além das experiências vividas com todos os alunos envolvidos, conheci Carlos, aluno com Síndrome de *Down* que não era meu aluno, mas adorava estar na minha aula, pelo carinho com que o tratava, pela importância que a ele eu dava, conversando, deixando estudar, valorizando o que ele sabia, entre outros aspectos.

Conheci também Amanda, aluna surda da minha turma, não menos importante do que os outros, mas que na sua condição, onde ela nem mesmo sabia da deficiência não tinha ideia da realidade em que estava inserida. Com isso, novas experiências eu estava a viver e sempre grata por tê-las. Fui em busca de alternativas para fazer Amanda entender quem ela era no mundo, entender seus valores como pessoa, saber das suas possibilidades como cidadã.

Em 2008, com sede de mais aprendizagem na língua brasileira de sinais, pois anteriormente já havia feito alguns cursos básicos na área, me formei em LIBRAS: Língua Brasileira de Sinais – Educação Especial, realizando a especialização no Curso de Pós-Graduação *lato sensu* da Faculdade São Luís de França - FSLF, em Aracaju/SE, onde pude me envolver mais com a LIBRAS, desenvolvendo habilidades para melhor comunicação com os surdos naquele momento com Amanda.

Mas era pouco. Percebi que eram poucos os vídeos educativos a que assistia com Amanda, e tentava fazê-la entender que existia uma língua natural para ela, que outras pessoas eram surdas como ela, e que ela tinha o direito à comunicação. A referida aluna vivia em um lugar de difícil acesso, e para ela não existia mundo fora dali, limitava-se ao trajeto de casa para escola, apesar de por conta própria descobrir,

imaginar e sonhar, deixando fluir suas ideias em seu imaginário, ou seja, criando o seu mundo. Era pouco ensinar Libras para Amanda. Sentia que cabia a mim fazer mais, que deveria alçar, junto com ela, voos maiores. Foi aí que tive a ideia de levá-la a entender que existiam caminhos, lugares, histórias e oportunidades além daquele ambiente no qual ela residia.

Eu já conhecia o IPAESE – Instituto Pedagógico de Apoio à Educação do Surdo de Sergipe – localizado em Aracaju, mas agora era o momento de buscar possibilidades para Amanda adentrar nesta escola, sendo apoiada pela Prefeitura de Laranjeiras, tanto no acesso como na permanência na escola, pois é uma instituição sem fins lucrativos que oferece o serviço educacional por meio da escola bilíngue, tendo a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua. Era preciso também garantir o direito de ela ter o transporte de ida e volta com segurança. Como Laranjeiras já realizava este convênio com alunos da cidade, foi possível garantir esse traslado. Conseguimos realizar este sonho. Fiquei feliz por este progresso na vida da aluna.

Devido ao reconhecimento pela atuação com perspectiva para inclusão com o passar dos anos, fui convidada pelo então Secretário Municipal de Educação de Laranjeiras/SE, Prof. Geraldo Vieira da Silva, para desempenhar as minhas funções em uma sala de Atendimento Educacional Especializado - AEE, pois existia carência de profissionais capacitados na área para exercer tal função, e o professor já conhecia o meu trabalho realizado no povoado. Assumi, depois de muito pensar, pois era apaixonada pelo local e alunos, apesar das grandes dificuldades de locomoção até o povoado, pois só se adentrava de carro, moto, enfim, e como era um povoado pacato, era de difícil acesso, mas nem por isso gostaria de sair dali.

No meio do semestre de 2008, já não trabalhava mais no Coesi, onde precisei sair com o coração super apertado, pois foram muitos momentos bonitos e de aprendizagens vividos lá. Fui convocada para o Concurso de Professor no Município de Itabaiana/SE indo trabalhar como professora da educação infantil no povoado Mangueira, na Escola Municipal José Domingos Professor, no turno vespertino, pela qual tenho um carinho enorme não somente pelos alunos, mas por seus familiares, professores, pelo próprio povoado que é tão belo, tão cheio de riquezas naturais, quanto os amigos que ali conquistei das caçambas, carretas, caminhonetes das verduras e até carros pipas que pegava sempre uma carona amiga, facilitadora da minha saída da escola pela estrada de chão até a BR, para pegar o transporte

intermunicipal. Momentos maravilhosos ali vividos, experiências ímpares, sempre vivenciando a educação inclusiva no ambiente escolar.

Assim, a ida para ambos os trabalhos (povoado de Laranjeiras e povoado de Itabaiana) me fazia transitar pela mesma via de acesso, a BR 235. Caso eu aceitasse ir para área urbana de Laranjeiras/SE, seria para mim um outro trajeto diário, pois a BR de acesso seria a 101. Mas resolvi viver uma nova experiência e fui atender crianças e adolescentes no AEE em Laranjeiras.

Hoje atuo no AEE do município de Laranjeiras/SE, na Escola Municipal Dr. Lourival Baptista, e na Escola Estadual São Cristóvão, em Aracaju/SE, atuando no 2º ano do ensino fundamental menor, onde temos um grande contato com estudantes com deficiência no ensino regular. Duas realidades distintas, mas duas realidades apaixonantes: sala de aula regular e o atendimento educacional especializado. Ambas caminham juntas na minha vida, fazendo eu escrever minhas lindas histórias de amor e inclusão dentro da educação.

Sinto-me realizada na participação de seleções para concursos, onde fui aprovada em 2005 para o cargo de Professora da Prefeitura de Siriri/SE, em 2009 para o cargo de Professora da Pós-Graduação *lato sensu* da FSLF/SE, em 2010 para Pedagoga na Prefeitura de Riachuelo/SE, no mesmo ano para o cargo de Professora do SESC/SE e para o cargo de Professora da prefeitura de Aracaju/SE, em 2012 para o cargo de Educador Especial no Estado do Amapá.

Nos anos de 2011 e 2012, atuei como Tutora Bolsista de Cursos de graduação à distância da UFS, onde tive o prazer de trabalhar diretamente com as tecnologias digitais, na modalidade EAD, através dos ambientes virtuais de aprendizagem e ensino.

Outras aprendizagens significativas com e sobre o uso das tecnologias digitais foram: voltando no tempo, em 2000, realizando o Curso de Informática Básica, na Acesso Informática em Aracaju e cursos de aperfeiçoamento e formação continuada na área de educação, educação especial, AEE e as tecnologias digitais na educação. Realizei um curso, em 2013, Extensão universitária em AEE - Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil, na modalidade à distância, trazendo significativo conhecimento e aprendizagem.

Ainda em 2013 cursei outra graduação na área da educação, que foi Letras Português/ Espanhol pela Universidade Tiradentes/SE, desta vez realizando o curso

à distância, pois era do meu interesse vivenciar esta experiência nesta modalidade, contribuindo com aprendizado e conhecimentos novos para a vida.

Com o sonho alimentado aos poucos de adentrar no Mestrado em Educação, sonho este que caminha comigo desde 2005, participando de grupo de estudos do Nupieped, e depois, a partir de 2015, do Núcleo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Inclusão Educacional e Tecnologia Assistiva (Núpita/UFS), onde fui convidada pela Profa. Dra. Rita de Cácia Santos Souza, mais que uma professora, uma educadora e amiga. Participei de algumas seleções na UFS, mas não fui aprovada. Até que me deparei com a possibilidade de estudar uma disciplina especial isolada na UNIT/SE. Incentivo pessoal, incentivo da Professora Ritinha (forma carinhosa) e de outro grande amigo, Prof. Me. Almir Barbosa dos Santos. Com este, desde o início da nossa amizade em 2008, quando nos conhecemos na especialização em Libras, FSLF/SE, produzimos artigos, estudamos, participamos do grupo de estudos e pesquisas, além de sonharmos e lutarmos juntos para adentrarmos no Mestrado. Ele hoje é doutorando na Universidade Federal de Sergipe - UFS, onde é professor efetivo, não deixou sequer um dia que eu me esquecesse do meu sonho, fez a luz nunca se apagar, mesmo quando muitas vezes ela quase se apagou.

E com o incentivo dele consigo cursar a disciplina Educação e Cibercultura, com os carinhosos Mestres Profa. Dra. Cristiane Porto e Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas, que me fizeram refletir sobre o uso das tecnologias digitais na educação. Com isso, agrego novos conhecimentos ao meu olhar na Educação Especial, produzindo um artigo, publicado no Livro EDUCIBER (2021), intitulado: “Atendimento Educacional Especializado: A percepção dos professores sobre o uso de tecnologias digitais no ensino de pessoas surdas”, o qual tive a honra de desenvolver com o Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas e uma amiga que ganhei graças a esta disciplina, Vanessa Batista Albuquerque da Cunha.

A disciplina iniciou suas aulas antes da pandemia, somente com uma aula presencial, e logo após veio o fechamento de algumas atividades presenciais, e dentre elas as aulas passaram a ser remotas, sem, no entanto, perder a qualidade tanto do ensino como da aprendizagem. Surge após o término da disciplina a seleção para o Mestrado da UNIT/SE. Participei do processo e com muita emoção adentrei no programa, não somente eu, mas minha concunhada Tisciana Sandra Melo Lima, que também participou desta alegria.

E é no olhar pelo outro, o olhar pelos amigos profissionais da caminhada, o olhar para os alunos que necessitam de melhores condições para as suas aprendizagens, o olhar na família destes alunos, um olhar para a escola, um olhar para todos, que me deleito carinhosamente nesta pesquisa, sob a orientação do grandioso Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas, da Linha de Pesquisa Educação e Comunicação, do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGED da Universidade Tiradentes/SE, que me incentiva a cada instante ao uso dos recursos digitais na melhoria da educação.

1.2 Delineando a pesquisa

Tendo como linha de pesquisa Educação e Comunicação, esta pesquisa emergiu do seguinte problema: como os professores do Atendimento Educacional Especializado da rede municipal de Laranjeiras/SE percebem o uso do *Podcast* como recurso pedagógico em suas práticas pedagógicas cotidianas? Tem-se como objeto de estudo a utilização do *Podcast* enquanto prática pedagógica. Os sujeitos desta pesquisa são as professoras das Salas de Recursos Multifuncionais – SRMs – do Atendimento Educacional Especializado – AEE – na rede municipal de Laranjeiras/SE. Assim sendo, o objetivo geral é identificar as percepções das professoras do Atendimento Educacional Especializado para o uso do *Podcast* nas Salas de Recursos Multifuncionais das Escolas Municipais Dr. Lourival Baptista e Manoel Sizino Franco, no município de Laranjeiras/SE.

Dentre os objetivos específicos, foi apresentado: descrever a trajetória/panorama da Educação Especial Inclusiva na legislação atual; perceber como os professores do Atendimento Educacional Especializado estão utilizando os recursos digitais para o ensino-aprendizagem; explorar as habilidades e competências destes professores com o uso do *Podcast*; propor uma oficina sobre o uso do *Podcast* como recurso pedagógico com os professores do Atendimento Educacional Especializado da rede municipal de Laranjeiras/SE.

Para que estes objetivos fossem alcançados, foi preciso seguir um caminho metodológico, como mostra a subseção a seguir.

1.2.1 Percurso Metodológico

A pesquisa foi desenvolvida com a abordagem qualitativa de natureza aplicada. Quanto aos objetivos, foi uma pesquisa exploratória, e em relação ao procedimento, trata-se de uma pesquisa-formação que também utilizou a pesquisa bibliográfica, a documental e de campo. Para Gil (2008, p.27), a pesquisa exploratória é o produto final deste processo, passa a ser um problema mais esclarecido, passível de investigação mediante procedimentos mais sistematizados.

Segundo Kauark, Manhães e Medeiros, (2010, p.26), do ponto de vista da abordagem do problema, na pesquisa qualitativa, eles nos esclarecem:

[...] que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa.

Desta maneira, a pesquisa qualitativa possibilitou alcançar os objetivos propostos com a construção coletiva de dados a partir das rodas de conversas com as professoras, seus apontamentos e colocações durante a oficina e todo o processo.

Além dos encontros realizados para a prática da oficina, foram também obtidos dados para compor a pesquisa a partir do grupo de conversa pelo aplicativo do *WhatsApp*, sugestão dada às professoras pela professora-pesquisadora para a abertura deste grupo *on-line* de conversação, que de fato proporcionou conversas entre todas, tirou possíveis dúvidas sobre o processo, apontou sugestões, compartilhamentos de ideias, imagens, vídeos e materiais digitais.

Desta maneira, além da roda de conversa realizada após o 1º encontro (aula sobre *Podcast*) e o 2º encontro (prática de construção dos *Podcasts*), momentos das etapas da Oficina Prática Sobre os *Podcasts* e o grupo de conversa do aplicativo do *WhatsApp* entre as professoras e professora-pesquisadora, trouxeram embasamentos para aprofundar o alcance dos objetivos propostos nesta pesquisa.

As rodas de conversas utilizadas como instrumento de construção coletiva de dados desta pesquisa ocorreram de modo presencial no dia do 3º encontro, conforme previsto nesta pesquisa, verificar no quadro 7.

A partir da utilização do *Google Meet*, foi combinado o 1º encontro virtual *on-line* através do grupo de conversas do *WhatsApp* com as professoras e a professora-pesquisadora envolvidas no processo.

É importante registrar que os dados coletados nesta pesquisa foram adquiridos durante o processo de diálogos entre todos os sujeitos envolvidos na pesquisa.

Através da Secretaria Municipal de Educação de Laranjeiras/SE – SEMED/SE, no âmbito das escolas da rede municipal de Laranjeiras/SE, o AEE foi implementado em duas escolas municipais da rede, sendo, portanto, o *lócus* desta pesquisa. São elas: Escola Municipal Dr. Lourival Baptista e Escola Municipal Manoel Sizino Franco. Ambas possuem SRMs para a realização do Atendimento Educacional Especializado. Foi percebido que o município pretende implementar mais SRMs em sua rede de ensino, contemplando outras escolas da cidade.

Esta pesquisa foi fundamentada no conceito inicial de Ardoino (1998) sobre a pesquisa-formação, partindo da multirreferencialidade, onde o autor nos propõe uma atividade plural de seus objetos que valorize tanto os momentos teóricos quanto os práticos, partindo de diferentes pontos de vista.

Ainda na mesma linha da pesquisa-formação, mas adentrando na cibercultura, a pesquisa foi baseada nos seguintes autores: Santos (2005 – 2019), Nóvoa (2002) e Josso (2004). A justificativa de escolha deste método se deu por ser o mais adequado ao objeto desta pesquisa, uma vez que ela trata da formação não somente das (4) quatro professoras do AEE, mas também da própria professora-pesquisadora, que também é uma das professoras que fazem parte destes atendimentos, que se propôs a pesquisar se formando. Desta maneira, é uma metodologia de pesquisa que visa estudar a cultura contemporânea da cibercultura, uma ampliação dos conhecimentos por parte da professora-pesquisadora e das professoras compreendidas nesta pesquisa como sujeitos da pesquisa.

Além disso, das possibilidades adentradas das existências de reorganizações, transformações, formas diferentes de ser, pensar e agir entre todos, ou seja, todos são participantes e sujeitos da pesquisa, todos estarão envolvidos no mesmo método.

Ninguém forma ninguém que pertence a cada um transformar em formação os conhecimentos que adquire ou as relações que estabelece; recordam-nos a necessidade de prudência, que nos convida à modéstia, mas também a exigência cada vez maior na concepção dos dispositivos de formação. (NÓVOA, 2004, p.15).

De tal modo, ouvir, discutir, vivenciar, praticar, são ações que deram o ponto de partida e chegada a um denominador de envolvimento entre professora-pesquisadora e professoras, a fim de que estes sujeitos da pesquisa estejam juntos

participando de um processo que é de todos e para todos. Aquele que aprende enquanto ensina e que ensina enquanto aprende é o professor pesquisador. (SANTOS, 2019). Assim sendo, é um articular natural da pesquisa-formação ao contexto da docência.

Concebe o processo de ensinar e pesquisar a partir do compartilhamento de narrativas, imagens, sentidos e dilemas de docentes e pesquisadores pela mediação das interfaces digitais concebidas como dispositivos de pesquisa-formação. As interfaces digitais incorporam os aspectos comunicacionais e pedagógicos, bem como a emergência de um grupo-sujeito que aprende enquanto ensina e pesquisa e pesquisa e ensina enquanto aprende. (SANTOS, 2019, p. 19).

Todos produzem conhecimento no âmbito escolar, somos uma rede de aprendizagens mútuas em constante movimento. A escolha do método de pesquisa conduziu a pesquisa a um caminho onde todos que foram incluídos no processo foram mais que participantes, foram sujeitos ativos na pesquisa.

[...] A escolha do método está diretamente relacionada com a concepção epistemológica e metodológica do pesquisador e suas parcerias intelectuais. Além disso, o próprio objeto de estudo também é responsável por essa articulação de saberes, até porque ele emerge e se institui na relação dialógica entre método/teoria/ campo de pesquisa. (SANTOS, 2005, p.140).

O intuito da realização de uma oficina com as professoras para o uso do *Podcast* no AEE tendo como metodologia a contação de histórias, foi construída e formalizada durante a pesquisa. Santos (2014, p. 152) nos diz que:

A pesquisa no contexto da cibercultura requer imersão nestas práticas. Os sujeitos da pesquisa são entendidos como “praticantes culturais” que produzem dados em rede, portanto, não são interpretados como meros informantes, mas sim como coautores já que produzem cultura.

A contribuição das professoras na construção dos conteúdos durante o processo da oficina foi de grande valia para novas mediações pedagógicas com o uso do *Podcast* enquanto recurso pedagógico no AEE. Elas aprenderam, ensinaram, (re) aprenderam e foram estimuladas à utilização dos recursos pedagógicos digitais nas SRMs.

A proposta da oficina com o uso do *Podcast* surgiu com o intuito de as professoras aprenderem e se reinventarem através da metodologia da contação de

histórias que já acontece nos atendimentos das SRMs, dando a elas a oportunidade de reconstrução de novos momentos com seus educandos com o conhecimento prévio de cada professora, e o estímulo dado para o uso através das suas habilidades e competências natas, adquiridas e a serem formadas. Foi transformado em um grande estímulo para as professoras o uso do *Podcast* enquanto recurso pedagógico em seus atendimentos para o público-alvo do AEE. É possível atrelar diversas áreas do conhecimento com outros recursos digitais disponíveis para a estimulação da prática com seus alunos. Posto isto, estimular as professoras das SRMs ao uso deste dispositivo como suporte pedagógico em suas aulas no AEE.

Através da pesquisa qualitativa, os resultados das construções dos *Podcasts* desenvolvidos com as professoras foram analisados a partir da oficina construída. Todos os encontros da oficina prática e a roda de conversa foram gravados para análise dos dados durante todo o processo.

A etapa de análise dos conteúdos constituiu em analisar os dados construídos coletivamente. A partir da análise de conteúdo como a metodologia escolhida para esta pesquisa, foi relevante na área da educação e comunicação por ser clara e objetiva no tratar do apresentar e descrever para a pesquisadora os métodos e técnicas que foram utilizados nesta pesquisa de cunho qualitativo. A autora Bardin (2016) nos diz que a análise de conteúdo, atualmente, é um conjunto de instrumentos metodológicos cada vez mais sutis em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a “discursos” (conteúdos e continentes) extremamente diversificados.

[...] Enquanto esforço de interpretação, a análise de conteúdo oscila entre os dois polos do rigor da objetividade e da fecundidade da subjetividade. Absorve e cauciona o investigador por esta atração pelo escondido, o latente, o não aparente, o potencial de inédito (do não dito), retido por qualquer mensagem [...]. (BARDIN, 2016, p.15).

Bardin (2016) nos acrescenta que o primeiro nome que ilustrou a história da análise de conteúdo é o H. D Lasswell, desde meados de 1915, realizando as análises de imprensa e de propaganda. Posteriormente vieram Sausasurre e Troubestskoy, trazendo a fonologia (1926 -1928), e Bloomfield, a análise distributiva (1933), trazendo uma ruptura na concepção tradicional da língua: funcional e estrutural. Além disso, Bardin nos acrescenta que as ciências humanas nos trazem em vários casos e situações este instrumento como sendo:

A análise de conteúdo (seria melhor falar de análises de conteúdo) é um método muito empírico, dependente do tipo de “fala” a que se dedica e do tipo de interpretação que se pretende como objetivo. Não existe coisa pronta em análise de conteúdo, mas somente algumas regras de base, por vezes dificilmente transponíveis. A técnica de análise de conteúdo adequada ao domínio e ao objetivo pretendidos tem de ser reinventada a cada momento, exceto para usos simples e generalizados, como é o caso do escrutínio próximo da decodificação e de respostas a perguntas abertas de questionários cujo conteúdo é avaliado rapidamente por temas. (BARDIN, 2016, p.36).

A oficina prática para o uso do *Podcast* no AEE foi realizada com as professoras atuantes nas SRMs da rede municipal de Laranjeiras/SE. A oficina abordou sobre o conceito de *Podcast*, sua aplicabilidade na educação e os passos para a construção de um *Podcast* voltado para um recurso pedagógico. Foram realizados 3 encontros. As datas iniciais foram remarcadas diante de alguns empecilhos que aconteceram na pesquisa, datas planejadas com a disponibilidade das professoras e da professora-pesquisadora.

No primeiro encontro foi explanado sobre o objetivo do encontro, o conceito de *Podcast*, o seu potencial educativo através de reflexões sobre por que escutar o *Podcast* na contemporaneidade, relacionando-o enquanto recurso pedagógico. Foram expostas etapas de criação de um *Podcast* através do planejamento, gravação, edição, publicação e divulgação, além da apresentação do quadro de etapas para o desenvolvimento do *Podcast* adaptado de Gambaro (2020). Foi sugerida como metodologia a ser utilizada a contação de histórias para serem direcionadas às aulas práticas do AEE.

A ideia inicial desta pesquisa era a realização do terceiro encontro uma semana após o segundo encontro, pois tinha o intuito de, caso os encontros fossem na perspectiva do on-line (diante do momento vivido da pandemia da Covid-19), proporcionar um tempo para que elas pudessem construir seus *Podcasts* individuais, pois só seriam 4 (quatro) professoras. Deste modo, no terceiro encontro seria a apresentação das produções, além da roda de conversa. Entretanto, na prática houve mudanças do planejamento inicial desta pesquisa, e o terceiro encontro aconteceu logo após o segundo, isto é, ambos no mesmo dia.

A ideia da possibilidade de realização de encontros pelo *Google Meet* através da sua plataforma digital *Google For Education*, foi de criar possibilidades das participações do maior número de professoras na pesquisa, pois independentemente

de distâncias geográficas, todas estariam conectadas por esta interface⁶. A justificativa de escolha por este recurso se deu pela facilitação da participação de todas por conta dos horários e deslocamentos para a participação da oficina, uma vez que algumas professoras não moram em Laranjeiras/SE, que é o local onde atuam nas suas respectivas SRMs, sobretudo aliando a valorização do uso das tecnologias digitais disponíveis ao nosso uso, e conseqüentemente evitando ausências nos encontros, pois cada uma poderia acessar das suas residências.

Com um encontro on-line e dois presenciais, a pesquisa ocorreu com a participação ativa do grupo, onde todas foram ouvidas, deram sugestões e aplicações do recurso pedagógico do *Podcast* no AEE para a vida profissional. A finalidade foi alcançada através da participação ativa das professoras na construção desta prática pedagógica, onde foram sugeridas narrativas a serem contadas nas gravações dos *Podcasts* com a utilização das lendas folclóricas da cidade de Laranjeiras/SE, além de textos de materiais utilizados pelas professoras nas escolas.

A proposta prática da oficina foi de cada professora construir um *Podcast*, ou seja, criar um roteiro da história, contá-la e gravá-la. Assim, o objetivo deste segundo encontro foi alcançado no tocante à colaboração conjunta das professoras, dando cada uma o seu máximo na produção dos *Podcasts*. Todas gravaram seus *Podcasts*, inclusive a professora-pesquisadora, mesmo diante das suas limitações. Apenas uma das professoras optou por observar e ajudar na proposta, além de tentar gravar o seu *Podcast* em sua residência ao invés de ser no encontro com todas as outras professoras presentes. Foi sugerido neste encontro que ela gravasse sozinha, em um espaço reservado, mas a mesma não concordou. Desta maneira, esta decisão foi respeitada e valorizada por todas.

A pretensão foi que as deficiências relacionadas à surdez e à cegueira fossem contempladas nesta rede de valorização de acesso para todos, pois o *Podcast*

⁶ Em Design de Interface As origens do design e sua influência na produção da hipermídia - Alexandre Santaella Braga. O termo Interface tem uma série de significados diferentes, significados estes que foram ampliados ainda mais com o advento das novas tecnologias, desde os computadores pessoais até os mais recentes telefones móveis que integram a tecnologia de armazenamento de dados, mesclando o celular e os PDAs (Personal Digital Assistant, como o Palm-OS) em um único aparelho. Os usuários dessas novas tecnologias detêm o controle de todas essas funções através da utilização das Interfaces Gráficas de Usuário (G.U.I.), ou simplesmente Interface. Este termo, de acordo com o dicionário, significa um ponto comum, uma divisa ou fronteira entre duas coisas. Isso direciona as G.U.I.s para a função de ponto de interconexão entre o usuário e a tecnologia, para um sistema de interação entre o homem e a máquina. O que explica, então, as funções de qualquer interface homem-máquina é a definição de sistemas.

enquanto programas de acesso sonoro, busca transmitir todos os conteúdos através da fala, das músicas e de outros recursos sonoros (TIX, 2021), construção de *Podcasts* pelas professoras com perspectiva para tradução dos conteúdos em Libras e transcrição do áudio, como forma de dar acessibilidade. Do mesmo modo que afirma no *Podcast* do Blog Web Para Todos⁷ (2021, *online*):

Escrever tudo o que é falado no áudio é, indiscutivelmente, o recurso mais importante para acessibilizar esse material. Assim, as pessoas com deficiência auditiva que são oralizadas (compreendem a língua portuguesa) podem ler o que está no podcast. Já surdas e surdos sinalizados têm a oportunidade de traduzir aquele conteúdo por meio dos avatares de Libras.

O material produzido pelas professoras através das gravações dos *Podcasts* ficou disponível de modo acessível. É relevante que o quesito acessibilidade seja planejado desde o início para que este não fique para depois.

Ao final do segundo encontro, que foi dedicado para a produção dos *Podcasts*, o tempo se tornou curto para a conclusão das atividades e foi proposto que a acessibilidade fosse feita pelas professoras em suas residências. Cada uma com sua gravação através do aplicativo *Anchor* utilizaria as suas gravações de áudios, faria a transcrição para vídeo, que por sua vez é automática, ficando a critério de quem gravar querer ou não utilizar este recurso, e podendo também fazer edição de possíveis erros de digitação automática do aplicativo, ou seja, disponível como forma de uma possibilidade de acessibilidade do áudio.

O produto final desta pesquisa está disponível em formato de *link* para ser acessado. Havia outras possibilidades de transmissão como em outras plataformas digitais, mas foi respeitada a opinião das professoras para que este produto final não fosse disseminado nas redes sociais.

Contudo, é preciso refletir sobre a realização na prática do direito à acessibilidade de materiais, sejam eles didáticos ou não, que circulam a cada instante e que não são para todos. Além do educador saber utilizar o recurso pedagógico, é preciso desenvolver a acessibilidade deste material e dispor de tempo para tal. Desta maneira, a Oficina Prática de Construção dos *Podcasts* precisaria de mais encontros

⁷ Acompanhar em Como produzir podcasts acessíveis? <https://mwpt.com.br/como-produzir-podcasts-acessiveis/> Publicado em: 15/12/2020.

para a concretização dos objetivos que não foram alcançados, além do que seria necessário um tradutor intérprete para as contações, entre outras dificuldades que surgiram.

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação é composta por uma produção escrita dividida em cinco seções. Na primeira seção, a introdução da dissertação, onde apresento o contexto, o meu encontro e permanência com o meu objeto através da Itinerância da pesquisa, a investigação da pesquisa, traçando o problema, o objeto da pesquisa, o objetivo geral e os específicos, a metodologia da pesquisa e a estrutura da dissertação.

Na segunda seção, nominada “O Atendimento Educacional Especializado: de que estamos falando?”, foi apresentado o Atendimento Educacional Especializado como o ambiente para o processo de aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial, dividida em duas subseções. Na primeira, os Marcos Conceituais da Educação Especial: perspectivas para uma educação inclusiva.”. E na segunda, são abordadas as legislações e normas que regulamentam o Atendimento Educacional Especializado.

Já na terceira seção, denominada “Encontro do Município de Laranjeiras/SE com o Atendimento Educacional Especializado”, foi trazido na primeira subseção “Um pouco sobre Laranjeiras/SE: Alguns Aspectos.”, na subseção foi trazido sobre “A Educação em Laranjeiras/SE” e na terceira subseção sobre “O lócus da pesquisa: as escolas da rede municipal de Laranjeiras/SE”. Ainda nesta seção foi abordado sobre “O elo entre Tecnologia Assistiva e o Atendimento Educacional Especializado”.

A quarta seção foi intitulada como “O *Podcast* para ser ouvido por todos: oficina de *Podcast*” tendo como subseção o “Uso do *Podcast* na Educação Especial”.

Logo após, na quinta seção, foi abordado sobre “Oficina prática com o AEE: quebrando barreiras.” Na primeira subseção sobre “Desenvolvimento da Prática com a Produção do *Podcast*”, trazendo também como subseção “A caminho da construção dos *Podcasts*”. Já a terceira subseção foi “A caminho da construção dos *Podcasts*: com a mão na massa”, e a última subseção foi sobre “O momento da roda de conversa”.

A pesquisa tem como aporte teórico estudiosos na área como Souza (2013, 2017), Mantoan (2015, 2020), Mazzotta (2011) e Freire (2019, 2020), além das

legislações e normas que regulamentam o Atendimento Educacional Especializado e abordam a Educação Especial na perspectiva para uma educação inclusiva. Foram utilizados dados do MEC, IBGE, SEMEC Laranjeiras/SE, assim como o aporte teórico em autores como Bersch (2012, 2020), Machado (2012) e Sartoretto (2020), na abordagem sobre TA, com contribuições nas discussões dos autores Moran (2000, 2013), Kenski (2008, 2012), Gonnet (2004), sobre o uso dos recursos pedagógicos digitais na educação. Nas considerações finais, sexta seção, temos como tema “Considerações finais: é preciso ser e estar para todos” sobre a discussão estabelecida no desenvolvimento da pesquisa e as suas contribuições para a área de Educação e Comunicação.

2 ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: DO QUE ESTAMOS FALANDO?

Ao caminhar pelos corredores largos da Biblioteca da Universidade Tiradentes/SE, instituição onde realizo meu Mestrado Acadêmico, vejo e sinto espaços cada vez mais inclusivos, como a rampa de acesso aos andares da biblioteca, corrimão ao redor de todo o vidro que compõe o espaço do jardim de inverno e do ambiente de estudos em grupos, placas sinalizadoras com os nomes dos espaços escrita não somente em Língua Portuguesa, mas também em Braille, tudo isso aquece meu coração para o passo a passo que nossa sociedade dá a cada instante em busca de mais e mais inclusão. Sandra Arnaldo (autora desse texto, sentada na cadeira da biblioteca estudando e ao se levantar para ir ao banheiro, percebeu detalhes valorosos aos seus arredores 11/02/2022)⁸. Como acrescenta Cora Coralina: “Há muros que só a paciência derruba.”

Na seção em questão, Atendimento Educacional Especializado: do que estamos falando? serão discutidas em três subseções. Na primeira, o Atendimento Educacional Especializado como o ambiente para o processo de aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial. Na segunda, abordarei as legislações e normas que regulamentam o Atendimento Educacional Especializado, e na terceira, as Políticas Públicas da Educação Especial executadas na rede pública municipal de Laranjeiras/SE, tendo como aporte teórico autores e estudiosos como Souza (2013, 2017), Mantoan (2015, 2020), Mazzotta (2011) e Freire (2019, 2020), além de legislações e normas que regulamentam o Atendimento Educacional Especializado e a Educação Especial nas perspectivas para uma educação inclusiva.

Esta seção surgiu a partir da minha trajetória profissional na área de educação, e do desejo de uma melhor compreensão e ampliação do que é Educação Especial no cenário escolar brasileiro, tanto para mim como para todos/as/es que se interessarem pela leitura. Leis, documentos oficiais, textos legais, livros, revistas,

⁸ A professora-pesquisadora desta pesquisa, se referiu a um dos momentos que esteve estudando, na Biblioteca da instituição que cursou seu Mestrado em Educação: UNIT/SE, onde ao se levantar da cadeira de estudos, percebeu que o ambiente ao seu redor possuía acessibilidade. Mesmo sabendo que os espaços educativos devem ser inclusivos, mas a alegria tomara conta, pois toda vez que é visto pela pesquisadora (espaços cada vez mais inclusivos) percebe-se que a sociedade está caminhando cada vez mais para um mundo inclusivo.

eventos na área como congressos, seminários, lives, conferências, diversos foram os materiais que subsidiaram esta seção.

Para tanto, foi necessário realizar uma pesquisa sobre os aspectos gerais da educação especial, trazendo uma estrutura teórica e operacional desse atendimento, utilizando como referência a legislação vigente, sendo considerados documentos que tratam das diretrizes da modalidade de ensino da Educação Especial e do serviço oferecido por ela, o AEE.

2.1 Educação Especial: perspectivas para uma educação inclusiva

Todo aluno é único. Cada um traz consigo suas características pessoais, particularidades vivenciadas, interesses, habilidades, imprescindibilidade na aprendizagem, entre outras características. É de extrema relevância que oportunidades de aprendizagens sejam dadas, levando em consideração as diversidades que cada aluno apresenta. É o que nos ensina a Declaração de Salamanca (1994, p. 1), que afirma que “Toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas”.

Quando falamos em inclusão social, falamos de respeito ao outro, de valorização do que o outro é, de empatia para com o outro. A ação de incluir está diretamente relacionada a aceitar o outro como ele é. Diante disso, a inclusão escolar e a inclusão social devem estar juntas e unidas, pois a sociedade é uma só. A educação inclusiva prevê uma escola para todos, aberta para todos. A inclusão se origina de um olhar múltiplo para as diferenças entre os seres e esta ação, no entanto, vai de encontro com as identidades e conhecimentos hegemônicos, realizando interrogações naquelas concepções tidas como conservadoras de ensino e aprendizagem. E vai além... ela desestrutura as oposições binárias, que tentam colocar o aluno com deficiência de um lado e o aluno ideal do outro. (MACHADO, 2020).

No paradigma da educação inclusiva, resultante do conceito de sociedade também inclusiva, os sistemas e instituições sociais são adaptados às necessidades de todas as pessoas e não o contrário, quando os indivíduos estão sujeitos a se adaptarem às exigências do sistema. (ALVES, 2006).

A Educação Especial, no Brasil, organizou-se tradicionalmente como Atendimento Educacional Especializado - AEE substitutivo ao ensino especial,

oferecido por instituições especializadas, escolas especiais e classes especiais. (SOUZA, 2017).

Desta maneira, temos que, a princípio, a Educação Especial era organizada de modo substitutivo ao ensino regular comum, e atuava paralelamente ao sistema de ensino, pois a escolarização dos alunos público-alvo desta modalidade de ensino por vezes acontecia em espaços separados, onde o ensino comum acabava não sendo benefício para estes alunos, mas tão somente para os demais.

Eis que surge o paradigma da inclusão no final da década de 80, dando início a um movimento que se baseia no princípio da igualdade de oportunidades nos sistemas sociais, e as instituições escolares estavam inclusas. Os alunos com deficiência passam a ter o direito de frequentarem a escola regular, além de serem valorizados na diversidade, onde as diferenças e formas de construção das aprendizagens sejam valorizadas no espaço escolar, aspecto que se concretizou lentamente no Brasil e em alguns outros países. Foi com o decreto de 2008 que, de fato, a perspectiva inclusiva ganhou força.

[...] escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas proveem uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional [...]. (DECLARAÇÃO DA SALAMANCA, 1994, p.1).

A modalidade da Educação Especial a partir da perspectiva da Educação Inclusiva passou a ser organizada pelas políticas públicas brasileiras, tendo como objetivo principal que o aluno com deficiência tenha sua escolarização garantida e efetivada no ensino regular. Para Luz (2020), a educação inclusiva deve ser para todos, em todas as escolas, formalmente, e em todos os lugares, informalmente.

De acordo com a perspectiva da Educação Especial, são oferecidos apoio e serviços, de caráter complementar ou suplementar, que visam garantir a participação e a construção da aprendizagem do aluno com deficiência no ensino regular. Nos dias atuais, a Educação Especial é compreendida como sendo uma modalidade de ensino que tem por característica ofertar um combo de recursos e serviços especializados que darão apoio seja para complementar ou suplementar, disponibilizados pela rede regular de ensino, dando a possibilidade de garantia aos alunos de uma educação formal. (SOUZA, 2017).

O movimento da inclusão foi intensificado em 2008 com a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva - PNNE. Assim, dispositivos normativos entraram em vigor, com o intuito de fundamentar e assegurar a inclusão escolar. A valorização do que cada um é, onde jamais nenhum aluno fosse enquadrado e moldado. Como afirma Mantoan, (2020), todas as crianças são diferentes, mas iguais nos direitos de acessar as escolas e estudar com seus pares.

É necessária a valorização de toda uma caminhada no tocante à Educação Especial, pois esta legislação traz consigo todo o norte, toda a evolução e modificação ao longo dos tempos. Neste sentido, Mazzota (2011, p.12) afirma:

Importante, também, é a constatação de que todo momento surge um “pioneiro” com o discurso pretensamente novo ou inovador, ignorando toda a trajetória desta modalidade de ensino, quer no âmbito da sociedade civil quer no da ação governamental.

É de tamanha relevância valorizar todas as transformações sociais ao longo da história, pois elas demandam tempo, as ações e lutas de um povo resultam em mudanças que são os próprios anseios de uma sociedade que carece de mudanças, surgindo novas leis, com deveres e direitos a serem conquistados pela e para a sociedade como um todo, resultando, na prática, mudanças por parte de todos que compõem a sociedade vigente e atual.

À medida em que os avanços se tornam reais, novos conceitos são refeitos, novos pensares sobre o ontem se tornam olhares mais democráticos, abertos e reflexivos. Sobre um conceito de aluno e currículo, Machado (2020, p. 30) nos diz:

A adoção de um conceito e de uma perspectiva de estudante ideal e de um currículo como prática hegemônica estabelece uma cultura escolar que transforma em “diferentes” os estudantes que não se encaixam em uma identidade hegemônica. São aqueles que não estão de acordo com os ideais da escola. São os estudantes com deficiência, os que não aprendem matemática, os que não se alfabetizam; são os categorizados, classificados e inferiorizados em relação ao conjunto de diferença humana.

Desta maneira, a cultura escolar precisa ser modificada no encarar do outro, no encarar deste outro como um ser diferente, que deve ser considerado. A ativista e integrante do coletivo, Helen Keller (2020), corrobora com esta visão afirmando que “[...] não é esse o lugar da escola, o lugar da escola é de valorizar a diferença, de aprender e conviver com ela [...].” De acordo com Machado (2020), a escola é o

espaço de acolhimento da diferença e se constitui em um contexto relacional ao permitir que os estudantes interajam, se conheçam e se sintam acolhidos em sua diferença.

É de grande valor destacar que importantes documentos nacionais e internacionais antecederam e fundamentaram o documento da PNNE, sendo a base de todo o começo de valores eleitos pelo Estado Democrático de Direito de um país. A Constituição da República Federativa no Brasil de 1988, em seu artigo 5º, que assegura o princípio de igualdade para todos, nos diz:

Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade [...]. (BRASIL, 1988, p.2).

Em seu artigo 205, a Constituição garante que a educação é direito de todos, dever do Estado e da família, e no artigo 206 estabelece a igualdade de condições para o acesso e permanência na escola. Seguido, no artigo 208, inciso III, a oferta do AEE pelo Estado é assegurada, sendo este atendimento oferecido, preferencialmente, na rede regular de ensino. (BRASIL, 1988). A diferença entre o ensino escolar comum e o Atendimento Educacional Especializado é que o segundo é uma modalidade de ensino da Educação Especial. No primeiro, todos os alunos estudam. No segundo, somente frequentam os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotados, público-alvo da Educação Especial, para que sejam eliminadas possíveis barreiras ao acesso, à permanência e à aprendizagem no ensino comum.

Em 1975, na Declaração dos Direitos das Pessoas Deficientes⁹ (UNESCO - Organizações das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), a pessoa com deficiência era/é considerada qualquer pessoa incapaz de assegurar por si mesma, total ou parcialmente, as necessidades de uma vida individual ou social comum, em decorrência de uma deficiência congênita, ou adquirida, em suas capacidades física ou mental. Desta maneira, com a promulgação da Constituição Federal, foi dada mais importância a esta discussão.

Proclamada pela ONU (Organizações das Nações Unidas) em 2006, a Convenção dos Direitos da Pessoa com Deficiência dispõe o modelo conceitual

⁹ Pessoa deficiente está, atualmente, em desuso. Em uso, pessoa com deficiência.

estabelecido para pessoas com deficiência, sendo aquelas que têm “impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, as quais, em interações com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade com as demais pessoas” (art.º 1).

Como já foi dito anteriormente, mas sendo relevante a redundância desta informação, o ensino regular comum deve ser garantido a todos, ou seja, todos os alunos têm direito à matrícula, não existindo nenhum tipo de discriminação. E o AEE deve ser assegurado a todos alunos do seu público-alvo, sendo garantido o direito de frequentar ou não o AEE. Acrescentam Sartoretto e Bersch (2020, p. 149) “o direito da criança com deficiência de frequentar a escola comum e de receber nela o Atendimento Educacional Especializado - AEE encontra-se hoje legalmente reconhecido e solidamente regulamentado no país”.

A Declaração Mundial de Educação para Todos garante o direito de todas as pessoas à educação, assegurando o acesso às pessoas com deficiência. Essa declaração foi aprovada em Jomtien, na Tailândia, em 1990. Tem como objetivo garantir o atendimento às necessidades básicas da aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos. Em seu artigo 3º, é ressaltada a universalização do acesso à educação e do princípio de equidade:

As necessidades básicas de aprendizagem das pessoas portadoras de deficiências requerem atenção especial. É preciso tomar medidas que garantam a igualdade de acesso à educação aos portadores de todo e qualquer tipo de deficiência, como parte integrante do sistema educativo. (UNICEF, 1990, p.4).

A Declaração de Salamanca (1994) reafirma o compromisso para com a Educação para Todos; ela reconhece a necessidade e a importância de oferecer a educação de qualidade para todos os alunos com deficiência no sistema de ensino regular. Ela trata dos “Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais”. Ressalta, no item II do texto, sobre as Linhas de ação em nível nacional, referente aos fatores relativos à escola, no tópico 25 que:

Muitas das mudanças requeridas não se relacionam exclusivamente à inclusão de crianças com necessidades educacionais especiais. Elas fazem parte de uma reforma mais ampla da educação, necessária para o aprimoramento da qualidade e relevância da educação, e para a promoção de níveis de rendimento escolar superiores por parte de todos os estudantes. A Declaração Mundial sobre Educação para Todos enfatizou a necessidade de uma abordagem centrada na

criança objetivando a garantia de uma escolarização bem-sucedida para todas as crianças. A adoção de sistemas mais flexíveis e adaptativos, capazes de mais largamente levar em consideração as diferentes necessidades das crianças irá contribuir tanto para o sucesso educacional quanto para a inclusão. As seguintes orientações enfocam pontos a serem considerados na integração de crianças com necessidades educacionais especiais em escolas inclusivas. Flexibilidade Curricular. (DECLARAÇÃO DA SALAMANCA, 1994, p.8-9).

No compromisso de uma Educação para Todos, as provisões e recomendações devem ser organizadas pelos governos a fim de que as ações sejam efetivas e as pessoas com deficiência estudem nas escolas regulares com seus direitos estabelecidos sendo cumpridos na prática. A Declaração de Salamanca (1994, p.1), acredita e proclama que:

- toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem,
- toda criança possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que são únicas,
- sistemas educacionais deveriam ser designados e programas educacionais deveriam ser implementados no sentido de se levar em conta a vasta diversidade de tais características e necessidades,
- aqueles com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, que deveria acomodá-los dentro de uma Pedagogia centrada na criança, capaz de satisfazer a tais necessidades,
- escolas regulares que possuam tal orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias criando-se comunidades acolhedoras, construindo uma sociedade inclusiva e alcançando educação para todos; além disso, tais escolas provêm uma educação efetiva à maioria das crianças e aprimoram a eficiência e, em última instância, o custo da eficácia de todo o sistema educacional.

A LDBEN – A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, define e regulamenta o sistema nacional de educação, fundamentada nos princípios da Constituição Federal de 1988. Ela assegura “o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria” em seu artigo 4º, inciso I. Já no artigo 58º sobre a Educação Especial ela nos diz que:

Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. (LEI nº 12.796, de 2013).

A convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência das atuais diretrizes da Educação Especial tem o objetivo de:

[...] promover, proteger e assegurar o exercício pleno e equitativo de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais por todas as pessoas com deficiência e promover o respeito pela dignidade inerente. (BRASIL, 2009, p.3).

O CENESP¹⁰ foi o primeiro passo dado por parte do Governo no que tange à elaboração de propostas políticas nacionais na área da Educação Especial. Antes podiam ser percebidos apenas alguns eventos isolados e poucas ações educacionais para as pessoas com deficiência. Entre as décadas de 1970 e 1980, Sergipe começa a desenvolver suas ações, buscando as diretrizes nacionais, mas enfrentando as barreiras das suas realidades específicas. (SOUZA, 2013, p. 88).

A escola e sua comunidade escolar precisam estar envolvidas em formações iniciais e continuadas da sua equipe de professores e profissionais da educação para atuarem no contexto da educação inclusiva. O ex-reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz, ressalta os cinco critérios que devem ser respeitados para que se possa de fato falar sobre educação inclusiva, por Poulin e Figueiredo (2020, p.8). São eles:

1) Um agrupamento heterogêneo em uma mesma sala de aula e em proporções naturais; 2) A presença do sentido de pertença no grupo, com os alunos com deficiência sendo acolhidos tal como os outros alunos; 3) uma participação que implica que todos os alunos se devotam em simultâneo aos mesmos tipos de atividades de aprendizagem, embora os objetivos a serem atingidos possam ser diferentes; 4) a convivência dos alunos com deficiência, ou com dificuldade de adaptação ou de aprendizagem, em sala com alunos que não apresentam necessidades específicas; e 5) uma experiência educativa equilibrada em que o professor se preocupa tanto com as aprendizagens escolares e funcionais quanto com o desenvolvimento pessoal e social do aluno.

A caminhada para uma educação cada vez mais inclusiva se faz por todos, com todos e para todos. Ela é feita, transformada e reconstruída a partir de anseios que a própria sociedade em geral nos impõe, nos cutuca, nos pede e nos ensina diariamente. Cabe a cada cidadão ser educado desde o seu nascimento pelos seus familiares para uma sociedade cada vez mais justa, democrática e inclusiva. A escola

¹⁰ Centro Nacional de Educação Especial.

vem a se multiplicar neste ato de educar, e a sociedade e políticos precisam dar as mãos para um país cada vez mais dono das suas ações de valores e respeitados pelas leis brasileiras.

Estudantes egressos de uma escola na qual tiveram experiência de se relacionar naturalmente com colegas com deficiência e que tiveram a oportunidade de utilizar recursos e estratégias de TA, certamente, no futuro, serão educadores, engenheiros, profissionais da saúde, da justiça, políticos, cidadãos, enfim, que lutarão por uma sociedade verdadeiramente inclusiva. (SORTORETTO; BERSCH; 2020).

2.2 Legislação e normas que regulamentam o Atendimento Educacional Especializado

Esta subseção nos traz a legislação e normas que regulamentam o AEE. Inicialmente, o Decreto 6.571/2008, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado, somando-se à Lei 9.394/1996, em seu artigo 60, parágrafo único, e ao Decreto nº 6.253/2007, posteriormente revogado pelo Decreto nº 7.611/2011 (Vide Lei nº 9.394/1996), que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências.

O Decreto nº 6571/2008, incorporado pelo Decreto nº 7611/2011, institui a política pública de financiamento no âmbito do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, estabelecendo o duplo cômputo das matrículas dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Visando ao desenvolvimento inclusivo dos sistemas públicos de ensino, este Decreto também define o atendimento educacional especializado complementar ou suplementar à escolarização e os demais serviços da educação especial, além de outras medidas de apoio à inclusão escolar. (PNEE, 2008, p.6).

Assim, foram instituídas as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado – AEE na Educação Básica, pelo Conselho Nacional de Educação – CNE, através da publicação da Resolução CNE/CEB nº 04/2009, que tem por finalidade orientar a organização dos sistemas educacionais inclusivos. Além disso, determina o público-alvo da educação especial, define o caráter complementar ou suplementar do AEE, prevendo sua institucionalização no projeto político pedagógico da escola.

Na Resolução CNE/CEB nº04/2010, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, foi ratificado o caráter não substitutivo e transversal da educação especial e preconiza em seu artigo 29 que os sistemas de ensino devem:

Matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado - AEE, complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. (PNEE, 2008, p.6).

O direito de todos os alunos à educação no ensino regular, vem sendo reafirmado pela Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva - PNEE (2008), que preserva pelo não paralelismo da Educação Especial ao ensino comum. A Educação Especial é uma modalidade de ensino que perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, com a realização do AEE e disponibilização de recursos e serviços e orientação. (BRASIL/ MEC, 2008).

Antes, a educação especial era tida como substituta ao ensino regular; com o avanço, ele passou a ser complementar, fazendo parte da proposta pedagógica da escola. O AEE fica definido pela PNNE como o principal serviço de apoio à Educação Especial. Na LDB (1996), artigo 58º, inciso I, “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”. O apoio especializado ao qual a LDB se refere é o AEE, mas é relevante destacar que o termo “clientela” utilizado por ela não é uma expressão que deve ser utilizada para se referir aos educandos, pois sugere para uma educação bancária, como critica Freire (2019). Para esta educação, a consciência é uma relação com o mundo, é uma peça passivamente encarada por ele, à espera que entre nela, coerentemente concluirá que ao educador não cabe nenhum outro papel que não o de disciplinar a entrada no mundo dos educandos, enchendo-os de conteúdo.

O pensar autêntico, sem ter a intenção da doação e da entrega do saber, esta deve ser a visão do educador para o seu educando, no sentido da humanização de ambos. Para que isto aconteça, o educador precisa ser companheiro dos educandos em suas relações. Na educação bancária, coloca-se contra este companheirismo. Para Freire (2019, p.86;87) “[...] no momento em que o educador “bancário” vivesse a superação da contradição já não seria “bancário”. Já não seria “bancário”. Já não faria

depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria.” É o aprender caminhando juntos, desta maneira não seria desumanização, nem opressão, mas sim libertação.

Com estudantes que estejam matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Superior, é realizado o AEE, sendo ofertado e não obrigatório a este aluno, em turno complementar e/ou suplementar ao ensino regular, isto é, não substitui o ensino comum. No entanto, é obrigatório que o aluno esteja matriculado no ensino regular (que pode ser escolas comuns da Educação Básica), cursos técnicos profissionalizantes, cursos de graduação, pós-graduações, especializações (Educação Superior), para ser oferecida uma vaga no AEE.

Alfano (2021) registra que crianças com deficiência só têm atendimento educacional especializado numa proporção de uma a cada cinco escolas públicas brasileiras, e que 1.117 (mil, cento e dezessete) municípios não têm escolas com o atendimento (Censo Escolar 2020). A caminhada é pela implementação do AEE nas escolas de educação básica públicas, além do AEE nas escolas privadas de ensino e nas Instituições de Ensino Superior públicas e privadas. Segundo, Pinto (2011, p. 1):

Destarte, ainda que haja resistência das instituições privadas ao oferecimento de atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, pode-se afirmar que estas exercem atividade estatal de forma delegada, não podendo sobrepor os seus interesses particulares aos princípios constitucionais, dentre os quais, podemos destacar a formação de uma sociedade livre justa e solidária, em igualdade de condições.

As escolas da rede privada teriam que se auto manter para este serviço, assim como todos os serviços oferecidos na rede particular de ensino, carecendo de maiores estruturas para a oferta da educação especial neste ambiente. Na rede pública, é um serviço oferecido a partir das matrículas efetivas na educação especial “[...] oferecida por instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos, com atuação exclusiva na educação especial, conveniadas com o Poder Executivo competente.” (MEC, 2011, p.3).

O AEE é um serviço da Educação Especial considerado um conjunto de atividades, recursos pedagógicos, de acessibilidades, materiais didáticos organizados e institucionais continuamente oferecidos ao seu público-alvo de modo complementar ou suplementar à sua escolarização, onde é considerado “público-alvo da educação especial as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades ou superdotação.” (BRASIL, 2011). Sendo oferecidos de modo:

- I - complementar à formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, como apoio permanente e limitado no tempo e na frequência dos estudantes às salas de recursos multifuncionais; ou
- II - suplementar à formação de estudantes com altas habilidades ou superdotação. (BRASIL, 2011, p. 1)

Como já sabido, o AEE complementa ou suplementa a escolarização do aluno com deficiência; ele não substitui o ensino comum, ele acontece no contraturno escolar, sendo realizado preferencialmente na mesma escola do ensino regular e em sala de recursos multifuncionais.

No Art. 3º do Decreto nº 7.611/2011, trata dos objetivos do atendimento educacional especializado, sendo eles elencados a seguir:

- I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes;
- II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
e
- IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino. (BRASIL, 2011, p. 2)

O AEE enquanto serviço da educação especial, deve envolver todos da comunidade escolar, além de fazer parte do PPP – Projeto Político Pedagógico – da escola e ter articulação com as demais políticas públicas. Os alunos que são considerados público-alvo/ destino do AEE estão na Resolução CNE/CEB Nº 4/2009, que instituiu as Diretrizes Operacionais para o AEE:

- I – Alunos com deficiência: aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial.
- II – Alunos com transtornos globais do desenvolvimento: aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento neuropsicomotor, comprometimento nas relações sociais, na comunicação ou estereotípias motoras. Incluem-se nessa definição alunos com autismo clássico, síndrome de Asperger, síndrome de Rett, transtorno desintegrativo da infância (psicoses) e transtornos invasivos sem outra especificação.
- III – Alunos com altas habilidades/superdotação: aqueles que apresentam um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade. (CNE/CEB, 2009, p.1)

Vale salientar mais uma vez que os alunos com deficiência têm o direito a este atendimento, mas não têm a obrigatoriedade, ou seja, o aluno e sua respectiva família optam ou não pelo atendimento. Mas, uma vez que o aluno esteja matriculado no AEE, ele deve estar alinhado com a proposta da sua escola e com as demais políticas públicas, e também precisa: “[...] envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial.” (Art.º 2, § 2º - Decreto nº 7.611, de 2011). No documento, nº 13.146, de 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), considera em seu Art. 2º:

Pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

No Decreto nº 7.611, de 2011 em seu Art. 1º, diz que,

O dever do Estado com a educação das pessoas público-alvo da educação especial será efetivado de acordo com as seguintes diretrizes:

- I - garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades;
- II - aprendizado ao longo de toda a vida;
- III - não exclusão do sistema educacional geral sob alegação de deficiência;
- IV - garantia de ensino fundamental gratuito e compulsório, asseguradas adaptações razoáveis de acordo com as necessidades individuais;
- V - oferta de apoio necessário, no âmbito do sistema educacional geral, com vistas a facilitar sua efetiva educação;
- VI - adoção de medidas de apoio individualizadas e efetivas, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social, de acordo com a meta de inclusão plena;
- VII - oferta de educação especial preferencialmente na rede regular de ensino; e
- VIII - apoio técnico e financeiro pelo Poder Público às instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial.

O artigo 5º do Decreto 7.611/2011 versa sobre o apoio técnico e financeiro que contemplará as ações do atendimento educacional especializado, com a finalidade de ampliar a oferta:

- I - aprimoramento do atendimento educacional especializado já ofertado;
- II - implantação de salas de recursos multifuncionais;
- III - formação continuada de professores, inclusive para o desenvolvimento da educação bilíngue para estudantes surdos ou com deficiência auditiva e do ensino do Braille para estudantes cegos ou com baixa visão;
- IV - formação de gestores, educadores e demais profissionais da escola para a educação na perspectiva da educação inclusiva, particularmente na aprendizagem, na participação e na criação de vínculos interpessoais;
- V - adequação arquitetônica de prédios escolares para acessibilidade;
- VI - elaboração, produção e distribuição de recursos educacionais para a acessibilidade; e
- VII - estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior.

As ações anteriormente citadas estão relacionadas com o AEE, compondo o aprimoramento, a implementação das salas de recursos multifuncionais, a formação dos professores tanto para Educação Inclusiva quanto para o AEE, a promoção de acessibilidades nas escolas e distribuição de recursos de acessibilidade.

As Salas de Recursos Multifuncionais são os locais onde preferencialmente acontecem o AEE, mas nada impede a realização deste atendimento nos diversos espaços que compõem a escola e que atravessem seus muros, utilizando os espaços externos. Estas salas são ambientes que devem possuir equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para ser ofertado o atendimento educacional especializado. (Decreto nº 7.611/2011, Art. 5º, § 3º).

Chagas (2013) nos diz que a sociedade tem disponíveis várias interfaces contribuindo para as diversas formas de aprender e se conectar com o conhecimento em rede de forma simultânea. Para o autor, tanto se pode aprender em ambientes formais, a exemplo da escola utilizando as interfaces em seus programas educacionais, como nos informais, em que os estudantes aprendem utilizando as tecnologias digitais em rede.

Nas SRMs, os recursos devem ser ofertados para o desenvolvimento de TA – Tecnologia Assistiva – no espaço escolar; o professor atuante no AEE deve ter formação que o habilite. Os recursos da TA acompanharão o aluno não somente na escola, mas no contexto familiar, comunidade e onde se fizer necessário.

3 ENCONTRO COM O MUNICÍPIO DE LARANJEIRAS/SE E O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

Esta seção abordou um pouco sobre a cidade de Laranjeiras/SE, cujo *lócus* desta pesquisa são duas das escolas localizadas naquele município. Foram abordadas questões de localização da cidade no Estado de Sergipe, o seu surgimento, desenvolvimento e valores culturais, além de ter trazido um pouco sobre a Educação desta cidade, como, por exemplo, a relação do número de matrículas para um melhor cenário da educação do local, além de informações gerais das escolas que embasaram esta pesquisa. A Tecnologia Assistiva – TA – no Atendimento Educacional Especializado também foi discutida nesta seção.

Foram utilizados dados do MEC, IBGE, SEMEC/SE Laranjeiras, assim como o aporte teórico em autores como Bersch (2012, 2020), Machado (2012) e Sartoretto (2020), na abordagem sobre TA.

3.1 Um pouco sobre Laranjeiras/SE: Alguns Aspectos

É relevante nos situarmos sobre alguns aspectos da cidade tão falada nesta dissertação: Laranjeiras/SE.

O Estado de Sergipe está localizado no nordeste brasileiro e possui uma área territorial de 21.938,184 km² (IBGE 2020), uma população estimada de 2.338.474 pessoas (IBGE 2021), tendo como capital Aracaju. Possui 75 (setenta e cinco) municípios, dentre eles o de Laranjeiras, foco desta investigação acadêmica. O município de Laranjeiras possui uma área territorial de 162,273 km² (IBGE 2020) e uma população estimada de 30.327 pessoas (IBGE 2021).

Tendo em vista a divisão regional do Brasil em mesorregiões¹¹ e microrregiões¹² geográficas, Sergipe foi dividido em Sertão Sergipano, Agreste

¹¹Entende-se por mesorregião uma área individualizada em uma unidade da Federação que apresenta formas de organização do espaço geográfico definidas pelas seguintes dimensões: o processo social como determinante o quadro natural como condicionante e a rede de comunicação e de lugares como elemento da articulação espacial. Estas três dimensões possibilitam que o espaço delimitado como mesorregião tenha uma identidade regional. Esta identidade é uma realidade construída ao longo do tempo pela sociedade que aí se formou. (IBGE, 1990).

¹²As microrregiões foram definidas como partes das mesorregiões que apresenta especificidades quanto à organização do espaço. [...] Essas especificidades referem-se à estrutura de produção agropecuária industrial, extrativismo mineral ou pesca. (IBGE, 1990).

Sergipano e Leste Sergipano. Na mesorregião do Leste Sergipano está inserida a microrregião do Baixo do Cotinguiba¹³, da qual Laranjeiras faz parte.

Dentre os 75 municípios do Estado de Sergipe, Laranjeiras é localizada no leste do Estado, próximo à área da costa litorânea, na região do Cotinguiba, com uma distância, pela BR 101, de aproximadamente 22,7¹⁴ (vinte e dois vírgula sete) quilômetros da capital do Estado, Aracaju.

Figura 1¹⁵ - Localização de Laranjeiras no mapa do Estado de Sergipe



Fonte: Wikipédia Livre (2022).

A respeito da ocupação no Vale do Cotinguiba¹⁶, na área rural de Laranjeiras, as sesmarias¹⁷ doadas a partir de 1594 foram para os “homens brancos, com recursos”, com intenção de extrair pau-brasil, plantar cana-de-açúcar e criar gado.

O povoado de Laranjeiras surgiu de um laranjal denominado Sítio ou Vale das Laranjeiras, pertencente ao engenho Comandaroba, que se tornou um ancoradouro e um entreposto comercial. O surgimento de um núcleo urbano no local foi registrado a

¹³ Região composta pelos seguintes municípios: Carmópolis, General Maynard, Laranjeiras, Maruim, Rosário do Catete e Santo Amaro das Brotas. (IBGE, 1990).

¹⁴ <https://www.achedistancia.com.br/distancia-de-aracaju-a-laranjeiras.html>

¹⁵ #ParaTodosVerem Imagem do mapa de Sergipe ao centro, pintado pela nude claro, tendo em destaque neste mesmo mapa, a região referente ao município de Laranjeiras/Sergipe, pintado em destaque na cor bordô. Na lateral do canto inferior esquerdo, em um espaço quadrado de fundo branco, temos a miniatura do mapa do Brasil, na cor cinza clara, e em destaque no mapa o estado de Sergipe, na cor bordô. Entre o mapa de Sergipe ao centro da imagem e o mapa do Brasil no canto inferior do lado esquerdo, temos um pedaço de faixa litorânea, na cor azul. Na parte superior esquerda, direita e na parte inferior direita a cor nude, e alguns traçados de linhas de mapa. Fim da audiodescrição.

¹⁶ O Vale do Cotinguiba, situado a nordeste de Sergipe Del Rey, se destacava por ser a principal zona agroeconômica da província; motivo pelo qual passou a concentrar, ainda em meados do século XVIII, o maior número de engenhos e, concomitantemente, a maior parcela da escravaria sergipana. Sete (7) cidades fazem parte das Microrregiões do Baixo do Cotinguiba: Laranjeiras, Maruim, Carmópolis, Santo Amaro das Brotas, Rosário do Catete, Riachuelo e General Maynard.

¹⁷ Lotes de terras doados para pessoas com posse.

partir de 1794. Existem outras versões, mais poéticas do que propriamente históricas, para a origem do nome; uma delas faz referência a uma flor, como explica o Pe. Philadelpho Oliveira: “Laranjeiras nasceu de uma flor... À margem esquerda do rio Cotinguiba existia uma laranjeira, debaixo da qual os primitivos habitantes, cantando ao som da viola os amores felizes e infelizes, descansavam do rigor do sol, aguardando a hora da viagem. Laranjeiras nasceu aos acordes da música e entre flores”. Há outra explicação que diz que não existiam laranjeiras, e sim cana-de-açúcar, sendo que as laranjeiras ficavam no caminho para a Vila de Socorro, e quando os habitantes se dirigiam para a feira da Vila, descansavam às sombras das laranjeiras na região. (SEMEC, 2000).

A presença dos primeiros padres da Companhia de Jesus em Laranjeiras trouxe desenvolvimento para a região, como a construção da primeira residência no local, denominada de Retiro, “transformando-se num dos maiores proprietários de terras e de escravos da região”.

Devido à grande produção de açúcar na região e ao crescimento do núcleo urbano, o desenvolvimento econômico influenciou na decisão do governo regencial em elevar Laranjeiras à condição de Vila, através da Resolução de 07 de agosto de 1832. (SEMEC, 2000).

Com o desenvolvimento urbano de Laranjeiras, seja através de sua indústria, “chegando a possuir 70 (setenta) engenhos de açúcar, fabriquetas de aguardente (alambiques) e de charutos”, casas comerciais europeias que vendiam produtos importados para a região e exportavam açúcar, seja pela presença de “comerciantes, médicos, advogados, professores e outros intelectuais que se instalavam na vila para prestarem seus serviços”, a cidade ganhou o título de “Atenas Sergipana” a partir do seu desenvolvimento cultural, e o seu crescimento se tornou constante, como ressalta a SEMEC (2000, p. 8): A comarca de laranjeiras foi criada em 03 de dezembro de 1841 e o seu primeiro juiz foi Manoel Felipe Monteiro. Em 04 de junho de 1854, foi inaugurada a iluminação pública com instalação de 32 (trinta e dois) lampiões. Foram criados vários jornais se destacando “O Triunfo”, o “O Guarany”, “O Telégrafo”, “O Observador” e a “A Voz da Razão”.

Assim sendo, a Vila de Laranjeiras, em 04 de maio de 1848, passou à condição de cidade, através da assinatura de uma Resolução, concedida pelo seu contínuo desenvolvimento.

Em 1859, teve início a navegação a vapor entre Aracaju, Maruim e Laranjeiras e em 1860, Laranjeiras recebeu a visita do Imperador D.

Pedro II, da Imperatriz D. Tereza Cristina e sua comitiva, sendo aclamado pela população na noite de 14 de janeiro do mesmo ano. O imperador visitou as escolas, a Câmara municipal de Vereadores e o Paço Municipal (prefeitura), assistiu à missa e participou de saraus e banquetes em sua homenagem. (SEMEC, 2000, p. 09).

Entre 1870 e 1880, Laranjeiras recebeu benefícios públicos, equipamentos urbanos e instituições culturais como Curso Secundário (1878), Estação de Telégrafo (1880), Liceu Laranjeirense (1880), Ponte Nova (1882), Matadouro (1883), Gabinete de Leitura (1887) e Mercado Municipal (1895).

A escravidão e o abolicionismo em Laranjeiras foram acentuados, pois a exploração da mão-de-obra escrava acontecia no Vale do Cotinguiba e em toda a província de Sergipe Del Rey. “Consequentemente, foi foco de inúmeros conflitos entre autoridades locais e escravos que, às vezes, rebelavam-se e resistiam de várias formas contra a violência e a humilhação a que eram submetidos pelos senhores de engenho”. (SEMEC, 2000, p. 11).

De 1900 a 1945, houve uma fase de decadência cultural, comercial e estagnação social em Laranjeiras. Entretanto, a produção de açúcar teve um avanço significativo, chegando o município a produzir 9.000 (nove mil) toneladas de açúcar anualmente.

Sendo bem próxima da região metropolitana de Aracaju, Laranjeiras possui uma vasta arquitetura colonial, destacada em suas ruas de pedras (ainda conservadas), igrejas, capelas, casarões. Além destas grandes riquezas da época colonial, riquezas de cunho turísticos e culturais são atrações da cidade, como o Museu de Arte Sacra -1978 e o Museu Afro-brasileiro de Sergipe - 1976, além das diversas manifestações culturais que enriquecem a cultura não somente do Estado,

mas do País, como o Lambe-Sujos e Caboclinhos¹⁸, Dança de São Gonçalo¹⁹, Chegança Almirante Tamandaré²⁰, Cacumbi²¹, Reisado²², Taieiras²³, entre outros.

É de suma relevância para contextualizar a cidade e o seu valor cultural existente, desta maneira caracterizando a sua população que realiza anualmente o Encontro Cultural de Laranjeiras, cujo objetivo é estudar as manifestações da cultura popular do Estado de Sergipe, promovendo apresentações de grupos folclóricos, além de objetivar proteger a organização de grupos dos centros regionais de folclore, discutir as questões fundamentais da cultura popular e valorizar a criação popular em todos os níveis. (SEMEC, 2000).

Os tipos de manifestações folclóricas em Laranjeiras são basicamente três, segundo a SEMEC (2000, p. 94): “o artesanato, a literatura falada e escrita (adivinhações, estórias, anedotas, cordel, repente etc.) e os folguedos.”

¹⁸ Festa realizada no segundo domingo do mês de outubro. O grupo chamado de Lambe-sujos pintados de preto, usam calção e gorro de laquê vermelho. Na mão carregam uma pequena foice de madeira simbolizando o trabalho escravo no canavial. Estes, visitam casas pedindo comida, cachaça e dinheiro. À tarde é hora de “combate” com os Caboclinhos, grupo formado por homens vestidos e pintados de índios, usam calções vermelhos, saiotos de penas, cocares, colares, pulseiras, arco e flecha. A temática dos “Lambes-sujos” é a destruição dos famosos “Quilombos” (eram comunidades formadas por escravos fugidos das fazendas) da História do Brasil feita pelos capitães-do-mato, muitos deles de sangue indígena que chefiavam os seus guerreiros “mamelucos”.

¹⁹ A dança é realizada, geralmente na festa de Santos Reis e São Benedito, no dia 06 do mês de janeiro, no povoado Mussuca. Consiste em uma dança que acompanha as procissões e pagamento de promessas, mas em muitos casos não possuem finalidade religiosa. Os grupos em sua maioria são compostos por homens em fila dupla, vestidos com trajes femininos. Tendo como principais personagens: o Patrão, a Mariposa (Prostituta), os frentistas e os tocadores. Utilizam vestidos brancos ou estampados com calças por baixo, além de colares, brincos, pulseiras, lenços amarrados na cabeça e fitas coloridas. Geralmente utilizam o violão, cavaquinho, o tambor, a caixa, o pandeiro e os querequexês (feitos de troncos de bambu). O grupo não tem estandarte, mas um dos membros (a mariposa) leva dentro de um pequeno barco enfeitado de fitas, bandeirinhas e flores, a imagem de São Gonçalo.

²⁰ É um ato popular de origem europeia ligado ao ciclo natalino, que desenvolve temas relacionados à vida do mar e as lutas entre Mouros e os Cristãos. Em Laranjeiras, a Chegança preserva as suas características mais tradicionais. Sendo composta por atos, com enredos definidos, é considerada uma ópera popular, formada pela marujada e mourada. Para cada ato possui músicas específicas com ritmos próprios, sempre marcados pelos pandeiros, único instrumento usado pelo grupo. Sendo um dos grupos mais antigos desta cidade.

²¹ É um cortejo, um bailado guerreiro inspirado nas danças do Congo. O Cacumbi de Laranjeiras, ao contrário das outras manifestações do gênero, não apresenta nenhuma dramatização. Seu objetivo temático é a louvação dos padroeiros dos negros afro-brasileiros, São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, encantos coreográficos.

²² Dança de origem portuguesa. O canto pode ser religioso ou humorístico. Apresentado sempre no dia de Reis, recebendo daí, o seu nome.

²³ Dentro do esquema do “Ciclo do rei do Congo” estão todas as danças dramáticas, as cerimônias de caráter religioso ou ainda as mais simples canções de origem africana. A Taieira de Laranjeiras é caracterizada pelo cunho estritamente ritualista, colocando acima de simples manifestação figurativa o teor místico dos cultos afros. Sua coreografia é de uma simplicidade singular e, acrescido do colorido das vestes e adereços dos participantes.

Dentre as personalidades de Laranjeiras, podemos destacar João Batista Ribeiro de Andrade Fernandes, Horácio Hora, Zizinha Guimarães, João da Silva Franco, mais conhecido como o João Sapateiro, Antônio Gomes de Andrade, e o Cônego Philadelfo Jonatas de Oliveira.

Por fim, a cidade de Laranjeiras é dividida em bairros, compostos por conjuntos habitacionais e loteamentos, sendo a maioria dos seus povoados localizados na zona rural. São eles: Areias, Balde, Bom Jesus, Centro, Cedro, Camaratuba, Comandaroba, Gameleiro, Machado, Mussuca, Madre de Deus, Pedra Branca, Pastora, Pinheiro, Tramandaí, Quintalé, Salinas e Várzea.

3.1.1. A Educação de Laranjeiras/SE

Com o crescimento da população laranjeirense comparada entre os Censos de 2010 e o de 2021, o avanço será de cerca de 12%, ou seja, a população da cidade do Censo de 2010 era de cerca de 26.902 pessoas, e com uma população estimada de 30.327 pessoas (IBGE 2021), teremos um avanço estimado em 11 anos de quase 12% da sua população.

Poderá existir um reflexo na educação do município a partir do aumento da população, haja vista que a cidade possui rede de escolas públicas, constituídas pelas redes municipais e estaduais, além da rede de escolas privadas. Em 2020, o número de estabelecimentos totais na rede de ensino fundamental era de 24 escolas, sendo 3 delas estabelecimentos de ensino médio. Já no tocante às matrículas do ensino fundamental foram num total de 4.101, e as matrículas do ensino médio foram registradas 979, para um quantitativo de 233 docentes no ensino fundamental e 52 docentes no ensino médio do respectivo ano, considerando um total de 96,1% na taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade analisado em 2010. Passados 11 anos, não houve atualização da referida taxa (IBGE, 2021).

Realizando um comparativo entre os anos de 2018, 2019 e 2020 (pois os dados de 2021 não estavam disponíveis), até a coleta de dados para essa pesquisa sobre as taxas de matrículas, docentes e escolas das redes estadual, municipal e privada em Laranjeiras as taxas de matrículas da educação infantil entre 2018 e 2020 demonstraram uma queda, pois em 2018 foram realizadas 961 matrículas, em 2019 1.069 matrículas, demonstrando um aumento, mas em 2020, 967 matrículas,

evidenciando um retrocesso comparado com o ano anterior. O mesmo aconteceu com as matrículas do ensino médio, pois em 2018 foram realizadas 980 matrículas, entre o 1º, 2º e 3º anos, entretanto em 2019, houve um aumento e os matriculados somaram um total de 1.039 alunos, e 2020 aconteceu uma redução para 979 alunos matriculados. De acordo com a tabela a seguir:

Tabela 01 – Matrículas das escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas em Laranjeiras/SE

Matrículas	Ano		
	2018	2019	2020
Ensino Infantil	961	1.069	967
Creche	277	306	271
Pré-Escola	684	763	696
Ensino Fundamental	4.322	4.292	4.101
1º ano	442	427	361
2º ano	409	442	404
3º ano	446	473	439
4º ano	669	582	570
5º ano	551	558	483
6º ano	569	597	643
7º ano	530	499	504
8º ano	399	397	336
9º ano	307	317	361
Ensino Médio	980	1.039	979
1º ano	482	460	428
2º ano	289	347	320
3º ano	209	232	231

Fonte: IBGE, 2021.

Ao realizar a análise das matrículas do ensino fundamental, percebeu-se que em 2018, 4.322 matrículas foram efetivadas do 1º ao 9º ano; já em 2019, aconteceu uma leve diminuição no quantitativo de matrículas para 4.292, e como aponta o levantamento, continuou a queda de matrículas em 2020. Vale ressaltar que a pandemia da Covid-19, surgida em meados de março de 2020 e continuou até o ano de 2022 pode ter causado uma alteração no aumento e/ou diminuição das matrículas no município nos referentes anos analisados.

A tabela a seguir nos traz as matrículas referentes ao ano de 2021 somente das escolas municipais da rede, ou seja, não tem da rede estadual e nem privada de

ensino da referida cidade, pois não foram encontrados estes dados. Formada por 17 escolas municipais, sendo que 04 destas são creches.

Tabela 02 – Matrículas das escolas municipais de Laranjeira/SE no ano de 2021

Modalidade de Ensino	Quantidade de Matrículas em 2021
Ensino Infantil	916
Creche	372
Pré-Escola	544
Ensino Fundamental	2.240
1º ano	250
2º ano	252
3º ano	251
4º ano	271
5º ano	372
6º ano	233
7º ano	261
8º ano	196
9º ano	155
EJAS	772
EJAS 1	157
EJAS 2	615

Fonte: SEMED/LARANJEIRAS, 2022.

É importante observar que os dados acima trazem as taxas de matrículas do ensino infantil, fundamental e dos EJAS - Educação de Jovens e Adultos – não dispondo dos dados do Ensino Médio regular. Na tabela posterior, foi levantado o quantitativo das escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas em Laranjeiras:

Tabela 03 – Escolas de Laranjeiras/SE

Modalidade de Ensino	Quantidade de Escolas por Ano		
	2018	2019	2020
Ensino Infantil	20	21	22
Creche	7	7	8

Pré-Escola	16	17	18
Ensino Fundamental	24	24	24
Anos Iniciais	23	23	23
Municipal	13	13	13
Estadual	4	4	4
Privado	6	6	6
Anos Finais	14	14	14
Municipal	6	6	6
Estadual	3	3	3
Privado	5	5	5
Ensino Médio	1	1	3

Fonte: IBGE, 2021.

Ao ser observado o número de escolas da cidade laranjeirense, viu-se que em 2018 havia 20 escolas de Educação Infantil, 24 do Ensino Fundamental e 01 de Ensino Médio. Em 2019, respectivamente, 21, 24 e 01, com o crescimento de 01 escola de Educação Infantil. Em 2020, respectivamente 22, 24 e 03, ou seja, um aumento de escolas da Educação Infantil (0,5% a cada ano), e no Ensino Fundamental foi mantida a estabilidade, assim como no Ensino Médio entre os anos de 2018 e 2019, porém com um crescimento de 170% para o ano de 2020.

Tabela 04 – Docentes das escolas públicas (estaduais e municipais) e privadas em Laranjeiras/SE

Modalidade de Ensino	Quantidade de Docentes por Ano		
	2018	2019	2020
Ensino Infantil	65	85	90
Creche	27	32	37
Pré-Escola	40	53	59
Ensino Fundamental	239	245	233
Anos Iniciais		129	129
Municipal	73	71	75
Estadual	21	21	20
Privado	38	38	36
Anos Finais	132	130	121
Municipal	64	62	56
Estadual	35	37	33
Privado	35	32	34
Ensino Médio	39	35	52

Fonte: IBGE, 2021.

Sobre o quantitativo de docentes nas redes de ensino deste município na Educação Infantil, no ano de 2018 havia um total de 65, em 2019 um total de 85, e em 2020 o total era de 90, o que revela um aumento de mais de 38%.

Já no Ensino Fundamental o total de 239 em 2018, 245 em 2019 e 233 em 2020, demonstrou uma queda, e no Ensino Médio, um quantitativo de 39 em 2018, 35

em 2019 e 52 em 2020, onde é percebido um aumento no quantitativo de docentes no Ensino Médio, assim como no quantitativo de escolas ao longo dos anos analisados, apesar de as matrículas do ensino médio terem diminuído ao longo destes anos.

Os dados acima coletados não apresentaram informações referentes ao número de matrículas de alunos na Educação Especial na cidade pesquisada.

A SEMEC, implantou em 1998, a Educação Especial, atendendo a uma classe constituída por vinte alunos portadores de necessidades especiais, nas áreas de DV (Deficiência Visual) e DA (Deficiência Auditiva), com acompanhamento nas áreas de clínica geral e psicologia. A rede municipal atualmente conta com duzentos e vinte e três professores efetivos, que atuam nas áreas de ensino da educação básica, atendendo a uma matrícula de 7.768 (sete mil, setecentos e sessenta e oito) alunos. (SEMEC, 2000, p.113).

No Brasil, as primeiras ações nessa direção só foram acontecer na segunda metade do século XIX, mas só ganharam abrangência nacional, em caráter oficial, a partir de meados da década de 1950. Em Sergipe, tais iniciativas no contexto público datam do final da década de 1970. (SANTOS, 2017).

A Educação Especial em Laranjeiras iniciou com classes especiais que atendiam apenas alunos com deficiência. Segundo Souza (2013), classe especial significava “uma sala de aula em escolas de ensino regular, organizada de forma a se constituir em ambiente próprio e adequado ao processo ensino-aprendizagem do alunado da educação especial”. Posteriormente, começaram a existir as salas de AEE. Esta pesquisa avançará com os dados da Secretaria de Educação deste município no tocante às matrículas no AEE e sobre a sua caminhada, onde serão pontuados os dados acima que serão úteis para o melhor conhecimento sobre os dados educacionais da cidade estudada.

Referente aos anos de 2019, 2020 e 2021 sobre o quantitativo de alunos (as) atendidos pelo AEE na rede municipal de Laranjeiras, temos:

Tabela 05 – Estudantes do AEE da rede municipal em Laranjeiras/SE

Escolas	Número de Alunos		
	2019	2020	2021
Escola Municipal Manoel Sizino Franco	28	36	44
Escola Municipal Dr. Lourival Baptista	44	43	31

Fonte: MEC, 2019,2020, 2021.

Podemos observar um aumento no quantitativo de alunos (as) atendidos na Escola Municipal Manoel Sizino Franco, ao passo que na Escola Municipal Dr. Lourival Baptista houve uma redução de matrículas. Segundo informações da Secretaria Municipal de Educação de Laranjeiras, a diminuição observada nas matrículas do AEE nesta última escola no ano de 2020 se deu pela saída de uma das professoras deste atendimento.

Tabela 06 – Professoras do AEE da rede municipal em Laranjeiras/SE

Escolas	Número de Professores		
	2019	2020	2021
Escola Municipal Manoel Sizino Franco	2	2	2
Escola Municipal Dr. Lourival Baptista	3	2	2

Fonte: MEC, 2019/20/21.

Vale ressaltar que os dados referentes ao número de professoras que atuaram nas salas de AEE nos anos de 2019 a 2021 foram fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação de Laranjeiras/SE, com dados do MEC 2019 a 2021.

3.1.2. O *lócus* da pesquisa: as escolas da rede municipal de Laranjeiras/SE

As escolas da rede municipal de Laranjeiras/SE Manoel Sizino Franco e Dr. Lourival Baptista são o *lócus* desta pesquisa. Ambas foram escolhidas por possuírem SRMs, além de uma das escolas ser o ambiente de trabalho que a professora-pesquisadora atua.

A Escola Municipal Manoel Sizino Franco foi fundada em fevereiro de 1995, está localizada à rua Comandaroba, na cidade de Laranjeiras, Estado de Sergipe, fazendo parte da Rede Municipal de Ensino e mantida pela Prefeitura Municipal de Laranjeiras. (PPP/2010 da escola). Segundo o projeto, a última reforma e ampliação ocorrida no prédio da escola foi em dezembro de 2016, pelo Prefeito José de Araújo Leite Neto.

Atualmente, a escola oferece as seguintes modalidades: educação infantil, ensino fundamental do 1º ao 9º ano e o Atendimento Educacional Especializado - AEE, funcionando nos turnos matutino e vespertino.

A mesma escola atendeu no ano de 2022 um total de 257 alunos. Já no AEE desse mesmo ano foram 28 alunos matriculados, sendo respectivamente 15 alunos no turno da matutino e 13 alunos do turno vespertino.

A escola possui 10 salas, funcionando no turno matutino, distribuídas com a Educação Infantil, 1º ao 5º ano e Sala de Recursos Multifuncionais. Destas 10 salas, apenas 06 estão em funcionamento. Já o turno vespertino funciona com as séries do 6º ao 9ºano, além da SRM com a turma do AEE, totalizando 05 salas em funcionamento. Não funciona no turno noturno. Atualmente, tem um total de 32 pessoas que trabalham nesta escola, sendo 18 funcionários em diversas funções, além de 14 professores. Vale ressaltar que 01 professor se encontra de licença para realização de Mestrado, remanescendo um total de 07 professores pela manhã e 06 professores pela tarde.

Já a escola Dr. Lourival Baptista, da rede municipal de Laranjeiras/SE, foi construída em 1978, pelo prefeito Edvaldo Xavier Almeida, com recursos do MEC/DEF (20%) e Prefeitura (80%). Passou por uma reforma em agosto de 2015, na gestão do Prefeito José de Araújo Leite Neto, conforme placa fixada na escola:

A escola está localizada na Rua Desembargador Liberio Monteiro, S/N, Centro, Laranjeiras/SE. Atualmente, funciona nos turnos da manhã (6º ao 9º ano), tarde (1º ao 4º - EJA EF²⁴ I e 5º ao 8º - EJA EF II), e noite (1º ao 4ºb EJA EF I e 5º ao 8º EJA EF II). Tem SRM funcionando atualmente apenas no turno vespertino, pois a professora do turno matutino está de licença.

A escola possui 07 salas de aula, além de 01 sala de leitura, 01 sala de professores, sala da diretoria, 07 banheiros, 01 cozinha, 01 almoxarifado, 01 arquivo, 01 refeitório, 02 pátios cobertos, 02 pátios sem cobertura, uma SRM.

Segundo dados da Secretaria da própria escola em questão, o quantitativo total do Ensino Fundamental é de 636 alunos e mais 44 alunos da SRM. Já sobre o número de funcionários é de 28, mais 33 professores.

Quando se fala de SRM, trata-se de um Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais através do Ministério da Educação (MEC) que apoia a implantação da Sala de Recursos Multifuncionais com equipamentos, mobiliários e materiais didático-pedagógicos e de acessibilidade para atender às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência, transtornos globais do

²⁴ Ensino Fundamental.

desenvolvimento e altas habilidades/superdotação. Estas salas são destinadas a escolas das redes estaduais e municipais em que há alunos registrados no Censo Escolar MEC/INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais). A Secretaria de Educação Especial (SEESP) destina as Salas de Recursos Multifuncionais de acordo com as demandas apresentadas pelas Secretarias de Educação em cada Plano de Ações Articuladas. (GADENS; GODOY, 2014)

As SRMs das referidas escolas de rede municipal de Laranjeiras/SE são do tipo I, constituídas de equipamentos, mobiliários e materiais pedagógicos. Estes recursos foram enviados pelo Governo Federal através do MEC para a composição das Salas de Recursos Multifuncionais. Assim sendo, foram contempladas em ambas as escolas da rede municipal de Laranjeiras/SE, conforme mostram os quadros a seguir:

Quadro 1 - Composição da Sala do Tipo I do AEE

Equipamentos	Mobiliários	Materiais Didáticos Pedagógicos
02 Microcomputadores	01 Mesa redonda	01 Software para comunicação aumentativa e alternativa
01 Laptop	04 Cadeiras para mesa redonda	01 Esquema corporal
01 Estabilizador	02 Mesas para computador	01 Dominó de Frutas em Libras
01 Scanner	02 Cadeiras giratórias	01 Sacolão criativo
01 Impressora laser	01 Mesa para impressora	01 Quebra cabeças superpostos - sequência lógica
01 Lupa eletrônica	01 Armário	01 Bandinha rítmica
01 Mouse com entrada para acionador	01 Quadro branco	01 Material dourado
01 Acionador de pressão		01 Tapete alfabético encaixado
01 Teclado colmeia		01 Dominó de associação de ideias
		01 Memória de numerais 1 Caixa tátil
		01 Alfabeto móvel e sílabas
		1 Kit de lupas manuais
		1 Alfabeto Braille
		1 Dominó Tátil
		1 Memória tátil
		1 Plano inclinado - Suporte para livro

Fonte: BRASIL, 2015

Existem também as Salas denominadas do Tipo II, que contemplam todos os recursos da sala tipo I, acrescentados os recursos de acessibilidade para estudantes com deficiência visual, conforme discriminado a seguir:

Quadro 2 – Recursos acrescentados na Composição da Sala do Tipo II do AEE

Equipamentos e Matérias Didático/Pedagógico
01 Impressora Braille – pequeno
01 Máquina de datilografia Braille
01 Reglete de Mesa
01 Punção
01 Soroban
01 Guia de Assinatura
01 Kit de Desenho Geométrico
01 Calculadora Sonora

Fonte: BRASIL, 2015

A rede municipal de Laranjeiras só dispõe de duas SRMs do Tipo I. O Governo Federal apoiou o município de Laranjeiras/SE para a adesão ao programa e foi contemplado com equipamentos de informática, mobiliários, materiais pedagógicos e de acessibilidade, com o intuito de apoiar a ampliação da oferta do AEE, e para a implantação das Salas de Recursos nas escolas da rede.

O Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008, define a Sala de Recursos Multifuncionais no Artigo 3º, Parágrafo 1º: “As salas de recursos multifuncionais são ambientes dotados de equipamentos, mobiliários e materiais didáticos e pedagógicos para a oferta do atendimento educacional especializado”. Portanto, a Sala de Recursos Multifuncionais é o espaço físico da escola onde será ofertado o Atendimento Educacional Especializado. (GADENS; GODOY, 2014).

3.2 Tecnologia Assistiva e o Atendimento Educacional Especializado

Muitas pessoas acham que a palavra tecnologia está ligada necessariamente às tecnologias digitais. Mas é percebido o quanto o termo tecnologia é polissêmico, trazendo consigo diversas vertentes, além de conduzir a diferentes contextos. De modo geral, quando comentamos sobre a tecnologia, logo se pensa em computador,

nas máquinas que arquivam dados em grandes proporções, além de ofertar acesso rápido às informações circulantes no mundo, isto é, aquele equipamento que colabora com as interações e comunicações. Entretanto, é de suma importância destacar que a tecnologia não está restrita ao uso de computadores ou aparelhos eletrônicos. (RAIÇA, 2008)

A palavra tecnologia possui etimologia grega e refere-se à “ciência da técnica”, provém da junção entre *téchne*, que tem como significado arte e destreza, e *logos*, que se refere a estudo de ciência. Portanto, em um sentido amplo, pode-se dizer que a tecnologia envolve a aplicação dos conhecimentos científicos na sociedade de problemas, ou seja, é o estudo das técnicas e instrumentos que podem ajudar o homem a viver melhor. Na esfera educacional, a tecnologia consiste na aplicação de recursos materiais, uso de instrumentos e equipamentos eletrônicos, bem como procedimentos pedagógicos em prol dos objetivos educacionais. (RAIÇA, 2008, p.25).

Segundo o Dicionário de filosofia de Nicola Abbagnano (1982, p. 906), tecnologia é “[...] o estudo dos processos técnicos de um determinado ramo de produção industrial ou de mais ramos”. Já a sua técnica, “[...] compreende todo conjunto de regras aptas a dirigir eficazmente uma atividade qualquer”. No que se refere às técnicas, o seu campo se estende ao das atividades humanas. (KENSKI, 2012, p.24-25).

Nesta linha de raciocínio, o dicionário digital da Língua Portuguesa Michaelis (2022) nos traz os seguintes significados: “[...] conjunto de processos, métodos, técnicas e ferramentas relativos à arte, indústria, educação, etc”, “[...] tudo o que é novo em matéria de conhecimento técnico e científico”, “[...] linguagem peculiar a um ramo determinado do conhecimento, teórico ou prático” e “[...] aplicação dos conhecimentos científicos à produção em geral”.

Devido às crescentes transformações e mudanças na sociedade contemporânea, os avanços das tecnologias e a expansão de uma nova cosmovisão inclusiva favoreceram a valorização da diversidade humana além do surgimento de superação dos mecanismos de exclusão social. Assim, aliada a essas transformações, surge a chamada Tecnologia Assistiva, como uma área do conhecimento e de pesquisa que tem se revelado como um importante horizonte de novas possibilidades para a autonomia e inclusão social da pessoa com deficiência. (FILHO, 2013).

Isto posto, a Tecnologia Assistiva – TA – representa uma área de conhecimento de fundamental importância para as práticas do AEE, pois é a partir dela que se torna possível alcançar um dos maiores objetivos do AEE: garantir a participação dos(as) alunos(as) com deficiência nas atividades da educação escolar. O Ministério de Educação tem investido técnica e financeiramente na implementação da TA na escola comum por meio do espaço destinado à realização do AEE: as Salas de Recursos Multifuncionais. (BERSCH; MACHADO, 2012).

Com base na Política de Educação Especial nas Perspectiva da Educação Inclusiva, foi dado um novo sentido à educação especial a partir da inserção do AEE nas escolas, pois este “[...] abre um espaço importante para a entrada da tecnologia assistiva como uma área que prevê recursos, estratégias e serviços que oferecem condições de acessibilidade ao conhecimento acadêmico, autonomia e autodeterminação” (SARTORETTO; BERSCH, 2020, p.149).

Na prática, em se tratando de estudante com deficiência, o lugar por excelência da atuação da TA é a Sala de Recursos Multifuncionais - SRM, onde se oferece um conjunto de serviços que identifica, elabora e disponibiliza recursos que ampliam a participação do estudante nos desafios educacionais propostos pela escola comum. (FONTES, 2020).

Isto significa que a TA é organizada a partir da prática do AEE na escola, com foco educacional e busca na complementação com parcerias em outras áreas, sempre que as demandas extrapolam os conhecimentos necessários à resolução dos problemas vivenciados pelo estudante com deficiência em questão. São parceiros do AEE a família, os profissionais da saúde, fisioterapeutas, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, médicos, os engenheiros, arquitetos, designers, técnicos em informática, programadores, marceneiros ou qualquer outra pessoa ou profissional que possa colaborar com o conhecimento. (SARTORETTO; BERSCH, 2020).

As evoluções tecnológicas tornam a rotina mais facilitada com as diversas tecnologias associadas ao nosso cotidiano na realização de funções e tarefas. Além de facilitar, torna possível a concretização de uma ação necessária e desejada, como a pessoa com deficiência que tem a possibilidade da mobilidade, controle de ambiente, acesso ao computador, comunicação, realização de tarefas do cotidiano, entre outras atividades. (BERSCH; MACHADO, 2012).

O termo Ajudas Técnicas era utilizado anteriormente pela legislação brasileira ao se referir a TA. O conceito da terminologia das Ajudas Técnicas era descrito através do decreto nº 3.298/1999, que dizia:

Art. 19. Consideram-se ajudas técnicas, para os efeitos deste Decreto, os elementos que permitem compensar uma ou mais limitações funcionais motoras, sensoriais ou mentais da pessoa portadora de deficiência, com o objetivo de permitir-lhe superar as barreiras da comunicação e da mobilidade e de possibilitar sua plena inclusão social. (BRASIL, 1999).

No mesmo Decreto nº 3.298/1999, foram listadas as Ajudas Técnicas previstas para concessão:

I - próteses auditivas, visuais e físicas;

II - órteses que favoreçam a adequação funcional;

III - equipamentos e elementos necessários à terapia e reabilitação da pessoa portadora de deficiência;

IV - equipamentos, maquinarias e utensílios de trabalho especialmente desenhados ou adaptados para uso por pessoa portadora de deficiência;

V - elementos de mobilidade, cuidado e higiene pessoal necessários para facilitar a autonomia e a segurança da pessoa portadora de deficiência;

VI - elementos especiais para facilitar a comunicação, a informação e a sinalização para pessoa portadora de deficiência;

VII - equipamentos e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa portadora de deficiência;

VIII - adaptações ambientais e outras que garantam o acesso, a melhoria funcional e a autonomia pessoal; e IX - bolsas coletoras para os portadores de ostomia.” (BRASIL, 1999).

Com o passar dos anos, a conceituação da TA foi ampliada, pois antes era focada no conceito de artefatos utilizados por pessoas com deficiência, especialmente aqueles vinculados ao percurso reabilitativo, como as órteses, as próteses e os recursos para mobilidade. Mais adiante, os conceitos de TA do Comitê Brasileiro de Ajudas Técnicas – CAT – integrou, além de “produtos”, os recursos, as metodologias, as estratégias, as práticas e os serviços. (SARTORETTO; BERSCH, 2020).

O Comitê Brasileiro de Ajudas Técnicas - CAT, criado no âmbito da Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - SEDH/PR, instituído pela Portaria nº 142, de 16 de novembro de 2006, através do Decreto nº 5.296/2004, em seu artigo

66 (BRASIL, 2006), dispõe sobre a “[...] perspectiva de ao mesmo tempo aperfeiçoar, dar transparência e legitimidade ao desenvolvimento da Tecnologia Assistiva no Brasil” (CAT, 2009, p.9), reconhece como sinônimos de Tecnologia Assistiva - TA, os termos “Ajudas Técnicas” e “Tecnologia de Apoio”, entretanto estabelece o termo Tecnologias Assistivas como sendo o mais apropriado para o uso. Como justificativas ao uso desta nomenclatura, temos a preferência nacional do termo no meio acadêmico, em organizações de pessoas com deficiência, em setores governamentais, institutos de pesquisas e no mercado nacional de produtos. Além do mais, não existe um consenso internacional da terminologia.

Outro ponto julgado foi que o termo seria o mais apropriado para atender o objetivo do CAT/SEDH de propor a estruturação de diretrizes para sugerir uma área do conhecimento. É recomendável o uso do termo Tecnologia Assistiva no singular, quando se tratar de uma área do conhecimento.

O estudo conceitual do CAT, através dos seus membros, aprovou por unanimidade, em Reunião VII, de dezembro de 2007, a adoção da seguinte formulação para o conceito de Tecnologia Assistiva:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando a sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (CAT, 2007.c).

Assim, o conceito brasileiro do CAT sobre a TA deu uma abrangência grandiosa, relacionando “[...] tudo o que se refere a produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que visam à ampliação da funcionalidade e participação de pessoas com deficiência” (BRASIL, 2007).

É preciso a compreensão de que a composição da TA vai englobar ações implicadas, estratégias e metodologias, e não somente os instrumentos físicos e artefatos, para uma vida mais ativa e autônoma da pessoa com deficiência. Sartoretto e Bersch (2020, p.52), acrescenta que “A TA é dirigida às pessoas com deficiência, incapacidades (entendidas como impedimentos funcionais temporários) ou mobilidade reduzida”. Para Cook e Hussey (1995), é uma ampla gama de equipamentos, serviços, estratégias e práticas concebidas e aplicadas para minorar os problemas encontrados pelos indivíduos com deficiências.

O Comitê de Ajudas Técnicas – CAT, reúne um grupo de especialistas brasileiros em tecnologia assistiva e representantes de órgãos governamentais em uma agenda de trabalho. Os objetivos do CAT são: apresentar propostas de políticas governamentais e parcerias com a sociedade civil e órgãos públicos referentes à área de tecnologia assistiva; estruturar recursos humanos que atualmente trabalham com o tema; detectar os centros regionais de referência, objetivando a formação da rede nacional integrada; estimular nas esferas federal, estadual e municipal, a criação de centros de referência; propor a criação de cursos de tecnologia assistiva, bem como o desenvolvimento de outras ações com o objetivo de formar recursos humanos qualificados e propor a elaboração de estudos e pesquisas relacionados com o tema de tecnologia assistiva. (BRASIL, 2007).

O texto do *American with Disabilities Act* – ADA²⁵ traz a composição da TA sendo composta por Recursos e Serviços, e os conceitua:

RECURSOS: todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob medida utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. SERVIÇOS: aqueles que auxiliam diretamente uma pessoa com deficiência a selecionar, comprar ou usar os recursos acima definidos (PUBLIC LAW 100-407- EUA, 1994).

É importante ressaltar que tanto no conceito como na composição da TA encontramos os termos “Recursos” e “Serviços”. Então, objetivando ampliar as atividades funcionais de uma pessoa com deficiência, coloca-se a sua disposição um recurso facilitado, um instrumento ou utensílio que, especificamente, contribui no desempenho da tarefa desejada. (BERSCH; MACHADO, 2012).

Desta maneira, todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado, em série ou sob medida, utilizado para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência é considerado TA. Deste modo, os Serviços são conceituados como aqueles que auxiliam diretamente uma pessoa com deficiência a selecionar, comprar ou usar os recursos anteriormente definidos (SARTORETTO, 2020). Nesse sentido, os Serviços de TA devem disponibilizar conhecimentos para que seus usuários possam apresentar suas

²⁵ Para conhecer a legislação aplicada nos Estados Unidos acesse ao link da ADA <https://beta.ada.gov/topics/intro-to-ada/#top>

demandas funcionais e tomarem a decisão sobre a melhor tecnologia que os apoiará em suas atividades.

Os Recursos podem variar de uma simples bengala a um complexo sistema computadorizado. Estão incluídos brinquedos e roupas adaptadas, computadores, softwares e hardwares especiais que contemplem questões de acessibilidade, dispositivos para adequação da postura sentada, recursos para mobilidade manual e elétrica, equipamentos de comunicação alternativa, chaves e acionadores especiais, aparelhos de escuta assistida, auxílios visuais, materiais protéticos e milhares de outros itens confeccionados ou disponíveis comercialmente (FONTES, 2020).

Os Serviços são aqueles prestados profissionalmente à pessoa com deficiência visando selecionar, obter ou usar um instrumento de TA. Como exemplo, podemos citar avaliações, experimentação e treinamento de novos equipamentos. São normalmente transdisciplinares, envolvendo profissionais de diversas áreas, tais como: fisioterapia, terapia ocupacional, fonoaudiologia, educação, psicologia, enfermagem, medicina, engenharia, arquitetura, design e técnicos de muitas outras especialidades. A TA é um recurso ou uma estratégia utilizada para ampliar ou possibilitar a execução de uma atividade necessária e pretendida por uma pessoa com deficiência (FONTES, 2020).

O termo recurso significa todo e qualquer item, equipamento ou parte dele, produto ou sistema fabricado em série ou sob medida utilizada para aumentar, manter ou melhorar as capacidades funcionais das pessoas com deficiência. Esses recursos podem ser, por exemplo: brinquedos, computadores, softwares, hardwares, recursos para mobilidade reduzida, e outros itens confeccionados ou disponíveis comercialmente]. O termo serviço de Tecnologia Assistiva significa qualquer serviço que diretamente assiste à pessoa com deficiência, visando que ela conheça, escolha, compre e utilize um recurso ou mais recursos específicos. (BRASIL, 2009, p. 43)

O decreto 5.296, de 02 de dezembro de 2004, em seu art. 61, capítulo VII, que reza sobre ajudas técnicas, aprimorando as Leis 10.048 e 10.098, de dezembro de 2000, estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, assim deliberou:

Para os fins deste Decreto, consideram-se ajudas técnicas os produtos, instrumentos, equipamentos ou tecnologia adaptados ou especialmente projetados para melhorar a funcionalidade da pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, favorecendo a autonomia pessoal, total ou assistida. (BRASIL, 2006, p.9).

A Tecnologia Assistiva está cada vez mais crescente visando à inclusão de todas as pessoas, entre elas as pessoas com deficiência e idosas, que são o principal alvo da TA. Filho (2013) cita dois exemplos dessas políticas que têm gerado demandas de TA em larga escala, mencionando, em primeiro lugar, as novas orientações e normas estabelecidas para a inclusão educacional de alunos com deficiência na escola regular e, em segundo lugar, os programas nacionais para inclusão sociodigital da população brasileira. São vários os programas governamentais nessa linha na atualidade (www.inclusaodigital.gov.br). Destaco aqui o Programa Nacional de Apoio à Inclusão Digital nas Comunidades – Telecentros.BR (BRASIL, 2009).

Cada escola do país, pública ou privada, necessita buscar, no suporte que deve ser oferecido pelo AEE, os meios para efetivar o ingresso, o aprendizado e o sucesso dos alunos com deficiência que começam a frequentar, obrigatoriamente, segundo a legislação vigente, os seus espaços. E isso, para muitos alunos com deficiência, somente pode ser alcançado por meio da utilização de recursos de TA. É perfeitamente compreensível, portanto, a grande e crescente escala de demandas de TA que essa nova política tem gerado e ainda deve gerar. (FILHO, 2013, p.19).

Filho (2013) acrescenta que a Tecnologia Assistiva é entendida como qualquer recurso, produto ou serviço que favoreça a autonomia, a atividade e a participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, e tem possibilitado, nos dias de hoje, que alunos – inclusive com graves comprometimentos – comecem a poder realizar atividades ou desempenhar tarefas que, até bem recentemente, lhes eram inalcançáveis.

Por isso, o acesso dessas pessoas a recursos tecnológicos, como o computador e a internet, cada vez mais deve deixar de ser percebido como algo apenas opcional ou secundário. Para as pessoas com deficiência, com frequência esses recursos devem ser considerados como um direito fundamental, porque, para muitas delas, somente por meio deles se torna possível o exercício pleno da cidadania e o acesso a outros direitos básicos, como aprender, comunicar-se, trabalhar, divertir-se etc. Assim como já existem políticas públicas de concessão de recursos, como próteses, por exemplo, essas políticas devem ser estendidas a outros recursos de Tecnologia Assistiva. (FILHO, 2013, p.34).

Sartoretto e Bersch (2020) nos diz que o pareamento entre deficiência e tecnologia é insuficiente na busca da alternativa em TA apropriada a uma situação-

problema vivida por um aluno específico. Mostra-nos que não é rara a indicação de recursos originalmente pensados para pessoas com determinada deficiência. Exemplo disso é a indicação de utilização dos leitores digitais ou *scanner* de voz (comumente utilizados por cegos) para estudantes com deficiência intelectual ou com dificuldades de leitura. Com estes recursos, eles poderão ter acesso ao conteúdo escrito.

Por meio da ação do AEE a partir das SRMs, as autoras Sartoretto e Bersch (2020) propõem uma reflexão sobre o processo avaliativo, ou seja, definir a TA apropriada para um estudante. Zabala (2005), recomenda que o processo avaliativo seja feito considerando-se as características dos estudantes, do contexto e da tarefa.

Sartoretto e Bersch (2020, p.156-160) apresentam a avaliação para definir a tecnologia assistiva, a partir da ação do AEE com suas parcerias interdisciplinares:

- Etapa 1: Identificação do problema e priorização/organização de ações.
- Etapa 2: Observação da tarefa in loco para classificação do problema e projeto de solução.
- Etapa 3: O projeto
- Etapa 4: Experimentação
- Etapa 5: Tomada de decisão
- Etapa 6: Desenvolvimento de competência operacional e implementação de recurso
- Etapa 7: Orientação aos parceiros
- Etapa 8: Avaliação de resultados e revisão do projeto.

A TA precisa seguir o aluno em seu contexto escolar comum; o AEE avaliará a melhor alternativa de uso da TA, a produção de material para o aluno, direcionando estes materiais e recursos para não somente a escola comum, mas para a família e para os demais espaços que ele frequenta. Nas Salas de Recursos Multifuncionais, a TA poderá ser utilizada tanto a tecnologia avançada quanto os computadores e softwares específicos, como também os recursos de baixa tecnologia, que podem ser obtidos ou confeccionados artesanalmente pelo professor da Sala de Recursos, a partir de materiais que fazem parte do cotidiano escolar (BRASIL, 2006). Existe uma grande variedade de TA de baixo custo que também pode ser produzido pelos educadores, proporcionando acessibilidade educacional.

[...] Tornar as atividades escolares acessíveis é uma das funções fundamentais do AEE que se materializa na sala de recursos. Mas uma questão fundamental que não podemos esquecer é que a TA garante acessibilidade, mas não a aprendizagem. A aprendizagem

dos conteúdos escolares é tarefa da escola comum e dependerá da metodologia utilizada pelos professores, da competência dos gestores em priorizar a formação continuada de seus professores e de políticas educacionais comprometidas com uma escola de qualidade para todos os seus alunos. (SARTORETTO; BERSCH, 2020, p. 160-161).

A TA garante acessibilidade, mas não necessariamente a aprendizagem. É relevante a reflexão de que esta é oriunda do papel do professor de ensino regular, da escola, a partir da sua metodologia de trabalho, das suas competências e habilidades, da formação continuada de gestores, professores e profissionais das escolas, e das políticas públicas garantirem o seu compromisso com a educação.

Acrescenta BRASIL (2009) que ao abordarmos a questão da acessibilidade, é importante destacar que há de se incluir nessa soma o número de pessoas com deficiência, de idosos, gestantes, lactantes e outras pessoas com “mobilidade reduzida”, seja ela em caráter permanente ou temporário. Nesse escopo, trata-se de aproximadamente 43,5% da população brasileira. Ao serem envolvidas as famílias e outras pessoas no seu cuidado e acompanhamento, a cifra pode ultrapassar 70% dos brasileiros.

4. O PODCAST PARA SER OUVIDO POR TODOS

Nesta seção será abordada a relevância do uso do *Podcast* como dispositivo que agrega na prática pedagógica dos professores do AEE para mediação de atividades com os seus estudantes, tendo como aporte teórico Moran (2000; 2013), Kenski (2008; 2012) e Gonnet (2004), na contribuição de temas relacionados ao uso dos recursos digitais na educação.

4.1. O *Podcast* e sua relevância na Educação Especial

Esta subseção tem o intuito de realizar uma reflexão sobre o uso do *Podcast* na Educação Especial. Sabe-se que existem várias tecnologias digitais a serem utilizadas na educação como recurso para o ensino e aprendizagem. O *Podcast* é uma delas, vindo a trazer nesta pesquisa uma estrutura, formação e aplicativos envolvidos na ideia do uso deste recurso digital para a Educação Especial, originado a partir da ideia da Oficina com as professoras do AEE, aliando as possibilidades de empregar *Podcasts* com conteúdos acessíveis.

O *Podcast* é um parceiro de muitas pessoas em diversas atividades diárias e corriqueiras, seja em casa lavando pratos, seja realizando atividades físicas, seja a caminho do trabalho. Para Cardoso Junior (2021), as pessoas que consomem conteúdo a partir dos *Podcasts* estão embaladas pela recente explosão de popularidade da mídia no exterior, pois o formato está conquistando cada vez mais adeptos no Brasil. Entretanto, muitas pessoas não têm acesso aos *Podcasts* por estes não estarem acessíveis para todos.

A ação de estar acessível para todos a partir de novas formas de se fazer conteúdos midiáticos gera um circundar de novas formas de comunicação, trazendo novas maneiras de circulação deste conteúdo, ou seja, a acessibilidade surge espontaneamente num processo que transmite naturalmente a ação de incluir. A comunicação se torna imprescindível em um contexto como o causado pela pandemia da Sars-Cov 2, pois traz consigo a informação, banindo a desinformação, alimentando a urgência da disponibilidade de conteúdos acessíveis. (PINHEIRO, 2020).

Segundo a Abpod - Associação Brasileira de Podcasters, a partir dos dados referentes ao Podpesquisa Produtor²⁶ 2020/2021:

A PodPesquisa Produtor, inicialmente, fazia parte da PodPesquisa, que reunia dados sobre ouvintes e produtores na mesma pesquisa. Em 2019, a Abpod separou as coletas de informações de ouvintes e produtores, para que cada perfil possa ser trabalhado com mais foco e ênfase. (PODPESQUISA PRODUTOR, 2021, p.1).

A pesquisa afirma que “Podcast como hobby lidera, mas está mudando”. Que 65,70%, são produtores e a utilizam única e exclusivamente por hobby; 14,60% têm receitas que pagam seus custos, já 4,70% trabalham com *Podcast* para complementar a renda e 2,80% têm grande parte da renda vindo de *Podcasts*. A pesquisa ainda confirma que a “Comunicação é atividade mais recorrente. Maioria dos produtores tem 1 ou 2 podcasts, mas há quem atua em até 12 podcasts.” As principais áreas abordadas são:

Quadro 3 – Pesquisa do PodPesquisa Produtor, das principais áreas abordadas

Comunicação	13,00%,	Produção de áudio e vídeo	11,10%,	Publicidade/Relações Públicas/Marketing	9,20%
Ensino/Educação	12,00%,	Tecnologia	9,60%,	Jornalismo	7,80%,
Outras áreas	6,30%,	Direito	4,20%, 26,9%		

FONTE: (PODPESQUISA PRODUTOR, 2021, p.6).

Como afirma a PodPesquisa (2021), o Ensino/Educação é a segunda área abordada na produção de *Podcasts*. Desta forma, é percebido o quanto esta tecnologia digital pode e deve ser incorporada ao cotidiano escolar como um recurso pedagógico de aprendizagem para os alunos.

Na produção dos “*Podcasts* novelas” realizadas por Pinheiro (2020), ele ressalta a importância das aplicações de estratégias contributivas na produção de *podcasts* acessíveis no que se refere à utilização das transcrições, a legendagem descritiva e criativa, a audiodescrição, a janela de Libras, o uso de links, hashtags e textos alternativos. Os *podcasts* são formas da linguagem radiofônica, mas que podem e devem ser acessibilizados. (PINHEIRO, 2020).

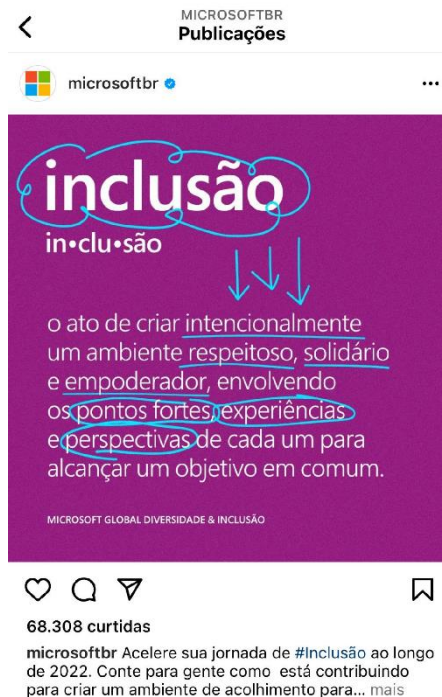
²⁶ É a primeira pesquisa do Brasil focada exclusivamente na cadeia produtiva de podcast.

Ao falarmos sobre acessibilidade, logo nos é remetida a ideia sobre a inclusão. Segundo a mesma pesquisadora, ao utilizar a mídia digital do aplicativo do Instagram²⁷, ela se deparou com uma postagem trazida pelo algoritmo²⁸ com a postagem que dizia: “Inclusão. In-clu-são. Ato de criar intencionalmente um ambiente respeitoso, solidário, e empoderador, envolvendo os pontos fortes, experiências e perspectivas de cada uma para alcançar um objetivo em comum”. (MICROSOFT, 2022). A intenção desta citação não é mostrar o significado em si sobre a palavra inclusão, pois este poderia ser exposto aqui através de uma citação de autores renomados na área, mas sim de se fazer perceber o quanto os recursos digitais estão ao nosso favor para diversas utilidades de práticas educativas.

²⁷ Instagram é uma rede social de fotos e vídeos para usuários de Android e iPhone. Basicamente se trata de um aplicativo gratuito que pode ser baixado e, a partir dele, é possível tirar fotos com o celular, aplicar efeitos nas imagens e compartilhar com seus amigos. Há ainda a possibilidade de postar essas imagens em outras redes sociais, como o Facebook e o Twitter. No Instagram, os usuários podem curtir e comentar nas suas fotos e vídeos e há ainda o uso de hashtags (#) para que seja possível encontrar imagens relacionadas a um mesmo tema, mesmo que as pessoas que tiraram essas fotos não sejam suas amigas. <<https://canaltech.com.br/redes-sociais/o-que-e-instagram/>>

²⁸ Os algoritmos são construídos a partir de um conjunto de regras pré-definidas. Essas regras são utilizadas pelo computador para processar os dados e encontrar a solução para o problema. <<https://olhardigital.com.br/2022/07/05/internet-e-redes-sociais/o-que-e-algoritmo/>>

Figura 2²⁹: Captura de tela de uma postagem da Microsoftbr via *Instagram*



Fonte: Arquivo pessoal. Captura de tela em julho de 2022.

²⁹ #ParaTodosVerem Imagem da captura de tela do celular possui um quadrado central na cor roxa em sua totalidade e escritas com letras de imprensa na cor branca, a escrita no canto superior direito a palavra inclusão, a palavra inclusão é contornada por uma nuvem de cor azul clara, feita no manuscrito do digital, por todo redor da palavra inclusão. Abaixo da sílaba ão da palavra inclusão, do seu lado direito, tem a palavra inclusão separada silabicamente por um ponto entre uma sílaba e outra. Ao centro da imagem três setas azuis claras indicadas para baixo, com intuito de chamar atenção de algumas palavras da escrita a seguir. Segue a escritas: a palavra intencionalmente grifada de cor azul claro manuscrito digital, as palavras respeitoso solidário empoderador estão grifadas de azul claro manuscrito digital. Já as palavras pontos fortes experiências perspectivas estão circuladas de azul claro manuscrito digital. Abaixo do quadrado roxo, possui o coração vazado referente a curtidas, o balão vazado referente a comentários, e a seta com risco no meio referente a compartilhamentos. Do lado direito a bandeirinha vazada, que significa salvar a postagem. Abaixo uma barra branca, contendo no canto inferior esquerdo contém 68.308 (em números) e a palavra curtidas escrita ao lado. Logo abaixo, com o seguinte texto na postagem: Acelere sua jornada de #inclusão (o hashtag e a palavra inclusão em destaque grafadas na cor azul claro) continua a escrita: ao longo de 2022. Conte para a gente como está contribuindo para criar um ambiente de acolhimento para... mais. Em uma barra branca acima da imagem, temos o símbolo da Microsoft, um círculo contendo quatro quadrados nas cores vermelho no canto superior esquerdo do círculo, ao seu lado no canto superior direito o quadrado verde, abaixo do quadrado vermelho, no canto inferior do círculo o quadrado azul e embaixo do quadrado verde no canto inferior o quadrado laranja. Ao lado do círculo o nome microsoftbr com letras de imprensa minúsculas e ao lado desta palavra, um círculo pequenino azul, contendo dentro o v de visto. No lado direito da barra branca no canto superior os três pontinhos deitados na horizontal. Acima desta barra branca, possui outra barra branca com uma seta no canto superior esquerdo e no meio a palavra MICROSOFTBR com letras de forma e abaixo desta palavra, a palavra Publicações em negrito, com o P maiúsculo e as outras letras minúsculas. Fim da audiodescrição.

Entretanto, ao observarmos a Figura 2, ao lermos o significado a respeito da palavra Inclusão, percebemos o quanto a ação de incluir está direcionada ao nosso dia a dia, aos valores éticos pessoais de cada ser, envolvendo a todos ao seu redor, que podem e devem ser reconstruídos na caminhada de cada um. A cada instante podemos nos incluir e incluir uma pessoa. E é sobre esta ação de incluir que o *Podcast* precisa avançar e estar como tecnologia cada vez mais acessível.

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. (FREIRE, 2008, p.5)

No Festival Digital de Acessibilidade 2020, em uma palestra ministrada por Eli Maciel³⁰ e Marcelo Abud³¹, estes expuseram um painel sobre o conteúdo de como produzir *podcasts* acessíveis, dando algumas dicas para tornar esse conteúdo acessível. Segundo eles:

O consumo de conteúdo em áudio tem crescido cada vez mais. Segundo pesquisa do Ibope (anteriormente Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística) de 2019, dos 120 milhões dos internautas brasileiros, 50 milhões já ouviram ou ouvem podcasts. Isso equivale a 40% da população do nosso país. Com números tão expressivos, as marcas estão usando cada vez mais o recurso para compartilhar informações. Mas como transformar esse material em um conteúdo acessível numa sociedade que, só no Brasil, tem mais de 45 milhões de pessoas com algum tipo de deficiência?

Estar acessível é estar para todos. Maciel e Abud (2020) expõem quatro tópicos relevantes na construção de um *Podcast* Acessível. São eles:

Quadro 4 – Os quatro tópicos relevantes na construção de um *Podcast* Acessível

1- Ter um site acessível
2- Utilizar um player (Programa de reprodução de áudio) que seja acessível em mídia player
3- Disponibilizar a transcrição do áudio
4- Oferecer métodos alternativos de acesso.

Fonte: Maciel e Abud (2020).

³⁰ Jornalista especialista em comunicação digital acessível.

³¹ Professor de comunicação da Faap (Fundação Armando Alvares Penteado) e podcaster há 15 anos.

Eles ainda nos explicaram cada um destes pontos. No tópico 1, “Ter um site acessível” é necessário que o *Podcast* esteja dentro de um site que é acessível, para que as pessoas encontrem o material, pois caso contrário, poderão até não conseguir navegar pelo material. Logo, faz-se necessário estar atento às diversas possibilidades de acessibilidade que a página da web precisará ter. São elas: contraste suficiente entre cores de texto e plano de fundo, conteúdo acessível por leitores de tela e outras tecnologias assistivas e imagens com descrição em texto. Tudo precisa ser navegável e operável por teclado, controle de voz e outros métodos que vão além do *mouse*. Use avatares de Libras para que surdas e surdos sinalizados (aqueles que sinalizam e têm como primeira língua a Libras) consigam acessar e entender seu conteúdo.

Já no tópico 2, “Utilizar um *player* (Programa de reprodução de áudio)” que seja acessível em mídia *player* é relevante se atentar para controles (botão de volume, reproduzir, voltar etc.) que podem ser acessados por meio do teclado. Controles identificados claramente e com texto alternativo, permitindo a leitura do leitor de telas. Opções de reprodução disponíveis para leitores de tela e outras tecnologias assistivas para todos e com controles ajustáveis conforme necessário (abaixar ou aumentar o volume por controle de voz, por exemplo).

No tópico 3, “Disponibilizar a transcrição do áudio”, o recurso mais relevante para acessibilizar o material é escrever tudo que é falado no áudio. Desta forma, as pessoas com deficiência auditiva que são oralizadas (que compreendem a língua portuguesa) podem ler o que está no *P*, sendo possível para os surdos e surdas sinalizados a oportunidade de traduzir aquele conteúdo por meio de avatares de Libras. A seguir, são listadas algumas dicas para a realização da transcrição.

É necessário descrever mais do que as partes faladas, incluindo ruídos de fundo, efeitos sonoros, vinhetas e intencionalidades da fala como uma gargalhada, uma voz trêmula de emoção ou uma ironia. Não confie nas transcrições geradas automaticamente, porque elas, normalmente, são imprecisas. Então, se você usar esse recurso, é importante editar depois para corrigir possíveis erros. Use o script, o roteiro do podcast para te ajudar nessa transcrição, já que ele é a ideia inicial de como esse conteúdo deve ficar. Depois, faça só os ajustes necessários. (MACIEL; ABUD, 2020, n.p).

No tópico 4, “Oferecer métodos alternativos de acesso”, os *Podcasts* geralmente têm a opção de baixar o conteúdo para que a pessoa possa ouvir esse

material em outro momento, mais adaptável ao seu dia a dia, tanto da forma quanto no programa que funcione mais adequadamente para ela. Ao disponibilizar o áudio em plataformas de vídeo, a exemplo do *YouTube*, sempre incluir as legendas. A correção do material deve ocorrer, pois a transcrição automática não é confiável. Os *Podcasts* em vídeo permitem a inclusão do intérprete de Libras.

As pessoas não precisam de um mega estúdio para a produção de *Podcasts*; outro ponto interessante é que não é necessário comprar tecnologias para começar a produzir os *Podcasts*, pois geralmente os educadores possuem aparelhos de *smartphones*, e desta maneira, sem a necessidade de mais investimentos, com o uso do celular e fone de ouvido pode-se começar a construção dos *Podcasts*.

Magalhães (2021) nos traz 4 (quatro) exemplos de aplicativos para criarmos *Podcasts* pelo celular. São eles: Anchor, Spreaker Podcast Studio, PodBean e DolbyOn. Optamos em abordar estes *Podcasts* nesta pesquisa por serem gratuitos e de fácil acesso para serem baixados em celulares, além das suas características específicas. Neles é possível gravar, editar as conversas, inserir efeitos sonoros, além de tradução do áudio em legenda escrita e gravação de vídeos, mas evidente que o trabalho poderá ser finalizado e aperfeiçoado editando em *softwares*³² no computador.

Quadro 5 - Comparativo entre Apps de Celular para *Podcast* (continua)

Aspectos	Anchor	Spreaker Podcast Studio	PodBean	DolbyOn
Compatibilidade	Android e iOS ³³	Android e iOS	Android e iOS	Android e iOS
Publicado	Gratuito	Gratuito e funções pagas	Instalação gratuita e opções pagas	Gratuito

³² É um serviço computacional utilizado para realizar ações nos sistemas de computadores, isto é, é todo programa presente nos diversos dispositivos (computadores, celulares, televisores, entre outros).

³³ O iPhone usa o seu próprio sistema operacional (chamado de iOS pela Apple), enquanto o Android equipa aparelhos de várias marcas como a Samsung, Motorola, Xiaomi, entre outras gigantes do mercado.

Aspectos	Anchor	Spreaker Podcast Studio	PodBean	DolbyOn
Funções	Grava o episódio, cria o feed RSS, edita capítulos e distribui programas.	Grava, edita e publica. Nivelada o volume do microfone. Durante a edição salva clipes de áudio e os junta posteriormente.	Pode ser utilizada para ouvir e acompanhar os seus programas preferidos e possui recursos para criar o seu próprio Podcast.	Otimização automática para cada gravação. Recursos de edição para os áudios. Ajustes de redução de ruído, compreensão, equalização e outros.
Distribuição dos Serviços	Spotify ³⁴ , Google Podcasts ³⁵ , e Breacker ³⁶ e RadioPublic ³⁷ .	Google Podcasts, Apple Podcasts ³⁸ , Spotify, iHeartRadio ³⁹ e Podchaser ⁴⁰ .	Apple Podcasts, Google Podcasts, Spotify e no catálogo do PodBean ⁴¹ .	Não realiza.
Armazenamento de gravações gratuitos	-	Até 5 h, com capacidade máxima de 10 capítulos.	Até 5h. Com uma largura de banda larga de 100 GB.	-

³⁴ Spotify é um serviço de streaming de música, podcast e vídeo que foi lançado oficialmente em 7 de outubro de 2008. É o serviço de streaming de música mais popular e usado do mundo. Ele é desenvolvido pela startup Spotify AB em Estocolmo, Suécia. Ele fornece conteúdo protegido de conteúdo provido de restrição de gestão de direitos digitais de gravadoras e empresas de mídia. O Spotify é um serviço freemium; com recursos básicos sendo gratuitos com propagandas ou limitações, enquanto recursos adicionais, como qualidade de transmissão aprimorada e downloads de música, são oferecidos para assinaturas pagas.

³⁵ É um agregador de podcasts desenvolvido pelo Google. O Google Podcasts foi lançado em 18 de junho de 2018 para dispositivos Android. O aplicativo recebeu muitos elogios por suas recomendações personalizadas. Em setembro de 2018, o suporte ao cast foi adicionado ao Podcasts do Google.

³⁶ Um aplicativo de Podcast, comprado este ano de 2022, pela rede social Twitter.

³⁷ Um aplicativo de Podcast gratuito para Iphone e Android.

³⁸ É um aplicativo multimídia desenvolvido pela Apple Inc. Foi originalmente lançado para iOS em 2012 e expandido para demais dispositivos Mac ao longo dos anos. Em 2019, foi lançado no macOS Catalina como um dos três aplicativos surgidos para substituir o iTunes.

³⁹ É um rádio digital de propriedade da iHeartMedia. Fundado em abril de 2008 como um site chamado www.iheartmusic.com, o iHeartRadio passou a funcionar como um sistema de recomendação musical e como estação de rádio.

⁴⁰ É como um IMDb (conhecida como Internet Movie Database, é uma base de dados online de informação sobre cinema TV, música e games, hoje pertencente à Amazon) para podcasts, permitindo que os usuários pesquisem tudo e qualquer coisa a ver com podcasts, incluindo ler e postar resenhas e filtrar por categoria.

⁴¹ É um site agregador de podcasts com aplicativos para Android e iPhone (iOS).

Aspectos	Anchor	Spreaker Podcast Studio	PodBean	DolbyOn
Bibliotecas	Possui suporte para o recurso Música + Papo, que permite incluir músicas do catálogo do Spotify na sua gravação — nesse caso, o episódio é publicado apenas no serviço de streaming.	Biblioteca própria de efeitos sonoros.	Gratuita com efeitos sonoros liberados para uso.	Inserir diferentes efeitos.
Funções extras	Oferece uma ferramenta que utiliza o microfone do próprio usuário. Tem acesso a biblioteca de músicas livres de direitos autorais e efeitos sonoros, possibilitando o carregar arquivos de áudio do dispositivo.	Permite transmissões ao vivo de até 15 min com chat em tempo real para ouvintes.	Permite gravar episódios com duração máxima de 90 min.	Gravação de vídeos e opção de transmissões ao vivo.

Fonte: Autoria Própria. Adaptado de Magalhães (2021, n.p.)

Foi verificado que o *DolbyOn* é um *App* que grava *Podcast* com um dos quesitos de acessibilidade, pois dispõe da função de gravação de vídeo de imagens, dando possibilidade para adaptação do áudio oral com o uso das imagens. Já o *Anchor* faz também a gravação de vídeo, mas com a transcrição do falado para legenda em Libras.

As práticas pedagógicas no AEE podem ser elaboradas com os recursos de áudio, aliando na contemporaneidade diversos elementos que a compõem. Mas como a contação de histórias a partir do áudio estará à disposição de todos os alunos? E para os alunos que não escutam as vozes dos áudios, da fala oral, mas escutam pelas vozes das imagens e dos sinais da Libras? Como estas histórias poderão alcançá-los a partir dos áudios dos *Podcasts*? Ao serem confeccionados áudios de contação de histórias através dos *Podcasts*, a utilização de alguns elementos como a trilha sonora, efeitos sonoros, dublagens, edição de som, roteirização, performance, entre outros, tornam-se imprescindíveis para que se obtenha um bom resultado. Não necessariamente, não de existir todos estes elementos. Mas caso os tenha, o aluno

se encantará cada vez mais pelo que estará a ouvir, fará em sua mente o seu próprio imaginar daquilo que é contado.

Danilo Battistini⁴² (2021) afirma que o áudio drama é “[...] o cinema para os ouvidos[...]”. Esta pesquisa quer quebrar estas barreiras pré-estabelecidas que somente quem ouve poderá ter acesso, mas que todos devem ter este acesso, os que ouvem, os que sinalizam, os que não enxergam, enfim, acesso universal. Sabemos do salto, por exemplo, das radionovelas, para os áudios dramas, entretanto é preciso avançar mais para a acessibilidade se tornar presente. O *Podcast* é um elemento importante na inovação do rádio e precisa estar acessível a todos.

Para Pinheiro (2020), no campo da acessibilidade sempre será possível fazer algo e algo a mais. Tantos realizadores (as), pesquisadores (as) e produtores (as) da área da mídia sonora, em especial dos *Podcasts*, devem dar o primeiro passo a praticar a primeira ação para tornar o seu *Podcast*, ou qualquer que seja sua produção radiofônica, mais acessível. Assim sendo, ao se começar qualquer projeto de produção de *Podcast*, pensar concomitantemente nas formas de acessibilidades para tal.

Nos últimos anos, tem sido defendida como um princípio fundamental para garantia dos direitos humanos um enfoque proativo na produção de um artefato acessível. Antes, o processo de produção de um artefato, no qual entrava acessibilidade, era visto como modo reativo, muitas vezes realizando adaptações insatisfatórias. (SANTIAGO VIGATA, 2020).

É relevante realizar um roteiro para a produção do seu *Podcast*, pois a partir daí você saberá o que vai falar, poderá adaptar as vinhetas, trilhas sonoras, e será neste momento que tornará o conteúdo acessível. Nesta fase inicial é que se planeja todo o processo.

Uma boa estratégia que contribui para desenvolver práticas efetivas de linguagem é a oferta de atividades que envolvam o ato de contar histórias, “considerando que esta prática propicia a imersão das crianças em atividades discurso-enunciativas por meio das quais as situações vivenciadas nos livros possam ser postas em diálogo com a vivência de cada uma.” (LODI; LUCIANO, 2009, p.43).

⁴² Produtor de áudio, sound designer e autor do áudio drama Contador de Histórias (é um podcast de áudio drama e storytelling focado em produções imersivas desde 2016).

Os professores, ao contarem histórias e estimularem seus alunos a narrarem as mesmas histórias e/ou construírem novas histórias, poderão juntos, através do diálogo, desenvolver e relacionar fatos existentes e criados tanto das histórias lidas, quanto das recontadas como das criadas, trazendo um quê dos fatos da própria vida dos alunos, abrindo caminhos para as trocas de conhecimentos.

Contudo, a proposta de contar e ouvir histórias como metodologia de aprendizagem no AEE traz para alunos e educadores uma experiência imersiva, ou seja, é um mergulhar nas narrativas das histórias. E as contações podem ser orais, visuais, através do Braille, da Libras, ou seja, existem diversas formas inclusivas para a contação chegar até todos os alunos.

5 OFICINA PRÁTICA COM O AEE: QUEBRANDO BARREIRAS

Nesta seção, será colocado em prática o modelo metodológico da pesquisa-formação, através da realização de uma oficina com as professoras do Atendimento Educacional Especial de Laranjeiras/SE com o uso do *Podcast* na prática docente, tendo como objeto de estudo a utilização do *Podcast* enquanto prática pedagógica do AEE, e as professoras do AEE como sujeitos da pesquisa-formação.

Sonza (2008) e Galvão Filho (2009), em suas pesquisas, afirmam as demandas importantes dos professores em relação à Educação Inclusiva a exemplo de ações mais efetivas das gestões centrais das redes educacionais públicas às quais pertencem, envolvendo formação, concessão e suporte técnico na área da Tecnologia Assistiva, assim como por políticas públicas consistentes e sistemáticas que favoreçam o processo de apropriação e uso da Tecnologia Assistiva necessária para a inclusão escolar de alunos com deficiência.

5.1 Desenvolvimento da Prática com a Produção do *Podcast*

A produção do material realizada pelas professoras do AEE de Laranjeiras/SE foi fundamentada na aprendizagem do conceito sobre *Podcast* e a sua importância para a educação, na construção do *Podcast* educativo voltado para o AEE com a contação de histórias (contos, lendas, entre outros), e na possibilidade de torná-lo acessível.

O desenvolvimento da produção de *Podcast* foi direcionado para a metodologia da contação de histórias como contos, além de lendas folclóricas e regionais da cidade de Laranjeiras/SE. Os contos foram sugeridos pela professora-pesquisadora, que já havia trabalhado com eles em sala de aula e percebia que os mesmos exploravam a imaginação dos estudantes.

A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa norteou o seu caminho metodológico. A referente pesquisa foi realizada com todas as professoras do AEE, ou seja, com 5 (cinco) professoras do AEE do quadro da rede municipal de Laranjeiras/SE, 2 (duas) professoras lotadas na Escola Municipal Dr. Lourival Baptista, 2 (duas) professoras lotadas na Escola Municipal Manoel Sizino Franco, tendo mais 1 (uma) professora lotada na SEMED de Laranjeiras, como Coordenadora

da Educação Especial deste município. Por solicitação das colegas de trabalho, a professora-pesquisadora desta pesquisa participou juntamente com as demais professoras do momento da contação de histórias na gravação dos *Podcasts*. Já nos momentos da explanação do conteúdo sobre o tema e na roda de conversa, apenas como condutora das ações.

A utilização de nomes fictícios na pesquisa deu maior privacidade às participantes, uma vez que ficarão preservadas em seus anonimatos. Esta equipe do AEE da rede municipal de Laranjeiras/SE foi escolhida para o desenvolvimento da pesquisa, pois além da pesquisadora fazer parte dela e conviver com a equipe, foi despertado o interesse por estarem todas engajadas na Educação Especial do município de trabalho, trazendo maior anseio de pesquisar algo que faz parte da sua vivência diária, ocasionando um retorno de produção científica e acadêmica para o município, para o Estado, e para todos aqueles que o fazem.

Quadro 6 – Planejamento/Cronograma Inicial da Oficina Prática para à produção do *Podcast*

Proposta:	Temáticas:	Datas/ Local:	Carga horária:
1º Momento: Explanação do conteúdo	Abordar o conceito, surgimento e contribuições do uso do <i>Podcast</i> na contemporaneidade enquanto recurso pedagógico. E o passo a passo para sua construção: tema, formato, duração, conteúdo, roteiro e acessibilidade.	08/12/2022/ On-line: Sala do Google Meet	50 min
2º Momento: Produção dos <i>Podcasts</i>	Construção dos <i>Podcasts</i>	19/12/2022 (provável)/ Presencial	2h
3º Momento: Roda de Conversa	Diálogos e discussões sobre a experiência da construção dos <i>Podcasts</i>	19/12/2022 (provável)/ Presencial	50min

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2022).

Todo planejamento deve ser flexível e estar atento às nuances que o momento lhe traz, pois desta maneira as maiores riquezas de aprendizagens e produções de conhecimentos estão aptas a germinarem. No quadro 1, foi trazido o cronograma inicial da oficina prática para a produção dos *Podcast*. Logo em seguida, é trazido o quadro 2, após as professoras dialogarem com as melhores datas, diante das disponibilidades de cada uma, sendo agendadas por todas, mas elas sabiam que

estas datas poderiam ser readequadas durante o processo, pois pode haver imprevistos durante a caminhada.

Quadro 7 – Planejamento/Cronograma Efetivo da Oficina Prática para a produção do *Podcast*

Proposta	Temáticas	Datas/ Local	Carga horária
1º Momento: Explicação do conteúdo	Foi explicado o objetivo do encontro, o conceito de <i>Podcast</i> , o seu potencial educativo, feita reflexões sobre porque escutar o <i>Podcast</i> ? Sendo exposto as etapas de criação de um <i>Podcast</i> através do planejamento, gravação, edição, publicação e divulgação, além da apresentação do quadro de etapas para o desenvolvimento do <i>Podcast</i> (adaptado de Gambaro, 2020). Diálogos e retirada de dúvidas.	08/12/2022/ On-line: Sala do Google Meet	1:56:82
2º Momento: Produção dos <i>Podcasts</i>	O passo a passo na prática da construção dos <i>Podcasts</i> .	21/12/2022 - Presencial	2:00:07
3º Momento: Roda de Conversa	Diálogos e discussões sobre a experiência da construção dos <i>Podcasts</i> e uso dos recursos digitais no dia a dia do AEE.	21/12/2022 - Presencial	1:09:14

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2022).

Além disso, com intuito de serem obtidos mais dados para compor a pesquisa, foram utilizados como instrumentos de coleta de dados:

Quadro 8 - Instrumentos de coleta de dados

1. Grupo de Conversa no Aplicativo do WhatsApp
2. Encontro virtual (on-line) com o uso do <i>Google For Education</i> , através do <i>Google Meet</i> .
3. Encontros presenciais – Oficina
4. Encontro presencial – Roda de Conversa

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2022)

5.2. O caminho da construção dos *Podcasts*

Em um primeiro momento, foi questionado às participantes da pesquisa a possibilidade de a professora-pesquisadora abrir um grupo pelo aplicativo do *WhatsApp* para melhor interação e acompanhamento das probabilidades dos encontros. Assim sendo, no dia 06 de dezembro de 2022, a professora-pesquisadora criou um grupo de conversas pelo *WhatsApp*, denominado “AEE-LarasSE-PodcastEmAção”. Vale ressaltar que por conta do espaço dos caracteres, as letras e símbolos ficaram juntos (sem espaçamentos). A seguir, a demonstração da imagem inicial (permanecendo a mesma até o final) da foto do perfil do *WhatsApp* criada e adaptada pela professora-pesquisadora, que não houve necessidade de modificação durante o processo.

⁴³Figura 3 – Foto do perfil do Grupo de Conversa do *WhatsApp*

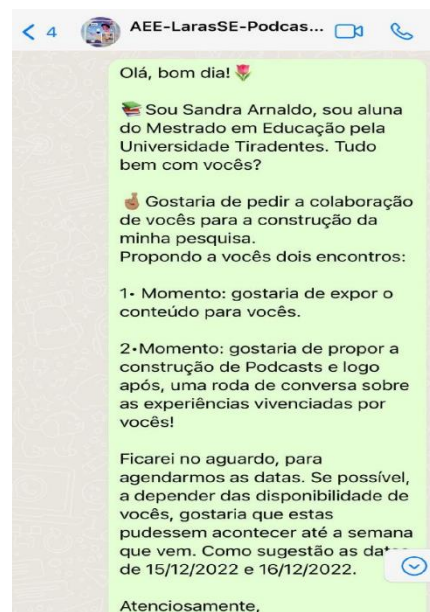


Fonte: Adaptado pela pesquisadora (2022).

⁴³ #ParaTodosVerem Foto do perfil do *WhatsApp* com formato de um quadrado com fundo de cores turvas em cinza, azul claro, azul escuro, roxo, preto e tons de pele (pardo, brancos e negros). Outro quadrado dentro com borda fina branca. De fundo com a imagem de um rapaz de pele rosada forte, cabelos pretos curtos ondulados, sobrancelha de cor preta grossa, olhos em formato de C deitada, nariz em formato de um desenho de uma lateral de um triângulo, boca em formato de C deitada, em tamanho pequenino, bochechas do lado direito inferior face com um pequeno círculo roxo, do lado esquerdo em formato de metade de círculo roxo. Mostra na imagem meio corpo, com roupa longa nos braços na cor bege e branca perto do pescoço. Mãos rosadas e pescoço também com uma mancha roxa abaixo do queixo. Na frente do rapaz um microfone de gravação de áudios, nas cores branca na parte superior e preta na parte inferior, com fio preto e círculo preto em volta do microfone na parte branca superior. De fundo a imagem do céu azul com estrelas brancas contendo uma estrela acima da cabeça do rapaz, uma ao lado direito do pescoço do rapaz, duas ao lado esquerdo do microfone, uma mais alta e outra mais próxima ao microfone, uma abaixo da sua mão ao lado esquerdo acima da xícara branca com alça branca, contendo um líquido dentro preto. A xícara está acima de uma base azul marinho claro, assim como o branco do rapaz apoiado nesta base azul marinho claro. Do lado superior esquerdo escrito dentro de um retângulo branco com borda preta o nome *On Air*. Acima da cabeça do rapaz a escrita da seguinte frase: “AEE Laras/SE-Podcast” e embaixo desta escrita a continuação da frase: “em ação”, escritas em rosa Pink com borda preta. No canto inferior direito, o mini quadrado, com fundo cinza claro, com braços e mãos pegando no punho de outro braço e juntos e unidos, formando uma estrela vazada. Braços e mãos nas cores parda, brancas e negras. Fim da audiodescrição.

O grupo formado foi composto pelas 5 (cinco) professoras, com o objetivo da professora-pesquisadora se apresentar às colegas de trabalho, contar com a colaboração de todas no processo de construção da pesquisa, propor a realização de uma prática com elas sobre a Oficina de *Podcast*, expor os propósitos dos momentos de encontros para a realização desta prática e discutir as possibilidades de datas dos encontros diante das disponibilidades de cada professora. Como sugestão inicial, a pesquisadora trouxe as possíveis datas de 08/12/2022 e 19/12/2022, deixando-as em aberto e com flexibilidade para todas opinarem e sugerirem.

Figura 4⁴⁴ – Mensagem de apresentação no grupo do *WhatsApp*

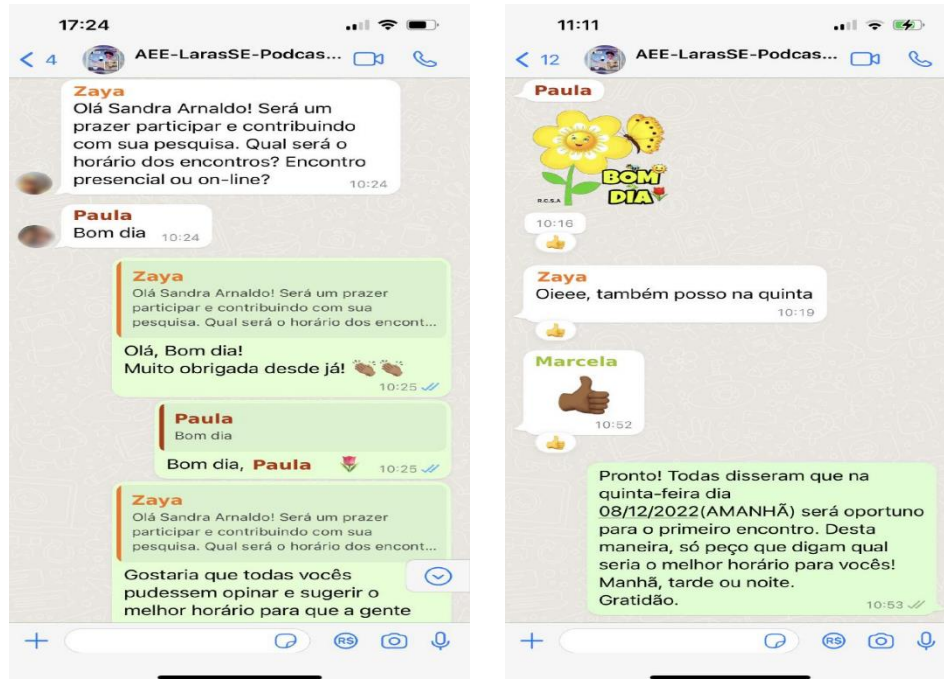


Fonte: Print do grupo do WhatsApp, arquivo da professora-pesquisadora (2023).

⁴⁴ #ParaTodosVerem Print de uma página do WhatsApp de fundo cinza claro, acima uma barra branca gelo contendo em seu canto superior direito uma seta azul em formato do triângulo deitado e sem a base. Ao lado um círculo com a imagem do grupo do WhatsApp (da audiodescrição da Figura 43). Ao lado, escrito em letras de forma em cor preta, em negrito: “AEE-Laras-Podcast...”. Ao lado uma figura em miniatura de uma câmera de filmagem vazada em cor azul, e ao seu lado, uma figura em miniatura de um telefone sem fio vazado azul. Abaixo, um retângulo comprido na vertical, de cima a baixo da imagem conforme a tela do celular, com fundo verde bebê contendo um texto de escrita da mensagem do WhatsApp. Que diz: “Olá, bom dia! 🌸 (emoji de flor). Pula linha. 📖 (emoji de 3 livros empilhados) Sou Sandra Arnaldo, sou aluna do Mestrado em Educação pela Universidade Tiradentes. Tudo bem com vocês? Pula linha. 📌 (emoji do dedo indicador sobre o dedo do meio e os outros dedos dobrados com o dedão os fechando) Gostaria de pedir a colaboração de vocês para a construção da minha pesquisa. Pula linha. Propondo a vocês dois encontros: Pula linha. “1• Momento: gostaria de expor o conteúdo para vocês. Pula linha. 2•Momento: gostaria de propor a construção de Podcasts e logo após, uma roda de conversa sobre as experiências vivenciadas por vocês! Pula linha. Ficarei no aguardo, para agendarmos as datas. Se possível, a depender das disponibilidade de vocês, gostaria que estas pudessem acontecer até a semana que vem. Como sugestão as datas de 15/12/2022 e 16/12/2022. Pula duas linhas. Atenciosamente, Pula linha. Sandra Arnaldo.” Fim da audiodescrição.

As professoras demonstraram entusiasmo em participarem e contribuírem com a pesquisa a partir das mensagens enviadas pelo grupo. O interesse ficou evidenciado ao realizarem perguntas sobre os encontros da pesquisa, como mostra a imagem abaixo:

Figuras 5⁴⁵ – Mensagem de Conversa no Grupo do *WhatsApp*



Fonte: Print do grupo do WhatsApp, arquivo da professora-pesquisadora (2023).

Foi questionado inicialmente pela professora Zaya sobre quais seriam os horários dos encontros, e se seriam presenciais ou on-line. A professora-pesquisadora

⁴⁵ #ParaTodosVerem Prints de duas páginas do WhatsApp ambas de fundo cinza claro. A primeira do lado esquerdo, acima uma barra branca gelo contendo em seu canto superior direito uma seta azul em formato do triângulo deitado e sem a base. Ao lado um círculo com a imagem do grupo do WhatsApp (da audiodescrição da Figura 43). Ao lado, escrito em letras de forma em cor preta, em negrito: "AEE-Laras-Podcast...". Ao lado uma figura em miniatura de uma câmera de filmagem vazada em cor azul, e ao seu lado, uma figura em miniatura de um telefone sem fio vazado azul. Acima no canto superior esquerdo o horário em cor preta, 17:54 e no canto superior direito as barras pretas em miniatura que significam a internet, ao lado o símbolo do Wi-fi, ao lado a imagem da carga do celular composta de aproximadamente 80% de carga, com a cor preta. Na conversa um balão à esquerda superior com a fala da Zaya que diz: "Olá Sandra Arnaldo! Será um prazer participar e contribuindo com sua pesquisa. Qual será o horário dos encontros? Encontro presencial ou on-line?", abaixo a fala da Paula que diz: "Bom dia", abaixo do lado direito a fala da Zaya que diz: "Olá, Bom dia! Pula linha. Muito obrigada desde já! 🙌🙌 (dois emojis de palmas). Abaixo a fala da Paula que diz: "Bom dia, Paula 🌺 (emoji de flor)". Abaixo a fala da Zaya que diz: "Gostaria que todas vocês pudessem opinar e sugerir o melhor horário para que a gente pudesse realizar um encontro possível para todas." Imagem ao lado direito: Acima no canto superior esquerdo o horário em cor preta, 11:11 e no canto superior direito as barras pretas em miniatura que significam a internet, ao lado o símbolo do Wi-fi, ao lado a imagem da carga do celular composta de aproximadamente 60% de carga, com a cor verde e símbolo de raio de celular carregando. Na conversa à esquerda superior Paula enviou uma imagem de uma flor amarela com uma borboleta na cor amarela em cima da pétala da flor do lado direito, escrito abaixo o nome BOM DIA de letras de forma, com borda preta e dentro amarelas, com uma flor pequenina ao lado da letra A da palavra DIA. Esta figurinha teve uma curtida 👍 com o dedo (na cor parda) dando legal. Abaixo a fala de Zaya: "Oieee, também posso na quinta", abaixo a fala de Marcela: "👍 (emoji com o dedo (na cor parda) dando legal, teve uma curtida com o dedo na cor parda dando legal. Sandra responde: "Pronto! Todas disseram que na quinta-feira dia 08/12/2022(AMANHÃ) será oportuno para o primeiro encontro. Desta maneira, só peço que digam qual seria o melhor horário para vocês! Pula linha "Manhã, tarde ou noite. Gratidão." Fim da audiodescrição.

solicitou a opinião das professoras para que elas sugerissem o melhor horário (manhã, tarde ou noite) e formato do encontro, se presencial (local a combinar) ou *on-line* (através da sala do *Google Meet*). Foi exposto que se os encontros pudessem ser presenciais, seriam mais interessantes para a proposta apresentada pela professora-pesquisadora, principalmente para a oficina em seus momentos práticos em conjunto. Entretanto, também foi sugerida a possibilidade de o 1º encontro ser *on-line*, pois seria mais teórico, e o 2º e o 3º encontros serem presenciais para a realização da prática com a produção dos *Podcasts*. A professora Zaya esboçou por mensagem no grupo do WhatsApp:

Figuras 6⁴⁶ – Mensagem da Conversa no Grupo do WhatsApp

Fonte: Print do grupo do WhatsApp, arquivo da professora-pesquisadora (2023).

A professora Zaya, tinha disponibilidade para ambas as datas sugeridas pela pesquisadora (15/12/2022 e 16/12/2022), mas a Professora Paula só poderia na data 15/12/2022. Já a professora Júlia não teria disponibilidade para nenhuma das duas datas sugeridas. Assim, de acordo com as respostas das professoras quanto as suas disponibilidades de dias, horários e locais, foi-se moldando a melhor

⁴⁶ #ParaTodosVerem Prints de duas páginas do WhatsApp ambas de fundo cinza claro. A primeira do lado esquerdo, acima uma barra branca gelo contendo em seu canto superior direito uma seta azul em formato do triângulo deitado e sem a base com o número 14 ao lado direito. Ao lado um círculo com a imagem do grupo do WhatsApp (da audiodescrição da Figura 43). Ao lado, escrito em letras de forma em cor preta, em negrito: "AEE-Laras-Podcast...". Ao lado uma figura em miniatura de uma câmera de filmagem vazada em cor azul, e ao seu lado, uma figura em miniatura de um telefone sem fio vazado azul. Acima no canto superior esquerdo o horário em cor preta, 10:58 e no canto superior direito as barrinhas pretas em miniatura que significam a internet, ao lado o símbolo do wi-fi, ao lado a imagem da carga do celular composta de aproximadamente 95% de carga, com a cor verde. Na conversa um balão à direita superior, com fundo verde bebê, com a fala da professora-pesquisadora que diz: "Gostaria que todas vocês pudessem opinar e sugerir o melhor horário para que a gente pudesse realizar um encontro possível para todas. Em outro balão de fala abaixo do anterior, também de cor com fundo verde bebê, a professora-pesquisadora continua: "Minha sugestão: Pula linha. Seriam nos dias 15.12.2022-quinta-feira. Pula linha. 16.12.2022-sexta-feira. Pula linha. Vocês opinariam se manhã, tarde ou noite." Em balão de fundo branco abaixo a esquerda Zaya diz: "On-line?" A fala de Zaya foi selecionada como resposta. E a professora-pesquisadora fala em um balão à direita de fundo verde bebê: "Se possíveis presenciais. Mas se não puderem, poderíamos fazer o primeiro encontro on-line e o outro presencial. Pois o segundo encontro, iríamos colocar em prática as produções de Podcasts." Imagem ao lado direito: Acima no canto superior esquerdo o horário em cor preta, 10:48 e no canto superior direito as barrinhas pretas em miniatura que significam a internet, ao lado o símbolo do Wi-fi, ao lado a imagem da carga do celular composta de aproximadamente 98% de carga, com a cor verde e símbolo de raio de celular carregando. A conversa continua a direita do canto superior e Zaya seleciona a fala da professora-pesquisadora e responde: "Eu posso. Não tenho certeza ainda sobre o dia 16. Mas pode ser presencial. Mas não tenho a mínima ideia sobre produção de podcast. 🙈🙈" (emojis de dois macacos marrons escondendo os olhos com as mãos). A professora-pesquisadora seleciona a fala da professora Zaya acima e responde: Ótimo! Me confirme assim que você puder. "Sobre a Produção do Podcast a ideia é exatamente essa ampliarmos conhecimentos para o uso do Podcast como um recurso pedagógico no AEE." Fim da audiodescrição.

data/possibilidade para que todas pudessem participar e ter um aproveitamento da proposta pretendida pela professora-pesquisadora. A professora Marcela salientou que só poderia após o dia 17/12/2022 por conta das finalizações do ano letivo nas escolas em que ela atua: “[...] provas, aula da saudade e formatura. Enfim, tudo neste período solicitado [...].” Mas se dispôs ao primeiro encontro no turno da noite e de forma on-line, pois se adequaria a sua realidade naquele momento.

Figuras 7⁴⁷ – Relato da sobrecarga de atividades no mês de dezembro



Fonte: Print do grupo do WhatsApp, arquivo da professora-pesquisadora (2023).

⁴⁷ #ParaTodosVerem Prints de duas páginas do WhatsApp ambas de fundo cinza claro. A primeira imagem do lado esquerdo, acima uma barra branca gelo contendo em seu canto superior direito uma seta azul em formato do triângulo deitado e sem a base. Ao lado um círculo com a imagem do grupo do WhatsApp (da audiodescrição da Figura 43). Ao lado, escrito em letras de forma em cor preta, em negrito: “AEE-Laras-Podcast...”. Ao lado uma figura em miniatura de uma câmera de filmagem vazada em cor azul, e ao seu lado, uma figura em miniatura de um telefone sem fio vazado azul. Acima no canto superior esquerdo o horário em cor preta, 12:09 e no canto superior direito as barras pretas em miniatura que significam a internet, ao lado o símbolo do wi-fi, ao lado a imagem da carga do celular composta de aproximadamente 98% de carga, com a cor preta. No lado esquerdo superior, balões brancos sequenciados onde Marcela diz: “Boa tarde!”. Próximo balão de fala: “Estou na correria com a finalizações do ano letivo. Provas, aula da saudade e formatura enfim tudo neste período solicitado. Não sei nem se vou da conta mas vamos que vamos.” Próximo balão de fala: “Diante disse para o ideal para mim seria presencial após dia 17 de dezembro quando acontece a formatura. Antes disso presencial é inviável.” Próximo balão de fala: “Online podemos ver um dia esta semana pois posso agilizar as duas coisas.” Próximo balão de fala: “Desde já peço compreensão Sandrinha”. No balão de fala abaixo do lado esquerdo, cor verde bebê, a professora-pesquisadora responde: “Boa tarde, @Marcela Pula linha Sabemos da tamanha correria do mês de Dezembro para os professores. Né? Estamos todas juntas neste momento! Vamos que vamos sim! Alcançaremos.” A professora-pesquisadora selecionou a mensagem de Marcela. A segunda imagem com as características iniciais iguais da anterior. Trazendo a conclusão da conversa da imagem anterior. Repetindo as últimas falas e acrescentando respostas da professora-pesquisadora: “Entendo.” Pula balão. “Certo.” Pula balão. “Total compreensão. Eu aproveito o momento para agradecer desde já a compreensão de todas vocês.”. Fim da audiodescrição.

A professora-pesquisadora sabia dos riscos da Prática da Oficina de *Podcast* acontecer no mês de dezembro, uma vez que o ano letivo nas escolas estava se encerrando e a demanda aumenta para os(as) professores(as).

Foi comentado entre todas a possibilidade de o primeiro encontro acontecer na data 08/12/2022, feriado municipal de Aracaju – Sergipe, dia da padroeira da cidade, e apesar disto, relataram que não seria empecilho para nenhuma delas, uma vez que para a cidade de Laranjeiras – Sergipe não seria feriado e elas continuariam com suas rotinas normais.

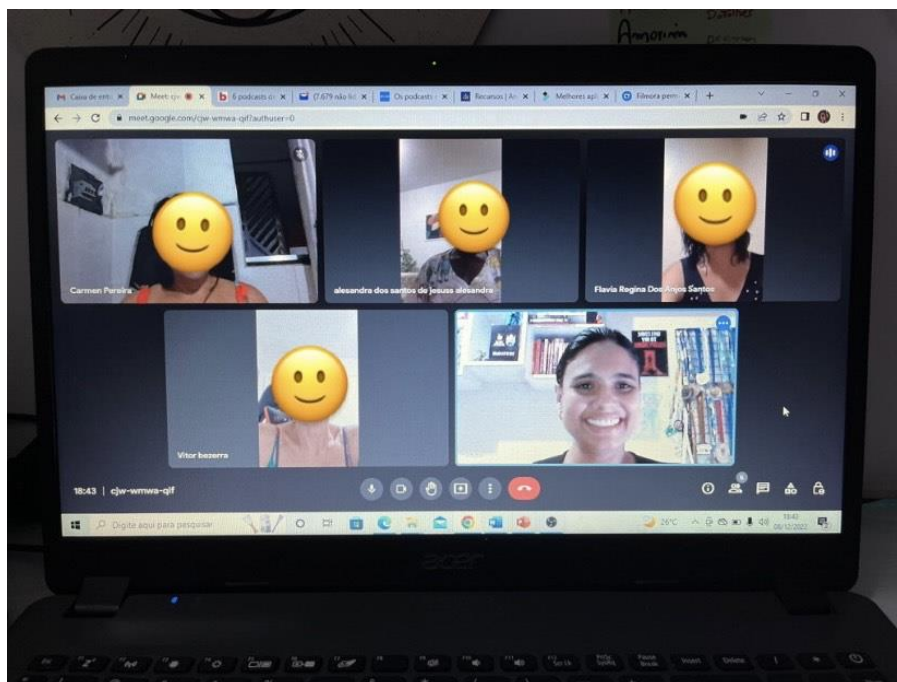
Como já foi dito anteriormente, a professora-pesquisadora deixou livre para que as professoras pudessem escolher o melhor turno, horário e o modo do encontro, presencial ou remoto. E a adesão foi pela data 08/12/2022, turno da noite e *on-line* para o 1º encontro, e o 2º e o 3º encontros seriam combinados posteriormente entre todas.

Antes de ser realizado o 1º encontro no dia 08/12/2022, houve uma comunicação pelo grupo do *WhatsApp* para se escolher qual o melhor horário no turno da noite (já estabelecido por todas) para que ele ocorresse. Como a professora Marcela teria um compromisso às 20:40h, foi sugerido pela professora Zaya o horário das 18:30h até às 20:30h. Assim sendo, das 4 (quatro) professoras, 3 (três) confirmaram o horário das 18:30h, ficando pendente somente 1(uma) professora confirmar o horário, pois o turno noturno já havia sido confirmado anteriormente.

Assim, às 18:33h, a professora Júlia se manifestou no grupo do *WhatsApp* confirmando mais uma vez sua participação, só que agora confirmou o horário sugerido pelas colegas de trabalho. Desse modo, a professora-pesquisadora enviou o *link* do *Google Meet* via grupo do *WhatsApp* para que todas pudessem adentrar e participarem do 1º encontro. Iniciamos às 18:39h, com a abertura da sala. As professoras foram adentrando, a professora-pesquisadora conduziu o momento inicial, cumprimentou a todas e vice-versa. Logo após, em conversas ainda informais a professora-pesquisadora comentou que até 1(uma) hora de duração pelo *Google Meet* era gratuito, mas ultrapassando a este tempo, teria que pagar, ou poderiam reentrar em outra sala com o novo *link*. E a professora Zaya sugeriu que quando encerrasse o tempo, deveríamos fazer um novo *link*. Logo após, a professora-pesquisadora as acolheu, fez um agradecimento a todas pelas disponibilidades de

estarem juntas naquele momento de tamanha significância e aprendizagem para todas, além da realização de registros através da fotografia tirada de todas participantes neste momento.

Figura 8⁴⁸ – Participantes do 1º Encontro da Oficina de *Podcast*



Fonte: Fotografia do Google Meet, arquivo da professora-pesquisadora (2023).

A professora-pesquisadora gravou o encontro em vídeo através do *software OBS Studio*⁴⁹ - *Open Broadcaster Software*, onde foi solicitada a permissão prévia das professoras, vídeo este gravado que foi utilizado somente para obtenções de informações para a análise dos dados da pesquisa.

⁴⁸ #ParaTodosVerem Fotografia da tela do notebook da professora-pesquisadora. A tela tem borda pretas, com parte do teclado em cor preta aparecendo. Mostra uma luz azul ligada no canto superior esquerdo do teclado. Na tela do notebook aparece 8 abas nas cores azuis da internet abertas na barra de ferramentas. Abaixo mostra o link do Google Meet da sala de conversa do grupo. Abaixo do lado superior esquerdo a imagem da professora Zaya, ao lado a imagem do centro da tela da professora Júlia, ao seu lado do lado direito da tela a imagem da professora Macela, abaixo da professora Zaya do lado inferior esquerdo da tela a imagem da professora Paula e ao lado dela do lado direito inferior da tela a imagem da professora-pesquisadora. Todas as professoras nas imagens possuem um emoji de carinha sorrindo na cor amarela. Exceto a professora-pesquisadora que mostra seu rosto bastante sorridente. Fim da audiodescrição.

⁴⁹ Open Broadcaster Software é um programa de streaming e gravação gratuito e de código aberto mantido pelo OBS Project. O programa tem suporte para o Windows 8.1 e posterior, macOS 10.13 e posterior e Ubuntu 18.04 e posterior. <https://obsproject.com>

Apesar de toda a preparação anterior pela pesquisadora a respeito da apresentação para o primeiro encontro, no momento em que ele acontecia, a pesquisadora passou por alguns entraves ocorridos no momento ao vivo do encontro virtual. Vale ressaltar que vários pontos foram positivos, como a sala da reunião foi aberta pelo *Google Meet*, as professoras entraram na sala, todas se viam por imagens através das suas câmeras e todas se escutavam pelo áudio, fora a gravação do encontro pela pesquisadora a partir do *software* OBS – *Studio* que estava acontecendo normalmente. Entretanto, quando a professora-pesquisadora tentava apresentar os slides no *Power Point*, o mesmo não iniciava. Foram diversas tentativas sem sucesso. Enquanto a professora-pesquisadora tentava, as professoras aproveitaram para conversar sobre assuntos das SRMs de Laranjeiras/SE. Foi sugerido por todas do grupo que saíssemos da sala do *Google Meet* e reabrissemos outra sala com um novo *link* enviado. Assim foi feito, porém a apresentação dos *slides* via *Power Point* permaneceu inoperante. Daí, foi tida mais uma ideia a partir de uma das professoras de tentar abrir a apresentação para a professora-pesquisadora. Assim sendo, a professora-pesquisadora enviou por *e-mail* o arquivo contendo a apresentação do *Power Point*, explicou o passo a passo para uma das professoras, uma vez que ela disse que não tinha esta habilidade, até que depois de um tempo conseguiu-se com sucesso a apresentação do material, e a professora-pesquisadora deu seguimento ao início da apresentação.

Eu fiz tudo certinho, dei o curso para mim mesma anteriormente, gravei, abri a sala do *Google Meet*⁵⁰, coloquei a apresentação dos *slides* no *Power Point*, simulei a apresentação como se estivesse dando o curso para vocês. Estou neste momento realizando o passo a passo correto, mas não aparece o arquivo de compartilhamento para vocês. [professora-pesquisadora].

Desta maneira, fica registrado que mesmo a pessoa tendo testado várias vezes a tecnologia digital, os programas a serem utilizados e pastas de arquivos para possíveis apresentações, mesmo que o pesquisador realize a apresentação anteriormente como teste, como foi o caso, mas mesmo assim imprevistos podem acontecer e é de suma importância saber reconduzi-los de outras maneiras, ou seja,

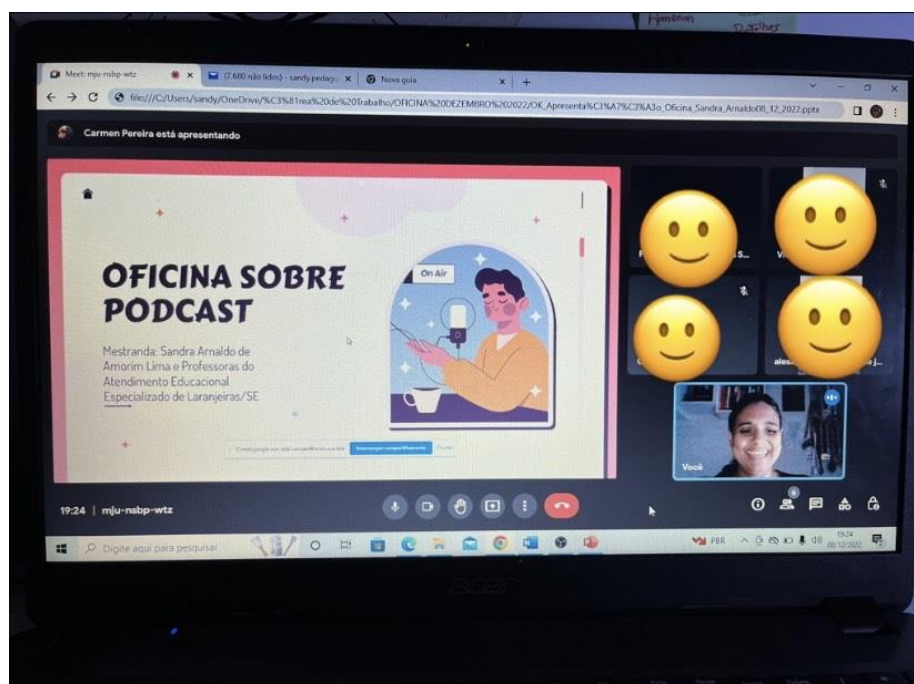
⁵⁰ Fica a Dica de Alexandre Meneses Chagas (2023): “[...] no *Google Meet* a apresentação deve ser aberta após estar na sala do *Meet*, se abrir ela antes pode não funcionar, o *Meet* pode não encontrar ela, geralmente dá esse erro. Era só fechar a apresentação e abrir novamente.”.

reformatar a ideia, com paciência, calma e esperança que irá acontecer de alguma maneira, podendo não ser como o previsto inicialmente.

Apesar de o ditado/expressão popular dizer “pelo andar da carruagem”, com o seu significado que denota “Pelo jeito que a coisa vai!”, diante dos obstáculos, o pesquisador precisa rever por qual caminho seguir meio que instantaneamente, como é o dia a dia do professor, do educador. É preciso planejar, mas tanto quanto relevante é saber replanejar no momento da aula diante das adversidades que podem surgir.

Se for feita uma assimilação na educação e na administração daquilo que o Pai da Administração Moderna nos diz: “A administração é um processo operacional composto por funções como: Planejamento, organização, direção e controle.” (DRUCKER,1999), é percebido que a educação também poderá ser organizada desta maneira. E ele nos acrescenta que: “O planejamento não diz respeito às decisões futuras, mas às implicações futuras de decisões presentes”. (DRUCKER,1999), que foi exatamente o ocorrido na prática do 1º encontro desta pesquisa, o planejamento foi replanejado sem implicar o futuro da proposta do trabalho.

Figura 9⁵¹ – Apresentação dos Slides na explanação da professora-pesquisadora



Fonte: Print do Google Meet, arquivo da professora-pesquisadora (2023).

A professora-pesquisadora já havia deixado as abas das janelas dos *sites* que ela iria expor: um áudio de contação de história com o uso dos *Podcasts*, de Carol Camanho, intitulado *Era Uma Vez Um Podcast – Por que o macaco ainda tem rabo – Um pequeno trecho*⁵², como também uma reportagem de Maura Martins sobre uma retrospectiva de nome *Spotify: os 10 Podcasts mais ouvidos em 2022*⁵³. “[...] Resolvi fechar todas as abas abertas para ver se estava dando interferência para colocar a apresentação [...]”, comentou a pesquisadora no encontro.

⁵¹ #ParaTodosVerem Fotografia da tela do notebook da professora-pesquisadora. A tela tem borda pretas, com parte do teclado em cor preta aparecendo sem detalhes, exceto uma luz azul ligada no canto superior esquerdo do teclado. Na tela do notebook aparece 3 abas nas cores azuis da internet abertas na barra de ferramentas. Abaixo mostra o link do Google Meet da sala de conversa do grupo. Mostra a apresentação dos slides, com fundo branco e borda nas laterais rosas, escrito do lado superior a esquerda: “Oficina sobre Podcast”. Abaixo do lado esquerdo inferior escrito: “Mestranda Sandra Arnaldo de Amorim Lima e Professoras do Atendimento Educacional especializado de Laranjeiras/SE. Ao lado direito inferior subindo até quase o final do lado direito superior a imagem da figura 3, exceto a sua parte escrita. Fim da audiodescrição.

⁵² Ouça em: <https://open.spotify.com/episode/4Tx1p08b2l0ibGQfFc4fUk?go=1&sp_cid=06502101-a454-4cfd-8b28-c1947d6b527a&utm_source=embed_player_p&utm_medium=desktop&nd=1>

⁵³ Leia a reportagem no seguinte artigo: <<https://www.tecmundo.com.br/internet/255190-retrospectiva-spotify-veja-10-podcasts-ouvidos-2022.htm>>

A Zaya conseguiu apresentar os *slides* enviados pela professora-pesquisadora, e a professora-pesquisadora deu seguimento às apresentações, onde foram abordados os seguintes temas:

Quadro 9: Tópicos da Apresentação do *Power Point* – 1º Encontro da Oficina

Tópicos
1. O objetivo do encontro
2. O que é um <i>Podcast</i> ?
3. O potencial educativo do <i>Podcast</i>
4. Por que escutar um <i>Podcast</i> ?
5. Como criar um <i>Podcast</i> ?
6. Planejamento
7. Gravação
8. Próximos passos: edição, publicação, divulgação
9. Quadro 1: Etapas para o desenvolvimento do <i>Podcast</i>
10. Quadro 2: Plano da Oficina
11. O passo a passo para a sua construção
12. Referências

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2022)

Este 1º encontro durou 1 hora, 56min e 52 segundos. Foi um momento caloroso, pois houve a participação em massa da professora Paula, que além de professora, é escritora, poetisa, cantora, compositora, contadora de histórias e antologista sergipana. Foi começada a apresentação pela professora-pesquisadora no tópico 2, chamado: O que é um *Podcast*?, quando a Professora Paula pediu licença para intervir:

Preste atenção... você tem que ter muito cuidado, pois não vai incluir alunos surdos, certo? Que é, que, a academia fez? As histórias que não tem *Podcast*, tem vídeo. Porque atinge o aluno surdo, esse cuidado você tem que ter para deixar isso bem claro. É uma inclusão, mas tem que dizer, que o aluno surdo não vai ter acesso a este material. [00:20:36].

A professora se referia que as diversas produções de *Podcast* realizadas não estão disponíveis para dar acessibilidade aos surdos. Que o campo acadêmico, através das academias, das faculdades e universidades, está começando a ter este

olhar mais inclusivo a partir da ótica da construção de vídeos com acessibilidade. A pesquisadora acrescenta:

Porque o Podcast está tão utilizado, ele é uma proposta em forma de áudio, mas e os surdos como participam né? Então a gente na SRM, que está para produzir esta demanda de material para a inclusão, como a gente pode pegar o Podcast e transformá-lo em um material de acessibilidade? [00:21:08].

Foi explicado às professoras sobre o tópico 3 da Oficina, que se referia ao potencial educativo do *Podcast* e a intenção desta pesquisa em torná-lo acessível. A professora Paula complementou dizendo que o *Podcast* é acessível para todos, exceto para o surdo. Que, no entanto, para ele ser acessível a este público, deveria ser feito um material também em vídeo.

Vídeo. Por exemplo, o material que é feito, isso está acontecendo em todas as regiões, o que é feito em vídeo que atinge as crianças cegas, é feito em videoaula, é o que a gente chama da demanda diferenciada, o Podcast é transformado para a pessoa que é surda, né? Atinge a baixa visão, quem é cego, vai trabalhar com a audição, a pessoa transforma aquele programa, aquele tema em vídeo aula. Aquele programa para que a pessoa surda, ou em áudio com legenda, que é outra coisa que está se usando muito, justamente em Podcast para não ficar ouvindo a pessoa, a pessoa narra, e existe a janela de intérprete, aí também a gente pode fazer o que a gente está fazendo muito, inclusive eu estou sendo intérprete de voz, que é uma especialidade diferenciada, do intérprete né? Eu consigo ser intérprete de voz, traduzir o que o surdo fala. Muito mais fácil para mim. Então, está se usando muito, justamente porque o Podcast não alcança, pessoas com deficiência auditiva, e está sendo estudado muito, é só ter este cuidado né? Apesar que você pode fazer o Podcast sim, porque na sala do AEE, vai existir essa variedade, e você pode colocar o Podcast e eu como professora do AEE traduzir o seu Podcast presencialmente, e o Podcast vai ser... outra sugestão que você pode fazer. Não precisa você fazer. Eu vou ouvir, o seu Podcast e vou fazer a tradução para o aluno que é surdo. Também está se fazendo muito porque é muito mais custo fazer o vídeo do Podcast, entendeu? É só esta sugestão, viu? Porque a gente já está fazendo isso, viu? (meu grifo) [00:25:33]

Acima, em destaque, o momento da fala da professora Paula: “[...] eu como professora do AEE traduzir o seu Podcast presencialmente [...]”, onde foi identificada uma sugestão na resolução de uns dos problemas de pesquisa, que é uma solução viável, pois não engloba custos na produção de vídeos, nem o tempo para se fazer a legenda, entre outros. A solução seria a tradução do *Podcast* em Libras pelo professor do AEE para o aluno do atendimento trazendo, desta maneira, acessibilidade a todos.

Ainda sobre a Professora Paula, que ressaltou a importância dos recursos como vídeo aulas e o áudio com legendas, a possibilidade da tradução dos *Podcasts* pelos intérpretes e professores(as) das SRMs como contribuição de acessibilidade.

A professora-pesquisadora deste trabalho reafirmou em sua fala a proposta de se fazer um *Podcast* com acessibilidade na proposta desta pesquisa, e ressaltou que já havia sido questionada sobre o *Podcast* ser um dispositivo de áudio e que, diante das suas características, como mudaria isso? Como acessibilizá-lo? Como afirma o relato a seguir:

[...] Ora, então você não quer fazer um Podcast, pois estas não as características dos Podcasts (as pessoas já haviam me perguntado). E eu as respondi: Não, eu quero fazer sim um Podcast, porque tudo deveria ser pensado para todos, se não são pensados para todos, então vamos começar a pensar, né? A minha ideia é que a gente possa enquanto professoras do AEE construir um Podcast acessível. [00:25:33].

Em uma reportagem, o intérprete de Libras Ícaro Queiroz disse que um *Podcast*, para ser de fato acessível para uma comunidade surda, deverá ser disponibilizado em vídeo, legendado e com a janela para interpretação em Libras. Falou também que não considera as transcrições automáticas um método preciso, pois há a necessidade de transcrição das partes faladas, como, por exemplo, incluir ruídos de fundo, efeitos sonoros, vinhetas e intenções da fala como a gargalhada, a voz trêmula, de emoção ou ironia. (MARINHO, 2022). A Professora Paula expõe sua visão mais uma vez a respeito do citado acima:

É por isso que eu sempre falo e bato na tecla, que a inclusão do surdo sempre, foi, é e ainda está sendo porque é sempre mais cara, mais difícil, né? E é por isso que é tanto atraso, veja o cego hoje ele só vive, João mesmo, estou dizendo isso Professora-pesquisadora, pois a gente teve um Encontro na Rede de Leitura Inclusiva, e foi isso que Lucas colocou para a gente, ele usa Podcast 24h, ele escuta a todo tempo, ele disse, para que, que eu vou ficar mais, agora eu tenho tudo na minha mão, então para um cego é tudo mais fácil, com baixa visão, aí ele disse, diferente de um surdo, tudo que a gente vai fazer para o surdo é tudo mais caro, é muito difícil mesmo. Então, você atinge um público, mas não atinge o outro. [00:28:53].

Paula resalta a importância de se atingir a “todos os públicos” se referindo a todas as pessoas. Temos como referência de um *Podcast* acessível o “Eu não

mordo”⁵⁴, pois além de ser vinculado às plataformas de áudio, é também vinculado a uma plataforma de vídeo e reproduzido pela *internet*, ou seja, o programa é legendado e interpretado em Libras, sendo disponibilizado no *YouTube*. Ele está no ar desde fevereiro de 2020 e tem como objetivo abordar diversas temáticas que permeiam a vida das pessoas com deficiência. (MARINHO, 2022).

Ainda sobre esta temática de *Podcasts* inclusivos, destacamos no Brasil o *Podcast* “Introvertendo”⁵⁵, o primeiro *Podcast* brasileiro especializado em autismo, conduzido e feito exclusivamente por autistas desde 2018, sendo o “Primeiro *Podcast* do mundo para deficientes auditivos”. O *Podcast* traz um olhar para acessibilidade e se preocupa com as pessoas com surdez, dispondo de tradução em Libras, além de ter realizado uma parceria com Hand Talk⁵⁶.

O Introvertendo sempre foi um podcast inovador e inclusivo. Fomos o primeiro podcast do país sobre autismo. Nosso podcast não apenas aborda o tema do autismo, como é produzido por 10 autistas, trazendo uma visão em 1ª pessoa sobre o assunto. E agora o Introvertendo dá mais um passo ultra inovador em direção à inclusão. Somos o primeiro podcast do mundo disponível para deficientes auditivos! (CANAL INTROVERTENDO, 2020, n.p.).

Sobre acessibilidade, a Lei 13146/15, de 06 de julho de 2015, instituída como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em seu artigo. 63, prevê a obrigatoriedade da:

[...] acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no País ou por órgãos de governo, para uso da pessoa com deficiência, garantindo-lhe acesso às informações disponíveis, conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente.

§ 1º Os sítios devem conter símbolo de acessibilidade em destaque.

§ 2º Telecentros comunitários que receberem recursos públicos federais para seu custeio ou sua instalação e lan houses devem possuir equipamentos e instalações acessíveis.

§ 3º Os telecentros e as lan houses de que trata o § 2º deste artigo devem garantir, no mínimo, 10% (dez por cento) de seus

⁵⁴ Ouça o Podcast acessível em: <<https://anchor.fm/eu-nao-mordo>>

⁵⁵ Ouça o podcast Introvertendo Spotify:< <https://open.spotify.com/show/2uxjsIM...>>

Deezer: <<https://www.deezer.com/br/show/556572>>

Apple Podcasts: <<https://podcasts.apple.com/br/podcast...>>

CastBox: <<https://castbox.fm/channel/Introverte...>>

Google Podcasts: <<https://podcasts.google.com/?feed=aHR...>>

⁵⁶ 1.Tradutor virtual da Língua Brasileira de Sinais. 2.A maior plataforma de tradução automática para a língua de sinais. 3.Aplicativo de dicionário gratuito de bolso para traduzir em língua de sinais. <<https://www.handtalk.me/br/>>

computadores com recursos de acessibilidade para pessoa com deficiência visual, sendo assegurado pelo menos 1 (um) equipamento, quando o resultado percentual for inferior a 1 (um).

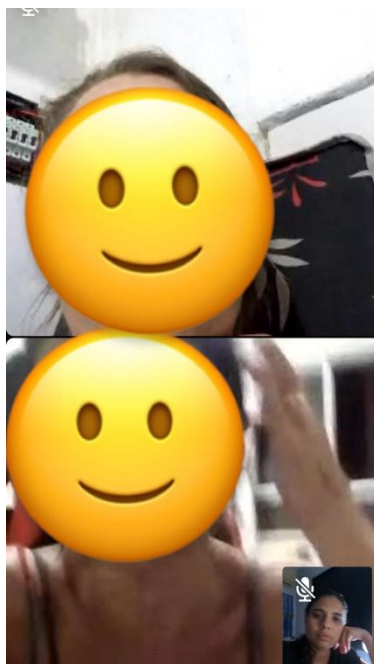
O artigo acima está inserido no Título III, capítulo II – DO ACESSO À INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – da referida lei, mas deve ser observado, para sua obtenção, do financiamento de que trata o inciso III do art. 54 do mesmo diploma legal. É o que versa em seu artigo 64⁵⁷.

Dando andamento à pesquisa, foi exposto às professoras que elas poderiam ficar à vontade na produção dos *Podcasts*, ou seja, não haveria necessidade de todas as professoras produzirem *Podcasts*, caso não quisessem, mas sim que todas pudessem participar do processo, pudessem se somar, ajudando umas às outras. Foi importante deixá-las à vontade para decidirem se gostariam de expor suas vozes orais nas produções dos *Podcasts* em áudio, bem como suas imagens, na possibilidade de gravação em vídeos. Desta maneira, as professoras ficaram à vontade para entenderem a proposta sugerida e livres para participarem dela, pois não era participação obrigatória, mas sim voluntária.

A motivação da professora Paula chamou a atenção quando ela nos disse: “E aí, eu acho massa a gente fazer o conto compartilhado. Todo mundo vai ter a sua parte. Cada um vai ter sua voz. Início, meio e fim, e você também poderia participar. Eu acho que ficaria bem legal.”. Ela ressalta a possibilidade da participação da professora-pesquisadora na construção conjunta dos *Podcasts* não somente direcionando, mas atuando, construindo e tendo também um resultado em conjunto, com possivelmente as vozes de todas. Foi percebido que as outras professoras também se mostraram positivas a esta ideia sugerida.

⁵⁷ Leia em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>

Figura 10⁵⁸ – Participação ativa da professora Paula no 1º Encontro da Oficina de Podcast



Fonte: *Print do Google Meet*, arquivo da professora-pesquisadora (2023).

No decorrer da apresentação, na explanação da professora-pesquisadora, surgiu a ideia da utilização de contos na contação de histórias a serem produzidas na construção dos *Podcasts*. Assim, foi sugerida por Paula o uso do “Fogo Corredor”, lenda folclórica de Laranjeiras/SE. Ela ainda acrescentou: “Como conto, ou como lenda... existe também uma lenda de Laranjeiras. ‘Fogo corredor’, que é muito engraçado, a gente poderia contar esta lenda, eu contei esta lenda⁵⁹, fez muito... está aí pelo Brasil inteiro” [Paula – 00:44:26]. Logo após, a professora-pesquisadora ressaltou: “[...] é interessante a gente contar esta questão da cultura e da parte folclórica de Laranjeiras, porque apesar de ser algo muito visto na época do folclore, mas de repente se você perguntar a um menino, conte para a gente como é, ele não sabe contar, a gente com um material preparado que a gente possa ouvir? [...]”. Paula ressaltou ainda: o “Lambe Sujo”, com os seus caboclinhos, lenda cultural da cidade

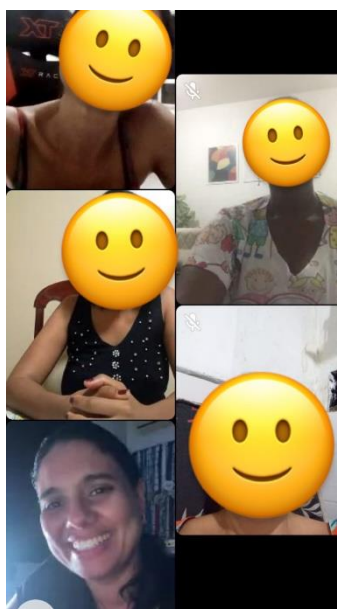
⁵⁸ #ParaTodosVerem Print tirado do celular da professora-pesquisadora, a imagem foi dividida ao meio na horizontal, acima a imagem da professora Zaya, com um emoji amarelo sorrindo no rosto. Na parte de baixo a imagem da professora Júlia, também com emoji amarelo no rosto sorrindo. No canto inferior direito uma imagem pequenina na vertical da professora-pesquisadora, com rosto sério e com expressão facial de estar atenta, com a mão apoiado sobre o seu rosto, além de conter uma imagem no canto superior esquerdo do microfone desligado, na cor branca e cortado ao meio com um traço inclinado cortando, indicando que o áudio está desligado da professora-pesquisadora. Fim da audiodescrição.

⁵⁹ Disponível em: <<https://youtu.be/nINd7iq7C0E>>

de Laranjeiras/SE e a realização da audiodescrição como meio relevante para a acessibilidade. [Paula - 00:44:28].

Discutimos o local dos próximos encontros e foi sugerido por uma das professoras que o nosso encontro acontecesse preferencialmente em Laranjeiras no turno da noite, para facilitar a vida de uma das professoras, que é residente na cidade, e também das demais, já que atuam no turno vespertino e já se encontrariam na cidade no final do dia letivo, tornando tudo mais prático para elas. Uma professora sugeriu que os dois próximos encontros acontecessem também à noite, na casa de uma amiga dela, que faria a gentileza de ceder o espaço, dando viabilidade acústica às nossas gravações de *Podcasts*. E, desta maneira, foi aceito por todas. Por fim, o 1º encontro teve que ser encerrado pelo *Google Meet* e continuado por chamada de vídeo do *WhatsApp*, por conta do prazo máximo de 1 hora das reuniões do *Google Meet* com o mesmo *link* gerado. Sugestão essa acatada da ideia de uma das professoras, com intuito de concluirmos, despedirmos e falarmos sobre alguma consideração final pendente.

Figura 11⁶⁰ – Momento de chamada de vídeo pelo *WhatsApp*



Fonte: Print do *Google Meet*, arquivo da professora-pesquisadora (2023).

⁶⁰ #ParaTodosVerem Print tirado do celular da professora-pesquisadora, a imagem foi dividida ao meio no vertical, contendo três imagens do lado esquerdo e duas do lado direito. Acima a imagem da professora Paula contendo um emoji amarelo sorrindo no rosto, abaixo da professora Marcela contendo um emoji amarelo sorrindo no rosto. Abaixo no canto inferior esquerdo da professora-pesquisadora sem emoji e sorridente. Na parte do outro lado direito, acima do lado direito superior a imagem da professora Júlia, também com emoji amarelo no rosto sorrindo. No canto inferior direito a imagem da professora Zaya com um emoji amarelo sorrindo no rosto. Uma barra de cor preta acima e abaixo do lado direito para completar os espaços da imagem. Fim da audiodescrição.

Antes do término do encontro, a professora Zaya elogiou a pesquisa e disse:

Oi... (sorrisos)... é porque eu estava com medo de sair da tela inteira e depois não conseguir voltar para terminar a sua apresentação...(risos)..., mas eu estou aqui babando, encantada, com mil e uma ideias querendo começar isso para ontem (gargalhadas) explorar Paula, explorar esse seu trabalho, né? É... estou aqui encantada assim... mostrando né? Não estava querendo interromper para não perder lá né? [00:50:02].

Além disso, a professora Zaya, como estava direcionando a apresentação dos slides a partir da residência dela, optou, durante a apresentação, por fechar o seu microfone e não emitir nenhum comentário, com receio de que pudesse, sem querer, fechar a apresentação. E assim foi encerrado o 1º encontro da Oficina Prática para o *Podcast*.

5.3 A caminho da construção dos *Podcasts*: com a mão na massa

Dia de colocar em prática tudo aprendido no encontro anterior na construção dos *Podcasts*. Ao chegarmos na casa da amiga da Professora Zaya, deparamo-nos com um ambiente silencioso e disponível para todas ficarem bem à vontade para conversas e produções. A princípio, fomos bem recebidas pela dona da casa, que se fez presente, mas logo optou por nos deixar sozinhas, indo para o andar de cima. As Professoras Zaya, Paula e Júlia já estavam presentes no local antes mesmo de a professora-pesquisadora chegar, pois as mesmas saíram dos seus respectivos locais de trabalho na própria cidade de Laranjeiras/SE e já foram para lá. Ao chegar, a professora-pesquisadora também fora muito bem recebida pelas suas colegas de trabalho, que não hesitaram em deixar o ambiente agradável, cheio de mimos para o nosso momento. Levaram lembranças, bolo confeitado, lanches e café. A pesquisadora acrescentou bebidas e levou xícaras com pires e colheres para tomarem os cafezinhos, pois cafezinhos com pires fazem toda a diferença ao serem tomados.

Figura12⁶¹ - Imagem das professoras, da professora-pesquisadora e da amiga de uma das professoras que nos recebeu em sua casa



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

⁶¹ #ParaTodosVerem Fotografia Imagem com fundo branco, uma mesa de plástico branco ao centro, contendo toalha natalina, mini bolo natalino, um pequeno enfeite de Papai Noel, um mini panetone forrado com plástico transparente estampado e alguns kits natalinos por trás. Ao lado esquerdo, a imagem da professora Zaya, de cor de pele branca com camisa laranja. Ao seu lado, a professora Marcela, agachada, com as mãos entre as pernas, de pele negra, vestida com calça longa vermelha, camisa branca de manga com detalhes em vermelho na manga e no colarinho e por trás desta a professora Paula, de cor de pele parda, semiagachada, com vestido colorido longo de mangas curtas. Do lado direito, a professora – pesquisadora Sandra, de cor de pele parda, semiagachada, com a mão direita sobre a coxa, sandália colorida, calça vinho e blusa sem manga na cor laranja, abraçada com a amiga da professora Zaya, de cor parda, com a camisa marrom clara, calça branca e sandália colorida, e a professora Júlia, de pele negra, semiagachada, colar comprido, calça jeans e camisa de manga curta jeans. No canto superior esquerdo tem a visualização de parte do corredor da casa. Ao lado do corredor tem um disjuntor e um gancho de alumínio. Atrás da professora – pesquisadora Sandra tem uma cadeira marrom. Todas estão com emoji sorrindo na frente das faces, exceto a professora-pesquisadora S. Fim da audiodescrição.

Figura 13⁶² - Mesa com o lanche do encontro



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

A princípio, todas conversaram sobre assuntos diversos relacionados ao AEE, entre eles algumas histórias de vida que fossem comentadas e que dariam excelentes

⁶² #ParaTodosVerem Fotografia Imagem ao fundo, do lado superior, de uma parede branca, contendo do centro à direita da parte superior uma bancada em mármore branco de uma janela. Ao fundo da janela, tem-se uma visão mínima do quintal. No canto superior esquerdo da imagem, uma linha horizontal cinza mostra parte da janela de madeira aberta. Ao centro da imagem, uma mesa circular com toalha branca e uma travessa natalina sobreposta. Do lado esquerdo superior da mesa tem a imagem da ponta de um celular e um objeto pequeno laranja assemelhado a um enfeite de cabelo. Do lado esquerdo em relação ao centro da mesa, tem uma apostila, logo após, uma garrafa térmica de alumínio em tamanho médio sobre um prato branco. Ao seu lado esquerdo, um pires pequeno com borda verde e uma colher pequena de alumínio em cima. Ao seu lado inferior esquerdo, um pires branco pequeno e uma xícara verde pequena emborcada (continua), três mini canecas nas cores vermelha, amarela e verde posicionadas pra cima, ao lado da mini caneca vermelha tem duas colheres de alumínio de chá, ao lado da mini caneca verde, ao centro inferior da mesa, quatro xícaras pequenas de vidro amarronzadas posicionadas para cima, com dois pires à frente posicionados pra cima. No centro da mesa, um vaso transparente com tampa na cor rosê contendo açúcar demerara, acima dele um arranjo natalino contendo uma flor vermelha, três bolas vermelhas, com talos nas cores verde e dourado com bolinhas. Do lado superior direito da mesa, um prato de papelão na cor prata contendo dez salgadinhos fritos e quatro de forno. Do lado superior direito central tem um saco de copo descartável transparente colocado na posição horizontal. Do lado direito central tem um copo vermelho contendo líquido transparente. Logo abaixo tem um prato de louça na cor branca contendo um bolo ao centro do prato, forrado com papel filme transparente, que foi puxado até a metade para ser cortada meia fatia, a qual foi retirada e posta encostada na borda do prato à frente do espaço da fatia retirada. O bolo é amarronzado claro, com duas linhas de cobertura avermelhada que circundam todo o topo do bolo, com polvilhado de grãos por cima do bolo. Na parte inferior da imagem, abaixo da mesa, contém piso quadriculado acinzentado, embaixo da mesa do lado inferior contém um pano na cor preta e uma perna da mesa plástica na cor branca, do lado inferior direito contém um pedaço de uma toalha estampada nas cores azul marinho, cinza e rosa Pink. Ao seu lado, a perna dianteira direita de uma cadeira plástica na cor branca. No centro inferior da imagem, tem a sombra da pessoa que capturou a imagem. Fim da audiodescrição.

produções de *Podcasts*, além de ser conversado mais uma vez sobre a proposta deste encontro a ser vivido. A professora-pesquisadora pegou o notebook e o celular para iniciar a gravação dos áudios dos momentos vivenciados que iriam compor esta pesquisa. Foi solicitada a permissão para a gravação, e tanto o *notebook* quanto o celular se mantiveram ligados sobre uma cadeira no canto da sala, captando tudo que era dito, apesar de que em alguns momentos o celular da professora-pesquisadora era também utilizado para registrar momentos como fotos, bem como para explicação e gravação dos *Podcasts* através do aplicativo, como mostra a imagem a seguir, onde uma das professoras aparece manuseando o material de leitura de um dos textos sugeridos para a gravação dos *Podcasts*, e também o aplicativo do *Podcast*, além do notebook à disposição para a gravação.

Figura 14⁶³ - Momento de gravação da professora Marcela



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

⁶³ #ParaTodosVerem Fotografia A imagem possui fundo bege claro, no canto superior esquerdo a imagem cortada de uma janela cinza com a porta direita, contendo grade de proteção instalada na parte externa. Abaixo da janela, contém parte da mesa descrita na figura 13. Ao lado da mesa, sentada numa cadeira branca de plástico com braço, está a professora Marcela, de pele negra, vestida com calça longa vermelha, camisa branca de manga com detalhes em vermelho na manga e no colarinho, com sandália bege e vinho, manuseando o celular e um livro. Tem um emoji amarelo sorrindo na frente da face de Marcela. Do lado esquerdo de onde está a professora Marcela tem uma cadeira branca de plástico sem braço, contendo sobre o assento um notebook preto, aberto, com o cabo conectado a uma extensão que está plugada a uma tomada ao lado da janela. Abaixo da cadeira onde está o notebook tem um mouse preto conectado, com luz vermelha acesa, o carregador do notebook, um caderno e um marcador de texto. Entre a cadeira do notebook e a cadeira da professora Marcela tem uma sandália colorida. Na parte inferior da imagem, piso retangular na cor bege escuro. A imagem possui sombra dos objetos e das pessoas descritas. Fim da audiodescrição.

A Professora Marcela chegou cerca de 30 minutos atrasada, porém isso não representou qualquer prejuízo para o encontro, já que ficamos num bate-papo informal até ela comparecer e enfim todas nós darmos início aos conteúdos das Oficinas. Ela afirmou que estava participando de um evento na escola em que atua e saiu mais cedo espontaneamente para se juntar a todas nós nesta pesquisa. A seguir, algumas professoras manuseando os textos selecionados previamente para a possível leitura anterior às gravações dos *Podcasts*, além do diálogo sobre o processo a ser seguido, onde uma das professoras faz uma contação de histórias espontaneamente.

Figura 15⁶⁴ - Professora realizando uma contação de história espontânea



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

⁶⁴ #ParaTodosVerem Fotografia Imagem com parede de fundo na cor bege, contendo um Hack, ao centro superior, na cor grafite, contendo um nicho preto retangular com vários objetos, acima do nicho uma TV preta centralizada, e acima da TV duas prateleiras preta, a debaixo contendo seis porta – retratos com fotografias de pessoas e uma imagem de Jesus Cristo no centro da prateleira, na prateleira acima, contendo uma imagem de santo ao centro e dois porta-retratos com frases (não possível de serem lidas). Ao lado esquerdo a professora Júlia, de pele negra, sentada lateralmente numa cadeira de ferro, pernas cruzadas, com braço direito encostado na cadeira e a mão encostado em sua face direita olhando em direção da professora Paula, com um livro e bolsa marrom sobre o seu colo, utilizando um colar comprido, calça jeans e camisa de manga curta jeans. Está com o emoji amarelo sorrindo na frente da sua face. Atrás dela mostra parte de uma cadeira de balanço em madeira, com assento de pano colorido, com linhas na vertical. Na frente do móvel do Hack, sentada numa cadeira branca de plástico com braço a professora Paula, de cor de pele parda, com vestido colorido longo de mangas curtas, está com as mãos em movimento contando uma história. Está com o emoji amarelo sorrindo na frente da face. Do lado direito da imagem, mostra parte da frente da mesa descrita na figura 13. No canto superior direito mostra parte da porta da janela em cor cinza escura. A sua frente um varal de corda azul, contendo três pregadores respectivamente nas cores vermelha, (este prendendo um saco pequeno plástico transparente), azul e amarela. Fim da audiodescrição.

Este segundo momento da Oficina na produção dos *Podcasts* durou 2:00:07, presencialmente, no dia 21.12.2022, e contou com a presença das 4 (quatro) professoras, mais a professora-pesquisadora e a amiga de uma das professoras que estava na casa. O momento foi leve, onde todas se sentiram à vontade para escolherem e sugerirem a história a ser contada a partir da gravação dos *Podcasts*.

Figura 16⁶⁵ - Professoras realizando a leitura silenciosa prévia do texto



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

A Professora Paula escolheu contar a história do “Fogo Corredor”, lenda folclórica de Laranjeiras/SE; já a Professora Júlia escolheu “A ciranda das cores”, texto da autora Saskia Brígido e ilustrações de Mariza Brito. A professora Zaya optou pelo

⁶⁵ #ParaTodosVerem Fotografia Imagem com parede de fundo na cor bege, contendo um Hack no lado superior direito, na cor grafite, contendo um nicho preto retangular com vários objetos, acima do nicho uma TV preta centralizada, e acima da TV uma prateleira preta contendo seis porta – retratos com fotografias de pessoas e uma imagem de Jesus Cristo no centro da prateleira. Ao lado esquerdo a professora Júlia, de pele negra, sentada numa cadeira de ferro, pernas cruzadas, manuseando um livro, com uma bolsa marrom, colar comprido, calça jeans e camisa de manga curta jeans. Está com o emoji amarelo sorrindo na frente da face. Atrás dela tem uma cadeira de balanço em madeira, com assento de pano colorido, com linhas na vertical, em seu assento possui bolsas e estojos. Na frente do móvel do Hack, sentada numa cadeira branca de plástico com braço a professora Paula, de cor de pele parda, com vestido colorido longo de mangas curtas, está lendo um material. Está com o emoji amarelo sorrindo na frente da face. Do lado direito da imagem, mostra parte da frente da mesa descrita na imagem 13. Canto inferior direito mostra parte das pernas da professora Marcela, vestida de calça vermelha. Fim da audiodescrição.

texto “O desfile dos bichos”⁶⁶, da autora Elisabete Viana, com ilustrações de Elane Oliveira. As professoras e a professora-pesquisadora conversaram sobre a possibilidade de a pesquisadora contar a história do “Anjinho com a mão fora da Cova”, lenda folclórica da cidade de Laranjeiras/SE, pois as professoras queriam que a professora-pesquisadora praticasse juntamente com elas a contação de história na gravação do *Podcast*. Os textos escolhidos neste momento pelas professoras Júlia e Marcela fazem parte dos livros “Pé de Imaginação 3 e 4”, das autoras Amália Simonetti, Cílvia Queiroz, Nadja Amado, Kemilly Ventura, livros do 2º ano do ensino fundamental, 4ª e 3ª etapas do Programa Alfabetizar Pra Valer⁶⁷. (texto em anexo desta pesquisa).

Figura 17⁶⁸– Professora-pesquisadora explicando o uso e aplicabilidade do *Podcast Anchor*



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

⁶⁶ Disponível em: <https://5ca0e999-de9a-47e0-9b77-7e3eeab0592c.usfiles.com/ugd/5ca0e9_13a71b5a9ae043caaa7c67f5fe1c2e1d.pdf> <<https://fliphtml5.com/uwvpx/uric/basic>>

⁶⁷ Pacto Sergipano pela Alfabetização na Idade certa da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura do Governo do Estado de Sergipe.

⁶⁸ #ParaTodosVerem Fotografia A imagem de fundo mostra uma parede branca, no canto superior a direita a sombra de uma escada. Ao centro da imagem a professora-pesquisadora ajoelhada no chão, com os pés descalços, direcionada para o lado direito, com as mãos na cintura e de cabeça abaixada olhando para o celular nas mãos da professora Zaya que está sentada de frente, em um sofá com uma capa de forro na cor mostarda. A professora Zaya está direcionada com o emoji amarelo sorrindo em toda sua face. Manuseando o celular. A professora-pesquisadora está sem calçados nos pés, com a calça na cor vinho levantada abaixo dos joelhos, de blusa alça na cor laranja. A professora Zaya, utilizando colar comprido, blusa vermelha com mangas até o cotovelo, calça jeans até abaixo dos joelhos, e sandália laranja. Mostra o piso bege escuro em formato de retângulos. Fim da audiodescrição.

A professora Zaya se dispôs naturalmente a ser a primeira a gravar a sua contação de história, onde todas as professoras estavam presentes no mesmo espaço da sala de estar e participaram do momento apenas observando. Todas fizeram silêncio, e ela começou a fazer a contação da história juntamente com a gravação do *Podcast* com o uso do aplicativo *Anchor*. A professora-pesquisadora fez a gravação através do celular, enquanto a Professora Zaya segurou o material para realizar a leitura/contação. Logo após, todas ouviram a gravação da Professora e ela mesma ficou encantada, pois em uma única gravação ela gostou do desempenho dela. Foi percebido, durante a gravação, que passou pela rua uma moto barulhenta e isso poderia atrapalhar a gravação, reforçando a necessidade de um ambiente mais silencioso e sem ruídos. Outro exemplo foi o colar que a professora estava utilizando, como pode ser observado na figura 17. Ele também poderia atrapalhar a gravação por causa do barulho que o mesmo fez toda vez que ela se movimentou. Em uma única gravação, a Professora Zaya ficou satisfeita com os resultados, pois nunca havia contado histórias através da produção de um *Podcast*, e relatou que gostou muito da sua produção.

Figura 18⁶⁹ – Professora-pesquisadora auxiliando na gravação do *Podcast*



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

⁶⁹ #ParaTodosVerem Fotografia A imagem mostra ao fundo uma parede branca. No canto do lado esquerdo inferior uma cama com dois travesseiros, um lençol dobrado e um espelho de moldura na cor laranja acima do lençol dobrado. No lado direito, no canto da parede, uma caixa de papelão cumprida na posição vertical. Ao centro a professora-pesquisadora sentada na cama, com pele parda, cabelos curtos e presos para o lado direito, com brinco comprido brancos, com blusa na cor laranja de alça, calça na cor vinho, braço esquerdo segurando o celular para a gravação do Podcast, o braço direito apoiado com a mão apoiada embaixo do cotovelo esquerdo. Ao seu lado direito, a professora Paula, em posição em pé, com cor de pele parda, com emoji com rosto circular amarelo e sorrindo, com vestido colorido longo e de mangas curtas, com braço esquerdo em posição dobrado com mão com dedos abertos e afastados um do outro e se posicionando para cima. A mão direita a sua frente segurando um material em papelão na cor bege. Fim da audiodescrição.

Na sequência, a Professora Paula foi gravar o seu *Podcast* e teve a ideia de todas irmos para o quarto, pois desta maneira a acústica poderia ficar melhor. E assim fizemos... e a Professora Zaya até gravou um vídeo para o registro do momento. A professora-pesquisadora segurou o celular perto da boca dela para melhor captação do áudio. A cada gravação de *Podcast*, já se ouvia como havia ficado, e os semblantes das professoras eram de encanto e alegria pelas suas produções.

Depois, foi convidada a Professora Júlia, que demonstrou estar um pouco envergonhada para gravar. Foram ao quarto a professora-pesquisadora e a Professora Zaya. Seguimos os mesmos procedimentos da gravação anterior, onde a Professora Zaya registrou com fotografias e vídeos, e a Professora Júlia começou a ler/contar. A princípio ela ficou muito preocupada pelo fato de não dispor dos seus óculos para enxergar melhor (a mesma os esqueceu em casa, e até foi sugerido pelas outras professoras que ela testasse os óculos delas para ver se ajudava, mas não houve êxito). Mesmo diante desta adversidade, ela tentou se superar e leu com algumas dificuldades para enxergar, e ao final ela gostou da tentativa. Em seguida, foram todas para a sala escutar a gravação dela.

Figura 19⁷⁰– Imagem da gravação do *Podcast*



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

⁷⁰#ParaTodosVerem Fotografia Imagem com fundo branco, do lado esquerdo a professora-pesquisadora sentada na cama, com pele parda, cabelos curtos e presos para o lado direito, com brinco comprido branco, com blusa de alça na cor laranja, mostra levemente a calça na cor vinho, braço esquerdo segurando o celular para a gravação do *Podcast*. Ao seu lado esquerdo a professora Júlia sentada na cama, com pele Negra, emoji circular amarelo sorrindo por toda sua face, com colar comprido, camisa jeans de manga curtas, e calça jeans, segurando nas duas mãos um livro. Fim da audiodescrição.

A professora-pesquisadora foi solicitada a gravar uma história que, por sua vez, estava através do digital em uma imagem turva tirada da câmera de uma das professoras. Apesar da dificuldade para a leitura, a professora-pesquisadora gravou, pois percebeu o quanto seria importante para todas a inclusão dessa história na pesquisa. E assim a professora-pesquisadora e a Professora Zaya gravaram um vídeo do momento e registraram com imagens, e a Professora Paula segurou o celular para gravar, enquanto a pesquisadora com outro celular fez a leitura/contação. Sentiu-se um pouco insegura por conta do material com uma condição de leitura longe da ideal, chegando a não compreender uma ou outra palavra, pois estava com o tamanho da fonte pequena, mas mesmo assim ela continuou a gravação e deixou para que depois usasse a ferramenta da edição do aplicativo *Anchor*, e assim como nos outros momentos, foi escutado o áudio produzido. Elementos do roteiro para produção de *Podcast*, isto é, ao se desenvolver um roteiro básico do programa para o *Podcast*, é importante se atentar para o assunto, o que vai falar, trilha sonora, vinhetas, entre outros. É necessário esboçar o caminho que se pretende seguir. Além do mais, o roteiro serve para você não esquecer o que vai falar e contribui para eliminar parte daqueles “ahns” e outros murmúrios de indecisão. Ajuda também no cálculo do tempo do programa; uma página de roteiro corresponde a aproximadamente um minuto de gravação. (LIMA; CAMPOS; BRITO, 2022).

Figuras 20⁷¹– A professora-pesquisadora em gravação do seu *Podcast*



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

⁷¹ #ParaTodosVerem Fotografia Imagem com fundo branco, contendo a esquerda a professora Zaya, de pele de cor branca, com emoji circular amarelo sorrido sobre toda a sua face, com camisa vermelha de mangas até o cotovelo, segurando com a mão esquerda o celular em posição de gravação do Podcasts. Ao lado direito a professora-pesquisadora sentada na cama, com pele parda, cabelos curtos e presos para o lado direito, com brinco comprido branco, com blusa de alça na cor laranja, ambos as mãos segurando o celular para a leitura do texto. Fim da audiodescrição.

Por fim, foi convidada a Professora Marcela para a sua gravação, mas a mesma havia dito que ainda não tinha escolhido o texto, que não havia sentido algo surpreendente pelos textos e nem se sentia bem para gravá-los. Apesar de a professora-pesquisadora motivá-la para ir gravar, sugeriu também que no quarto só ficasse ela e a professora-pesquisadora para auxiliá-la, ou somente ela mesma gravando. Mas mesmo assim, a professora não aceitou, por não se sentir bem. Desta maneira, a professora-pesquisadora sugeriu que ela gravasse em sua própria residência, sem a presença de pessoas. E ela aceitou, dizendo que mais adiante, se gostasse da gravação, enviaria. Caso contrário, não compartilharia o conteúdo, pois ela expressou que não gostava da própria voz. Apesar que a professora-pesquisadora, ao mostrar as ferramentas do aplicativo *Anchor* para a professora Marcela, houve uma gravação espontânea de um áudio delas utilizando o próprio aplicativo, realizando testes, e a Professora Marcela disse que a voz dela não estava tão feia assim. A Professora Marcela se sentiu bem ao ver que a professora-pesquisadora errou ao gravar o seu áudio de *Podcast*, pois ela viu que todos podem errar e acertar, mesmo aquela que estava ali direcionando a prática da Oficina. Isso demonstrou mais uma vez o quanto foi relevante a participação da professora-pesquisadora nas gravações.

No Podcast, existem nuances que envolvem debate, exposição verbal, programas de locução, música e afins. Desse modo, percebe-se que estas se tratam de reprodução de oralidade a partir de um meio tecnológico; algo que pode ser denominado 'tecnologia de oralidade'. Esse termo é aplicado às tecnologias que permitem o aprimoramento do manejo da oralidade em suas instâncias de produção e distribuição. Em relação à produção, existe a possibilidade de inserção de sonoplastias, de modificação das dinâmicas vocais e até mesmo de revisão expressiva da oralidade, tida como típica da escrita. (CARDOSO JUNIOR, 2021, p.44).

Logo após as gravações dos *Podcasts* pelas Professoras Zaya, Paula, Júlia e a professora-pesquisadora, todas se reuniram na sala de estar do ambiente para dialogarem e escutarem mais uma vez as suas produções dos áudios dos *Podcasts*. Todas estavam muito atentas e com semblantes felizes ao ouvirem não só as suas próprias produções, como também as das colegas.

Além disso, foi conversado sobre a possibilidade de se criar no próprio aplicativo *Anchor* um dos caminhos da acessibilidade, que no caso seria a tradução escrita do que foi falado, mostrando uma legenda automática, mas que podia ser editada para possíveis correções de erros de língua portuguesa que o corretor fizesse

ao transcrever no modo automático a fala do áudio. Após a explicação, foi sugerido realizarmos estes momentos em casa, dado o avançar da hora para o próximo encontro, que seria a roda de conversa.

Foram postadas imagens e vídeos dos momentos vivenciados entre todas, a partir de registros realizados pela professora-pesquisadora e pela Professora Zaya dos três primeiros encontros através do grupo do *WhatsApp*, e mais uma mensagem de agradecimento da professora-pesquisadora sobre o momento vivenciado na pesquisa com todas as professoras.

Posteriormente, a professora-pesquisadora enviou uma mensagem via *WhatsApp* contendo observações e algumas perguntas relevantes às professoras para a conclusão da pesquisa, além de enviar um *link* do “Podcast com celular! Melhores aplicativos para gravar Podcast pelo celular⁷².”, do canal Quadro Móvel do *Youtube*. O intuito é elas aperfeiçoarem as aprendizagens sobre o aplicativo *Anchor*.

Em seguida, a professora-pesquisadora instigou a Professora Marcela através de uma conversa pelo *WhatsApp* sobre a gravação do *Podcast* que ela se comprometeu a realizar posteriormente em sua residência, e a mesma explicou que:

Treinei, mas continuo sem gostar da minha voz. Tive dificuldades em manusear. Não pausava. Só depois que saía da tela. Ele voltava ainda gravando. Aí sim pausava. Parava de gravar. Ouvi a gravação. Não gostei da voz, mas também não fucei em outras coisas. [MARCELA].

A professora-pesquisadora agradeceu pelo relato da Professora Marcela, disse que o importante foi que ela havia tentado, e que a iniciativa dela foi relevante em todo o contexto. Foi questionado se ela havia feito a contação da história e ela disse que optou por realizar a leitura de uma música como uma mensagem de bom dia. Também foi questionado se ela só realizou a contação da história através da mensagem da música e ela relatou que também gravou um *Podcast* cantando a música, mas que em ambas as situações ela não gostou da sua voz. A professora não se disponibilizou para passar a letra da música e nem as gravações solicitadas pela professora-pesquisadora, pois, segundo ela, havia adentrado água em seu celular e estava com um aparelho provisório. Se estivesse com o aparelho anterior, ela disse que passaria para a professora-pesquisadora, porém não autorizava a publicação. No entanto, não

⁷² Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jKDmo1xMJIs&feature=youtu.be>>

existia esta possibilidade, pois o aparelho havia “morrido”, segundo relato da professora Marcela.

Por fim, os áudios de *Podcasts* gravados foram disponibilizados para as professoras pelo Grupo de Conversa do *WhatsApp* através de *links*, sendo também publicados nas plataformas do *Anchor* e *Spotify*. Estes possuem os textos tanto em áudios como em texto escrito nas plataformas.

Quadro 10 – *Podcasts* Gravados pelas Professoras e disponibilizados em *links*

Títulos dos Podcasts	Links
“O desfile dos bichos” (áudio e texto escrito)	https://anchor.fm/sandra02497/episodes/O-desfile-dos-bichos---Contos-no-AEE-e1u4mgt
“Fogo Corredor” (áudio e em texto escrito)	https://anchor.fm/sandra02497/episodes/Fogo-Corredor---Contos-no-AEE-e1u4q1n
“A ciranda das cores” (áudio e em texto escrito)	https://anchor.fm/sandra02497/episodes/A-ciranda-das-cores---Contos-no-AEE-e1u4q93
“Anjinho com a mão fora da Cova” (áudio e em texto escrito e vídeo com áudio e legenda escrita)	https://anchor.fm/sandra02497/episodes/Anjinho-com-a-mo-fora-da-cova---Contos-no-AEE-e1u4raf https://drive.google.com/file/d/1pQ-KQkU031s5fo1ywrGmz853BJEiM9FX/view?usp=sharing

Fonte: Elaborado pela Pesquisadora (2022)

Foi utilizado pela professora-pesquisadora um vídeo da gravação do seu áudio do *Podcast* na contação de histórias, do conto “Anjinho com a mão fora da cova”, onde este foi editado e inserido legenda pelo aplicativo gratuito chamado *CapCut*⁷³, criando assim mais uma acessibilidade a partir do vídeo, contendo o momento da gravação do *Podcast* da mesma, com imagens das cenas, áudio, e a legenda simultânea à fala da professora-pesquisadora, disponível também através de um *link* do *Google Drive*, no Quadro 10. Os outros vídeos gravados dos *Podcasts* das professoras não estavam completos, por isso foi utilizado somente um vídeo. É importante salientar que primeiramente foi tentado pela professora-pesquisadora o uso da ferramenta do *Anchor* na gravação de vídeo com legendas dos áudios gravados, mas o passo a

⁷³ O *CapCut* é atualmente um dos editores de vídeo para celular mais populares, fazendo sucesso, principalmente, entre os usuários do *TikTok* que procuram por uma ferramenta fácil de usar. A plataforma possui uma interface intuitiva e com diversas opções para editar e customizar os vídeos — que vão desde efeitos visuais simples até a possibilidade de importar templates de outros criadores de conteúdo. O aplicativo é gratuito e está disponível para aparelhos Android e iOS em suas respectivas lojas. O usuário pode vincular a conta do *TikTok* ao *CapCut* para acessar mais opções de personalização e compartilhar os novos vídeos diretamente na rede social. (TECMUNDO, 2022, s/n.p.).

passo não concluía no quesito salvar e compartilhar. Assim, ao procurar outras possibilidades, o navegador da *Kapwing*⁷⁴ foi utilizado, mas diante de muitas tentativas sem sucesso na produção da legenda, foi procurado outro caminho para realizar a acessibilidade da legenda no vídeo do *Podcast*. Desta vez, através do aplicativo gratuito do *CapCut*, obtendo êxito e sendo compartilhado através do *link* pelo *Google Drive*.

5.4 O momento da Roda de Conversa

O 3º momento da Oficina Prática sobre *Podcast* foi a roda de conversa, que aconteceu no mesmo dia do 2º encontro, isto é, um após o outro, na data de 21/12/2022, no turno noturno. Houve duração de exatos 01:09:14 (uma hora e, nove minutos e quatorze segundos), de modo presencial, na cidade de Laranjeiras/SE no mesmo local de gravação dos *Podcasts*. Foram utilizados gravadores de áudios do *smartphone* e o aplicativo de gravação de áudio *OBS Studio*, e deste modo, o celular e o notebook foram colocados em cima de uma cadeira, em um canto, próximo a todas as professoras. Com intuito de deixá-las mais à vontade, não foram colocados no centro da sala, e solicitada a permissão.

Ficou combinado que a roda de conversa, ou seja, o 3º encontro, seria após o 2º encontro e no mesmo turno, para a adaptação de todas as envolvidas. As professoras e a professora-pesquisadora aparecem nas transcrições e análise da pesquisa com codinomes, para preservação do anonimato de cada uma delas.

⁷⁴ Saiba mais em: <https://canaltech.com.br/apps/kapwing-como-colocar-legenda-em-video/> e no Quadro Móvel, “COMO LEGENDAR VÍDEO AUTOMATICAMENTE? Olha essa dica Sensacional!” <https://www.youtube.com/watch?v=6vYHZdr_o0w>

Figura 21⁷⁵ – Professoras e professora-pesquisadora no momento da Roda de Conversa



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

A roda de conversa aconteceu após o momento da construção dos *Podcasts*; inicialmente teve os seus primeiros 5 minutos para conversas diversas relacionadas ao AEE que surgiram espontaneamente entre as professoras. Aos exatos 5 minutos e 55 segundos, a professora-pesquisadora realizou perguntas para as professoras, instigando-as e incentivando-as na participação deste momento da roda de conversa. Segundo Silva (2022), a roda de conversa é uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para a discussão. Ela se caracteriza por ser um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos através de um processo mediado pela interação com os pares, envolvendo alguns diálogos internos e reflexivos.

A escolha pela roda de conversa como instrumento de construção coletiva de dados se deu pela ampla possibilidade de todas as participantes da pesquisa poderem se ouvir e se comunicar, opinar, discordar, ampliar as concepções a partir da escuta umas das outras. Para Freire (2020), ensinar exige saber escutar:

[...] somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise falar a ele. O que jamais faz com quem aprende a escutar para poder falar com é falar impositivamente [...]. O educador ao escutar o outro, seja ele seu educando ou outro professor, ele tem a oportunidade de aprender a transformar ideias. (p.111).

⁷⁵ #ParaTodosVerem Fotografia Imagem de fundo da sala de estar (descrita em imagens anteriores) as professoras Júlia, Paula e Marcela, sentadas nas respectivas posições já mencionadas nas imagens anteriores na sala de estar (já descrita anteriormente). A professora-pesquisadora sentada de costas para a fotografia, no chão do lado esquerdo da imagem, manuseando em seu colo um caderno aberto. A professora Zaya aparece no canto inferior esquerdo, somente dos ombros para cima, tirando a selfie. Todas com emoji em suas faces, exceto a professora-pesquisadora. Fim da audiodescrição.

É em uma roda de conversa que é dada a oportunidade de todos falarem e serem ouvidos, cada um respeitando a opinião do outro e agregando informações. Deixar a exposição de ideias fluírem ao passo que elas se constroem e reconstróem em uma ciranda de transformações que podem gerar novas ações, pois todo educador deve conduzir seus educandos a esta tamanha oportunidade. E a roda de conversa poderá ser essa possibilidade, pois é nela que todos ficam à vontade para se olharem de frente e conversarem sem receber críticas, pois todos são construtores de ideias.

No contexto da roda de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, uma vez que pressupõe um exercício de escuta e fala. As colocações de cada participante são construídas a partir da interação com o outro, sejam para complementar, discordar, sejam para concordar com a fala imediatamente anterior. Conversar, nesta acepção, remete à compreensão de mais profundidade, de mais reflexão, assim como de ponderação, no sentido de melhor percepção, de franco compartilhamento (MOURA; LIMA, 2014, p. 98)

Foi sugerido pela professora-pesquisadora a realização de um lanche coletivo, onde ela se propôs a levar bebidas e lanches a fim de que o momento se tornasse mais leve e agradável, visto que as professoras iriam vir direto dos seus trabalhos do turno da tarde para o encontro, e este iria se estender pelo turno da noite. Como afirmam Moura e Lima (2014), as rodas de conversas são espaços para vivências de oportunidades de formação, de troca de experiências, de confraternização, e que possibilitam mudanças de caminho e formação de opiniões. As professoras tanto aceitaram, como duas delas se propuseram a levar também lanches.

As 4 (quatro) professoras estavam presentes, interativas, e enquanto isso, a professora-pesquisadora conduzia a conversa, direcionava as perguntas e motivava as respostas a partir dos diálogos. A conversa se desenvolveu com muita espontaneidade, uma vez que as professoras já se conheciam e faziam parte do grupo de trabalho do AEE na rede municipal da cidade de Laranjeiras/SE. Ao final da roda de conversa, as professoras demonstraram um cansaço pelo avançado da hora, uma vez que já haviam trabalhado o dia todo e estavam no “terceiro turno” ainda em plena atividade. Além do mais, 3 (três) professoras, assim como a pesquisadora, ainda precisavam voltar para Aracaju/SE, cidade em que elas residem.

A roda de conversa inicialmente foi direcionada pela professora-pesquisadora a partir de questionamentos previamente construídos, mas que ao decorrer da conversa foram adaptados diante dos diálogos. Para começar, foi perguntado qual a

área de formação de cada uma das professoras, e se tinham pós-graduação, e as respostas foram iguais no tocante à formação em Pedagogia. Já sobre as pós-graduações, ressaltaram que possuem:

Duas, uma em Libras e outra em Educação Especial e Inclusiva. [Zaya - 00:06:07]
 Em AEE[...]. [Júlia - 00:06:11] AEE né? E Educação Especial. [Júlia - 00:06:13]
 Eu tenho Educação Inclusiva e eu tenho em Intérprete e Tradutora de Libras. [Paula - 00:06:21]
 Eu Psicopedagogia, AEE e Coordenação Pedagógica. [Marcela - 00:06:35]

Desta maneira, é percebido que as professoras possuem as habilitações pertinentes para a atuação no AEE, já que à luz da Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009, que institui as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial, em seu Art. 12 dispõe que “Para atuação no AEE, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a Educação Especial, inicial ou continuada”. A professora-pesquisadora também possui graduação em Pedagogia e Letras Português/Espanhol, além de atender à formação das pós-graduações, tendo duas especializações, uma em Educação Especial e Inclusiva, e outra em Libras.

Na segunda pergunta, foi questionado se as professoras tinham cursos em computação, informática básica e/ou avançada, entre outros cursos em tecnologias digitais, pois segundo Levy (1999), as novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo da informática. As professoras relataram que:

Tentei, tentei a básica e a avançada... aí depois. [Paula -00:07:11]
 Eu fiquei só na básica[...]. [Zaya – 00:07:13] O resto eu fui me descobrindo sozinha. [Zaya – 00:07:17]
 Básica também. [Marcela – 00:07:20]

Aproveitando o tema da pergunta, foi adaptado ao questionamento se as professoras fizeram cursos durante a pandemia⁷⁶, e elas na maioria responderam que sim, que aprenderam, entretanto, tiveram dificuldades para colocar as aprendizagens adquiridas em prática.

⁷⁶ Sempre que a professora-pesquisadora escrever o nome pandemia no texto estará relacionado a pandemia da Covid-19.

Na pandemia eu fiz dois. [Paula - 00:07:44]
 Fiz um na pandemia, mais não...não [...] [Zaya - 00:07:47] [...] é, não continuei e não me aperfeiçoei em muita coisa não[...]. [Zaya - 00:07:51]
 Também Canva e fazer Tamaki, de fazer passo a passo, enviar vídeo por e-mail... foi uma loucura. Mas a gente aprendeu. [Paula -00:08:08]

As professoras assinalaram que durante a pandemia, realizaram mais cursos de modo *on-line* do que no formato presencial, principalmente na área de tecnologias digitais. Para elas, a necessidade de as aulas das SRMs acontecerem remotamente durante o auge da pandemia as fizeram buscar mais possibilidades de uso de recursos digitais, como afirmam as professoras a seguir:

Ah, sim! Na área de informática sim. [Zaya - 00:08:24]
 Sim, mas foi a necessidade mesmo. A necessidade faz você correr atrás. [Paula -00:08:28]

Para Moran (2013), mudanças profundas acontecem na educação presencial e à distância a partir das tecnologias digitais móveis. “[...] Na presencial, desenraizam o conceito de ensino-aprendizagem localizado e temporalizado. Podemos aprender desde vários lugares, ao mesmo tempo, *on-line* e *off-line*, juntos e separados [...]” (MORAN, 2013, p.30). Desse modo, no quesito sobre a experiência em cursos *on-line*, todas as professoras da pesquisa disseram que preferem no formato presencial. Entretanto, é preciso ressaltar que os recursos tecnológicos assumiram um papel tão vital no período pandêmico, que sua inserção no âmbito do ensino se mostra indispensável, pois além de contemporânea, é inclusiva e eficiente do ponto de vista econômico, já que reduz sobremaneira as despesas de custeio. (YONESHIGE, 2022).

Eu fiz tudo presencial. [Marcela - 00:08:39]
 Eu prefiro sempre o presencial[...] [Zaya - 00:08:38] Os dois em que eu fiz presenciais, eu prefiro muito mais, que este que eu fiz on-line [...] [Zaya - 00:08:42] As duas pós, que eu fiz presenciais, eu gostei muito mais do que esta que última que eu fiz que foi on-line. [Zaya - 00:09:03]
 Eu prefiro presencial. [Paula - 00:08:43]
 Este curso de epistemologia, ele foi... assim... nas duas modalidades né? Presencial e on-line. [Júlia - 00:08:42]
 Como é o nome que se dá? [Marcela - 00:08:53]
 Híbrido. [Professora-pesquisadora - 00:08:54]
 Híbrido. [Paula - 00:08:55]
 Híbrido. [Zaya -00:08:55]

Assim, durante a conversa surgiu uma dúvida da professora Marcela, que fomentou uma questão sobre qual era o termo dado ao ensino do curso nas duas

modalidades concomitantemente, presencial e on-line, e o nome híbrido foi falado pela professora-pesquisadora, e logo após pelas outras professoras. O autor Moran (2015) dialoga com este assunto e nos esclarece sobre o significado do termo híbrido na educação:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos”, com sabores muito diferentes. (MORAN, 2015, p. 27).

Desta maneira, é percebido que a educação acontece cada vez mais dentro das salas de aula e fora delas, a partir de outros espaços como: “[...] nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais.” (MORAN, 2015, p.16). Além de que “[...] na educação à distância, permitem o equilíbrio entre a aprendizagem individual e a colaborativa, de forma que os alunos em qualquer lugar podem aprender em grupo, em rede, da forma mais flexível e adequada para cada aluno [...]” (MORAN, 2013, p.30). Somando ganhos para a educação em suas diversas formas de chegar até os estudantes.

As professoras comentaram sobre a importância da disciplina que o aluno deve ter na realização e acompanhamento das aulas em cursos *on-line*, além da demonstração da dificuldade em estudar com *e-books* digitais, por exemplo. Como demonstra o diálogo abaixo:

Não é a mesma coisa não. [Paula - 00:09:11]
 Eu não sou disciplinada. [Zaya - 00:09:13]
 É o on-line tem isso. [Professora-pesquisadora - 00:09:16]
 É. [Zaya - 00:09:18]
 Eu me atraso muito por conta disto. Porque eu deixo as coisas tomarem um espaço... (continua). [Júlia - 00:09:19]
 É. [Zaya - 00:09:24]
 E a gente não estuda direito. [Paula - 00:09:26]
 Agora, eu gosto de sentar e estudar, imprimir as apostilas[...]. [Júlia - 00:09:27]
 Isso... ler. [Zaya - 00:09:31]
 Não me dê nada em e-book. [Paula - 00:09:33]
 Por isso que eu demoro. Já era para ter concluído e eu não consegui ainda. [Júlia - 00:09:34]

Na percepção da professora-pesquisadora sobre a importância da inserção da modalidade de estudos *on-line* no curso do Mestrado, cursado durante a pandemia da Covid-19, ela ressalta que foi através do digital que professores em suas residências entre as telas de seus computadores, e alunos em seus lares, que se fez educação, a partir de participações em *lives*, palestras, e outros eventos educativos. Foi uma construção de estudos no digital para a professora-pesquisadora, além de ter conhecido todos os amigos e professores da turma pelo digital e a compreensão ocorria também através das telas. Se não fosse o ensino remoto *on-line*, possivelmente não teria conseguido cursar o Mestrado e aliar as aulas enquanto professora.

Nessa linha, foi indagado às professoras a respeito do que elas entendiam sobre as mídias digitais na educação. E as respostas foram interrogativas sobre o assunto:

Tipo ferramentas? As mídias digitais é o notebook, os recursos são o que nós temos, por exemplo, programas, que você pode chegar e fazer e construir um e-book com as crianças. Um livro digital. [Paula - 00:12:38]

As mídias digitais não são os resultados? Não são os e-books? [Zaya - 00:12:30]

É (reafirma dizendo). É Tipo os Podcasts? [Paula - 00:12:30]

É eu esqueci. [Marcela - 00:12:30]

A professora-pesquisadora não responde e as deixa fluírem nas opiniões, e ao percebê-las adentrando no mesmo tema aproveitando para conversarem entre si sobre uma questão da SRM e o técnico que conserta os equipamentos digitais destas salas, foi percebido o quão elas estavam à vontade na roda de conversa, e quando concluíram o tema, foi refeita a pergunta direcionando estímulos para obtenção de mais respostas, sendo obtida mais uma resposta redundante e acrescida de novas ideias da Professora Zaya, quando ela diz:

As mídias digitais... então... eu acho que as mídias digitais... eu acho que é o resultado do e-book. O e-book é uma mídia digital, o Podcast é uma mídia digital, não são os equipamentos em si, é o resultado... que eu acho... que é através deste resultado, destes equipamentos, que você faz as mídias digitais, que são os programas. Daí tem o

Canva⁷⁷, ... eu acho que é o resultado do que você faz. Depois você nos ensina se não for isso. [ZAYA] [00:14:16]

É percebido na resposta da Professora Zaya como ela gostaria de saber se ela estava certa ou equivocada no conceito sobre mídias digitais. Ao invés de responder, a professora-pesquisadora já foi logo realizando a próxima pergunta sobre o conceito das tecnologias digitais, querendo saber se elas entendiam que se tratava da mesma coisa que mídias digitais ou se eram coisas diferentes. E as professoras disseram que:

Agora você perguntando, eu acho que são as mesmas coisas. Parecem iguais. São as mesmas coisas? Tecnologias e mídias? [Zaya - 00:15:00]

Porque a mídia só vem através das tecnologias, pois se não tiver... [Marcela - 00:15:12]

As tecnologias são os programas que se utilizam para fazer as mídias... as tecnologias[...] [Zaya - 00:15:16]

As tecnologias, elas incluem tudo que é midiático, você vem, entendo mais ou menos assim não sei se está certo. [Paula - 00:15:12]

É compreendido o que elas têm de conhecimento quando citam resultados para o conceito de mídias, e quando dizem que as tecnologias são o que fazem as mídias. E é essa a relevância deste diálogo; ampliar o uso das “tecnologias e mídias digitais”, ou seja, os recursos digitais, na educação inclusiva, pois os estudantes sairão ganhando com a prática educativa, pois é possível adaptar às necessidades de cada aluno, com mais chances de um adequado desenvolvimento acadêmico. (LIMA; SANTOS; CHAGAS, 2021).

Segundo Gonnet (2004), uma educação pautada para as mídias é uma educação crítica, com olhares atentos para uma leitura das mídias, sejam elas quais forem (escrito, radiofônico, televisivo). O uso dos recursos digitais deve partir da compreensão do seu conceito, aplicabilidade, representatividade e relevância no cotidiano das pessoas. Ao possibilitar esta reflexão aos alunos, os professores facilitam um distanciamento, desde a tomada de consciência do funcionamento das mídias, quanto aos seus conteúdos, como o da contextualização dos sistemas nos quais progridem. É preciso existir uma teoria e uma prática de ações pedagógicas.

⁷⁷ Lançado em 2013, o Canva é uma ferramenta online que tem a missão de garantir que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer design para publicar em qualquer lugar. https://www.canva.com/pt_br/about/

A partir desta corroboração de conhecimentos, a professora-pesquisadora ganhava tempo para pensar se poderia responder ou não (por ética à pesquisa), mas logo chegou a concluir que poderia, pois se tratava justamente de um momento de diálogo, partilha e soma de conhecimentos, e juntamente com as professoras, foi-se construindo o conceito sobre as tecnologias e mídias digitais e ampliado a sua relevância diante de uma teoria e uma prática de ações pedagógicas, como afirma (GONNET, 2004).

É... [...] A palavra tecnologia é tudo. É tida como tudo. [Professora-pesquisadora - 00:15:52]
 É o que transforma né? [Paula - 00:15:56]
 Isso. A caneca aqui é tecnologia. Já a tecnologia digital ela é somente para o digital. [Professora-pesquisadora - 00:15:58]
 Transformar estas canecas por exemplo no stop motion⁷⁸. [Paula - 00:16:03] Aí, é a mídia digital. [Paula - 00:16:07]
 E o que é stop motion? [Zaya - 00:16:10]
 Pronto. É tudo que é imaginário. É você pegar esta caneca aqui e fazer tipo uma animação, aí tem um recurso e ela sai andando... [Paula - 00:16:11]
 As tecnologias digitais são tudo que a gente conhece, é o celular, computador, notebook, televisão, entre outros. As mídias digitais são justamente os programas, os aplicativos. [Professora-pesquisadora - 00:16:29]
 Usa as tecnologias para se fazer as mídias. [Zaya - 00:16:46]
 Sem as tecnologias digitais não se fazem as mídias. [Professora-pesquisadora - 00:16:48]
 Stop motion é uma mídia, o Podcast é uma mídia, Spotify, YouTube, Instagram[...] [Paula - 00:16:51]

A Professora Marcela ficou maravilhada com os comentários entre todas as colegas professoras sobre mídias e tecnologias digitais. Ao ressaltar o seguinte comentário, ela deixou em evidência o seu entusiasmo: “Inteligente. É isso mesmo: inteligentes estas professoras.” [Marcela – 00:16:58]. Um elo de respeito e admiração entre as professoras e a professora-pesquisadora do AEE.

Kenski (2012) nos faz refletir que a sociedade está muito acostumada em a referir-se às tecnologias somente como equipamentos e máquinas, mas na verdade o termo “tecnologia” nos remete a diversas outras coisas além das máquinas. Assim, o conceito de tecnologias “[...] engloba a totalidade de coisas que a engenhosidade do cérebro humano conseguiu criar em todas as épocas, suas formas de uso, suas

⁷⁸ Stop Motion, ao pé da letra significa movimento parado, nada mais é do que uma técnica que trabalha com o chamado quadro a quadro, ou seja, várias fotografias de um mesmo objeto ou pessoa para simular seu movimento. <<https://canaltech.com.br/entretenimento/stop-motion-o-que-e/>>

implicações [...]” (KENSKI, 2012, p. 22-23) além de a autora ressaltar que ela está presente em todos os lugares e faz parte das nossas vidas, corroborando para a percepção de que é cada vez mais notório por todos, pois basta olharmos aos nossos arredores nos diversos ambientes que veremos as pessoas minimamente com um celular em suas mãos.

A partir daí, foi levantada a próxima pergunta às professoras, sobre quais as competências e habilidades enquanto professoras/educadoras com o uso das tecnologias e mídias digitais na educação elas deveriam ter? E elas responderam:

Todas... eu queria poder dominar mais. [Zaya - 00:18:34]
 Todas. Porque a gente não sabe o aluno que a gente vai ter... principalmente no início que você vai fazer, o estudo né? Quem são aqueles seus alunos? Daí você vai ter que adaptar. Você tem que ter... Exemplo... Como ela falou existe programas né? Eu não tenho aluno surdo, daí de repente chega na sala, um aluno surdo... [Paula - 00:18:36]
 Assim... [Marcela - 00:18:58]
 Começar acessar canais, links, não porque hoje, graças a Deus, você bota e já vem bem específico. [Paula - 00:18:59]

Um ponto importante ocorrido foi que, com as respostas dadas pelas professoras, a professora-pesquisadora resolveu reformular a pergunta para que elas pudessem especificar melhor suas respostas, e na tentativa de levar um momento mais espontâneo para elas se sentirem mais estimuladas para responderem. E assim, elas começaram a abordar o trabalho delas durante a pandemia com o uso das tecnologias e mídias digitais. A exemplo do uso de vídeos e jogos interativos, os educadores, além de poderem utilizar, eles devem praticar com o uso destas ferramentas que incentivam a criatividade dos estudantes. Em virtude destas ações, os estudantes serão motivados a construir um ambiente disruptivo. Assim sendo, será possível promover a integração efetiva de diversos perfis de alunos, pois ao sair do lugar comum, se dará a chance de se perceber que o processo de aprendizagem não é o mesmo para todos. (YONESHIGE, 2022).

Mas aí pera aí... a gente usa. Antes mesmo a gente usava. Os jogos... antes mesmo a gente usava as tecnologias. [Paula - 00:21:54]
 Nãoooo, a gente usa as tecnologias, mas a gente usa as tecnologias prontas... Não... A gente usa tecnologias, mas a gente usa tecnologias prontas. A gente não cria em cima das tecnologias. A gente não cria mídias. Eu, né? Eu não crio atividades dentro das/em cima das tecnologias, eu não tenho estas habilidades, eu sei que existem o

Canva por exemplo, a gente fez um curso do Canva... é o que vem pronto... eu não crio em cima dele. [Zaya - 00:22:14]

Eu fiz... [Marcela - 00:22:24]

Eu faço pronto, eu não crio em cima dele. [Zaya - 00:22:26]

A Professora Zaya comentou que utiliza as tecnologias e mídias digitais que as SRM dispõem, mas que não criou novas mídias digitais, que utiliza as que já estão prontas e fazem parte da SRM. A Professora Paula contribui no diálogo ao expressar sua opinião do quanto os professores em geral inclusive ela, utilizaram as tecnologias e mídias digitais durante a pandemia e se reinventaram diante das suas potencialidades e possibilidades. Já a Professora Zaya se manifestou ao dizer que o que ela fez com o uso das tecnologias digitais na pandemia foram “coisas assim muito básicas”. Apesar de que todos sabemos o quanto os professores de um modo geral se reinventaram durante a pandemia da Covid-19, através das suas habilidades pessoais, aperfeiçoando-as a partir das disponibilidades que a internet e cursos diversos proporcionavam a todos.

Mas na pandemia, na pandemia, a gente criou vídeos, e isso é a tecnologia. Você mesmo fez... [Paula - 00:22:30]

Sim, uma porção de vídeos, mas são coisas assim que, no meu caso foram coisas assim muito básicas. Eu vi professores que se reinventaram que criaram jogos, que criaram jogos no Java⁷⁹ que...

[Zaya - 00:22:41]

Então... [Paula - 00:22:52]

Não sei aonde, eu não tive essa, qualidade, eu particularmente não tive. [Zaya - 00:22:53]

No compartilhamento de tela, enquanto você falava e mostrava, foi você até que me mostrou a respeito do... do... [Paula - 00:22:59]

Era isso que eu ia falar naquele período, foram feitas muitas formações, ainda deu para fazer... tubarão... [Júlia - 00:23:14]

Paula: Dos animais... [Paula - 00:23:21]

Foi... [Zaya - 00:23:22]

Na pandemia foi básico, mas foi feito. [Paula - 00:23:24]

Todo mundo fala que fez muita coisa, mas eu prefiro continuar trabalhando na coisa mais... [Zaya - 00:23:28]

(interfere e diz) Concreta. [Paula - 00:23:32]

Concordo... concreta. [Zaya - 00:23:37]

Na pandemia, nós fomos impulsionados a... [Paula - 00:23:38]

Conduzidos. [Zaya - 00:23:42]

Conduzidos a fazer mesmo sem saber, mas buscar o conhecimento pra poder não deixar nosso alunado fora da contextualização que a gente estava vivendo. Mas isso não quer dizer que nós tínhamos, mas nós buscamos... [Paula - 00:23:43]

⁷⁹ Java é uma linguagem de programação e plataforma de computação liberada pela primeira vez pela Sun Microsystems em 1995. https://www.java.com/pt-BR/download/help/whatis_java.html

A professora-pesquisadora salienta que o uso dos computadores e celulares sempre foram uma constante no seu dia-a-dia como recursos pedagógicos do AEE.

E a Professora Paula acaba concordando com ela, que foram ações básicas, mas que alcançaram os objetivos da função de educador. Hoje mais adaptados ao manuseio dos recursos tecnológicos, os professores começam a perceber que suas práticas ajudam a inaugurar um novo tempo na educação. Eles se mostram capazes de superar obstáculos e provocar mudanças no ensino. A tecnologia é esse recurso capaz de acender uma chama inovadora em cada professor, que se sente cada vez mais impulsionado a transformar sua sala de aula num ambiente moderno, atual e atrativo para o aluno. (YONESHIGE, 2022).

A alcançar o seu objetivo que digamos assim, essa é a função do educador... é tentar levar o aluno mesmo naquele contexto, a não ficar de fora do que era proposto, ela conseguiu através do básico. Já Marcela, elaaa incrementou mais, fez o bonequinho andando seguindo por exemplo, que ela me disse que era um aplicativo que tinha e você colocava para as respostas, ela tinha esse, eu não tive esse. Eu já tinha o Cromotamanki aquela imagem, ou tinha o áudio da contação de histórias que eu mandava para os meninos, então cada uma aqui, buscou justamente, a sua habilidade, a sua resposta, para poder se reinventar, diante da tecnologia que estava ali para a gente, mas cada um aqui teve a sua experiência, é isso que a gente quer dizer. [Paula] [00:24:06]

Saindo da época pandêmica, foi questionado se o uso das tecnologias digitais no AEE já acontecia em seu dia a dia, e se positivo, como ocorria, e de que maneira as professoras se sentiam nesse contexto de utilização dos recursos digitais na educação. Contudo, as professoras conduziram as respostas dizendo que cada aluno no AEE aprende de um jeito, muito pessoal e particular. Que cada um dispõe de uma caminhada e uma história. Assim sendo, elas dialogando expuseram que:

Tem alguns alunos que só conseguem com isso. [Zaya - 00:26:47]

É. [Júlia - 00:26:49]

Tem alguns autistas que não conseguem de outra, mas os outros você tem que trabalhar. Eu... eu acho que tem que trabalhar com o concreto. [Zaya - 00:26:50]

Coordenação motora fina. [Paula - 00:26:58]

Com certeza. [Júlia - 00:26:59]

Há comprovações que com os autistas o uso das tecnologias digitais eles desenvolvem mais. [Professora-pesquisadora - 00:27:00]

Mas tem outros que não. Tenho um autista lá que não suporta o toque. Tem problema com o toque, então o computador para ele não serve o notebook para ele não serve né? Então, eu Zaya, mesmo se eu tivesse todas as coisas, eu acho que sou mais antiga, eu prefiro ainda, coisa mais antiga. [Zaya - 00:27:05]

Tem os momentos. [Júlia - 00:27:27]

E porque vai ter criança que você... [Paula - 00:27:28]
 Tem os momentos. [Júlia - 00:27:30]
 Vai perceber que ele não vai conseguir... por exemplo que ele vai precisar fazer um trabalho de concentração, para poder respirar, coisas assim que o computador não vai dar. [Paula - 00:27:32]
 É. [Zaya - 00:27:38]
 Que quem vai dar é o concreto, a memória ah... você pode fazer a memória... olha a gente tem o computador, memória ali, memória aqui, a gente vai construindo o jogo da memória. [Paula - 00:27:39]
 Então, eu estou construindo um jogo da memória com um dos meus alunos. [Zaya - 00:27:51]
 Você vai mostrando todas as tecnologias, cabe ao professor ter este discernimento e não ficar só... vamos aqui para o computador...não. [Paula - 00:27:54]
 Mas caso, a gente tenha a possibilidade de termos todos estes dispositivos, a gente poderá analisar cada caso... [Professora-pesquisadora - 00:28:05]
 É. [Zaya - 00:28:14]
 Aí a gente vai ver, Zaya disse que ela, atende e o ganho dela é no concreto. Já Marcela, pode ser... [Paula - 00:28:15]
 Exato, exato. [Professora-pesquisadora [00:28:23]
 Vai de cada aluno também né? [Júlia - 00:28:24]
 Situação. [Paula - 00:28:27]

Os diálogos acima propõem o respeito ao uso do recurso didático mais favorável à inserção da autonomia e habilidade que o aluno do AEE precisará desenvolver.

Assim, foi relatado pelas professoras a importância do uso das tecnologias digitais e da relevância do material concreto na vida dos estudantes com deficiência, dando a eles várias possibilidades de aprendizagem. Para Levy (1999), sobre o uso dos recursos tecnológicos, é preciso deixar claro que estes não vieram em socorro dos professores para facilitar-lhes a vida. Entretanto, por outro lado, veio exigindo de cada aluno um esforço pessoal e à medida que ia se modificando, ia traçando novos contornos da realidade em que se viu inserido.

Foi questionado se elas teriam interesse em participarem de cursos na área das tecnologias e mídias digitais da educação na atuação do AEE, e em caso positivo, quais seriam estes cursos. A Professora Paula relatou que “Jogos e construções de materiais porque, eu acho que é o que mais a gente precisa.” Completando a fala da Professora Paula, Moran (2013), afirma que “[...] Os jogos digitais estarão cada vez mais presentes nesta geração, como atividades essenciais à aprendizagem. São jogos colaborativos, individuais, de competição, de estratégia, estimulantes e com etapas e habilidade bem-definidas [...]” (MORAN, 2013, p.33).

Os jogos educativos, ou são construídos pelas professoras do AEE, ou já estão prontos adquiridos na composição das SRMs, ou são digitais. Eles são recursos poderosos, necessários na aquisição do raciocínio lógico e da concentração dos alunos públicos-alvo do AEE.

A Professora Marcela acrescenta ao dizer que: “E você tem que aprender a construir né? Quanto mais recursos e direcionamentos para esta área tão peculiar...”, referindo-se à área das tecnologias digitais. Ela ressalta que a construção de *Podcast* é algo que pareceu tão incomplexo, já que ela não tinha dimensão de nada a respeito desse processo. E ela diz: “Porque uma coisa tão fácil, que serve para leitura e a gente... tão básica...”. Por vezes os recursos digitais estão ao nosso favor, faltando apenas a condução a ser dada nas atividades; em outras ocasiões, faltam-nos equipamentos que passem constantemente por manutenções e atualizações para um bom uso nas SRMs. A partir destes ambientes mais informais como blogs, podcasts, wikis, etc, que são conhecidas e denominadas popularmente como tecnologias 2.0, mais abertas, fáceis e gratuitas, os estudantes poderão ser protagonistas de suas aprendizagens, contribuindo para a aprendizagem horizontal, isso significa, os estudantes entre si, das pessoas envolvidas na rede de interesse, etc. (MORAN, 2013).

Foi questionado às professoras se elas estavam motivadas a aprender mais na área dos recursos digitais. A Professora Júlia disse: “É sempre bom.”, já a Professora Zaya comentou: “É um pouquinho... éee... um pouquinho.” Já a Professora Marcela expressou que a faz evoluir, e ressaltou: “Tudo que é novidade vem a engrandecer né? Porque se não a gente fica ali estagnada. Se não tiver algo novo.” Desta maneira, as professoras mostraram que além de buscarem diversas possibilidades com o uso dos recursos digitais, elas estão abertas a novas aprendizagens, tendo como aporte estes recursos.

A professora-pesquisadora relembra o uso do celular na comunicação com seus alunos surdos nas aulas presenciais, anteriores à pandemia, além do recurso digital ser utilizado para realização de pesquisas, retirada de dúvidas e conversas *on-line* usando a Libras e a Língua Portuguesa.

Os docentes podem utilizar os recursos digitais na educação, principalmente a internet, como apoio para a pesquisa, para a realização de atividades discentes, para a comunicação com os alunos e dos alunos entre si, para a integração entre grupos dentro e fora da turma, para a publicação de páginas na web, blogs, vídeos, para a

participação em redes sociais, entre muitas outras possibilidades.
(MORAN, 2013, p.3)

Kenski, (2008) salienta a respeito das probabilidades de uso da internet além do molde habitual da utilização da lousa em sala de aula. Após mais de duas décadas do lançamento da internet, ela ainda é vista sendo utilizada de forma restrita nos espaços formais de educação. É importante abrir os olhos na perspectiva de formar uma aliança dos recursos digitais com a educação, pois os estudantes têm sede pelas inovações de práticas educativas que os deixem motivados para a aprendizagem.

Entretanto, é relevante perceber que os recursos digitais fazem parte da vida diária de muitas pessoas, mas não são todas que possuem e têm acesso ao seu uso, já que em muitos lugares eles ainda não chegaram. Como conclui Freire (2020), sobre a importância do seu uso com os estudantes, mas a percepção de que ainda não está para todos:

Nunca fui ingênuo apreciador da tecnologia: não a divinizo, de um lado, nem a diabolizo, de outro. Por isso mesmo sempre estive em paz para lidar com ela. Não tenho dúvida nenhuma do enorme potencial de estímulos e desafios à curiosidade que a tecnologia põe a serviço das crianças e dos adolescentes das classes sociais chamadas favorecidas. Não foi por outra razão que, enquanto secretário de educação da cidade de São Paulo, fiz chegar à rede das escolas municipais o computador. Ninguém melhor do que meus netos e minhas netas para me falar de sua curiosidade instigada pelos computadores com os quais convivem. (p.85).

Foi retomado o comentário na roda de conversa que a pandemia fez os professores se tornarem mais atraídos pelas tecnologias digitais, pois viram nelas uma saída para a situação vivida, onde os alunos não poderiam frequentar as escolas, pois todos tinham que ficar em suas residências. E o uso do celular foi um grande aliado no ensino e aprendizagem no AEE. Os autores Lopes e Pimenta (2017, p. 59-60) corroboraram sobre o uso deste recurso digital:

Todos sabemos que os celulares são verdadeiros computadores portáteis interligados na internet, com inúmeros recursos internos, capazes de filmar, tirar fotos, produzir montagens, gravar o áudio que o usuário desejar, além de oferecer uma grande variedade de acesso aos aplicativos, programas criados por pessoas jurídicas para atender necessidades de todo tipo, inclusive, educativas.

O recurso pedagógico aplicado ao uso dos celulares traz para o ambiente escolar um olhar aberto e de inúmeras possibilidades de aliar educação aos seus

recursos. Quando os alunos, familiares e professores possuem celulares e os utilizam em seu dia a dia, ganhamos no ensino e nas aprendizagens. Segundo Paiva (2020), em pesquisa a partir do IBGE, cerca de 79,35% dos brasileiros tinham celulares no ano de 2018:

79,3% da população brasileira com 10 anos ou mais de idade possui celular, indica a nova edição da pesquisa PNA Contínua, realizada pelo IBGE no quarto trimestre de 2018. Trata-se de um pequeno aumento em comparação com o mesmo período de 2017, quando 78,2% possuíam o aparelho.

Apesar de ainda não ser um quantitativo expressivo, os celulares chegaram mais até as pessoas do que os computadores e notebooks, conforme discutido na pesquisa abaixo: O Brasil tem atualmente mais de um smartphone por habitante, segundo levantamento anual divulgado pela FGV. São 242 milhões de celulares inteligentes em uso no país, que tem pouco mais de 214 milhões de habitantes, de acordo com o IBGE. A pesquisa mostra que, ao adicionar notebooks e tablets, são ao todo 352 milhões de dispositivos portáteis no Brasil, o equivalente a 1,6 por pessoa. (CNN Brasil, 2022, n.p.). A Professora Paula opinou sobre a importância do uso do celular no AEE durante a pandemia:

A maioria das minhas aulas foram no celular, então eu tinha que ver ângulo, posição, tive que entender um pouco de logística e de luz, (risos de todas), “tia tá alumiando tia”, peraê que eu vou tirar, alumiando é porque às vezes tá a tia no quadro... “Agora não estou vendo, agora estou”, foi assim, né? Foi bem, foi bem né? (sorriso sentido e vivido). [Paula] [00:29:55]

Foi evidenciado o quanto as escolas, através de seus professores, tiveram a chance no período pandêmico de utilização da demanda das tecnologias digitais ao seu dispor, desenvolvendo o seu papel pedagógico à distância, a partir do digital, se auto motivando e a seus alunos a interagirem com as propostas sugeridas pelos seus professores, a fim de que, mesmo neste contexto remoto, eles pudessem ser ativos nas aprendizagens. Cada vez mais as tecnologias estarão presentes na educação, e elas vão desempenhar diversas atividades antes desenvolvidas pelos professores. Os professores serão cada vez menos transmissores de conteúdos, e isso se dará pela vasta quantidade de materiais digitais disponíveis sobre qualquer assunto para sua aplicação.

Caberá ao professor definir quais, quando e onde os conteúdos serão disponibilizados, e o que se espera que os alunos aprendam, além das atividades que estão relacionadas a esses conteúdos. Muitos cursos, que são mais procedimentais ou de treinamento, podem estar totalmente predefinidos e ter ou não algum tipo de acompanhamento mais personalizado. (MORAN, 2013, p.32-33).

A proposta desta pesquisa consiste em justamente utilizar o celular com meio tecnológico da construção dos *Podcasts*, pois eles estariam mais facilmente nas salas de AEE como recursos, e nas residências dos alunos, entre as professoras que atuam nas SRMs e os pais desses alunos.

As tecnologias digitais móveis chegaram ao ambiente educacional, e com elas vieram “[...] tensões, novas possibilidades e grandes desafios[...]” como afirma (MORAN, 2013, p.30). Como o próprio autor traz, as próprias palavras “tecnologias móveis” denotam a contradição de serem usadas em espaços fixos como a sala de aula: “[...] elas são feitas para movimentar-se, para que sejam levadas a qualquer lugar, utilizadas a qualquer hora e de muitas formas [...].”

Foi interrogado às professoras se elas já conheciam o *Podcast* antes do primeiro encontro da Oficina, e elas expuseram que já tinham ouvido falar, mas não sabiam ao certo o que era, mas uma das professoras já conhecia *Podcast* e já trabalhava com este recurso digital.

Nada. [Marcela - 00:30:35]

Eu nada. [Zaya - 00:30:36]

Eu só sabia que só via aquele povinho conversando né? Eu sabia que ali era um *Podcast*, mas o que era realmente... [Marcela -00:30:37]

Eu não tinha noção. [Zaya - 00:30:44]

Eu sabia da questão da entrevista... Eu sempre via o *Podcast* em entrevistas (risos) só isso. Mas não tinha assim um conhecimento não... de entender realmente. [Júlia - 00:30:49]

O *Podcast* já tinha feito na academia. [Paula - 00:31:00]

(complementa a fala anterior) Inclusive feito antes. [Zaya - 00:31:05]

Como pode ser percebido a partir das falas das professoras, apesar de o *Podcast* estar cada vez mais difundido na sociedade, muitas pessoas ainda ouvem falar neles, mas não buscam saber mais profundamente o que ele é e significa de fato. Um interesse maior em ouvir *Podcasts* no Brasil cresceu em 2021. Segundo dados do *Deezer*, aconteceu um crescimento de 24%. Já em 2022, segundo o jornalista Marques, através de dados da Revista Exame.55 (2022), o crescimento passou a ser

de 40% e a cada instante vem ganhando novos consumidores. Existem plataformas e aplicativos de *Podcasts*, como o *Spotify*, que tem quase 100 milhões de ouvintes. Entre os brasileiros, mais de 40% de pessoas conectadas à *internet* são consumidoras de *Podcasts*, segundo dados da Statista (2022). São exemplos de plataformas que distribuem esse formato de conteúdo em áudio o *Spotify* e o *Deezer*, como também *iVoox*, *Spreaker*, *Anchor*, *Stitcher*, e tantas outras.

Os *Podcasts* são programas digitais de áudio/vídeo que podem ser utilizados na educação. Como afirma Moran (2013, p.45):

Outro recurso popular na educação é a criação de arquivos digitais sonoros, programas de rádio na internet ou *podcasts*. São arquivos digitais, que se espalham a programas de rádio e podem ser baixados da internet usando a tecnologia Real Simple Syndication (RSS), que “avisa” quando há um novo episódio colocado na rede e permite que ele seja baixado para o computador. Há podcasts em todas as áreas.

A Professora Paula nos acrescenta sobre o crescente uso do *Podcast* durante a pandemia, pois algumas pessoas passaram a perceber os recursos digitais disponíveis para serem utilizados, que por muitas vezes nem os conheciam.

Foi na pandemia que a gente... justamente as pessoas precisavam ouvir histórias e foi dado o desafio para academia... gravar Podcasts para alimentar as páginas. Que as pessoas estavam procurando mais ouvir do que ver, porque as pessoas estavam cansadas de ver o vídeo, teve uma época que saturou, aí a gente ah... vamos mudar vídeos, escutatórias de histórias? Aí foi justamente onde entrou a escutatória... Em cada canto um canto... a escuta tória de histórias. Vamos ver com os ouvidos? Vamos ouvir uma história? Criou-se este quadro... que é como um programa de rádio, né? Ele serve para estudar, conhecimento científico, que tem Podcasts justamente na área científica, tem Podcasts na área de divertimento, de entretenimento, então eles são muito versáteis, aí a gente teve que ter justamente esta aprendizagem assim, meio que forçada, porque tinha que fazer, toda semana, era cobrado, quando não mandava era um carão, porque tinha que estar fazendo, por uma necessidade mesmo, já existia, mas ele veio se firmar na pandemia, que as pessoas descobriram, e o mais interessante as pessoas aprenderam a voltar a ouvir, porque as pessoas estavam esquecendo de ouvir, elas só queriam ver. [Paula - 00:31:09]

Sabemos da praticidade de se ouvir o *Podcast* a qualquer momento pelos ouvintes. E Paula acrescenta sobre as infinitas possibilidades de locais para se ouvir os Podcasts: “[...] elas estão dentro de um carro e tão ouvindo.” Foschini e Taddei (2006, p. 8-9), acrescentam:

Essa nova forma de comunicação está associada a uma mudança de comportamento: ouvir, na hora e lugar mais convenientes, programas obtidos na rede. Você ouve, em um esquema talhado sob medida para seu desejo e necessidade, um programa de rádio, um caso, um “causo”, uma entrevista ou mesmo uma aula. Escolhe entre milhares de vozes que se manifestam em todo o mundo, que contam histórias, trazem notícias, fazem piada e estão à sua espera. Quase sem custo, com a promessa de bons momentos.

Foi perguntado sobre o que elas acharam da proposta deste trabalho com os encontros da Oficina Prática sobre *Podcast*? E a Professora Zaya respondeu:

Eu particularmente gostei da proposta, achei empolgante, me tirou da zona de conforto, e me deu a oportunidade de estar junto né? Claro que é uma coisa muito particular né? Porque eu tô nesta história aí... (risos Zaya e Marcela). Além do aprendizado eu tenho achado legal, essa outra proposta né? De fazer isso, já é uma tecnologia é uma mídia, e aí eu sei que eu posso fazer, que eu consigo fazer, então me abriu um outro horizonte para mim, fazer, eu usar isso, além de ter oportunizado esse, essa, mas daí é uma coisa bem particular né? [Zaya – 00:33:09]

A Professora Marcela questionou se também a pergunta alcançava o encontro virtual, pois para ela o encontro aconteceu sem todas estarem presencialmente, e o uso das tecnologias digitais favoreceu o acontecimento. Foi respondido que sim pela professora-pesquisadora, e Zaya disse: “Então... por isso, olha que a tecnologia é maravilhosa é é...”, entretanto aproveitou o momento também para dizer que prefere os encontros presenciais aos virtuais. Quando ela diz:

É, mas isso aqui não foi muito melhor? (riso leve de Zaya) (se referindo ao encontro presencial). Claro é necessário, é importante é, facilita é, facilita, facilita. [Zaya – 00:34:34].

Importante perceber a resistência das professoras em participar dos cursos que sejam *on-line*; elas optam pelo formato presencial. Entretanto, relevante perceber que elas percebem a importância da existência da opção do *on-line*, e a professora-pesquisadora as leva a refletirem que sem o uso da possibilidade *on-line* do 1º encontro, iria haver uma dificuldade para o encontro presencial de fato acontecer, por causa das indisponibilidades de horários de cada professora e distância geográfica. Segundo Yoneshige (2022), existem muitas pessoas que moram em cidades distantes das regiões urbanas ou em bairros de periferia, onde durante décadas abandonaram

os estudos simplesmente por não conseguirem chegar em suas aulas nos horários estabelecidos.

O ensino remoto é, portanto, também um instrumento de inclusão e de justiça social.” A Professora Zaya se manifestou e as outras professoras acrescentaram:

A gente não iria fazer? É. [Zaya – 00:34:49]
 É... ia ter que dar um jeito. [Professora-pesquisadora – 00:34:52]
 É essa a vantagem do virtual, que antigamente a gente não tinha, não tinha e acabou. Não fazia. [Paula – 00:34:52]

A Professora Marcela deixou claro o quanto foi tudo bom nos encontros, mas o que ela achou o máximo foi o momento vivido, onde mesmo à distância todas tentaram se ajudar no problema inicial ocorrido no 1º encontro para fazer a apresentação de *slides* do *Power Point* vir a funcionar. A colaboração nas atividades entre as professoras foi a demonstração da inclusão na prática.

Mas o que eu achei o máximo, mais, mais, mais máximo, é que mesmo diante das dificuldades, mesmo na distância, consegui se ajudar. [...] Porqueee você estava praticamente sem saber mais o que fazer (se referindo a Professora-pesquisadora). [Marcela – 00:34:57]

Tentava, tentava, tentava, tentava... de repente ela em casa do outro lado do mundo, (risos de Zaya e Marcela) conseguiu do computador dela. [Marcela – 00:35:06]

No meu mundo... É exatamente. [Zaya – 00:35:19]

Conseguiu do computador dela fazer funcionar.

E a interação que a gente teve ali foi divino, foi muito boa, porque assim né? A gente conseguiu, as ideias, com o conhecimento que Lú tinha, você ali eu acho que estava perdida, meu Deus, como é que eu vou apresentar isso? Quando Lú começou a falar, ficou assim tão gostoso... o trabalho já estava praticamente pronto. [Marcela – 00:35:43]

Pela vivência e experiência de Lú. [Professora-pesquisadora – 00:36:06]

Já a Professora Zaya demonstrou o quanto ficou feliz em ajudar a professora-pesquisadora, e também achou o máximo o momento vivenciado. Zaya disse: “É, e aquilo me deixou muito feliz, porque eu não sabia mais, eu não sabia fazer aquilo assim.” (sobre colocar a apresentação do *Power Point* nos *slides*). A Professora Paula diz que foi uma descoberta de potencialidade da Professora Zaya, que ajudou a professora-pesquisadora.

Zaya não sabia que tinha aquela tecnologia, porque naquele dia se ela não tivesse, ela aprendeu, como ela disse, foi na tora, mas foi, é onde eu digo. [Paula – 00:36:14]

o conhecimento dela estava guardado. [Marcela – 00:36:23]
 Tava, porque eu já tinha feito isso né? [Zaya – 00:36:24]
 É o que sempre digo, é onde a gente não pode diante de um aluno, eu trago para o que a gente faz, o AEE é isso, é justamente isso que a gente vivenciou... é não desistir. Ah! Não foi agora, mas pode ser daqui há 15 dias, 15 minutos, daqui há 10 anos, você não sabe. A mesma coisa é a mídia. [Paula – 00:36:26]
 É. [Zaya – 00:36:44]

A professora-pesquisadora aproveitou o momento para dizer às participantes da pesquisa que ela iria relatar os problemas ocorridos durante a caminhada do planejado na prática da oficina, pois tudo isso seriam elementos da pesquisa, são problemas que podem vir a acontecer e possíveis soluções a serem tomadas. E Paula ressalta que apesar da demonstração de domínio da pesquisadora, os problemas podem acontecer, quando diz: “Tava lá ela com todo poderio, ensaiou, treinou. Como ela falou, mas ali não foi. Mas, a gente tem que entender que a vezes não é o que você semeia, mas o que o outro colhe.”

A professora-pesquisadora diz:

Como eu tenho que relatar o nosso primeiro encontro, então eu vou ter que colocar as dificuldades, eu não posso dizer que o encontro aconteceu... [Professora-pesquisadora – 00:37:15]
 (interrompeu e disse) Que foi a mil maravilhas. [Paula – 00:37:24]
 Que aconteceu... [Professora-pesquisadora – 00:37:25]
 Anhahan. [Zaya – 00:37:28]
 Não, eu tenho que dizer o que deu de errado, isso vai ajudar a próxima pessoa que queira duplicar o que eu fiz, já saber... Olha, mesmo ela treinando, ela já tendo feito na hora, não foi, eu acho que foi por causa deste programa, que deu alguma incompatibilidade, mas também não sei se foi, se foi, se não foi, não sou técnica, enfim, mas eu tenho que relatar para os próximos, não é? Eu não posso dizer que foi lindo, que não teve, que aconteceu tudo certinho. Depois eu tenho que fazer estas perguntas a nossa amiga. (Júlia ao telefone). [Professora-pesquisadora– 00:37:29]

Ainda no tocante sobre a ajuda, foi questionado como elas se sentiram em ajudar as colegas de trabalho na confecção dos *Podcasts*. E foi relatado que todas se ajudaram, que havia um sentimento de equipe e de ajuda mútua no processo. E Zaya acrescenta: “Assim, no primeiro momento, a gente queria era colaborar contigo né? É... porque você faz parte da gente, da vida da gente, e aí ao mesmo tempo a coisa foi ficando maior assim, eu quero também fazer, então, eu também quero incentivar, eu também quero ver os delas.”

E a Professora Paula ressalta o quanto as dificuldades acontecem na vida prática do AEE, quando diz: “Mas é onde eu estou dizendo aquilo tudo é o AEE, a gente vive assim, todos os dias e todos os anos.”

Sobre o encontro da construção de *Podcast*, elas ressaltaram:

(sorrindo alto) Eu adorei. [Zaya - 00:38:11]
Ela se descobriu como contadora de história. [Paula - 00:38:14] (grifo meu)
Que a minha voz nem é tão ruim assim. (grifo meu) [Zaya - 00:38:17]
 Tá vendo? Se ouviu... é... a gente não se ouve. [Paula - 00:38:18]
 Verdade. [Marcela - 00:38:22]
 Eu também às vezes não me escuto. [Paula - 00:38:24]
Eu vou pensar em recriar, recriar não, hein contar a história em que eu contei hoje da minha “Pobre de marre de si!” (Gargalhada). (grifo meu) [Zaya - 00:38:26]

As professoras dialogam sobre o incentivo que a prática da construção dos *Podcasts* as impulsionou a se ouvirem, a perceberem o quanto suas vozes são bonitas, o quanto elas são capazes de criar conteúdos em gravação de áudio e fazerem seus alunos serem protagonistas em produções de *Podcasts*.

Você podia dar uma história de presente Zaya para sua família. [Paula - 00:38:35]
 É, então... pensei nisso mesmo. [Zaya - 00:38:40]
 Já que você contou aí, para resgatar a memória afetiva. [Paula - 00:38:46]
 É. [Zaya - 00:38:51]
 Do Natal, eu acho que ficaria o máximo, porque como você mora distante, uma história de natal para você presentear, trazia justamente o seu conhecimento, acho que ficaria uma coisa legal, uma coisa diferente. [Paula - 00:38:54]
 Muito bem. [Zaya - 00:39:06]
 Uma história... [Paula - 00:39:08]
 Olhe aí a gente já colhendo frutos. [Professora-pesquisadora - 00:39:09]
 Rá-rá-rá-rá [Zaya - 00:39:11]

A Professora Paula surpreende a todas ao dar ideias novas diante do que foi realizado inicialmente antes de darmos início à Prática da Oficina em uma conversa informal, onde ela relatou fatos e acontecimentos de quando era criança, e que daria uma excelente produção de *Podcasts*. Ainda a respeito da prática, a professora-pesquisadora instiga a Professora Marcela, e esta nos disse:

Eu achei divino. Vocês foram maravilhosas. Aqui só tinha artistas, mas eu como não gosto da minha voz, ainda não me sinto (sorrisos), apta a isso. Embora que ele aquele pedacinho que eu vi ali, minha voz não

é tão ruim quanto eu imaginei, mas eu vou treinar para começar a gostar dela (sorrisos). [Marcela - 00:39:16]
 (sorriu também). [Zaya - 00:39:33]
 E você vai fazer em casa né? Se compromete né? [Professora-pesquisadora - 00:39:34]
 Eu vou fazer em casa. Até porque eu vou usar como... é exemplo de leitura né? Vou desenvolver a leitura com os meus alunos. Vou mandar os pais baixarem depois. Nas próximas aulas né? Porque este ano já acabou. (risos). [Marcela - 00:39:36]
 É... é uma boa... Para que eles possam ir treinando a leitura, se ouvindo... [Professora-pesquisadora - 00:39:51]
 Olha que legal. [Paula - 00:39:57]
 Porque na sala não dar certo porque tem barulho, eles podem fazer em casa. [Marcela - 00:39:38]
 Dar textos curtos né? [Paula - 00:40:07]
 Não. [Marcela - 00:40:08]
 Não para todos né? Dar para aqueles que tenham um... (em aberto o comentário). [Paula - 00:39:50]

Além de comentar sobre o fato de não gostar da sua própria voz, ela se permite realizar a gravação em casa e propõe possibilidades com o uso do recurso do *Podcast* nas SRMs. As Professoras Paula e Júlia também dão suas contribuições sobre como se sentiram nas construções dos *Podcasts*:

Me senti apreensiva, porque você corre o risco. Você... Sempre é novo, é algo é como se fosse fazer, contar pela primeira vez, é como eu digo, é sempre novo, é sempre, uma emoção, porque eu conto, do jeito que eu contei no Podcast, eu não contei no vídeo, eu não contei ao vivo, sempre é contação, sempre é novo, o bom é justamente, o bom de contar história, que eu nunca vou contar igual, nunca, é a mesma história, mas eu nunca vou contar igual. [Paula - 00:48:19]
 Eu me senti à vontade. Eu assim... no primeiro momento, eu imaginei que eu não fosse conseguir (interferências de conversas entre Zaya, Marcela e Lú). [Júlia - 00:49:08]
 Você se sentiu à vontade? [Professora-pesquisadora - 00:49:21]
 É depois no início. Porque assim... eu me senti impotente. Meu Deus não vai sair...e temerosa né? Mas aí quando comecei a desenvolver... eu disse... olha dar para levar... vamos lá... Não foi bom (a produção do Podcast dela), mas eu não imaginei que não fosse sair nada. Então, para mim já foi... um ganho bom. [Júlia - 00:49:22]

Os relatos demonstram um sentimento de angústia a respeito do novo que estar por vir, mas que logo ao irem para a prática das gravações, perceberam o quanto foram capazes nas suas produções.

Então, eu no primeiro momento, eu quis fazer logo. [Zaya - 00:49:52]
 Eu vou fazer, vou fazer. [Zaya - 00:49:56]
 Foi até a primeira. [Professora-pesquisadora - 00:49:57]
 É fui a primeira, mas porque para mim era uma coisa difícil também, eu também estava com medo, então vamos fazer, mas daí para mim

no primeiro momento foi só uma brincadeira, foi só o teste, então depois eu vou fazer mesmo. [Zaya - 00:49:58]

Depois eu vou fazer outro. [Professora-pesquisadora - 00:50:12]

É. Aí, parece que deu certo. E parece, parece, e parece, eu gostei da minha voz. Claro tenho que trabalhar algumas entonações, tem que trabalhar a minha voz, porque era a minha primeira história, eu nunca tinha lido antes. Então, eu vi a possibilidade que é fá... e que é possível. [Zaya - 00:50:13]

É possível. [Marcela - 00:50:28]

E é legal, é um instrumento bom de trabalho. [Zaya - 00:50:29]

Todas as professoras passaram pelo processo da construção dos *Podcasts*, desde a leitura das histórias e o passo a passo com o uso do aplicativo *Anchor*, mas a Professora Marcela optou no momento da gravação dos áudios em prestar atenção em suas amigas e tirar possíveis dúvidas que surgissem, pois ela não se sentiu à vontade para a gravação do seu áudio. Ela relatou que se considera muito tímida e não se sente bem em se expor. E sobre a possibilidade de posteriormente produzir um *Podcast* em sua residência, ela disse: “Eu não vou treinar fazendo história não. Vou treinar assim ao vivo, para ver se minha voz é boa. (gargalhadas muitas de Marcela).”

A Professora Zaya salienta que: “Então, aí a gente criou desafios, né? Marcela ainda não se sentiu à vontade. Eu até achei bonitinho, vou fazer mais até, né? Eu me senti muito, eu me senti bem. Assim... de...ter me desafiado, né? Porque eu também, eu não sou contadora, é...” Já a Professora Paula acha que todo mundo é contador de histórias.” E a Professora Zaya rebateu dizendo: “Não, você tem essa teoria, mas eu não me sinto assim, contadora, né? Já fiz muito trabalho, sempre trabalhei com histórias, ler histórias, mas contar histórias nunca foi o meu... daí eu sei que eu posso contar, né?”. Haddad (2012) acrescenta que o incentivo é necessário no tocante a cada um perceber o(a) contador(a) de histórias que tem dentro de si, para que este surja com força e verdade, como um dia aconteceu com ela mesma, “[...] de forma mágica, sutil e intensa [...]” (p.1)

Segundo Haddad (2012), “[...] aprender a narrar histórias é uma arte, uma alegria, é o compartilhar de um momento único que jamais é igual, por mais que contemos a mesma história para o mesmo público por diversas vezes [...]”. As professoras se sentiram estimuladas com o uso da metodologia da contação de histórias, pois por sua vez era utilizada na SRM. As professoras dizem:

A gente pode né? Mas assim é complicado porque você tem que internalizar, você tem que entonar. [Marcela - 00:40:33]
 Incorporar. [Paula - 00:41:38]
 Você tem que incorporar, a gente ler um texto aqui, se a gente for ler um texto, você vai ler assim. [Marcela - 00:40:39]
 Na apostila fala. [Paula - 00:40:46]
 Você tem que fazer a primeira, a segunda e na terceira leitura é que você vai incorporando o que você vai falar. [Marcela - 00:41:07]
 Anhan (Bocejando). [Zaya - 00:41:51]
 Como você vai colocar aquela fala, em que entonação, quem vai subir e quem vai descer. [Marcela - 00:41:54]
 É curso né? É como eu trouxe a apostila... depois que todo mundo ler... [Paula - 00:42:00]

Como citado nas falas acima, a Professora Paula levou para todas uma apostila agregadora ao tema de contação de histórias do curso intensivo que ela fizera sobre a Arte de Contar Histórias, de Clara Haddad (2012), pela Escola de Narração Oral Itinerante. Nele, a autora afirma; “[...] Através da narração fazemos o uso de nosso repertório pessoal de memória afetiva, de nossos gestos, corpo, voz e expressão [...]”.

É isso para mim despertou possibilidades de de...fazer mesmo conseguir. [Zaya - 00:42:07]
 Umrum. [Paula - 00:42:13]
 Aí me fez bem também incentivar também... Marcela você não me escapa. [Zaya - 00:42:14]
 (sorriu) E disse: Por que rindo? [Marcela - 00:42:19]
 Você vai fazer um também. Sorrisos. [Zaya - 00:42:20]
 Isso é... [Marcela - 00:42:22]

Como foi dito por Freire (2020) sobre o respeito: “[...] O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros. [...]” (FREIRE, 2020, p.58). O incentivo dado umas às outras pelas professoras nesta pesquisa foi algo de destaque e, ainda mais a questão do respeito à Professora Marcela por não querer produzir naquele momento o seu *Podcast*. A pesquisadora acrescenta este diálogo na roda de conversa:

Ou Marcela, eu queria ouvir assim de você, já que você disse que não gosta da sua voz, tal... [Professora-pesquisadora – 00:42:24]
 Eu vou me esforçar... [Marcela - 00:42:33]
 Como você se sentiu sabendo que hoje viríamos para aqui, para cá... (continua) [Professora-pesquisadora - 00:42:34]
 (interrompeu) Não. [Marcela - 00:42:39]
 ... E a proposta era produzir? [Professora-pesquisadora - 00:42:40]
 Fiquei de boa, eu até... [Marcela - 00:42:41]
 Porque a gente até tinha conversado que seria somente uma não era? (se referindo a somente uma produção conjunta de Podcast). [Professora-pesquisadora – 00:42:43]

Eu tô de boa, mas assim, como eu não gosto, eu só vejo artista aqui, tão bonito e tal. [Marcela - 00:42:47]
(gargalhada alta). [Zaya - 00:42:53]

Ao ser questionada sobre como ela se sentiu sabendo da possibilidade espontânea da gravação dos *Podcasts*, a Professora Marcela comentou: “Eu fiquei feliz que você errou.”, “[...] Fiquei até feliz. Oia, ela errou que bom... olha (riso e gargalhada).”, referindo-se à quando a pesquisadora foi gravar o *Podcast* onde foi separada um lenda da cidade de Laranjeiras/SE, mas foi importante ela salientar, pois se criou uma expectativa maior referente à pesquisadora no sentido de domínio absoluto do tema, e foi relevante perceberem que mesmo com um roteiro a ser seguido, os imprevistos acontecem, como o material para a leitura da lenda que estava em formato digital, em uma fotografia turva da página do livro, que dificultava a leitura das letras do material.

O interesse em entender como o erro é interpretado pelos professores deve-se ao fato de compreendermos que errar faz parte do processo de ensino, de construção do conhecimento. O erro deve ser tido como algo estimulante para o aluno continuar estudando para galgar mais aprendizagem, e não que o fato de errar seja impossibilidade de aprender. (SOUSA; SOUSA, 2012, p.2)

E foi percebida a possibilidade de errar na gravação dos áudios, de repetir as gravações e de edição dos mesmos.

Pois é e esse trabalho aqui, como ele é um trabalho curto né? Não deveria ser coisas muito grandes né? Então, são coisas que eu posso errar e voltar e errar e fazer de novo, ouvir e melhorar, além de poder editar. [Zaya - 00:00:00]
Não menores de qualidade, menores de tamanho mesmo.
Aí você consegue... fazer, eu já estou com vontade de quando chegar em casa fazer mais uma, assim para treinar né?
Recriar. Zaya, mas poxa eu não gostei disso aqui, eu posso contornar deste jeito, porque são histórias menores né? [Paula - 00:00:00]

Algumas dúvidas surgiram ao salvarem suas gravações e no envio dos *Podcasts* a partir do aplicativo *Anchor*, e a pesquisadora explicou através do seu celular sobre as tantas possibilidades. Loubak (2021) nos diz que é um aplicativo gratuito, que dispõe da produção de *Podcasts* em áudio, que dispõe as gravações pelos celulares de *Android* e *Iphone* (iOS). Além disso, a plataforma edita e grava arquivos de áudio, tem a possibilidade de realização de cortes de partes do áudio, além de adicionar trilha

sonora. Através do próprio *smartphone*, pode-se postar os *Podcasts* na integração com o aplicativo do *Spotify*.

Agora eu não consegui salvar este negócio aqui não (sobre um áudio que fizemos da gente mesmo conversando pelo celular dela, o aplicativo já baixado). [Marcela - 00:44:41]

Pois é aquele seu eu também não consegui e cada vez que eu abro ele está aqui. [Zaya - 00:43:43]

Não apareceu aquele negócio de colocar o nome não (se referindo ao nome de salvar o Podcast após gravado). Só dar que não existe. O que eu enviei. [Marcela - 00:43:48]

Aquele que a gente fez? A gente tenta fazer um antes rapidinho. Nem que seja somente com um aí, Aí! [Professora-pesquisadora -00:43:55] (gargalhada). [Marcela - 00:44:01]

A professora-pesquisadora deixou a Professora Marcela à vontade para realizar a produção do *Podcast* na residência dela. Segue a fala da Professora Marcela sobre não gostar de exposição:

É, eu não gosto de exposição não, eu não gosto de exposição e não é só disso não. Eu não gosto. Se tiver que ir apulso, eu vou e faço, mas se eu tiver que escolher, eu fico aqui risos. [Marcela – 00:44:11]

Não é algo que lhe deixa confortável né? [Professora-pesquisadora - 00:44:23]

Se tiver que ir eu faço. Bora, bora que tem que fazer. Tiver que fazer bora, mas eu não gosto de exposição. [Marcela - 00:44:25]

Interessante isso né? A gente saber respeitar o outro né? [Professora-pesquisadora - 00:44:31]

O respeito ao ser, ou seja, à vontade da Professora Marcela foi de suma validade, pois além do respeito à pessoa dela, colocamos na prática o respeito pelo outro, seja ele adulto, seja criança, independe da faixa etária, estamos falando de respeito as suas essências e características pessoais.

Tem crianças na sala de leitura que elas veem até a mim e diz assim para mim... eu faço a roda de conversa, elas veem no meu ouvido e dizem, “Tia eu não quero ler alto”, não tem problema. [Paula – 00:44:35]

Porque é horrível quando a gente era obrigado a ler alto na escola né? Tinha que levantar e ler. [Zaya – 00:44:45]

Aí eu dizia não tem problema. Você não vai ler. “Como é que você vai fazer?” A gente dar um jeito. [Paula - 00:44:47]

A Professora Marcela relatou sobre uma passagem da vida dela em que ela foi pegar o diploma do Curso de Pedagogia referente a sua graduação, e a coordenadora ao entregar disse a ela: “Olha como você foi show!”. Demonstrando que apesar de ela

ser mais calada e tímida, pois são suas características pessoais, ela tinha tido se saído bem. As pessoas precisam ter cuidado com os rótulos que elas fazem umas das outras, pois sem muitas das vezes perceberem elas estão lidando com seus sentimentos. Pelo contrário, respeitar a todos como são e incentivá-los para suas evoluções, mas com respeito à essência e características de cada um. A seguir, um diálogo que gerou naturalmente de incentivos à Professora Marcela:

Eu não sei se você se lembra, que eu já te falei algumas vezes, que eu acho a sua fala elegante, de elegância mesmo, que sua fala é rebuscada. [Professora-pesquisadora – 00:45:47]
 O que é rebuscada? [Marcela - 00:46: 09]
 Trabalhada. [Zaya - 00:46:11]
 Bem pensadas, trabalhadas. [Professora-pesquisadora - 00:46:11]
 Você fala pouco, mas quando você fala você deixa assim, a gente fica pensando né é... a gente fica verberando na cabeça. [Paula -00:46:13]
 Ou seja, você fala muito bem, muito bem. Eu já falei isso tudo para você lá na sua sala, de repente a gente fala e não chega né? Ou então, a pessoa acha que é sei lá, como eu falo muito né? Brincando tal. [Professora-pesquisadora - 00:46:25]

Além dos incentivos à equipe, ao trabalho realizado pela equipe do AEE e o profissionalismo com que cada uma exerce as suas funções. Para Moran (2013), é relevante dispormos de educadores/pais com maturidade intelectual, além de emocional, comunicacional e ética, para favorecer todo o processo de estruturação da aprendizagem, isto é “[...] Pessoas abertas, sensíveis, humanas, que valorizem mais a busca do que o resultado pronto, o estímulo que a repreensão, o apoio que a crítica, capazes de estabelecer formas democráticas de pesquisa e de comunicação [...]”. (MORAN, 2013, p.26).

É como eu já falei para Zaya, a equipe da gente é uma equipe muito preparada, cada uma aqui, tem a sua habilidade, tem a sua competência. Mas ninguém aqui é descompromissado com o AEE. Diferente de muitos lugares que a gente ver aí. Todo mundo está na área, mas está por amor. Não está porque está passando o tempo, ou passando chuva, está porque pesquisa, busca, veja, a gente se ajuda, se eu tenho alguma coisa né? Diferente. [Paula - 00:47:14]
 É. [Professora-pesquisadora - 00:47:14]
 Vocês são de outros AEEs... tem gente que aff... tem gente que está buscando o AEE porque não quer sala de aula. [Paula - 00:47:14]
 É. [Zaya - 00:47:14]

Assim, houve um desabafo a respeito da questão da sala de AEE, que muitas vezes recebem rótulos pelos que não estão diretamente relacionados com o atendimento. Comentários que machucam as professoras que atuam na SRM.

Eu ouvi esta semana, e eu como é que é? “É! Eu quero uma sala de AEE e eu vou ter!” E eu digo: Que Deus não lhe dê nunca. Você é doido? [Paula - 00:47:14]

Porque não é isso. [Professora-pesquisadora - 00:47:22]

Não é isso. Mas todo mundo quer o AEE porque vai atender pouco. [Paula - 00:47:24]

É porqueeee, e quantas vezes eu chorei desabafando com Marcela, não sei se foi o termo, mas em resumo Marcela disse: “Abstraia!”. [Professora-pesquisadora - 00:47:38]

(risos). [Zaya - 00:47:37]

Porque as pessoas acham a sala de leitura, a de AEE e a de informática uma coisa só, quem vão para lá, não vai para trabalhar (Zaya reafirmou falando), não sabendo que o nosso trabalho... Ufaaaa, o quanto não é um trabalho, né? [Professora-pesquisadora - 00:47:38]

A professora-pesquisadora questionou se elas achavam que o uso das tecnologias digitais no AEE era/é importante, e que justificassem suas respostas.

Tudo que estimula é assim faz parte do nosso trabalho estimular, então... [Marcela - 00:50:51]

É... por exemplo... eu acho...No meu caso... É possível é, mas eu prefiro ainda as coisas diferentes... [Zaya - 00:51:04]

Logo após, a professora-pesquisadora questionou quais as relações que elas visualizaram do *Podcast* com a produção de conteúdo para os estudantes. E foi percebido o quanto elas pretendem estudar mais sobre o tema, pesquisar, aprofundar-se, produzirem *Podcasts* e levarem estas possibilidades para os seus planejamentos com os estudantes do AEE.

Eu agora vou correr atrás de Podcast, eu achei um negócio bem bonitinho, vou procurar alguns para eu trabalhar. [Zaya - 00:51:33]
Isso. Júlia - 00:51:38]

Vou ver onde é que procura, onde é que tem. [Zaya - 00:51:39]

Eu acho que é a identidade, para trabalhar muito a questão da identidade deles se ouvirem, de repente a gente faz um Podcast que eles se perguntem, de quem é esta voz, “Ah, é de fulana!” Acho que... [Paula - 00:51:42]

Unrunhum... Agora eu quero pesquisar Podcast. Onde eu posso achar? Porque eu acho que é possível. [Zaya - - 00:51:53]

Marcela, falou lá no quarto (da casa onde estavam reunidas para o encontro) sobre isso, né? E falou aqui também sobre esta questão deles se ouvirem e produzirem né? Ouvirem e refazerem uma outra leitura. [Professora-pesquisadora - 00:52:03]

Recontar a história. [Júlia - 00:52:16]

Também o reconto. [Paula - 00:52:18]

Porque eles vão ser obrigados a ler né? [Marcela - 00:52:20]

Como percebido nos diálogos, as professoras trouxeram diversas possibilidades do uso do *Podcast* nas SRMs, demonstrando empolgação para o uso deste recurso pedagógico nas suas práticas educativas. Moran (2013, p. 46), acrescenta que:

O ideal é que o *podcast* faça parte do planejamento da disciplina ou módulo e que ele seja utilizado de forma criteriosa para provocar maior motivação e adesão pelos alunos. Ele deve ser planejado para produzir conteúdos interessantes (entrevistas, depoimentos) que podem ser acessados ou baixados quando for conveniente. Os alunos também podem apresentar os resultados de suas pesquisas num *podcast* ou na página pessoal.

Os educadores quando estão buscando novas formas de aprender e mediar a partir de formações que os fortalece em teorias e práticas, estará aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições. Ele irá ensinar sem transferir conhecimento, mas criará alternativas para que o aluno possa produzir, criar e construir. (FREIRE: 2020).

Isso. Eu disse a ela (Marcela) que a proposta inicial, inicial mesmo deste trabalho, era que eles produzissem (os alunos), não era com os professores, era a ideia com os alunos. Mas como na pandemia? Alcançar estes alunos, né? Aí a ideia passou a ser com os professores, porque eu ficava assim... poxa, eu quero que os alunos sejam protagonistas do Podcast e não nós professores, mas aí tem uma outra ideia, não é que a gente não vai ser protagonista, é como é que a gente vai levar para os nossos alunos se a gente não sabe? (grifo meu) [Professora-pesquisadora - 00:52:22]
 É isso. [Zaya – 00:52:53]
Né, então aí a gente transforma? (grifo meu) [Professora-pesquisadora – 00:52:57]
 Como eu vou incentivar se eu achava que eu não dava conta? Que a minha voz não era boa para se ouvir? Porque eu posso continuar dizendo que a minha voz não é boa, mas que é possível. [Zaya – 00:52:59]
 Exato. [Professora-pesquisadora - 00:53:08]
 E aí, é até uma forma de incentivo. Paulo Freire e o aluno protagonista. (grifo meu) [Zaya - 00:52:09]

A professora-pesquisadora questionou se as professoras achavam que seria de grande valia os alunos do AEE produzirem *Podcasts*. E elas demonstraram dúvidas sobre o uso da *internet* na produção dos *Podcasts*. Moran (2013, p. 46) complementa, “[...] A combinação de *podcast* com a comunicação *off-line* e *on-line* é muita rica para a aprendizagem [...]”. Para baixar os aplicativos e softwares que serão utilizados, é necessário a internet, mas posteriormente poderá se gravar no modo *off-line*,

entretanto para a publicação e compartilhamento é importante a internet, ou seja, o modo *on-line*.

Eu acho que sim, ele vai ser um instrumento para a gente. [Zaya – 00:53:26]

Não precisa de internet não né? É só baixar? [Marcela - 00:53:34]

Não, você primeira precisa de internet para baixar. E também se não puder usar o aplicativo, também poderia usar o gravador do próprio celular, que cada celular tem um gravador né, de voz. O gravador de voz do celular ainda é melhor do que usar o áudio do WhatsApp. [Professora-pesquisadora – 00:53:41]

Mais nítido. [Paula – 00:53:02]

E depois você pode usar este áudio e levar para lá importar. Mas a gente teria que ter outras práticas, né? [Professora-pesquisadora - 54:01]

Unhurum. (todas demonstram estarem cansadas). [Zaya -00:54:12]

Com o avanço do acesso à banda larga, o *streaming* de vídeo e áudio se incorpora cada vez mais ao cotidiano. Os jovens baixam músicas e as tocam o tempo todo no celular. Acessam *shows* de bandas *on-line*, debates com jornalistas e famosos nos grandes portais. O celular serve para conversar, enviar mensagens, acessar a *internet*, tirar e enviar fotos. As tecnologias caminham na direção da integração, da instantaneidade, da comunicação audiovisual e interativa. (MORAN:2013). A Professora Paula corrobora com esta visão e sugere outro momento de produção com o uso de *Podcasts* enquanto recursos pedagógicos:

Uma rádio WEB, para os meninos de Marcela que são maiores, eles produzirem uma rádio Web, praticamente isso eles faziam com um programa, porque eles muito não têm a habilidade em outras coisas, mas...de ouvir... [Paula – 00:54:34]

Todas as professoras: Silêncio.

As professoras estavam exaustas já, bocejando e somente uma professora respondeu, demonstrando que o tempo de duração já estava um tanto desgastante para elas. A professora-pesquisadora questionou, na possibilidade de outros encontros, o que seria interessante propor. As professoras ficaram a pensar por um tempo. A professora-pesquisadora as deixou refletir.

Há inúmeros aplicativos, programas e recursos que podem ser utilizados de forma criativa e inovadora. O papel do educador é fundamental se agrega valor ao que sozinho consegue fazer com a tecnologia; e o aluno aprende mais se, na interlocução com o educador e seus colegas, consegue avançar muito mais do que se aprendesse sozinho. As tecnologias estão cada vez mais próximas do professor e do aluno, em qualquer momento; são mais ricas,

complexas e atraentes. Exigem um profissional mais interessante que elas, mais competente que elas. Caso contrário, os alunos sempre encontrarão uma forma de lhe dar as costas e de considerar o papel desse professor irrelevante, o que é muito triste e, infelizmente costuma acontecer com frequência. (MORAN, 2013, p.49).

O professor precisa estar atento constantemente às transformações tecnológicas, pois seus alunos tendem a ter sede do novo, que por muitas vezes é o que lhes atrai. Dando continuidade aos diálogos, pois a Professora Júlia precisou se afastar por alguns instantes para atender um telefonema importante, e ao retornar para a roda de conversa, pegou o andamento das perguntas e respostas, que sabiamente a professora-pesquisadora a inseriu, sendo redirecionados questionamentos do momento em que esteve ausente. E assim se sucedeu mais um diálogo, indagado pela professora-pesquisadora: “Professora, já ouviu falar em *Podcasts* antes da nossa Oficina?” Júlia: “Só de ouvir falar de entrevista.” A professora-pesquisadora questionou: “O que você achou dos encontros on-line e presencial? Que Pá (Paula) nos acrescentou demais e deu aquela riqueza fenomenal.”? A Professora Paula se inseriu na conversa e disse: “Se ela tiver e me perguntar eu falo, mas se não, eu fico calada, foi aí que teve a pergunta.” E a Professora Marcela acrescentou: “A primeira pergunta já foi o que é... (risos)... O que era *Podcast*? E ninguém sabia (risos), mas a gente já tinha ouvido falar porque o que se fala mais hoje em dia é sobre *Podcast*. Mas como? E o que é... realmente?”.

Eu tô aqui tentando ainda processar depois do telefonema. [Júlia – 00:57:59]

Own, mulher relaxe. E também se não quiser falar, estará subentendido. [Professora-pesquisadora - 00:58:04]

Mas assim, foi muito bom... [Júlia - 00:58:06]

Mas foi ruim o telefonema? [Professora-pesquisadora - 00:58:07]

Não umas contradições aqui. [Júlia - 00:58:10]

Ah! Umas coisas para resolver. [Professora-pesquisadora - 00:58:15]

É. [Júlia - 00:58:16]

Quer ajuda? Se quiser a gente desliga o áudio, viu? [Professora-pesquisadora - 00:58:17]

(risos). [Júlia - 00:58:23]

Se não vai ser outro *Podcast*. [Professora-pesquisadora - 00:58:22]

(risos). Não. Então, conhecimento é sempre bom. Algo novo que, então assim foi muito relevante, é coisa nova, coisa que a gente, vai poder agregar ao nosso trabalho, e foi muito bem, explanado... Júlia: Produzido, exatamente... [Zaya - 00:58:39]

Bem conduzido, então o objetivo foi... bem satisfatório e muito bem alcançado. [Júlia - 00:58:40]

Contudo, ficou proposto pelas professoras desta pesquisa e pesquisadora-professora, na roda de conversa, que mais encontros para a produção dos *Podcasts* pudessem acontecer posteriormente, para que tudo que fosse planejado e outras ideias que surgissem, pudessem ocorrer e serem ampliados. Confirmamos ao lermos os relatos abaixo:

Mais construções de Podcasts. [Zaya – 00:55:09]
 Eu tive a sensação de que a gente gravou estes neste encontro de hoje, mas que a gente teria que ter mais encontros, para a gente fazer outras gravações mais aprofundadas, é como Lú falou é como se a gente tivesse que já ter treinado em casa. [Professora-pesquisadora – 00:55:12]
 Isso. [Júlia – 00:55:28]
 É... e vir só para fazer. [Zaya – 00:55:29]

Foi percebido que o tempo foi pouco para a concretização do que foi proposto, qual seja, a criação de pelo menos uma acessibilidade nas produções de áudio pelas professoras, que seria a legenda em português. Mas a mesma não aconteceu e ficou para ser realizada por cada uma em suas residências e depois compartilhadas. Desta maneira, mais momentos deveriam acontecer como o que elas vivenciaram para a produção na prática de *Podcasts*.

Ou seja, mais práticas. A gente teve uma prática, não vai “puder” ter mais não dar esta sensação que a gente teria que ter tido outras práticas? [Professora-pesquisadora – 00:55:31]
 É eu acho. [Zaya – 00:55:38]
 Que ia vai ficar melhor. Veja que quando ela contou a história dela, se tivesse gravado? (se referindo a história de vida contada pela a professora Zaya no momento do 2º encontro). [Paula – 00:55:39]
 Anhram. [Professora-pesquisadora – 00:55:44]
 Bem natural. Que é isso que o Podcast quer. [Paula – 00:55:45]
 Agora, tem a gravação aqui. Né? [Professora-pesquisadora – 00:55:48]
 Já estava gravando? [Zaya – 00:55:52]
 Tava, estava no celular e no computador. Ou seja... [Professora-pesquisadora – 00:55:57]
 Tem a minha história, tem a história dela, mas tem as intervenções. [Paula – 00:55:57]
 Tem as intervenções, mas está gravado. Porque você falou o tempo todo, se estivesse gravado, e eu não lembrava que já estava gravando, não estava gravando no Podcast Anchor. [Professora-pesquisadora – 00:56:00]
 Sim, sim. [Zaya – 00:56:10]

Mantoan (2020) traz a reflexão que “[...] O que o professor ensina não é um saber, mas a possibilidade de o aluno criar, mas jamais reproduzir [...]” (p.86). As

professoras desta pesquisa em diversos momentos deram ideias para o uso do recurso do *Podcast*, como a de gravações de histórias de vida das professoras, como aconteceu ao início do segundo encontro, onde a Professora Zaya fez um relato de uma história de vida pessoal de modo bem espontâneo e natural, explicitando que daria uma excelente produção de *Podcast*, ou seja, utilizar as histórias relatadas pelos professores e pelos estudantes como produções de *Podcasts*.

Entretanto, os professores precisam aprender, participar de cursos de formação continuada, para que desta maneira eles possam ter uma relação entre a educação e as tecnologias, como nos acrescenta a autora Kenski (2012), na citação a seguir:

Podemos também ver a relação entre educação e tecnologias de um outro ângulo, o da socialização da inovação. Para ser assumida e utilizada pelas demais pessoas, além do criador, a nova descoberta precisa ser ensinada. A forma de utilização de alguma inovação, seja ela um tipo novo de processo, produto, serviço ou comportamento, precisa ser informada e aprendida. Todos nós sabemos que a simples divulgação de um produto novo pelos meios publicitários não mostra como o usuário deve fazer para utilizar plenamente seus recursos. Um computador, por exemplo. Não basta adquirir a máquina, é preciso aprender a utilizá-la, a descobrir as melhores maneiras de obter da máquina auxílio nas necessidades de seu usuário. É preciso buscar informações, realizar cursos, pedir ajuda aos mais experientes, enfim, utilizar os mais diferentes meios para aprender e se relacionar com a inovação e ir além, começar a criar novas formas de uso e daí, gerar outras utilizações. Essas novas aprendizagens, quando colocadas em prática, reorientam todos os nossos processos de descobertas, relações, valores e comportamentos. (KENSKI, 2012, p. 43-44).

Figura 22⁸⁰ - Momento de confraternização entre as professoras e professora-pesquisadora



Fonte: Arquivo da pesquisadora (2023).

A roda de conversa se encerrou com o agradecimento da professora-pesquisadora. As professoras também agradeceram o momento vivenciado. Logo após, todas confraternizaram! A Professora Zaya levou um bolo escrito: “Feliz Natal AEE”, além de levar algumas lembranças, como uma agenda 2023, um chaveiro de velcro com o desenho de uma coruja, um panetone e mini vinho. Desta maneira, ela distribuiu para cada uma todas as lembranças, como forma de agradecimento pelo trabalho desenvolvido por todas na caminhada do AEE, e pela bela amizade formada, como explícito nas imagens a seguir.

⁸⁰ #ParaTodosVerem Fotografia na posição horizontal esquerda desta página, com imagem de fundo branca, contendo no canto superior direito uma escada branca, com corrimão preto, ao lado esquerdo da imagem até o lado direito da imagem, respectivamente a professora Júlia, ao seu lado a professora Paula, na sequência abraçada com a professora Zaya, depois a professora Marcela. A frente da professora Marcela, a professora-pesquisadora, fazendo uma selfie. Todas estão com o emoji em suas faces, exceto a professora-pesquisadora. No canto inferior direito tem uma cadeira marrom com um pano branco em cima do acento de cima. Todas as professoras estão em posição em pé, mostrando suas vestimentas, exceto a professora-pesquisadora que está em meio busto. Todas estão segurando os kits presenteados (descritos anteriormente). Na imagem ao lado direito desta página, na posição vertical, ao lado da imagem citada anteriormente Imagem com fundo branco contendo toalha natalina, ao centro mini bolo branco natalino com a escrita “FELIZ NATAL AEE”, sendo “FELIZ” escrito na cor verde e “Natal AEE” na cor em vermelho, arrodado de cerejas na base do bolo. Do lado esquerdo da imagem copos descartáveis na cor vermelha emborcados em um prato na cor verde descartável. No canto inferior esquerdo um mouse na cor preta ligado com luz vermelha, no lado direito um mini panetone forrado com plástico transparente estampado. Encostado na parede, sobre a mesa, quatro kits presenteáveis e na frente mais quatro kits contendo mini vinho e mini panetone, todos embalados com sacola transparente e laços vermelhos. Do lado direito do bolo tem um mini Papai Noel. Fim da audiodescrição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS: É PRECISO SER E ESTAR PARA TODOS

Enquanto não for para todos, lutamos juntos a caminho deste ponto de partida: a inclusão. A educação e tecnologia é uma dupla inseparável, pois onde houver educação, a acessibilidade caminhará de mãos juntas. Kenski (2012, p. 43), nos diz “[...] educação e tecnologias são indissociáveis [...]”, mas salienta que para que ambas possam integrar uma à outra, são necessários conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos a serem instruídos e aprendidos, isto é, que se empregue a educação para instruir sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo, e que se faça uso delas para instruir as bases dessa educação.

O Brasil é o terceiro país que mais consome *Podcasts* no mundo, isto é, mais de 30 milhões de pessoas o consomem, segundo dados da Revista Exame (2022), Rovaroto afirma que o Brasil fica somente atrás de Suécia e Irlanda. O *Podcast* como recurso digital educacional se propõe a agregar as dinâmicas de ensino e aprendizagem nas salas de aulas através do seu uso por educadores e educandos, favorecendo várias formas de aprendizagens.

Para que ele possa estar para todos, é importante se pensar como ele funciona, como ele poderá contribuir para a educação, e como utilizá-lo como recurso educacional acessível a todos os alunos.

Quando a gente pensa em incluir a possibilidade do uso do *Podcast* enquanto um recurso pedagógico no AEE, começamos a eliminar possíveis barreiras de produção e disseminação do *Podcast* para todos. A contação de histórias é apenas uma das inúmeras metodologias a serem utilizadas na prática por educadores e educandos com o uso do *Podcast* na educação, pois este possui inúmeras possibilidades de promoção da educação.

Nesta pesquisa, as professoras do AEE e a professora-pesquisadora despertaram para múltiplas aprendizagens em grupo com o uso deste recurso digital que é o *Podcast*. Desde o conhecimento do que é um *Podcast* para a prática educacional nas SRMs até a produção de um *Podcast* através de um aplicativo gratuito, com possibilidade de uma ferramenta de acessibilidade que é a gravação de vídeo da transcrição do oral para a escrita. Sabendo que existem outras possibilidades, como a gravação de um vídeo para o *Podcast*, através de outro

aplicativo, o *Dolby On*, onde este estará disponível em material audiovisual. Opções gratuitas para a utilização pelos educadores e educandos. Foi sabido também, que para trazer acessibilidade para todos, é indispensável a transcrição do áudio e oferecimento de métodos alternativos de acesso a este áudio. (MACIEL; ABUD, 2020). O passo inicial para que a acessibilidade chegue é planejá-la desde o início; caso contrário, no percurso do caminho a acessibilidade poderá ser deixada em segundo plano, ou no popular, “para depois”, e não ser construída.

Para alcançar o objetivo geral desta pesquisa de identificar as percepções das professoras do Atendimento Educacional Especializado para o uso do *Podcast* nas Salas de Recursos Multifuncionais das Escolas Municipais Dr. Lourival Baptista e Manoel Sizino Franco no município de Laranjeiras/SE, foram traçados caminhos conhecidos como objetivos específicos, como propor uma oficina sobre o uso do *Podcast* como recurso pedagógico com os professores do Atendimento Educacional Especializado da rede municipal de Laranjeiras/SE, e explorar as habilidades e competências destas professoras com o uso do *Podcast*. Para tanto, foi realizada uma Oficina Prática para enriquecer a proposta anunciada, explanando sobre o *Podcast*, o seu potencial educativo, etapas para o desenvolvimento e criação do *Podcast*. Logo após aconteceu um encontro para exposição e diálogo sobre a temática, onde possíveis dúvidas surgiram e enriqueceram a pesquisa. As quatro professoras e a professora-pesquisadora em um segundo encontro participaram da produção de quatro *Podcasts*, além de todas construírem, observarem suas colegas e escutarem as suas produções, (de acordo com o percebido, somente uma das quatro professoras tinha experiência na produção de um *Podcast*), e de proporcionar o desafio ao uso do *Podcast* nas suas práticas diárias, pela falta de experiência com o uso deste recurso pedagógico. Os *Podcasts* foram disponíveis no Grupo do *WhatsApp* através de *links*⁸¹, todos postados pela professora-pesquisadora como combinado no grupo, além de estarem nas plataformas digitais do *Anchor* e do *Spotify*.

Em um terceiro momento da Oficina Prática, o objetivo específico de perceber como as professoras do Atendimento Educacional Especializado estão utilizando os

⁸¹ Disponível em: <https://anchor.fm/sandra02497/episodes/O-desfile-dos-bichos---Contos-no-AEE-e1u4mgt>
<https://anchor.fm/sandra02497/episodes/Fogo-Corredor---Contos-no-AEE-e1u4q1n>
<https://anchor.fm/sandra02497/episodes/A-ciranda-das-cores---Contos-no-AEE-e1u4q93>
<https://anchor.fm/sandra02497/episodes/Anjinho-com-a-mo-fora-da-cova---Contos-no-AEE-e1u4raf>

recursos digitais para o ensino-aprendizagem se deu a partir da roda de conversa desenvolvida, sendo explícito pelas professoras que o uso dos recursos digitais no AEE, ocorreu de forma mais significativa durante o período pandêmico da Covid-19, época que acabou servindo de estímulo para experimentar na prática o uso de recursos digitais pedagógicos que estavam aos seus dispores, como, por exemplo, o celular.

Posteriormente, a partir do uso do aplicativo *CapCut* foi conseguido através do vídeo de gravação do *Podcast* da professora-pesquisadora, legendá-lo e dispor do mesmo a partir de um *link*⁸² do *Google Drive*, garantindo assim acessibilidade ao conteúdo.

É pertinente afirmar que durante todo o processo da Oficina Prática com as professoras, ficaram evidentes as mudanças ocorridas nos olhares e ações para o uso dos recursos pedagógicos digitais. Para a professora-pesquisadora, ficou nítido o momento de crescimento, mudanças e transformações para si e para todas envolvidas no processo. Ao dispormos de novas aprendizagens de como utilizar os recursos pedagógicos digitais ao nosso dispor, ao dispor dos nossos educandos, tornamos todos mais produtivos: professores e alunos. Professores têm a chance de experimentar e aprender antes dos seus alunos, não como detentor do conhecimento, mas aquele que testa os recursos pedagógicos digitais para o uso na sala de aula, construindo com seus alunos um ambiente mais acessível a todos e com linguagens da geração de seus alunos.

Outro ponto relevante da pesquisa foi o objetivo específico que descreveu a trajetória/ panorama da Educação Especial Inclusiva na legislação atual a partir de discussões de leis que os regulamentam.

Quando a professora-pesquisadora pensou nesta proposta de pesquisa, não sabia se os objetivos seriam alcançados, uma vez que precisava dispor do engajamento das professoras do AEE para a continuidade da pesquisa. Ao se disporem a caminharem de mãos dadas com a professora-pesquisadora, percebeu-se o quanto a escolha da metodologia da pesquisa-formação foi a ideal. O quanto ser professora e pesquisadora ao mesmo tempo, juntar-se nessa corrente ao fazer e construir pesquisa, que será devolvida nas SRMs, com o uso do *Podcast*, é sentido

⁸² Disponível o link em: <<https://drive.google.com/file/d/1pQ-KQkU031s5fo1ywrGmz853BJEiM9FX/view?usp=sharing>>

que a inclusão existe na nossa essência e que somos abraçados por todos em busca da quebra de barreiras para a acessibilidade estar e chegar não somente nas SRMs, mas em todos os espaços.

Ao final da roda de conversa, a professora-pesquisadora agradeceu às professoras por caminharem juntas nesta pesquisa, dizendo: “É o AEE com vocês, não é o AEE. É o AEE junto, dentro, todo mundo, todos juntos dentro.” [01:01:12]. Continua: “Vocês são de fato a inclusão na prática”. Logo em seguida, a Professora Zaya acrescenta, dizendo que: “Por isso que eu quero colaborar porque eu acho que é maravilhoso saber que você está falando da gente, do trabalho que a gente está aqui fazendo...”. [01:04:07]. A Professora Paula também reverenciou o momento ao dizer: “Você está eternizando, na verdade, você a partir do momento em que você escreve algo e pesquisa, você eternizou isso aqui... né? Todo mundo...” [01:04:15].

Para o futuro, façamos de nossas palavras as da professora Paula, sobre esta pesquisa:

Vai ser referência, isso quiçá que vai ser uma novidade na sua área de pesquisa também e pela sua ideia, porque eu nunca vi, ninguém fazer na área do AEE, ainda não vi, pode até existir, mas eu nunca vi, você mesmo pesquisou e não encontrou, no google, a gente bota e não tem, então, eu acho que é inovador é eternizado mesmo a palavra certa é essa, onde quando se falar do AEE de Laranjeiras, temos um estudo de pesquisa, ninguém, né? [Paula - 01:04:26].

Desejamos que inúmeras possibilidades se abram a partir desta pesquisa, com caminhos não somente de potencializar os recursos digitais como o *Podcast*, mas de outros inúmeros, de maneira acessível, sendo para todos.

Por fim, fica a certeza de que esta pesquisa trouxe um olhar que contribuirá para a área de Educação e Comunicação, além da área da Educação Especial e Inclusiva e em várias outras áreas. Assim como já previa Moran (2013), que aconteceria nos próximos anos em grande escala na comunicação digital e educacional a facilidade com que atualmente repórteres e apresentadores de televisão se veem, conversam e compartilham simultaneamente uma mesma tela à distância, da mesma forma deve acontecer entre professores e alunos. Contudo, que nos próximos anos, ou melhor, nas próximas semanas, estas estejam cada vez mais acessíveis para todos. “[...] A humanidade precisa de mentes mais abertas, escutas mais sensíveis, pessoas responsáveis e comprometidas com a transformação de si e do mundo [...]” (Morin, 2011, p. 13). Que as contribuições trazidas por este estudo possam fomentar o debate sobre o caráter essencial do uso das tecnologias digitais

na educação, e estimule muitos outros pesquisadores a ampliarem as discussões sobre acessibilidade e inclusão digital.

REFERÊNCIAS

- ADA – American with Disabilities ACT, 1994. Disponível em: <<https://beta.ada.gov/topics/intro-to-ada/#top>> Acesso em: 11 Jul. 2022.
- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5. ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- ABREU, Shirley Angelina de. **Podcasting: o uso de uma ferramenta para contar histórias**. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2012. <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/VRNS-9NDGE8/1/alef.pdf>>. Acesso em 06 Jun 2021.
- ALFANO, Bruno. **Crianças com deficiência só têm atendimento educacional especializado em uma a cada cinco escolas públicas**. O Globo, 2021.
- ALVES, D. O. et.al. **Sala de recursos multifuncionais: espaços para o atendimento educacional especializado**. Brasília, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. 36 p.
- Anchor Podcast. Disponível em: <https://anchor.fm> Acesso em 28.01.2022.
- Anchor. **PODCAST Contos no AEE**. Disponível em <https://anchor.fm/dashboard/analytics> Acesso em 28.01.2023.
- ARDOINO, Jacques. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. /coordenado por Joaquim Gonçalves Barbosa; revisão da tradução Sidney Barbosa. São Carlos: EdUFSCar, 1998.
- Área territorial brasileira 2020, Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/laranjeiras.htm>> Acesso em 06 Jan 2022.
- BARBOSA, Josilene Souza Lima; SCHNEIDER, Henrique Nou; SOUZA, Rita de Cácia Santos. A tecnologia assistiva digital: um estudo com os objetos de aprendizagem na educação especial. SOUZA, Rita de Cácia Santos, BARBOSA, Josilene Souza Lima (Org.). **Educação inclusiva, tecnologia e tecnologia assistiva**. Aracaju: Criação, 2013. p.65-94.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edição 70, 2016.
- BERSCH, Rita. MACHADO, Rosângela. Tecnologia Assistiva – TA: Aplicações na Educação. SILUK, Ana Cláudia Pavão (Org.). **Atendimento Educacional Especializado - AEE: contribuições para a prática pedagógica**. 1. Ed. Santa Maria: Centro de Educação, Laboratório de pesquisa e documentação – CE. Universidade Federal de Santa Maria, 2012. p. 76-111.
- BESSA, Dante Diniz. **Teorias da Comunicação: técnico em multimeios didáticos**. 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=609-teorias-da-comunicacao&Itemid=30192> Acesso em: 22 Jul. 2020.

BRAGA, Alexandre Santaella. Design de Interface **As origens do design e sua influência na produção da hipermídia**. Dissertação de Mestrado - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2004.

<<https://www.pucsp.br/~braga/dissertacao.pdf>>. Acesso em: 14 Set. 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 10. ed. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei n.º 9394/96. Disponível em: Acesso em: 06 dez. 2020.

BRASIL/MEC. **Secretaria de Educação Especial**. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducospecial.pdf>>. Acesso em: 2 Out. 2020.

BRASIL/MEC. **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília: MEC/ SEESP, 2008. Disponível em: <www.encurtador.com.br/acsJ2>. Acesso em: 2 Out. 2020.

BRASIL/MEC. **Diretrizes operacionais para o atendimento educacional especializado na educação básica, modalidade educação especial**. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf>. Acesso em: 2 Out. 2020.

BRASIL/MEC. **Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas**. Tecnologia Assistiva. – Brasília: CORDE, 2009a. 138 p. <<https://www.assistiva.com.br/Tecnologia%20Assistiva%20CAT.pdf>> Acesso em 10 de Jul de 2022.

BRASIL/MEC. **Manual de orientação**: programa de implantação de sala de recursos multifuncionais. 2010. Disponível em: <www.encurtador.com.br/mwAPU>. Acesso em: 2 Out. 2020.

BRASIL/MEC. **Lei 9.394. de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 2 Out. 2020.

BRASIL/MEC. **Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação**. PNEE: Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020. 124p. Disponível em: <<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>>. Acesso 06 Out 2021.

BRASIL/MEC. **Programa Nacional de Apoio a Inclusão Digital nas Comunidades – Telecentros.BR**. 2009b. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6991.htm> Acesso em 24 nov. 2009.

BRASIL/MEC. **Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação: Publicações**. 2010. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>> Acesso em 03 Ago 2010.

BRASIL. **Decreto 3.298 de 20 de dezembro de 1999**. < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm> Acesso em 10 de Jul de 2022.

BRASIL/MEC. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência/13146/15**. Acesso 03 de Jan de 2022. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/205855325/lei-13146-15#art-63>

CARDOSO JUNIOR, Leonardo Fraga. **Ciência na podosfera: o papel dos podcasts na divulgação científica**. Aracaju: UNIT, 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes.

CAT, Comitê de Ajudas Técnicas. **Ata da Reunião III**: de abril de 2007. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/SEDH/ PR). 2007a. Disponível em: Acesso em: 06 Jul. 2022.

CAT, Comitê de Ajudas Técnicas. **Ata da Reunião V**: de agosto de 2007. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/ SEDH/PR). 2007b. Disponível em: Acesso em: 06 Jul. 2022.

CAT, Comitê de Ajudas Técnicas. **Ata da Reunião VII**: de dezembro de 2007. Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República (CORDE/ SEDH/PR). 2007c. Disponível em: < https://www.assistiva.com.br/Ata_VII_Reuni%C3%A3o_do_Comite_de_Ajudas_T%C3%A9cnicas.pdf> Acesso em: 06 Jul. 2022.

CHAGAS, Alexandre Meneses. **A contribuição do facebook no processo da aprendizagem colaborativa**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Tiradentes. Aracaju, 2013. Disponível em: <<http://mestrados.unit.br/pped/wp-content/uploads/sites/2/2016/03/DISSERTAC%CC%A7A%CC%83O-A-CONTRIBUIC%CC%A7A%CC%83O-DO-FACEBOOK-NO-PROCESSO-DA-APRENDIZAGEM.pdf>> Acesso em 12 de Jul de 2022.

CNN Brasil. **Brasil tem mais smartphones que habitantes, aponta FGV**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/brasil-tem-mais-smartphones-que-habitantes-aponta-fgv/> Acesso em: 12 Jan de 2022.

CENSO BÁSICO INEP. **Relatório Gestores Atividade Complementar AEE**. 2020. Disponível em: <<http://censobasico.inep.gov.br>>. Acesso em 26 Nov 2019.

CENSO BÁSICO INEP. **Relatório Perfis, Mod, Etapas. 2020**. Disponível em: <<http://censobasico.inep.gov.br>>. Acesso em 05 Abr 2022.

COOK, Albert; HUSSEY, Susan. **Assitive Technologies: Principles and Practices**, Mosby – Year Book, USA Missouri, 1995.

DRUCKER, Peter F. **Desafios Gerenciais Para o Século XXI**. 1999.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa**. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FILHO, Teófilo Galvão. Tecnologia assistiva e educação. SOUZA, Rita de Cácia Santos, BARBOSA, Josilene Souza Lima (Org.). **Educação inclusiva, tecnologia e tecnologia assistiva**. Aracaju: Criação, 2013. p. 8-38.

FONTES, Adriana Rocha. **INCLUIR E NÃO APENAS INTEGRAR Análise do Programa Educação Inclusiva: direito a diversidade, no município de Estância/Se**. Tese de Doutorado em Educação – UNIT, 2020.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **PodCast**. Coleção conquista a rede Podcast. Disponível em: <<https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-61696/podcast-colecao-conquiste-a-rede>> Acesso em: Disponível em: 10 Abr de 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 63. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Oprimido**. 71. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 27. ed. / São Paulo/ Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

FREIRE, Sofia. **UM OLHAR SOBRE A INCLUSÃO**. Revista da Educação, Vol. XVI, nº 1, p. 5 – 20. Instituto Superior D. Afonso III, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5299/1/Um%20olhar%20sobre%20a%20Inclus%C3%A3o.pdf>> Acesso em: 11 Nov de 2022.

GADENS, Sueli Terezinha. Filipaki. GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. **SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: construindo os caminhos para superar as dificuldades**. Cadernos de PDE - OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE. V.1, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unicentro_edespecial_artigo_sueli_terezinha_filipaki.pdf> Acesso em: 12 de Dez de 2022.

GALVÃO FILHO, T. A. **Tecnologia Assistiva para uma Escola Inclusiva: apropriação, demandas e perspectivas**. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

GAMBARO, D. **Tutorial do Audacity: uma visão geral para amadores e iniciantes**. São Paulo: Universidade Anhembi Morumbi, 2010. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/145502098/Manual-Do-Audacity-completo>> Acesso em: 18 de Outubro de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008.

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias**. Ed. Loyola, São Paulo; 2004.

HADDAD, Clara. **A arte de contar histórias**. Escola de Narração Oral Itinerante, 2012.

HANDTALK. Acesso 03 de Jan de 2022. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/>

IBGE. Cidades e Estados. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2020. <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/.html?>> Acesso em 06 Jan 2022.

IBGE. Laranjeiras. <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/se/laranjeiras.html>> Acesso em 06 Jan 2022.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Resumo Técnico:** Censo da Educação Básica Estadual 2020 [recurso eletrônico]. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2021. Disponível em: <https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_do_estado_de_serqipe_censo_da_educacao_basica_2020.pdf>. Acesso em 06 Jan 2022.

INFORMAÇÃO, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da (cetic.br); BR, Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto (nic.br); BRASIL, Comitê Gestor da Internet no (cgi.br). **Painel TIC Covid-19 pesquisa sobre o uso da internet no Brasil durante a pandemia do novo coronavírus.** 3. edição: ensino remoto e teletrabalho. Novembro 2020. Disponível em: <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/20201104182616/painel_tic_covid19_3edicao_livro%20eletr%C3%B4nico.pdf>. Acesso em: 13 set. 2021.

KAUART, Fabiana. MANHÃES, Fernanda Castro. MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa:** guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias:** Um novo ritmo da informação. 8º ed. Ver. Atual. – Campinas, SP: Papirus: 2012.

KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Comunicação:** Interconexões e Convergências. Educ. Soc, Campinas, vol. 29, n. 104 – Especial, p. 647 -665, out. 2008. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em 05 dez. 2020.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

LIMA, Kaliandra Maria da Conceição Freitas Mota. CAMPOS, Cazimiro de Sousa. BRITO, Aline Lucena de. **O PODCAST COMO FERRAMENTA AO ENSINO:** implicações e possibilidades educativas. Conedu. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA19_ID5360_26092020221728.pdf Acesso: 18 de Out de 2022.

LIMA, Sandra Arnaldo de Amorim. **Baú de Leitura em Aracaju/SE:** redimensionando o trabalho pedagógico. TCC de Graduação em Pedagogia, Universidade Tiradentes/SE. Aracaju, 2004.

LIMA, S. A. de A., Santos, J. D. V., & Chagas, A. M. (2021). **AS TECNOLOGIAS E MÍDIAS DIGITAIS COMO DISPOSITIVOS EFICAZES NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA.** *Simpósio Internacional De Educação E Comunicação - SIMEDUC*, Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/simeduc/article/view/14799>>

LODI, A.C.B.; LUCIANO, R. de T. **Desenvolvimento de linguagem de crianças surdas em língua brasileira de sinais.** In: LODI, A.C.B.; LACERDA, C.B.F. de (Orgs) Uma Escola Duas Línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009. P.33-50.

LOUBAK, Luiza. **Como fazer um podcast no celular com o Anchor.** 2021. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2021/09/como-fazer-um-podcast-no-celular-com-o-anchor.ghtml> Acesso em 30 de Jan de 2023.

LUZ, Rodolfo Joaquim Pinto da Luz. **Educação e Inclusão:** entendimento, proposições e práticas. MACHADO, Rosângela. MANTOAN, Maria Teresa Eglér (Org.) – Blumenau: Edifurb, 2020.

MACHADO, Rosângela. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação e inclusão:** entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020.

MACIEL, Eli. ABUD, Marcelo. **Como produzir podcasts acessíveis?** WEB PARA TODOS, 2020. Disponível em: <<https://mwpt.com.br/como-produzir-podcasts-acessiveis/>>. Acesso em 13 set. 2021.

MAGALHÃES, André Lourenti. **4 aplicativos para criar podcasts no celular.** Edição: Bruno Salutes. 31 de agosto de 2021. <<https://canaltech.com.br/apps/aplicativos-para-criar-podcasts-celular/>> Acesso em 22 de Jun de 2022.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar** – O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Summus, 2015.

MARINHO, Victor. **Olhares:** Podcast para surdos mostra avanços da acessibilidade comunicativa. Quinto Andar: Portal de Produções dos Alunos de Comunidade da UNI7, 2022. Acesso em 03 de Jan de 2022. Disponível em: <<https://quintoandar.uni7.edu.br/blog/uni7-informa/olhares-podcast-para-surdos-mostra-avancos-da-acessibilidade-comunicativa/>>

MARQUES, Antonio. **Consumo de podcasts cresce e atinge mais de 40% dos internautas brasileiros.** Jornal da Tribuna, 18 de março de 2022. Disponível em: <<https://jornaltribuna.com.br/2022/03/consumo-de-podcasts-cresce-e-atinge-mais-de-40-dos-internautas-brasileiros/>> Acesso em: 12 Jan de 2022.

MAZZOTTA, Marcos J.S. **Educação Especial no Brasil:** história e políticas públicas. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENESES, Soraya Cristina Pacheco de; LINHARES, Ronaldo Nunes; FERREIRA, Simone de Lucena. **As redes sociais promovendo a comunicação da pessoa surda. Até que ponto exclui ou inclui?** SOUZA, Rita de Cácia Santos, BARBOSA, Josilene Souza Lima (Org.). **Educação inclusiva, tecnologia e tecnologia assistiva.** Aracaju: Criação, 2013. p 171-190.

MICHAELIS, Português. **Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** <<https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=tecnologia>> Acesso em 11 de Jul de 2022.

MICROSOFTBR. Página do Instagram da Microsoft Brasil. Postagem 02 de junho de 2022. Acesso em 17 de Jun de 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **O que é a Covid-19?** 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Como se proteger?** 2021 <<https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/como-se-proteger>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

MORAN, José Manuel et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 6. ed. Campinas: Papyrus, 2000.

MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** 21^o ed. Ver. Atual. – Campinas, SP: Papyrus: 2013.

MORAN, José. **Educação Híbrida:** um conceito- chave para a educação, hoje. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello. Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

MORIN, Edgar. Os setes saberes necessários à educação do futuro. 2. Ed. Ver. – São Paulo: Cortez: Brasília, DF: UNESCO, 2011.

MOURA, A. B. F.; LIMA, M. G. S. B. **A reinvenção da roda. Roda de conversa:** Um instrumento metodológico possível. Revista Temas em Educação, João Pessoa, v. 23, n. 1, 2014, p. 98-106. Disponível em: <<https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/448>>. Acesso em 04 Jan de 2022.

NÓVOA, A. Prefácio. In: JOSSO, Marie Christine. **Experiências de vida e formação.** São Paulo: Cortez Editora, 2004, p. 11-34.

OLIVEIRA, Igor Fonsêca de. **“Por não querer servir ao seu senhor”:** os quilombos volantes do Vale do Cotinguiba (Sergipe Del Rey, século XIX). Tese de Doutorado - 17-Dez-2015. Universidade Federal de Pernambuco. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/14963>>. Acesso em 07 Jan. 2022.

OLIVEIRA, D.P.R. **Planejamento estratégico:** conceitos, metodologia e prática. 27.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, Fernando. **79,3% dos brasileiros têm celular, informa IBGE.** 2020. Disponível em: <https://www.mobiletime.com.br/noticias/29/04/2020/793-dos-brasileiros-tem-celular-informa-ibge/>. Acesso em: 12 Jan de 2022.

PINHEIRO, E. B. B. **Podcast e acessibilidade:** apontamentos teóricos e metodológicos. Revista GEMINIS, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 45–66, 2020. Disponível em: <<https://www.revistageminis.ufscar.br/index.php/geminis/article/view/570>>. Acesso em em

PINTO, Paula Vieira Santos Moreira. **A garantia da educação especial na rede privada de ensino.** 2011. Disponível em: <<https://jus.com.br/artigos/20576/a-garantia-da-educacao-especial-na-rede-privada-de-ensino>>. Acesso em 5 Abr. 2022.

Podcast Eu não mordo. **O Podcast da acessibilidade.** Acesso 03 de Jan de 2022. Disponível em: <https://anchor.fm/eu-nao-mordo>

Podpesquisa Produtor 2020 2021_Abpod – Resultados <https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf> Acesso em 07 de Jun de 2022.

RAIÇA, Darcy. **Tecnologia e Educação Inclusiva.** RAIÇA, Darcy; SANDIM, Angela Salgado de A. Sandim. Tecnologias para a Educação Inclusiva. São Paulo: Avercamp, 2008. p. 25-34.

REDE BRASIL ATUAL. **Retrocesso E Segregação.** Política de Bolsonaro para pessoas com deficiência retrocede 30 anos, critica ativista. Publicado 02/10/2020 - 12h50. Disponível em: <<https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2020/10/nova-politica-de-educacao-especial-pessoas-com-deficiencia/>>. Acesso em 6 Out. 2021.

ROVAROTO, Isabela. **Brasil é o 3º país que mais consome podcast no mundo.** Revista Exame. 55 anos (on-line), 2022. Disponível em: <<https://exame.com/pop/brasil-e-o-3o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo/>> Acesso em: 14 Jan de 2023.

SANTOS, Priscila Kohls dos; et. al. Educação e tecnologias. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

SANTOS, Almir Barbosa dos. **O suporte digital no ensino de língua portuguesa para a comunidade surda:** o caso da obra “as aventuras de Pinóquio em língua de sinais/português. Dissertação de Mestrado em Letras, Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2016. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/5718/1/ALMIR_BARBOSA_SANTOS.pdf>. Acesso em 3 Ago. 2021.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura** / Edméa Santos. – Teresina: EDUFPI, 2019.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Santo Tirso, Portugal: Whitebooks, 2014.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Educação online:** cibercultura e pesquisa-formação na prática docente. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal da Bahia, 2005.

SANTOS, José Daniel Vieira. **A PRODUÇÃO DE VLOG COMO DISPOSITIVO PEDAGÓGICO:** relatos de uma Aprendizagem Significativa na educação Básica. Dissertação de Mestrado. UNIT/SE 2021. Disponível em: Acesso em: 12 Jan de 2022.

SARTORETTO, Mara; BERSCH, Rita. **Tecnologias Assistivas na Educação.** MACHADO, Rosângela. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Educação e inclusão: entendimento, proposições e práticas. Blumenau: Edifurb, 2020. P. 149-152.

SEDUC/SE, Sergipe Secretaria de Educação, do Esporte e da Cultura. **Pé de Imaginação:** revista do 2º ano (3ª etapa) / Maria Amália Simonnetti Gomes de

Andrade, Maria Cílvia Queiroz e Nadja Maria Amado de Jesus (Organizadoras). – 1. Ed., 2018. – Aracaju, 2020.

SEDUC/SE, Sergipe Secretaria de Educação, do Esporte e da Cultura. **Pé de Imagem**: revista do 2º ano (4ª etapa) / Maria Amália Simonnetti Gomes de Andrade, Maria Cílvia Queiroz e Nadja Maria Amado de Jesus (Organizadoras). – 1. Ed., 2018. – Aracaju, 2020.

SEMEC, Laranjeiras (SE). **Laranjeiras**: sua história, sua cultura, sua gente. Prefeitura Municipal de Laranjeiras, SEMEC, 2000.

SILVA, Floriano Euclides Gomes da. **O Podcast na Aprendizagem Significativa da Língua Espanhola na 3ª série do Ensino Médio**. Dissertação de Mestrado. UNIT/SE 2022.

SONZA, A. P. **Ambientes virtuais acessíveis sob a perspectiva de usuários com limitação visual**. 2008. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SOUSA, Guida Scarlath Ranaira Bonfim de. SOUSA, Mariana Pereira. **O erro no processo de construção da aprendizagem**. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2012/7e1d842d0f7ee600116ffc6b2d87d83f.pdf>> Acesso em: 12 Jan de 2022.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Educação Especial em Sergipe (Séc. XX)**: uma trajetória de descaso, lutas, dores e conquistas – Aracaju: Criação, 2013.

SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Perspectivas sobre educação inclusiva** / Rita de Cácia Santos Souza (org.). Aracaju: Criação, 2017.

SOUZA, Rita de Cácia Santos, BARBOSA, Josilene Souza Lima (Org.). **Educação inclusiva, tecnologia e tecnologia assistiva**. Aracaju: Criação, 2013.

SOUSA, Francisco Luiz de. **Desvelando a educação inclusiva**: reflexões de um acadêmico com deficiência visual. SOUZA, Rita de Cácia Santos, BARBOSA, Josilene Souza Lima (Org.). **Educação inclusiva, tecnologia e tecnologia assistiva**. Aracaju: Criação, 2013. p. 119-132.

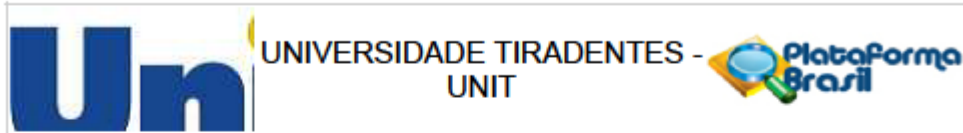
TELES, Perolina Souza. **A aprendizagem como instrumento de inclusão social**. SOUZA, Rita de Cácia Santos. **Perspectivas sobre educação inclusiva**. / Rita de Cácia Santos Souza (org.). Aracaju: Criação, 2017. p. 55-67.

UNICEF. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos** - Conferência de Jomtien, 1990. <<https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990>> Acesso em: 02 de Out de 2020.

YONESHIGE, Danilo. **Abandonar completamente aulas online é um retrocesso**. Revista Exame.55 anos. 2022. Disponível em: <https://exame.com/bussola/abandonar-completamente-as-aulas-online-e-um-retrocesso/> Acesso em: 10 de Jan de 2023.

YouTube Canal Introvertendo. **Introvertendo em Libras!** Acesso 03 de Jan de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=69PdoisbVNI>

Anexo 1 – Comprovante de envio do Projeto ao CEP



COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: O Atendimento Educacional Especializado no município de Laranjeiras/SE: O uso do Podcast como dispositivo para contação de histórias.

Pesquisador: SANDRA ARNALDO DE AMORIM LIMA

Versão: 1

CAAE: 61024922.5.0000.5371

Instituição Proponente: SOCIEDADE DE EDUCACAO TIRADENTES S/S LTDA

DADOS DO COMPROVANTE

Número do Comprovante: 081417/2022

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

Informamos que o projeto O Atendimento Educacional Especializado no município de Laranjeiras/SE: O uso do Podcast como dispositivo para contação de histórias. que tem como pesquisador responsável SANDRA ARNALDO DE AMORIM LIMA, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Tiradentes - UNIT em 28/07/2022 às 09:21.

Endereço: Campus Farolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo
Bairro: Bairro Farolândia **CEP:** 49.032-490
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3218-2128 **Fax:** (79)3218-2100 **E-mail:** cep@unit.br

Apêndice I - Transcrição da Roda de Conversa

Tempo de duração da roda de conversa: 1 hora 9 minutos e 15 segundos

Professora-pesquisadora: Boa noite meninas, como vocês já sabem agora vamos para a nossa Roda de Conversa. Gostaria que vocês ficassem bem à vontade para responderem as perguntas que eu farei, ficando também super a vontade para responder ou não as responder, caso não queiram. Também gostaria de dizer que irei estimulá-las a darem suas opiniões, ok? Vamos começar? Obrigada.

Professora-pesquisadora [00:01:03]: Alguém quer suco para a roda de conversa?

Zaya [00:01:09]: Eu quero mais um suquinho.
Vocês são formadas em quais cursos de Graduação e pós-graduação? Caso tenham.

Professora-pesquisadora [00:01:10]: Deixa eu pegar um copo pera aí.

Júlia [00:01:13]: Eu Quero.

CONVERSAS DIVERSAS ENTRE TODAS.

Júlia [00:01:24]: Agora eu gostei mesmo foi da lembrancinha que vocês fizeram minha.

Paula [00:01:29]: É olha... das lembrancinhas, porque a gente está ganhando três, uma, duas, três

Júlia [00:01:34]: Oxente, é... é?

Paula [00:01:35]: Pelo que eu fiz das conta...

Zaya [00:01:37]: Isso é só para fazer a foto Paula... deixa de ser metida kkk

Júlia [00:01:39] (gargalhada)

Paula [00:01:40]: Eu sei que não é... ela vai dar... **[00:01:43]:** Olhe até hoje eu tenho o meu Papai Noel...

(Risada alta)

Júlia [00:01:45]: Olha que coisa linda. Você quem fez foi Zaya?

Zaya [00:01:47]: É só para fazer a foto.

Júlia [00:01:48]: Você quem fez foi Zaya?

Zaya [00:01:49]: Não. Eu mandei fazer.

Júlia [00:01:52]: Ela deve fazer... eu sou louca pelo aquele livro sensorial...dedede... eu quero... eu ainda quero fazer...Eu agora estou comprando livros... tenho tanto livro meu Pai

Zaya [00:02:08]: Então...

Professora-pesquisadora [00:02:10]: Eu estou em uma fase atual que se eu pudesse eu comprava tudo feito manual

Muitas falando ao mesmo tempo

Zaya [00:02:07]: Esse daqui é igual para todo mundo... **[00:02:10]:** Então vamos lá para sua roda... antes que a Vanda mande todo mundo ir embora.

Júlia [00:02:19]: Vamos para a gente tirar fotos com o presentão.

Zaya [00:02:21]: Não... precisa não... **[00:02:24]:** Esse aqui é igual aquele.

Júlia [00:02:25]: Não por que, se eu quero tirar?

Zaya [00:02:27]: Então tira.

Júlia [00:02:28]: sorriso entupidinho.

Professora-pesquisadora [00:02:30]: Estas meninas do AEE são tão jeitosas.

Júlia [00:02:33]: E essa aqui é uma agendinha para cada uma.

Professora-pesquisadora [00:02:36]: Aaah, meu Deeeus...

Júlia [00:02:37]: Você quem fez? Isso aí é bem a carinha de Zaya.

Professora-pesquisadora [00:02:39]: eu nem queriaa estas surpresas. (Burburinho entre todas).

Professora-pesquisadora [00:02:43]: Cadê Lú?

Zaya [00:02:45]: Aí, era o restinho de tecido que eu tinha em casa... daí eu fiz, deu para fazer.

Professora-pesquisadora [00:02:51]: Pronto, deixe Lú voltar.

Zaya [00:02:52]: Então, já tá dado o presente.

Marcela [00:02:53]: Arranje alguém Zaya, para colocar aquele espelho... vai quebrar... porque assim seria uma coisa da escola, mas a gente sabe o quanto...

Professora-pesquisadora [00:03:03]: É difícil né?

Marcela [00:03:04]: Um espelho daquele é caro.

Zaya [00:03:06]: E o quanto faz falta.

Marcela [00:03:07]: Ontem mesmo

Júlia [00:03:08]: E tá no almoxarifadozinho que tem lá ne né?

Marcela [00:03:10]: É.

Júlia [00:03:11]: E faz falta... até...

Zaya [00:03:13]: Eu sempre trabalhei muito com espelho.

Marcela [00:03:16]: Se demorar muito tempo corre o risco dele. É só comprar aquelas bucinhas que...

Conversas diversas entre as professoras sobre a decoração da sala de recursos multifuncionais.

Professora-pesquisadora [00:05:55]: Vamos conversar um pouco. **[00:05:57]:** Meninas vocês são formadas hein? Sobre Graduação?

Todas professoras responderam juntas em alto e bom som [00:06:01]: Pedagogia.

Professora-pesquisadora [00:06:02]: Todas Pedagogia né? **[00:06:04]:** É... têm pós?

Paula [00:06:05]: Sim.

Professora-pesquisadora [00:06:06]: Falem-me em que.

Zaya [00:06:07]: Duas, uma em Libras e outra em Educação Especial e Inclusiva.

Júlia [00:06:11]: Em AÊÊ...

Zaya [00:06:12]: Ah, eu tenho mais uma...

Júlia [00:06:13]: AEE né? E Educação Especial.

Zaya [00:06:17]: Eu tenho mais uma em AÊÊ.

Professora-pesquisadora [00:06:18]: Anham... **[00:06:19]:** Lú?

Paula [00:06:21]: Eu sou... Eu tenho Educação Inclusiva e eu tenho em Intérprete e Tradutora de Libras. As pós graduações. Fora os cursos né?

Marcela [00:06:35]: Eu Psicopedagogia, AEE e Coordenação Pedagógica.

Professora-pesquisadora [00:06:38]: Uhuuuuu, três né amiga? Arrasou!

Júlia [00:06:39]: Aí, fecha viu? Arrasa!

Professora-pesquisadora [00:06:41]: Estou preparada para a Coordenação!

Paula [00:06:45]: A minha pedagogia foi com 3 habilitações: coordenação, supervisão e administração. Antigamente vinha os três, agora é separado, a minha veio os três.

Zaya [00:06:49]: A Pedagogia.

Professora-pesquisadora [00:06:55]: Meninas, vocês já participaram de Cursos de Computação/ Informática básica?

Zaya [00:07:01]: Sim.

Marcela [00:07:02]: A básica sim (risos, risada grande).

Professora-pesquisadora [00:07:07]: Se sim, quais foram? Mais do que essas ou só a informática básica?

Paula [00:07:11]: Tentei, tentei a básica e a avançada... aí depois.

Zaya [00:07:13]: Eu fiquei só na básica...

[00:07:14]: A básica.

Paula [00:07:15]: Não forneceram mais.

Zaya [00:07:17]: O resto eu fui me descobrindo sozinha.

Paula [00:07:19]: É por que...

Marcela [00:07:20]: Básica também.

Paula [00:07:21]: Chegou o celular né?

Burburinho entre todas

Paula [00:07:29]: Ficou... gente... os cursos de informática...

Marcela [00:07:31]: Não têm mais hoje em dia né? O povo aprende sozinho.

Professora-pesquisadora [00:07:35]: E... e... Cursos adversos assim na área de tecnologia? Já fizeram algum?

Paula [00:07:42]: Vídeo... na pandemia.

Zaya [00:07:43]: É.

Paula [00:07:44]: Na pandemia eu fiz dois.

Professora-pesquisadora: Vocês participaram de cursos na pandemia?

Zaya [00:07:47]: Fiz um na pandemia, mais não não...

Professora-pesquisadora [00:07:48]: Não continuou?

Zaya [00:07:51]: É, não continuei e não me aperfeiçoei em muita coisa não. Muito não nisso aí.

Professora-pesquisadora [00:07:54]: Mas concluiu?

Zaya [00:07:57]: Concluí.

Marcela [00:07:59]: E normalmente os municípios oferecem...

Zaya [00:08:01]: Que era do município... de tecnologia.

Paula [00:08:03]: De tecnologia... houve a necessidade de...

Júlia [00:08:04]: Aquele do Canva...

Júlia [00:08:06]: Sim... Fez?

Júlia [00:08:07]: Fiz.

Paula [00:08:08]: Também Canva e fazer Tamaki, de fazer passo a passo, enviar vídeo por e-mail... foi uma loucura. Mas a gente aprendeu.

Professora-pesquisadora [00:08:22]: Ah, então vocês fizeram mais cursos durante a pandemia digamos, do que fora dela?

Zaya [00:08:24]: Ah, sim! Na área de informática sim.

Paula [00:08:28]: Sim, mas foi a necessidade mesmo. A necessidade faz você correr atrás.

Professora-pesquisadora [00:08:32]: Mas gostaram da experiência de cursos on-line ou preferiam...
[00:08:36: a partir de agora fazer presencial?

Júlia [00:08:35]: Presencial.

Zaya [00:08:38]: Eu prefiro sempre o presencial.

Marcela [00:08:39]: Eu fiz tudo presencial.

Zaya [00:08:42]: Os dois em que eu fiz presenciais, eu prefiro muito mais, que este que eu fiz on-line.

Paula [00:08:43]: Eu prefiro presencial.

Júlia [00:08:42]: Este curso de epistemologia, ele foi... assim... nas duas modalidades né? presencial e on-line.

Marcela [00:08:53]: Como é o nome que se dá?

Professora-pesquisadora [00:08:54]: Híbrido.

Paula [00:08:55]: Híbrido.

Zaya [00:08:55]: Híbrido.

Paula [00:09:01]: Eu prefiro presencial.

Zaya [00:09:02]: Eu também. **[00:09:03]:** As duas pós, que eu fiz presenciais, eu gostei muito mais do que esta que última que eu fiz que foi on-line.

Paula [00:09:11]: Não é a mesma coisa não.

Zaya [00:09:13]: Eu não sou disciplinada.

Professora-pesquisadora [00:09:16]: É o on-line tem isso.

Zaya [00:09:18]: É.

Júlia [00:09:19]: Eu me atraso muito por conta disto. Porque eu deixo as coisas tomarem um espaço... (continua).

Zaya [00:09:24]: É.

Paula [00:09:26]: E a gente não estuda direito.

Júlia [00:09:27]: Agora, eu gosto de sentar e estudar, imprimir as apostilas...

Zaya [00:09:31]: Isso... ler.

Paula [00:09:33]: Não me dê nada em e-book.

Júlia [00:09:34]: Por isso que eu demoro. Já era para ter concluído e eu não consegui ainda.

Marcela [00:09:37]: Mas você estava faltando concluir o quê? (Marcela pergunta a Júlia).

Júlia [00:09:39]: Algumas provas o módulo que eu estou fazendo de psicologia... é muita coisa e aquela que tem que estudar. Eu falto fazer algumas provas. E eu quero atuar, então eu tenho que estudar.

Professora-pesquisadora [00:09:54]: O que vocês...

Marcela [00:09:55]: Fala concomitantemente com Professora-pesquisadora.

Professora-pesquisadora [00:09:57]: Ou desculpas.

Marcela [00:09:58]: E psicopedagogia é meio complicadinho...

Júlia [00:09:59]: Justamente...

Marcela [00:10:00]: Tem uns testeinhos...

Júlia [00:10:01]: Isso... eu comprei dois livros agora para estes testes.

Marcela [00:10:05]: Estes testes são complicadinhos...e... e assim... a responsabilidade que você tem de dar o diagnóstico.

Júlia [00:10:12]: Então...

Marcela [00:10:13]: Você não pode dar um diagnóstico sendo influenciado só sobre os fatores... Aaaa é família.

Júlia [00:10:16]: Isso.

Marcela [00:10:17]: Vai além.

Paula [00:10:19]: É que nem no AEE... e eu digo: eu não sou a psicopedagoga. Eu não posso dar diagnóstico, eu posso dizer: eu suponho, é supor, é suposição. Não... quem dar relatório a gente? Eu suponho que o menino seja assim, eu não sei se o menino é assim... Você me deu relatório? Eu estou trabalhando com a suposição, que eu estou tentando descobrir, mas eu não posso fechar nada. A maioria das pessoas pensam que eu sou psicopedagoga...

Júlia [00:10:46]: E já me chamam assim...

Todas professoras falaram juntas **[00:10:47]:** É.

Zaya [00:10:48]: E os psicopedagogos também não fecham diagnósticos sozinhos.

Barulho de conversa ao mesmo tempo entre todas.

Paula [00:10:52]: É uma equipe com fono, psicólogo...

Professora-pesquisadora [00:10:55]: Era isso que eu iria perguntar se eles fecham.

Júlia [00:10:58]: Fecham não.

Paula [00:10:58]: Não, não tem uma equipe... Não, tem uma equipe multidisciplinar.

Zaya [00:11:00]: Como é Marcela?

Marcela [00:11:02]: Quando Anne chamou a gente, disse: "Oia as psicopedagogas."

Paula [00:11:06]: Eu digo, nãoo!

Marcela [00:11:08]: Eu fiquei doente.

Paula [00:11:10]: Eu digo, psicopedagoga não, eu não, eu sou professora do AEE, PROFESSORA do AEE, pedagoga, totalmente diferente.

Zaya [00:11:17]: Ela é uma viagem.

Marcela [00:11:19]: Porque tem uma diferença entre elas.

Paula [00:11:20]: Muito grande.

Zaya [00:11:21]: Claro.

Marcela [00:11:22]: Uma coisa é você ter o curso, outra coisa é quando você atua, quando você tem o curso é uma coisa, mas quando você atua é outra coisa.

Paula [00:11:36]: Justamente. É outra. Eu sou conhecedora, eu conheço.

Marcela [00:11:37]: Porque aplicar é uma técnica.

Júlia [00:11:38]: Por isso que eu fiz questão de comprar os testes... para eu poder estudar e ter tudo ali na prática mesmo e tentar fazer e já aplicar. Com os alunos da sala de recursos e ter experiências.

Professora-pesquisadora [00:11:57]: Era isso que eu ia dizer: tem que atuar né? Se não atuar você pode esquecer né?

Júlia [00:12:06]: No meu caso com Libras, lá em Socorro nós não temos alunos surdos, porque tem as pessoas específicas. Pronto, eu já fiz nos cursos e pergunte a minha prática? Eles...

Paula [00:12:00]: Porque os anos de experiências, 10 anos né? Não me dê nada em e-book.

Zaya [00:12:33]: Próxima pergunta.

Professora-pesquisadora [00:12:34]: Para vocês o que são mídias digitais na educação? Elas param e pensam.

Paula [00:12:38]: Tipo ferramentas? As mídias digitais é o notebook, os recursos são o que nós temos, por exemplo, programas, que você pode chegar e fazer e construir um e-book com as crianças. Um livro digital.

Zaya [00:12:30]: As mídias digitais não são os resultados? Não são os e-books?

Paula [00:12:30]: É (reafirma dizendo). É Tipo os Podcasts?

Marcela [00:12:30]: É eu esqueci.

Zaya [00:13:53]: O técnico que nós tínhamos na secretaria não está, está dando somente a assessoria para as escolas...

Assunto particular delas sobre AEE

Paula: É isso mesmo, mídias digitais?

Professora-pesquisadora: Eu quero ouvir mais as meninas de vocês.

Zaya: Faça a pergunta de novo vá.

Professora-pesquisadora [00:14:15]: Para vocês o que são mídias digitais na educação? (refaz a pergunta anterior).

Zaya [00:14:16]: As mídias digitais... então... eu acho que as mídias digitais eu acho que é o resultado do e-book. O e-book é uma mídia digital, o Podcast é uma mídia digital, não são os equipamentos em si, é o resultado... que eu acho... que é através deste resultado destes equipamentos, que você faz as

mídias digitais, que são os programas. Daí tem o Canva⁸³, ... eu acho que é o resultado do que você faz. Depois você nos ensina se não for isso.

Marcela [00:14:43]: (sorrisos).

Professora-pesquisadora [00:14:46]: E o que vocês entendem por tecnologias digitais na educação? Eu havia perguntado o que eram mídias digitais, agora eu estou perguntando o que são tecnologias digitais. O que vocês entendem? Vocês acham que são as mesmas coisas? Ou coisas diferentes?

Zaya [00:15:00]: Agora você perguntando, eu acho que são as mesmas coisas. Parecem iguais. São as mesmas coisas? Tecnologias e mídias?

Marcela [00:15:12]: Porque a mídia só vem através das tecnologias, pois se não tiver...

Zaya [00:15:16]: As tecnologias são os programas que se utilizam para fazer as mídias... as tecnologias...

Paula [00:15:12]: (entra) As tecnologias...elas incluem tudo que é midiático, você vem, entendo mais ou menos assim... não sei se está certo.

Professora-pesquisadora [00:15:36]: Então, tecnologias, nem sei se eu posso responder...

Zaya [00:15:12]: Eu acho que pode sim...

Professora-pesquisadora [00:15:43]: Então, tecnologias... É então pode né?

Marcela [00:15:46]: Se não puder...

Zaya [00:15:48]: Mais e daí é o seu material né?

Professora-pesquisadora [00:15:52]: É... Então, pode né? A palavra tecnologia é tudo. É tida como tudo.

Paula [00:15:56]: É o que transforma né?

Professora-pesquisadora [00:15:58]: É Isso. A caneca aqui é tecnologia. Já a tecnologia digital ela é somente para o digital.

Paula [00:16:03]: Transformar estas canecas por exemplo no stop motion⁸⁴.

Professora-pesquisadora [00:16:06]: Isso.

Paula [00:16:07]: Aí é a mídia digital.

Professora-pesquisadora [00:16:03]: A mídia digital

Zaya [00:16:10]: E o que é stop motion?

Paula [00:16:11]: É uma delícia... Pronto. É tudo que é imaginário. É você pegar esta caneca aqui e fazer tipo uma animação, aí tem um recurso e ela sai andando...

⁸³ Lançado em 2013, o Canva é uma ferramenta online que tem a missão de garantir que qualquer pessoa no mundo possa criar qualquer design para publicar em qualquer lugar. https://www.canva.com/pt_br/about/

⁸⁴ Stop Motion, ao pé da letra significa movimento parado, nada mais é do que uma técnica que trabalha com o chamado quadro a quadro, ou seja, várias fotografias de um mesmo objeto ou pessoa para simular seu movimento. <https://canaltech.com.br/entretenimento/stop-motion-o-que-e/>

SORRISOS [00:16:14]:

Marcela [00:16:25]: Qual é o nome?

Paula [00:16:27]: Stop motion.

Professora-pesquisadora [00:16:29]: As tecnologias digitais são tudo que a gente conhece, é o celular, computador, notebook, televisão, entre outros. As mídias digitais são justamente os programas, os aplicativos.

Paula [00:16:32]: Eu vou mandar para vocês o texto de Cora Coralina. É mais ou menos o que vocês falaram... os resultados.

FALAS CONCOMITANTEMENTE

Zaya [00:16:46]: Usa as tecnologias para se fazer as mídias.

Professora-pesquisadora [00:16:48]: Sem as tecnologias digitais não se fazem as mídias.

Paula [00:16:51]: Stop motion é uma mídia, o Podcast é uma mídia, Spotify, YouTube, Instagram...

Marcela [00:16:58]: Inteligente. É isso mesmo: inteligentes estas professoras.

Paula [00:17:04]: Eu só sou inteligente no falar, inteligente nas palavras, pois eu não sei mexer em nada.

Marcela [00:17:08]: Mas é tão bonito ver vocês falando assim.

Paula [00:17:10]: Você ver... quem é contador de histórias, tem uma lábia...

Todas as professoras [00:17:13]: (sorriem juntas – gargalhadas altas).

Paula [00:17:15]: Eu dou uma aula de tecnologia sem saber mexer em nada. Sem saber porcaria de nada (risos). Mas eu dou uma aula. Vocês precisam ver. Quem tem lábia é um bom contador.

Professora-pesquisadora [00:17:28]: Na verdade, quem tem lábia, já é um contador natural né? Porque a pessoa acredita.

Júlia [00:17:23]: Como convence a lábia. Porque a lábia o quanto convence uma pessoa?

Júlia [00:17:38]: Já presenciei tanta coisa menina... Como convence a lábia.

Marcela [00:17:41]: Você sabe que é mentira, mas acredita.

PROFESSORAS FALAM AO MESMO TEMPO [00:17:43]

Zaya [00:17:46]: Você sabe que é mentira, mas acredita (repetiu Zaya).

Júlia [00:17:48]: Você sabe que não é nada daquilo, mas é tida como bambambã, mas sabe falar, a oratória é perfeita, né? Que convence a pessoa.

Paula [00:17:57]: Foi bem o que eu registrei ali... Não sei de nada de tecnologia, mas sou uma estudiosa, conheço, uma conhecedora...

Professora-pesquisadora [00:18:03]: E...e... Geralmente quem é bom de lábia é um bom vendedor né?

TODAS CONCORDAM [00:18:07]

Paula [00:18:11]: Aquilo ali não presta para você, mas acaba lhe convencendo.

Professora-pesquisadora [00:18:19]: É... para vocês quais as competências e habilidades enquanto professoras/ educadoras com o uso das tecnologias e mídias digitais na educação deveriam ter?

Zaya [00:18:34]: Ah... deveríamos ter todas... eu queria poder dominar mais.

Paula [00:18:36]: Todas. Porque a gente não sabe o aluno que a gente vai ter... principalmente no início que você vai fazer, o estudo né? Quem são aqueles seus alunos? Daí você vai ter que adaptar. Você tem que ter... Exemplo... Como ela falou existe programas né? Eu não tenho aluno surdo, daí de repente chega na sala, um aluno surdo...

Marcela [00:18:58]: Assim...

Paula [00:18:59]: Começar acessar canais, links, não porque hoje, graças a Deus, você bota e já vem bem específico.

AS PROFESSORAS CONVERSARAM OUTROS ASSUNTOS ENTRE ELAS

Professora-pesquisadora [00:20:40]: Vou refazer a pergunta para que as outras professoras possam responder. Para vocês enquanto...

Paula [00:21:27]: Espere aí para eu ver aqui no google.

Zaya [00:20:40]: Mas ela quer saber se a gente sabe. E se a gente não souber a gente tem que responder que não sabe, ué?

Marcela [00:21:48]: Sorrisos..., mas a gente não tem mídia... sorrisos.

Professora-pesquisadora [00:21:49]: Agora vamos lá... Como vocês se sentem neste contexto?

Paula [00:21:54]: Mas aí pera aí... a gente usa. Antes mesmo a gente usava. Os jogos... antes mesmo a gente usava as tecnologias.

Zaya [00:22:14]: Nãoooo, a gente usa as tecnologias, mas a gente usa as tecnologias prontas... Não... A gente usa tecnologias, mas a gente usa tecnologias prontas. A gente não cria em cima das tecnologias. A gente não cria mídias. Eu, né? Eu não crio atividades dentro das/em cima das tecnologias, eu não tenho estas habilidades, eu sei que existem o Canva por exemplo, a gente fez um curso do Canva... é o que vem pronto... eu não crio em cima dele.

Marcela [00:22:24]: Eu fiz...

Zaya [00:22:26]: É exatamente o que vem pronto... Eu faço pronto, eu não crio em cima dele.

Paula [00:22:30]: Mas na pandemia, na pandemia, a gente criou vídeos, e isso é a tecnologia. Você mesmo fez...

Zaya [00:22:41]: Sim, uma produção de vídeos, mas são coisas assim que, no meu caso foram coisas assim muito básicas. Eu vi professores que se reinventaram que criaram jogos, que criaram jogos no Java⁸⁵ que...

⁸⁵ Java é uma linguagem de programação e plataforma de computação liberada pela primeira vez pela Sun Microsystems em 1995. https://www.java.com/pt-BR/download/help/whatis_java.html

Paula [00:22:52]: Então...

Zaya [00:22:53]: Não sei aonde, eu não tive essa, qualidade, eu particularmente não tive.

Paula [00:22:59]: No compartilhamento de tela, enquanto você falava e mostrava, foi você até que me mostrou a respeito do... do...

Júlia [00:23:14]: Era isso que eu ia falar naquele período, foram feitas muitas formações, ainda deu para fazer...

Paula [00:23:21]: Do tubarão... dos animais...

Zaya [00:23:22]: Foi...

Paula [00:23:24]: Na pandemia foi básico, mas foi feito.

Zaya [00:23:28]: Todo mundo fala que fez muita coisa, mas eu prefiro continuar trabalhando na coisa mais...

Paula [00:23:32]: (interfere e diz) Concreta.

Zaya [00:23:37]: Concordo... concreta.

Professora-pesquisadora: Então, você quis dizer assim que na pandemia...

Paula [00:23:38]: Na pandemia, nós fomos impulsionados a...

Zaya [00:23:42]: Conduzidos a...

Paula [00:23:43]: Conduzidos a fazer mesmo sem saber, mas buscar o conhecimento pra poder não deixar nosso alunado fora da contextualização que a gente estava vivendo. Mas isso não quer dizer que nós tínhamos, mas nós buscamos... continua... Zaya falou que era o básico, mas o básico dela ajudou o aluno...

Júlia [00:24:05]: Alcançou...

Paula [00:24:06]: (continua) A alcançar o seu objetivo que digamos assim, essa é a função do educador... é tentar levar o aluno mesmo naquele contexto, a não ficar de fora do que era proposto, ela conseguiu através do básico. Já Marcela, elaaa incrementou mais, fez o bonequinho andando seguindo por exemplo, que ela me disse que era um aplicativo que tinha e você colocava para as respostas, ela tinha esse, eu não tive esse. Eu já tinha o Cromotamanki aquela imagem, ou tinha o áudio da contação de histórias que eu mandava para os meninos, então cada uma aqui, buscou justamente, a sua habilidade, a sua resposta, para puder se reinventar, diante da tecnologia que estava ali para a gente, mas cada um aqui teve a sua experiência, é isso que a gente quer dizer.

Professora-pesquisadora [00:25:01]: E saindo da época pandêmica? O uso das tecnologias digitais no AEE acontece? E se acontece, como acontece? E como vocês se sentem neste contexto?

Paula [00:25:10]: Eu não posso falar... este ano... Minha filha este ano..., mas aí pera aí... a gente usa. Antes mesmo a gente usava. Os jogos... antes mesmo a gente usava as tecnologias.

Zaya [00:25:01]: Nãooo, a gente usa as tecnologias, mas a gente usa as tecnologias prontas... não.

CONVERSAS ENTRE AS PROFESSORAS

Zaya [00:26:02]: Independente...então eu quero dar uma opinião... eu trabalho também em Aracaju e lá a gente tem outras coisas, tem computadores, que a gente infelizmente não tem tá tendo aqui agora,

mas que independente de ter ou não ter, o meu tipo de trabalho, a minha forma de trabalhar, não é trabalhar essas tecnologias, é claro que eu uso alguns jogos, é claro que eu uso algumas músicas, mas o meu básico não é esse. O meu básico é mais do concreto e essas telas... que nos deixam assim viciadas, eu não quero estas telas viciadas o tempo todo com os meus alunos...

Júlia [00:26:46]: Com os meninos.

Zaya [00:26:47]: Tem alguns alunos que só conseguem com isso.

Júlia [00:26:49]: É.

Zaya [00:26:50]: Tem alguns autistas que não conseguem de outra, mas os outros você tem que trabalhar. Eu... eu acho que tem que trabalhar com o concreto.

Paula [00:26:58]: Coordenação motora fina.

Júlia [00:26:59]: Com certeza.

Professora-pesquisadora [00:27:00]: É e quando você falou assim... dos autistas... Há comprovações que com os autistas o uso das tecnologias digitais eles desenvolvem mais.

Zaya [00:27:05]: Exatamente, mas tem outros que não. Tenho um autista lá que não suporta o toque. Tem problema com o toque, então o computador para ele não serve o notebook para ele não serve né? Então, eu Zaya, mesmo se eu tivesse todas as coisas, eu acho que sou mais antiga, eu prefiro ainda, coisa mais antiga. Geração

Júlia [00:27:27]: Tem os momentos.

Paula [00:27:28]: E porque vai ter criança que você...

Júlia [00:27:30]: Tem os momentos.

Paula [00:27:32]: Vai perceber que ele não vai conseguir... por exemplo que ele vai precisar fazer um trabalho de concentração, para poder respirar, coisas assim que o computador não vai dar.

Zaya [00:27:38]: É.

Paula [00:27:39]: Que quem vai dar é o concreto, a memória ah... você pode fazer a memória... olha a gente tem o computador, memória ali, memória aqui, a gente vai construindo o jogo da memória.

Zaya [00:27:51]: Então, eu estou construindo um jogo da memória com um dos meus alunos.

Paula [00:27:54]: Você vai mostrando todas as tecnologias, cabe ao professor ter este discernimento e não ficar só... vamos aqui para o computador... não. usar várias possibilidades.

Professora-pesquisadora [00:28:05]: Mas caso, a gente tenha a possibilidade de termos todos estes dispositivos, a gente poderá analisar cada caso...

Zaya [00:28:14]: É.

Paula [00:28:15]: Aí a gente vai ver, Zaya disse que ela, atende e o ganho dela é no concreto. Já Marcela, pode ser...

Professora-pesquisadora [00:28:23]: Exato, exato.

Júlia [00:28:24]: Vai de aluno para aluno também né?

Paula [00:28:27]: Situação.

Professora-pesquisadora [00:28:29]: Vocês teriam interesse em participarem de cursos na área das tecnologias e mídias digitais da educação na atuação do AEE? Se sim, quais os cursos poderiam mencionar do interesse de vocês?

Paula [00:28:55]: Jogos e construções de materiais porque, eu acho que é o que mais a gente precisa.

Zaya [00:28:56]: É...

Paula [00:28:59]: Que a gente tem sempre que se reinventar né?

Marcela [00:29:01]: E você tem que aprender a construir né? Quanto mais recursos e direcionamentos para esta área tão peculiar...

Paula [00:29:08]: (complementa a fala da anterior) específico.

Marcela [00:29:14]: Porque uma coisa tão fácil, que serve para leitura e a gente... tão básica...

Zaya [00:29:21]: Que a gente não tinha ideia.

Professora-pesquisadora [00:29:23]: Esta área deixa vocês instigadas a aprender?

Zaya [00:29:31]: A mim deixa um pouquinho.

Júlia [00:29:32]: É sempre bom.

Zaya [00:29:33]: É um pouquinho... éee... um pouquinho.

Marcela [00:29:34]: Tudo que é novidade vem a engrandecer né? Porque se não a gente fica ali estagnada. Se não tiver algo novo.

Professora-pesquisadora [00:29:42]: A pandemia fez a gente né?

Marcela [00:29:42]: Tem que evoluir...

Zaya [00:29:43]: É.

Professora-pesquisadora [00:29:44]: A pandemia tirou um pouco da gente essa...

Professora-pesquisadora [00:29:44]: Muitas pessoas diziam: "Ah, eu não vou mexer... não vou usar as tecnologias digitais!" E a gente foi obrigada...

Zaya [00:29:52]: Foi obrigada... exatamente.

Professora-pesquisadora [00:29:52]: Ah... você tinha que medir espaço, porque era através de um celular, pouquíssimas vezes a gente conseguia...

Marcela [00:29:53]: A internet.

Paula [00:29:55]: A maioria das minhas aulas foram no celular, então eu tinha que ver ângulo, posição, tive que entender um pouco de logística e de luz, (risos de todas), "tia tá alumando tia", peraê que eu vou tirar, alumando é porque às vezes tá a tia no quadro... "Agora não estou vendo, agora estou", foi assim, né? Foi bem, foi bem né? (sorriso sentindo e vivido).

Professora-pesquisadora [00:30:28]: Agora, vamos passar para o Podcast, o que vocês já conheciam o Podcast antes do nosso primeiro encontro da Oficina?

Marcela [00:30:35]: Nada.

Zaya [00:30:36]: Eu nada.

Marcela [00:30:37]: Eu só sabia que só via aquele povinho conversando né? Eu sabia que ali era um Podcast, mas o que era realmente...

Zaya [00:30:44]: Eu não tinha noção.

Professora-pesquisadora [00:30:48]: Júlia?

Júlia [00:30:49]: Eu sabia da questão da entrevista... Eu sempre via o Podcast em entrevistas (risos) só isso. Mas não tinha assim um conhecimento não... de entender realmente.

Paula [00:31:00]: O Podcast...

Professora-pesquisadora [00:31:01]: Anhan... E nossa amiga, Lú?

Paula [00:31:03]: Já tinha né? Feito na academia.

Zaya [00:31:05]: (complementa a fala anterior) inclusive feito antes.

Paula [00:31:09]: É... foi na pandemia que a gente... justamente as pessoas precisavam ouvir histórias e foi dado o desafio para academia... gravar Podcasts para alimentar as páginas. Que as pessoas estavam procurando mais ouvir do que ver, porque as pessoas estavam cansadas de ver o vídeo, teve uma época que saturou, aí a gente ah... vamos mudar vídeos, escutar tórias de histórias? Aí foi justamente onde entrou a escuta tória... Em cada canto um canto... a escuta tória de histórias. Vamos ver com os ouvidos? Vamos ouvir uma história? Criou-se este quadro... que é como um programa de rádio, né? Ele serve para estudar, conhecimento científico, que tem Podcasts justamente na área científica, tem Podcasts na área de divertimento, de entretenimento, então eles são muito versáteis, aí a gente teve que ter justamente esta aprendizagem assim, meio que forçada, porque tinha que fazer, toda semana, era cobrado, quando não mandava era um carão, porque tinha que estar fazendo, por uma necessidade mesmo, já existia, mas ele veio se firmar na pandemia, que as pessoas descobriram, e o mais interessante as pessoas aprenderam a voltar a ouvir, porque as pessoas estavam esquecendo de ouvir, elas só queriam ver.

Júlia [00:31:41]: Isso.

Professora-pesquisadora [00:31:42]: E falar.

Paula [00:31:43]: Isso. Mas hoje não. Elas estão dentro de um carro e tão ouvindo.

BARULHO DE FUNDO DA LIGAÇÃO QUE A PROFESSORA JÚLIA FOSTE ATENDER EM OUTRO AMBIENTE

Professora-pesquisadora [00:31:57]: O que vocês acharam da Proposta deste trabalho com os encontros da Oficina Prática sobre Podcast?

Zaya [00:33:09]: Eu particularmente gostei da proposta, achei empolgante, me tirou da zona de conforto, e me deu a oportunidade de estar junto né? Claro que é uma coisa muito particular né? Porque eu tô nesta história aí... (risos Zaya e Marcela). Além do aprendizado eu tenho achado legal, essa outra proposta né? De fazer isso, já é uma tecnologia é uma mídia, e aí eu sei que eu posso fazer, que eu consigo fazer, então me abriu um outro horizonte para mim, fazer, eu usar isso, além de ter oportunizado esse, essa, mas daí é uma coisa bem particular né?

Professora-pesquisadora [00:33:54]: Não, fique à vontade. Esse aprendizado e este convívio aqui.

Zaya [00:33:59]: Já é o segundo né?

Professora-pesquisadora [00:34:00]: O encontro né.

Zaya [00:34:01]: Exato.

Professora-pesquisadora [00:34:02]: A gente se rever, também se ajuda e ver outras possibilidades. Flavinha? Flavinha... saia do seu evento e venha para cá.

Marcela [00:34:16]: Eu já saí mulher.

Professora-pesquisadora [00:34:17]: Estou brincando. O que você achou do nosso encontro virtual?

Marcela [00:34:22]: Virtual? É o nosso encontro on-line que a gente teve o nosso primeiro encontro de noite. DÚVIDA DE QUEM DISSE.

Zaya [00:34:29]: Então... por isso, olha que a tecnologia é maravilhosa é é...

Marcela [00:34:33]: Nos reuniu, sem.

Zaya [00:34:34]: É, mas isso aqui não foi muito melhor? (riso leve de Zaya) (se referindo ao encontro presencial). Claro é necessário, é importante é, facilita é, facilita, facilita.

Professora-pesquisadora [00:34:42]: Mas...

Zaya [00:34:42]: Mas isso aqui é muito melhor.

Professora-pesquisadora [00:34:44]: O que é bom como você falou, se a gente não pudesse se encontrar presencialmente?

Zaya [00:34:49]: A gente não iria fazer? É.

Professora-pesquisadora [00:34:52]: É... ia ter que dar um jeito.

Paula [00:34:54]: É essa a vantagem do virtual, que antigamente a gente não tinha, não tinha e acabou. Não fazia.

Marcela [00:34:57]: Mas o que eu achei o máximo, mais, mais, mais máximo, é que mesmo diante das dificuldades, mesmo na distância, conseguiu se ajudar.

Zaya [00:35:05]: É.

Professora-pesquisadora [00:35:05]: Porqueee naquele dia... (se referindo ao momento inicial da apresentação dos slides do Power Point).

Marcela [00:35:06]: Porqueee... (continua).

Paula [00:35:07]: Naquele dia.

Marcela [00:35:08]: Você estava praticamente sem saber mais o que fazer (se referindo a Professora-pesquisadora).

Zaya [00:35:11]: Ah, a da história da da...

Marcela [00:35:12]: Tentava, tentava, tentava, tentava... de repente ela em casa do outro lado do mundo, (risos de Zaya e Marcela) conseguiu do computador dela.

Zaya [00:35:19]: No meu mundo... É exatamente.

Marcela [00:35:21]: Conseguiu do computador dela fazer funcionar.

Zaya [00:35:23]: Exatamente, e é aquilo me deixou muito feliz, porque eu não sabia mais, eu não sabia fazer aquilo assim (se referindo a colocar a apresentação do Power point nos slides).

Paula [00:35:29]: Foi uma descoberta né? Que fez, justamente.

Zaya [00:35:33]: É.

Paula [00:35:33]: A potencialidade.

Marcela [00:35:34]: Assim... foi tudo bom, mas eu achei o máximo esse momento.

Zaya [00:35:34]: (sorriu).

Professora-pesquisadora [00:35:37]: Esta potencialidade que surgiu né?

Zaya [00:35:38]: É.

Professora-pesquisadora [00:35:39]: Realmente foi o máximo mesmo.

Marcela [00:35:43]: E assim... E assim... a interação que a gente teve ali foi divino, foi muito boa, porque assim né? A gente conseguiu, as ideias, com o conhecimento que Lú tinha, você ali eu acho que estava perdida, meu Deus, como é que eu vou apresentar isso? Quando Lú começou a falar, ficou assim tão gostoso... o trabalho já estava praticamente pronto.

Professora-pesquisadora [00:36:06]: Pela vivência e experiência de Lú.

Marcela [00:36:08]: Oxente Sandra, já estava com o negócio pronto.

Zaya [00:36:12]: (risos altos).

Paula [00:36:14]: Zaya não sabia que tinha aquela tecnologia, porque naquele dia se ela não tivesse, ela aprendeu, como ela disse, foi na tora, mas foi, é onde eu digo.

Marcela [00:36:23]: O conhecimento dela estava guardado.

Zaya [00:36:24]: Tava, porque eu já tinha feito isso né?

Paula [00:36:26]: É o que sempre digo, é onde a gente não pode diante de um aluno, eu trago para o que a gente faz, o AEE é isso, é justamente isso que a gente vivenciou... é não desistir. Ah! Não foi agora, mas pode ser daqui há 15 dias, 15 minutos, daqui há 10 anos, vc não sabe. Paula: a mesma coisa é a mídia.

Zaya [00:36:44]: É.

Paula [00:36:45]: Tava lá ela com todo poderio, ensaiou, treinou. Como ela falou, mas ali não foi. Mas, a gente tem que entender que a vezes não é o que você semeia, mas o que o outro colhe.

Professora-pesquisadora [00:36:57]: E aquilo tudo vai para a pesquisa.

Zaya [00:37:01]: (risos).

Júlia [00:37:05]: Não quis cortar.

Professora-pesquisadora [00:37:06]: Não quis cortar não.

Paula [00:37:07]: Mas é onde eu estou dizendo aquilo tudo é o AEE, a gente vive assim, todos os dias e todos os anos.

Professora-pesquisadora [00:37:15]: Como eu tenho que relatar o nosso primeiro encontro, então eu vou ter que colocar as dificuldades, eu não posso dizer que o encontro aconteceu...

Paula [00:37:24]: (interrompeu e disse) Que foi a mil maravilhas.

Professora-pesquisadora [00:37:25]: Que aconteceu...

Zaya [00:37:28]: Anhahan.

Professora-pesquisadora [00:37:29]: Não, eu tenho que dizer o que deu de errado, isso vai ajudar a próxima pessoa que queira duplicar o que eu fiz, já saber... Olha, mesmo ela treinando, ela já tendo feito na hora, não foi, eu acho que foi por causa deste programa, que deu alguma incompatibilidade, mas também não sei se foi, se foi, se não foi, não sou técnica, enfim, mas eu tenho que relatar para os próximos, não é? Eu não posso dizer que foi lindo... (continua)

Zaya [00:37:56]: É...

Professora-pesquisadora [00:37:57]: ...Que não teve, que aconteceu tudo certinho. Depois eu tenho que fazer estas perguntas a nossa amiga. (Júlia permanece ao telefone). **[00:38:09]:** E sim...a gente falou do nosso encontro e da nossa prática de hoje?

Zaya [00:38:11]: (gargalhada falando com gargalhada) eu adorei.

Paula [00:38:14]: Todo mundo se descobrindo como contadora de história.

Zaya [00:38:17]: Que a minha voz nem é tão ruim assim.

Paula [00:38:18]: Tá vendo? Se ouviu... é... a gente não se ouve.

Júlia [00:38:22]: Verdade, tem, tem. (falando ao telefone).

Paula [00:38:24]: Eu também às vezes não me escuto.

Zaya [00:38:26]: Eu vou pensar em recriar, recriar não, hein contar a história em que eu contei hoje da minha "Pobre de marre de si!" (Gargalhada).

Paula [00:38:35]: Cê podia, cê podia dar uma história de presente Zaya para sua família.

Zaya [00:38:40]: É, então... pensei nisso mesmo.

Professora-pesquisadora [00:38:45]: Que ideia bonita de história.

Paula [00:38:46]: Já que você contou aí, para resgatar a memória afetiva.

Zaya [00:38:51]: É.

Paula [00:38:54]: Do Natal, eu acho que ficaria o máximo, porque como você mora distante, uma história de natal para você presentear, trazia justamente o seu conhecimento, acho que ficaria uma coisa legal, uma coisa diferente.

Zaya [00:39:06]: Muito bem.

Paula [00:39:08]: Uma história...

Professora-pesquisadora [00:39:09]: Olhe aí a gente já colhendo frutos.

Zaya [00:39:11]: Rá-rá-rá-rá

Professora-pesquisadora [00:39:13]: E aí Amore, o que você achou da nossa prática?

Marcela [00:39:16]: Eu achei divino. Vocês foram maravilhosas. Aqui só tinha artistas, mas eu como não gosto da minha voz, ainda não me sinto (sorrisos), apta a isso. Embora que ele aquele pedacinho que eu vi ali, minha voz não é tão ruim quanto eu imaginei, mas eu vou treinar para começar a gostar dela (sorrisos).

Zaya [00:39:33]: (gargalhou).

Professora-pesquisadora [00:39:34]: E você vai fazer em casa né? Se compromete né?

Marcela [00:39:36]: Eu vou fazer em casa.

Professora-pesquisadora [00:39:37]: Se compromete né?

Marcela [00:39:38]: Até porque eu vou usar como... é exemplo de leitura né? Vou desenvolver a leitura com os meus alunos. Vou mandar os pais baixarem depois. Nas próximas aulas né? Porque este ano já acabou. (risos).

Professora-pesquisadora Marcela [00:39:51]: É... é uma boa... Para que eles possam ir treinando a leitura, se ouvindo...

Paula [00:39:57]: Olha que legal.

Marcela [00:40:01]: Porque na sala não dar certo porque tem barulho, eles podem fazer em casa.

Paula [00:40:04]: Em casa, né?

Zaya [00:40:06]: Anhan

Paula [00:40:07]: Dar textos curtos né?

Marcela [00:40:08]: Não.

Paula [00:39:50]: Não para todos né? Dar para aqueles que tenham um... (em aberto o comentário).

Professora-pesquisadora [00:40:19]: Como se sentiram em ajudar as colegas de trabalho na confecção dos Podcasts?

Paula [00:40:25]: É... todo mundo se ajudou.

Zaya [00:40:27]: É esse sentimento de de...

Paula [00:40:30]: De Equipe.

Zaya [00:40:32]: É de equipe, de poder ajudar mesmo.

Paula [00:40:36]: De ter construído.

Zaya [00:40:37]: Assim, no primeiro momento, a gente queria era colaborar contigo né? É... porque você faz parte da gente, da vida da gente, e aí ao mesmo tempo a coisa foi ficando maior assim, eu quero também fazer, então, eu também quero incentivar, eu também quero ver os delas.

Marcela [00:40:51]: Inicialmente eu não vou treinar fazendo história não. Vou treinar assim ao vivo, para ver se minha voz é boa. (gargalhadas muitas de Marcela).

Zaya [00:40:59]: Então, aí a gente criou desafios, né? Marcela ainda não se sentiu à vontade. Eu até achei bonitinho, vou fazer mais, até.

Professora-pesquisadora [00:41:06]: Anharan.

Zaya [00:41:07]: Né? Eu me senti muito, eu me senti bem. Assim... de...ter me desafiado né? Porque eu também, eu não sou contadora, é...

Paula [00:41:18]: Eu acho que todo mundo é contador de histórias.

Zaya [00:41:19]: Não, você tem essa teoria, mas eu não me sinto assim, contadora né? Já fiz muito trabalho, sempre trabalhei com histórias, ler histórias, mas contar histórias nunca foi o meu... daí eu sei que eu posso contar, né?

Marcela [00:41:33]: A gente pode né? Mas assim é complicado porque você tem que internalizar, você tem que entonar.

Paula [00:41:38]: Incorporar.

Marcela [00:41:39]: Você tem que incorporar, a gente ler um texto aqui, se a gente for ler um texto, você vai ler assim.

Paula [00:41:46]: Na apostila fala.

Marcela [00:41:07]: Você tem que fazer a primeira, a segunda e na terceira leitura é que você vai incorporando o que você vai falar.

Zaya [00:41:51]: Anhan (Bocejando).

Marcela [00:41:54]: Como você vai colocar aquela fala, em que entonação, quem vai subir e quem vai descer.

Paula [00:42:00]: É curso né? É como eu trouxe a apostila... depois que todo mundo ler...

Zaya [00:42:07]: É isso para mim despertou possibilidades de de...fazer mesmo conseguir.

Paula [00:42:13]: Umrum.

Zaya [00:42:14]: Aí me fez bem também incentivar também... Marcela você não me escapa.

Marcela [00:42:19]: (sorriu) E disse: Por que rindo?

Zaya [00:42:20]: Você vai fazer um também. Sorrisos.

Marcela [00:42:22]: Isso é...

Pergunta extra para Marcela que estava ausente, pois estava em uma ligação no celular.

Professora-pesquisadora [00:42:24]: Ou Marcela, eu queria ouvir assim de você, já que você disse que não gosta da sua voz, tal...

Marcela [00:42:33]: Eu vou me esforçar...

Professora-pesquisadora [00:42:34]: Como você se sentiu sabendo que hoje viríamos para aqui, para cá... (continua)

Marcela [00:42:39]: (interrompeu) Não.

Professora-pesquisadora [00:42:40]: ...E a proposta era produzir?

Marcela [00:42:41]: Fiquei de boa, eu até...

Professora-pesquisadora [00:42:43]: Não, até, porque a gente até tinha conversado que seria somente uma não era? (se referindo a somente uma produção conjunta de Podcast).

Marcela [00:42:47]: Eu tô de boa, mas assim, como eu não gosto, eu só vejo artista aqui, tão bonito e tal.

Zaya [00:42:53]: (gargalhada alta).

Marcela [00:42:54]: Eu fiquei feliz que você errou.

Todas as professoras: (sorriram simultaneamente).

Professora-pesquisadora [00:42:58]: Era isso que eu queria ouvir. Era isso que eu queria ouvir. Exatamente isso.

Zaya [00:43:02]: Ela engasgou e tudo.

Marcela [00:43:04]: Fiquei até feliz. Oia, ela errou que bom... olha (riso e gargalhada).

Zaya: [00:43:07]: Pois é e esse trabalho aqui, como ele é um trabalho curto né? Não deveria ser coisas muito grandes né? Então, são coisas que eu posso errar e voltar e errar e fazer de novo, ouvir e melhorar...

Paula [00:43:20]: É você pode recriar.

Zaya: [00:43:22] ... Além de poder editar.

Zaya [00:43:24]: Mas poxa eu não gostei disso aqui, eu posso contornar deste jeito, porque são histórias menores né?

Professora-pesquisadora [00:43:31]: Isso.

Zaya [00:43:31]: Não menores de qualidade, menores de tamanho mesmo.

Professora-pesquisadora [00:43:33]: De tempo.

Zaya [00:43:34]: Aí você consegue... fazer, eu já estou com vontade de quando chegar em casa fazer mais uma, assim para treinar né?

Professora-pesquisadora [00:43:40]: Anram.

Marcela [00:43:41]: Agora eu não consegui salvar este negócio aqui não (sobre um áudio que fizemos da gente mesmo conversando pelo celular dela, o aplicativo já baixado).

Zaya [00:43:43]: Pois é aquele seu eu também não consegui e cada vez que eu abro ele está aqui.

Marcela [00:43:48]: Não apareceu aquele negócio de colocar o nome não (se referindo ao nome de salvar o Podcast após gravado). Só dar que não existe. O que eu enviei.

Professora-pesquisadora [00:43:55]: Aquele que a gente fez? A gente tenta fazer um antes rapidinho. Nem que seja somente com um aí, Aí!

Marcela [00:44:01]: (gargalhada).

Professora-pesquisadora [00:43:03]: Você se sente mais segura fazendo no seu cantinho em casa?

Marcela [00:44:11]: É, eu não gosto de exposição não, eu não gosto de exposição e não é só disso não. Eu não gosto. Se tiver que ir apulso, eu vou e faço, mas se eu tiver que escolher, eu fico aqui risos.

Paula [00:44:23]: Não é que lhe deixa confortável né?

Marcela [00:44:25]: Se tiver que ir eu faço. Bora, bora que tem que fazer. Tiver que fazer bora, mas eu não gosto de exposição.

Professora-pesquisadora [00:44:31]: Interessante isso né? A gente saber respeitar o outro né?

Zaya [00:44:32]: É.

Professora-pesquisadora [00:44:33]: Enquanto uns...

Paula [00:44:35]: Tem crianças na sala de leitura que elas veem até a mim e diz assim para mim... eu faço a roda de conversa, elas veem no meu ouvido e dizem, "Tia eu não quero ler alto", não tem problema.

Zaya [00:44:45]: Porque é horrível quando a gente era obrigado a ler alto na escola né? Tinha que levantar e ler.

Paula [00:44:47]: Aí eu dizia não tem problema. Você não vai ler. "Como é que você vai fazer?" A gente dar um jeito.

Marcela [00:44:50]: Acho interessante, quando eu estava na faculdade né? Nos cursos, até no curso de...

Zaya [00:44:53]: De Libras... Anham.

Paula [00:44:57]: (ao mesmo tempo falando) Eu dava um jeito para aquela criança não ler.

Marcela [00:45:03]: E quando eu fui falar, aí como é o nome dela, da coordenadora lá...

Zaya [00:45:09]: A instrutora.

Marcela [00:45:10]: A branquinha, ela veio até a mim e me deu os parabéns, né? Aí, eu fiquei cheia (riso de Marcela e gargalhada alta de Zaya). Eu vejo você tão caladinha e você deu um show! (risos de Marcela).

Professora-pesquisadora [00:45:21]: Depois eu fiquei assim só pensando, será que...

Marcela [00:45:31]: Na faculdade também quando eu fui fazer a minha 2ª graduação de pedagogia né, que para dar entrada aqui, no meu diploma, um homem que eu conhecia também quando eu cheguei e fui dar a aula, “Menina, você foi show!” Pegar o meu diploma de Pedagogia: “Olha como você foi show!”

Professora-pesquisadora [00:45:47]: Eu não sei se você se lembra, que eu já te falei algumas vezes, que eu acho a sua fala elegante, de elegância mesmo, que sua fala é rebuscada.

Marcela [00:46:09]: O que é rebuscada?

Zaya [00:46:11]: Trabalhada.

Professora-pesquisadora Paula [00:46:11]: Bem pensadas, trabalhadas.

Paula [00:46:13]: Você fala pouco, mas quando você fala você deixa assim, a gente fica pensando né é... a gente fica reverberando na cabeça.

Professora-pesquisadora Paula [00:46:25]: Ou seja, você fala muito bem, muito bem. Eu já falei isso tudo para você lá na sua sala, de repente a gente fala e não chega né? Ou então, a pessoa acha que é sei lá, como eu falo muito né? Brincando tal.

Paula [00:46:37]: É como eu já falei para Zaya, a equipe da gente é uma equipe muito preparada, cada uma aqui, tem a sua habilidade, tem a sua competência. Mas ninguém aqui é descompromissado com o AEE. Diferente de muitos lugares que a gente ver aí. Todo mundo está na área, mas está por amor. Não está porque está passando o tempo, ou passando chuva, está porque pesquisa, busca, veja, a gente se ajuda, se eu tenho alguma coisa né? Diferente.

Professora-pesquisadora [00:47:05]: É.

Paula [00:47:06]: Vocês são de outros AEEs... tem gente que aff... tem gente que está buscando o AEE porque não quer sala de aula.

Zaya [00:47:13]: É.

Paula [00:47:14]: Eu ouvi esta semana, e eu como é que é? “É! Eu quero uma sala de AEE e eu vou ter!” E eu digo: Que Deus não lhe dê nunca. Você é doido?

Professora-pesquisadora [00:47:22]: Porque não é isso.

Paula [00:47:24]: Não é isso. Mas todo mundo quer o AEE porque vai atender pouco.

Professora-pesquisadora [00:47:27]: É porqueee, e quantas vezes eu chorei desabafando com Marcela, não sei se foi o termo, mas em resumo Marcela disse: “Abstraia!”.

Zaya [00:47:37]: (risos).

Professora-pesquisadora [00:47:38]: Porque as pessoas acham a sala de leitura, a de AEE e a de informática uma coisa só, quem vão para lá, não vai para trabalhar... (continua).

Zaya [00:47:47]: (Zaya reafirmou falando:) É para não trabalhar.

Professora-pesquisadora [00:47:48]: ...não sabendo que o nosso trabalho... Ufaaaa, o quanto é um trabalho... né?

Marcela [00:47:55]: Você viu o meu painel o quanto ficou bonitinho?

Júlia [00:47:58]: Menina, ficou perfeito.

Professora-pesquisadora [00:48:01]: Cadê? Bateu foto para a gente ver? (O telefone de Júlia tocou novamente). Quer atender? Vá. (e ela foi).

Marcela [00:48:03]: Eu não sei se bateu.

Professora-pesquisadora [00:48:05]: Olhe, eu perguntei... Então, como você se sentiu em ajudar as suas colegas e agora como se sentiu produzindo o seu? Mesmo você já com toda caminhada, mas como você se sentiu aqui quando foi produzir o seu?

Paula [00:48:19]: Me senti apreensiva, porque você corre o risco. Você... Sempre é novo, é algo é como se fosse fazer, contar pela primeira vez, é como eu digo, é sempre novo, é sempre, uma emoção, porque eu conto, do jeito que eu contei no Podcast, eu não contei no vídeo, eu não contei ao vivo, sempre é contação, sempre é novo, o bom é justamente, o bom de contar história, que eu nunca vou contar igual, nunca, é a mesma história, mas eu nunca vou contar igual.

Zaya [00:48:58]: Arrasou.

Júlia [00:48:59]: Arrasou.

Professora-pesquisadora [00:48:59]: E você Júlia como se sentiu na produção do Podcast?
Burburinho entre as outras professoras.

Júlia [00:49:08]: Eu me senti à vontade. Eu assim... no primeiro momento, eu imaginei que eu não fosse conseguir... (interferências de conversas entre Zaya, Marcela e Lú).

Professora-pesquisadora [00:49:21]: Você se sentiu à vontade?

Júlia [00:49:22]: É depois no início. Porque assim... eu me senti impotente. Meu Deus não vai sair...e temerosa né? Mas aí quando comecei a desenvolver... eu disse... oi dar para levar... vamos lá... Não foi bom (a produção do Podcast dela), mas eu imaginei que não fosse sair nada. Então, para mim já foi... um ganho bom.

Professora-pesquisadora [00:49:44]: Mas foi muito bom, mulher, que isso, Maravilha.

Paula [00:49:48]: Maravilha.

Professora-pesquisadora [00:49:49]: E você Zaya a sua produção?

Zaya [00:49:52]: Então, eu no primeiro momento, eu quis fazer logo.

Professora-pesquisadora [00:49:55]: Foi eu vi.

Zaya [00:49:56]: Eu vou fazer, vou fazer.

Professora-pesquisadora [00:49:57]: Foi até a primeira.

Zaya [00:49:58]: É fui a primeira, mas porque para mim era uma coisa difícil também, eu também estava com medo, então vamos fazer, mas daí para mim no primeiro momento foi só uma brincadeira, foi só o teste, então depois eu vou fazer mesmo.

Professora-pesquisadora [00:50:12]: Depois eu vou fazer outro.

Zaya [00:50:13]: É. Aí, parece que deu certo. E parece, parece, e parece, eu gostei da minha voz. Claro tenho que trabalhar algumas entonações, tem que trabalhar a minha voz, porque era a minha primeira história, eu nunca tinha lido antes. Então, eu vi a possibilidade que é fá... e que é possível.

Marcela [00:50:28]: É possível.

Zaya [00:50:29]: E é legal, é um instrumento bom de trabalho. Aí, foi isso.

Professora-pesquisadora [00:50:35]: Vocês acham que o uso das tecnologias digitais na educação, no AEE, é importante por que?

Marcela [00:50:51]: Tudo que estimula (palavra não compreendida no áudio) ...Tudo que estimula é assim faz parte do nosso trabalho estimular, então...

Professora-pesquisadora [00:51:01]: E eu acho que esta pergunta está meio que respondida em outras respostas...

Zaya [00:51:04]: É... por exemplo... eu acho... no meu caso... é possível é, mas eu prefiro ainda as coisas diferentes...

Professora-pesquisadora [00:51:30]: Qual a relação que vocês veem do Podcast com a produção de conteúdo para os estudantes? Vocês vão levar esse momento para a sala de aula? É... vocês vão colocar os Podcasts de vocês para eles ouvirem? Ouvirem outros Podcasts? Vão fazer com eles? O que é que vocês pensam, pensam assim, de propor?

Zaya [00:51:33]: Eu agora vou correr atrás de Podcast, eu achei um negócio bem bonitinho, vou procurar alguns para eu trabalhar.

Júlia [00:51:38]: Isso.

Zaya [00:51:39]: Vou ver onde é que procura, onde é que tem.

Paula [00:51:42]: Eu acho que é a identidade, para trabalhar muito a questão da identidade deles se ouvirem, de repente a gente faz um Podcast que eles se perguntem, de quem é esta voz, "Ah, é de fulana!" Acho que...

Zaya [00:51:53]: Unrunhum... Agora eu quero pesquisar Podcast. Onde eu posso achar, porque eu acho que é possível.

Paula [00:51:58]: Para ver a aplicabilidade.

Professora-pesquisadora [00:52:03]: Marcela, falou lá no quarto (da casa onde estavam reunidas para o encontro) sobre isso, né? E falou aqui também sobre esta questão deles se ouvirem e produzirem né? Ouvirem e refazerem uma outra leitura.

Júlia [00:52:16]: Recontar a história.

Paula [00:52:18]: Também o conto.

Marcela [00:52:20]: Porque eles vão ser obrigados a ler né?

Professora-pesquisadora [00:52:22]: Isso. Eu disse a ela (Marcela) que a proposta inicial, inicial mesmo deste trabalho, era que eles produzissem (os alunos), não era com os professores, era a ideia com os alunos. Mas como na pandemia? Alcançar estes alunos, né? Aí a ideia passou a ser com os professores, porque eu ficava assim... poxa, eu quero que os alunos sejam protagonistas do Podcast e

não nós professores, mas aí tem uma outra ideia, não é que a gente não vai ser protagonista, é como é que a gente vai levar para os nossos alunos se a gente não sabe?

Zaya [00:52:53]: É isso.

Professora-pesquisadora [00:52:57]: Né, então aí a gente transforma?

Zaya [00:52:59]: Como eu vou incentivar se eu achava que eu não dava conta? Que a minha voz não era boa para se ouvir? Porque eu posso continuar dizendo que a minha voz não é boa, mas que é possível.

Professora-pesquisadora [00:53:08]: Exato.

Zaya [00:53:09]: E aí, é até uma forma de incentivo.

Silêncio absoluto: [00:53:10]

Zaya [00:53:18]: (tossiu).

Professora-pesquisadora [00:53:21]: É... eu fiz aqui uma pergunta... Se seria de grande valia os alunos do AEE produzirem Podcasts?

Zaya [00:53:26]: Eu acho que sim, ele vai ser um instrumento para a gente.

Marcela [00:53:34]: Não precisa de internet não né? É só baixar?

Professora-pesquisadora [00:53:41]: Não, você primeira precisa de internet para baixar. E também se não puder usar o aplicativo, também poderia usar o gravador do próprio celular, que cada celular tem um gravador né? De voz. O gravador de voz do celular ainda é melhor do que usar o AEE ouuuu do celular, o áudio do WhatsApp.

Paula [00:54:01]: Mais nítido. (professora demonstrou cansaço).

Professora-pesquisadora [00:54:02]: E depois você pode usar este áudio e levar para lá importar. Mas a gente teria que ter outras práticas, né?

Zaya [00:54:12]: Unhurum. (todas demonstram estarem cansadas).

Professora-pesquisadora [00:54:14]: É... se vocês fossem... é... se vocês fossem sugerir outras possibilidades. O que teria para o futuro assim... diante do que a gente fez, do que a genteeeee... lembra? Que você falou do rádio? Teriam alguma coisa assim para propor?

Paula [00:54:34]: Uma rádio WEB (voz baixa e cansada) para os meninos de Flavia que são maiores, eles produzirem uma rádio Web, praticamente isso eles faziam com um programa, porque eles muito não têm a habilidade em outras coisas, mas...de ouvir...

Todas as professoras: Silêncio.

Professora-pesquisadora: [00:54:47]: E o que...o que o que? A gente parou aqui agora neste momento, e a gente poderiaaaa, nós não vamos fazer outro encontro, mas se a gente tivesse outro encontro? O que é que seria interessante a gente fazer, a gente propor? (instiga)
Mais aprofundamentos? Mais construções? Mais o quê para vocês?

Zaya [00:55:09]: Eu acho que mais construções de Podcasts.

Professora-pesquisadora [00:55:12]: Eu tive a sensação de que a gente gravou estes neste encontro de hoje, mas que a gente teria que ter mais encontros, para a gente fazer outras gravações mais aprofundadas, é como Pá (se referindo a Paula) falou é como se a gente tivesse que já ter treinado em casa.

Júlia [00:55:28]: Isso.

Zaya [00:55:29]: É... e vir só para fazer.

Professora-pesquisadora [00:55:31]: Ou seja, mais práticas. A gente teve uma prática, não vai “puder” ter mais não dar esta sensação que a gente teria que ter tido outras práticas?

Zaya [00:55:38]: É eu acho.

Paula [00:55:39]: Que ia vai ficar melhor. Veja que quando ela contou a história dela, se tivesse gravado? (se referindo a história de vida contada pela a professora Zaya no momento do 2º encontro).

Professora-pesquisadora [00:55:44]: Anhram.

Paula [00:55:45]: Bem natural. Que é isso que o Podcast quer.

Professora-pesquisadora [00:55:48]: Agora, tem a gravação aqui. Né?

Zayan [00:55:51]: Já estava gravando?

Professora-pesquisadora [00:55:52]: Tava, estava no celular e no computador. **[00:55:56]:** Ou seja...

Paula [00:55:57]: Tem a minha história, tem a história dela, mas tem as intervenções.

Professora-pesquisadora [00:56:00]: Tem as intervenções, mas está gravado. Porque você falou o tempo todo, se estivesse gravado, e eu não lembrava que já estava gravando, não estava gravando no Podcast Anchor.

Zaya [00:56:10]: Sim, sim.

Redirecionado a entrevista para a professora Júlia que precisara atender a um telefone importante no momento da roda de conversa.

Júlia [00:56:12]: Só de ouvir falar de entrevista.

Professora-pesquisadora [00:56:00]: O que você achou dos encontros on-line e presencial? Que Pá (se referindo a Paula) nos acrescentou demais e deu aquela riqueza fenomenal.

Paula [00:57:30]: Se ela tiver e me perguntar eu falo, mas se não, eu fico calada, foi aí que teve a pergunta.

Marcela [00:57:41]: A primeira pergunta já foi o que é... (risos)... O que era Podcast? E ninguém sabia (risos), mas a gente já tinha ouvido falar porque o que se fala mais hoje em dia é sobre Podcast. Mas como? E o que é... realmente?

Júlia [00:57:59]: Eu tô aqui tentando ainda processar depois do telefonema.

Professora-pesquisadora [00:58:04]: Own, mulher relaxe. E também se não quiser falar, estará subentendido.

Júlia [00:58:06]: Mas assim, foi muito bom...

Professora-pesquisadora [00:58:09]: Mas foi ruim o telefonema?

Júlia [00:58:10]: Não umas contradições aqui.

Professora-pesquisadora [00:58:15]: Ah! Umas coisas para resolver.

Júlia [00:58:16]: É.

Professora-pesquisadora [00:58:17]: Quer ajuda? Se quiser a gente desliga o áudio, viu?

Júlia [00:58:20]: (risos).

Professora-pesquisadora [00:58:22]: Se não vai ser outro Podcast.

Júlia [00:58:23]: (risos). Não. Então, conhecimento é sempre bom. Algo novo que, então assim foi muito relevante, é coisa nova, coisa que a gente, vai poder agregar ao nosso trabalho, e foi muito bem, explanado...

Zaya [00:58:39]: Produzido, exatamente...

Júlia [00:58:40]: Bem conduzido, então o objetivo foi... bem satisfatório e muito bem alcançado.

Agradecimentos finais:

Professora-pesquisadora [00:58:46]: Meninas, olhem eu quero agradecer assim, imensamente de coração assim bem aberto para vocês, desde o início vocês abraçaram a ideia. Eu estava pensando hoje em casa, o quanto realmente somos AEE (continua).

Zaya [00:59:00]: (gargalhou).

Professora-pesquisadora: [00:59:01] Como você acabou de falar, que cada uma estar por amor, porque se não fôssemos AEE, não estaríamos naquele dia, naquele encontro on-line, diante de tantas coisas por exemplo, como Flavia tinha para resolver, não só Marcela cada uma, mês de dezembro (continua).

Zaya [00:59:16]: É.

Professora-pesquisadora: [00:59:17]: Vocês me acolheram no mês de dezembro. Sendo que era o último mês do ano, onde todas nós professoras estamos exaustas, cansadas, esgotadas e eu chamando vocês para um Curso... para vocês me ouvirem, para vocês estarem comigo à noite, para vocês estarem aqui comigo, então assim, vocês provam na prática que são realmente, eu nunca tive dúvida, e também, de coração se não acontecesse, eu estava totalmente tranquila, porque eu sabia né? Dezembro gente, mas assim, é uma gratidão assim, imensa de vocês estarem comigo, neste trabalho, de vocês estarem comigo nestes momentos né, é... a Inclusão realmente na prática... (continua).

Zaya [01:00:05]: riso.

Professora-pesquisadora: Vocês me incluíram na vida de vocês né? Neste final de ano, e sou muito feliz especialmente de trazer o AEE de Laranjeiras para o meu trabalho, eu sabia que queria trazer a Inclusão, e se eu trabalho com AEE porque eu vou trazer outra coisa? Mas, não sabia ainda especificamente o que trazer no início. Porque no início eu estava naquela coisa de levar a bandeira do AEE p a mudança, foi aí que eu percebi que mudança é denúncia.

Zaya [01:00:34]: Unhurum.

Professora-pesquisadora [01:00:35]: Então vamos mudar, o viés. E aí chegamos nestas produções de Podcast. Que eu fico feliz. Porque isso é uma coisa prática, né? Que não fica só aquele trabalho. Que não trouxe algo assim, prático. Claro todo trabalho traz muita coisa (continua).

Zaya [01:00:51]: É.

Professora-pesquisadora [01:00:51]: Então é isso.

Professora-pesquisadora [01:00:11]: Obrigada mesmo, mesmo, mesmo. Por vocês fazerem parte, por vocês estarem né na pesquisa, por vocês fazerem parte dela, eu não estou fazendo a pesquisa só e ela não é só. Desde o início ela não é só. Mas vocês estão me entendendo, não é?

Zaya [01:01:11]: Sim, sim, sim.

Professora-pesquisadora [01:01:12]: É o AEE com vocês, não é o AEE. É o AEE junto, dentro, todo mundo todos juntos dentro.

Marcela [01:03:59]: Nós queremos assim lhe parabenizar você porque muita gente o quanto é difícil fazer um Mestrado, muita gente quer, mas nem todo mundo tem a coragem de ir lá.

Zaya [01:04:07]: Por isso que eu quero colaborar porque eu acho que é maravilhoso saber que você está falando da gente, do trabalho que a gente está aqui fazendo...

Paula [01:04:15]: Você está eternizando, na verdade, você a partir do momento em que você escreve algo e pesquisa, você eternizou isso aqui... né? Todo mundo...

Zaya [01:04:25]: E a gente é isso aqui.

Paula [01:04:26]: Vai ser referência, isso quiçá que vai ser uma novidade na sua área de pesquisa também e pela sua ideia, porque eu nunca vi, ninguém fazer na área do AEE, ainda não vi, pode até existir, mas eu nunca vi, você mesmo pesquisou e não encontrou, no google, a gente bota e não tem, então, eu acho que é inovador é eternizado mesmo a palavra certa é essa, onde quando se falar do AEE de Laranjeiras, temos um estudo de pesquisa, ninguém, né?

Zaya [01:04:59]: É.

Apêndice II - Textos utilizados na contação de histórias dos *Podcasts*.

Texto 1: “Fogo Corredor”, lenda folclórica de domínio popular de Laranjeiras/SE. Utilizado pela professora Paula.

Um mistério que se esconde pelas ruas históricas e canaviais de Laranjeiras moradores afirmam que já viram e não é todo mundo que se arrisca em sair sozinho à noite não.

Porque é noitinha, bem noitinha, que ele aparece no meio da mata.

Você vê aquele rastro de fogo, uma bola de fogo amarela, chega alumia e tem um rabo. Um rabo de fumaça quente. Chega deixar tudo claro. Reza a lenda que é o fogo corredor. O povo de Laranjeiras conta, que quando o fogo corredor passa sai faísca pra tudo que lado, queimando tudo que vem pela frente. Dizem que é alma penada de um compadre e uma comadre que se enrabichavam um pelo outro, mas como era um amor proibido só puderam se vê quando passaram dessa pra mió. E agora é fogo pra lá é fogo pra cá. E só sei que quem vou atrás levar carreira do fogo corredor.

Bem Foi isso que me contaram lá em Laranjeiras.

Texto 2: “Anjinho com a mão fora da Cova”, lenda folclórica de domínio popular de Laranjeiras/SE. Utilizado pela professora-pesquisadora.

Segundo D. Maria da Conceição uma criança batia no seio da mãe enquanto mamava. A mãe não se incomodava achando graça daquele gesto, até que em um dia, a criança morreu e foi enterrada.

No dia seguinte um coveiro, chegando no cemitério da Misericórdia, percebeu que havia uma sepultura nova e ao examiná-la constatou que havia mão fora da cova. Assustado, começou a gritar dizendo que era a mão de um anjo.

O coveiro procurou o padre que mandou chamar a mãe da criança, a mesma veio rapidamente, desesperada, e chorando muito, o padre perguntou a mãe se ela tinha alguma lembrança de algum acontecimento anormal. Então, ela relatou-lhe que a única coisa que lhe chamava a atenção era o fato que a criança batia em seu seio enquanto era amamentada; o Padre repreende-a, dizendo que aquele gesto era pecado. Dessa forma, ela deveria bater na mão da criança por três vezes, somente assim a mesma seria perdoada, podendo descansar em paz, obedecendo ao reverendo, a mãe bateu no anjinho. então a mão desapareceu sendo misteriosamente recolhida a sepultura; segundo os mais velhos, a mão da criança estava esperando o castigo da mãe, pois um filho não pode bater no seio e nem no rosto da mãe, se isso acontecer, deve ser imediatamente punido.

Texto 3: “A ciranda das cores”, texto da autora Saskia Brígido e ilustrações: Mariza Brito. Utilizado pela professora Júlia.

Numa clara manhã de sol, o azul do céu e do mar resolveu com as outras cores conversar. Chamou o amarelo do sol, o vermelho da maçã, o verde do capim, o branco das nuvens e se pôs a falar:

- Vamos brincar de trocar de lugar?

As cores acharam a ideia bastante divertida e, como estrelas cadentes coloridas, todas bailaram no ar. Giraram e giraram. E a cada giro, inventavam um lugar. Depois de novo giravam até reencontrar o mesmo lugar e um mundo de cores reinventar.

E rapidamente tudo ficou diferente. O céu ficou vermelhinho de doer nos olhos da gente! As nuvens ganharam uma cor amarela e reluzente! O verde se espalhou pelo mar e toda areia da praia se fez de azul. Tudo se modificou de sul a norte, de norte a sul.

O jumento ficou parecido com um boi-bumbá. Pois todas as cores decidiram o bichinho enfeitar. O pintinho que antes era amarelinho, agora era azul e rosa. A galinha, após botar ovos da cor de chocolate, se exibia toda vaidosa.

Naquela manhã, o mundo um novo colorido ganhou. E toda essa história começou quando o papai deixou cair, sem querer, bem mais que um pinguinto de tinta sobre o papel. Foi tanta tinta que o desenho que o menino acabara de fazer ficou todo coberto de azul.

Mas, em vez de chorar, o menino convidou o azul para com todas as cores brincar. Deu asas a sua imaginação, deixou seu coração falar e as cores começaram a cirandar. No giro da ciranda das cores, o menino se encheu de ideias. Descobriu que sempre é possível a nossa história reinventar, o nosso futuro colorir e o nosso mundo transformar. Essa ciranda é assim, não começa em você e nem termina em mim. É uma história sem fim.

Fonte: A ciranda das cores. / Saskia Brígido; ilustrações de Mariza Brito. – Fortaleza: SEDUC, 2018. (Coleção PAIC Prosa e Poesia)

Texto 4: “O desfile dos bichos”, da autora Elisabete Viana, com ilustrações de Elane Oliveira. Utilizado pela professora Zaya.

Em uma clareira no meio da floresta,
Os bichos vão se encontrar para desfilar.
Um visual diferente cada um vai demonstrar.
E o mestre de cerimônia dessa festa já avisa com microfone na mão:
- O desfile já vai começar! – Exclama o pavão.

Lá vem o macaco, vestido com roupa de saco.
Ele pula, faz careta e muita macacada.
Vem com um cacho de banana.
Ai, mas que mancada!
Come e joga cascas para todo lado.
Que sujeito mal-educado!
- As cascas são pro lixo e não pro chão, seu porcalhão!

Depois vem a coruja sonolenta, com óculos grandes de sol.
Vem ainda bocejando, enrolada num lençol.
Está esperando a noite chegar, para os óculos tirar, porque
durante o dia não consegue enxergar, com o sol forte de Sergipe.
Desfilando de mansinho, lá vem a jaguatirica
Com uma saia de chita, vem toda enfeitada.
No pescoço uma fita amarelada amarrada.
Ela espera ser aplaudida por toda bicharada.

Rastejando de rá, lá vem o jacaré, abrindo seu bocão.
Vem usando camiseta regata com curta gravata, bota de couro e cueca samba-canção.
Quanta inovação!
A garça ficou sem graça quando viu o jacaré.
Com medo de ser devorada, deu logo no pé.

Agora, vestida com saia de flores, com pétalas de muitos Tamanhos e cores, a pequena cobra-coral desfila seu olhar fatal. Seu visual listrado e floral até que não ficou mal.

Lá vem o cavalo, vem de longe a galopar.
Por onde passa faz um escarcéu, correndo atrás
do seu chapéu que o vento leva pelo ar. Desse jeito, como vai desfilar?

O gambá veio ao evento vestido de pijama.
Ainda não se aseou desde que desceu da cama.
A organização decidiu: ele só vai desfilar, quando um bom banho tomar.

No desfile, o preá foi confundido com o rato
Que roeu a roupa de Lampião.
Ficou tão ofendido com aquela acusação, que
Foi reclamar para o misterioso pavão.

O desfile terminou com o ronco do trovão.
A bicharada se espalhou na maior agitação.
Acharam que o barulho só podia ser assombração.